

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
HUMANO E TECNOLOGIAS  
(LINHA DE PESQUISA: TECNOLOGIA, CORPO E CULTURA)**

---

**EFEITOS DA INTERVENÇÃO DE SESSÕES DE MÍDIAS  
CINEMATOGRAFICAS NOS ESTADOS DE HUMOR EM IDOSOS**

**ELISANGELA GISELE DO CARMO**

**Rio Claro-SP  
Março-2020**

---

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
HUMANO E TECNOLOGIAS**  
**(LINHA DE PESQUISA: TECNOLOGIA, CORPO E CULTURA)**

---

**EFEITOS DA INTERVENÇÃO DE SESSÕES DE MÍDIAS  
CINEMATOGRAFICAS NOS ESTADOS DE HUMOR EM IDOSOS**

**ELISANGELA GISELE DO CARMO**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

**Orientadora:** Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz

**Coorientador:** Prof. Dr. José Luiz Riani Costa

**Rio Claro-SP  
Março - 2020**

C287e Carmo, Elisangela Gisele do  
Efeitos da intervenção de sessões de mídias cinematográficas nos estados de humor em idosos / Elisangela Gisele do Carmo. -- Rio Claro, 2020  
261 p. : il., tabs.  
  
Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Gisele Maria Schwartz  
Coorientador: José Luiz Riani Costa  
  
1. Tecnologia. 2. Cinematerapia. 3. Psicologia Positiva. 4. Estados de Humor. 5. Idosos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



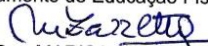
**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

TÍTULO DA TESE: Efeitos da intervenção de sessões de mídias cinematográficas nos estados de humor em idosos

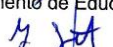
**AUTORA: ELISANGELA GISELE DO CARMO**  
**ORIENTADORA: GISELE MARIA SCHWARTZ**  
**COORIENTADOR: JOSE LUIZ RIANI COSTA**

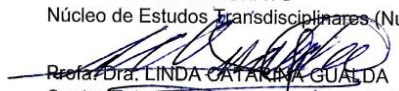
Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. GISELE MARIA SCHWARTZ  
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

  
Profa. Dra. MARISA SILVANA ZAZZETTA  
Departamento de Gerontologia / Universidade Federal de São Carlos, - São Carlos/SP

  
Prof. Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO  
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP

  
Prof. Dr. IVAN FORTUNATO  
Núcleo de Estudos Transdisciplinares (NuTECA) / Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Itapetininga

  
Profa. Dra. LINDA CATARINA GUALDA  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo - Fatec Itapetininga - SP

Rio Claro, 02 de março de 2020

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, e a todos que participaram deste estudo.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela proteção, sabedoria e força nos momentos da minha vida.

À minha família pela força e pelo incentivo desde o início desta trajetória, que se iniciou na Graduação, sempre me ajudando para que esta conquista fosse realizada. Gratidão é o que exprime de fato toda esta caminhada!

À orientadora, Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz, por todas as chances de crescimento pessoal e profissional angariadas neste processo, pela compreensão, amizade, aconselhamento e acima de tudo uma enorme gratidão por toda a sua ajuda, não somente no âmbito acadêmico, como no âmbito pessoal. Levarei comigo todo o carinho e ajuda, estando sempre em minha memória. Gratidão eterna.

Ao coorientador, Prof. Dr. José Luiz Riani Costa, minha gratidão pela ajuda, colaboração e aconselhamentos acadêmicos, já que foi um grande incentivador para meu ingresso no meio acadêmico, sendo que tudo se iniciou por meio de todas as oportunidades que o Prof. me concedeu desde a época da Graduação em Gerontologia.

À Prof. Dra. Marisa Silvana Zazzetta, por todo o apoio e carinho, tem me acompanhado nesta trajetória, desde 2009, na orientação no trabalho de conclusão de curso da Graduação em Gerontologia, minha gratidão ao longo destes anos.

Ao Prof. Afonso Antonio Machado, uma pessoa maravilhosa e que só tenho a agradecer por todos os conselhos e compreensão. Minha gratidão.

Ao Timothy Gustavo Cavazzotto, pelo apoio na execução das análises estatísticas.

À Vereadora Maria do Carmo Guilherme, que sempre se mostrou aberta e acessível quanto a ajuda dada nesta pesquisa, para que fosse possível o deslocamento de alguns Grupos de Terceira Idade para a realização das sessões de cinema.

À Ivana Terezinha Brandt, da Seção Técnica de Pós-Graduação, que tive oportunidade de conhecer quando ingressei no mestrado e que só tenho palavras de gratidão e carinho.

A todos os membros do Laboratório de Estudo do Lazer (LEL), local onde conheci pessoas dispostas a trocar parcerias, aprendizados e amizade, onde só tenho recordações boas e de crescimento profissional, minha gratidão por toda a compreensão no decorrer destes 4 anos.

Minha gratidão também a todos os participantes deste estudo, que se dispuseram a fazer parte deste trabalho e compuseram todo o conteúdo dos resultados aqui apresentados. Esta pesquisa foi possível graças à colaboração e ajuda de todos vocês.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Trabalhar com amor é o segredo da felicidade.-Pierre Auguste Renoir  
(WHITE, 2019, p. 200).

## RESUMO

Muitos estudos já têm utilizado a tecnologia referente a filmes como forma de auxiliar em tratamentos, como os da cinematerapia, tendo em vista seu impacto em diversos aspectos da área terapêutica. Entretanto, pouco se conhece sobre a potencialidade desse recurso como expressão combinada de uma rede de atributos, os quais podem desencadear inúmeros estímulos audiovisuais, tendo como base o referencial da Psicologia Positiva, podendo impactar nas funções cognitivas e nos estados de humor em idosos. Este estudo, de natureza qualiquantitativa, tem como objetivo investigar o efeito de sessões de mídias cinematográficas nos estados de humor e em algumas funções cognitivas, relacionadas à memória, à atenção e à percepção, de idosos saudáveis e com sintomas depressivos. O estudo alia pesquisas bibliográfica e exploratória. A pesquisa exploratória foi desenvolvida por meio da aplicação bifásica, sendo antes do início da exibição do filme (pré-filme) e após o término do mesmo (pós-filme), de três instrumentos para a coleta de dados: Questionário com entrevista estruturada de caracterização da amostra contendo 1 pergunta (pré-filme) e 4 perguntas (pós-filme), Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI) (VOLP, 2000) e a *Geriatric Depression Scale* (GDS)-versão abreviada de 15 itens (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). A amostra de conveniência foi constituída por 216 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes em Rio Claro-SP. Foram utilizados quatro filmes, dos gêneros biografia e drama, selecionados a partir dos estudos da Psicologia Positiva. Os dados coletados foram analisados de duas formas: de modo qualitativo, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016) e com o uso do programa MAXQDA Analytics Pro versão 18.1.1 e, de modo quantitativo, utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)-versão 25.0. A metodologia aplicada é viável para a população idosa e proporciona benefícios positivos, especialmente àqueles com sintomas depressivos, ou com diagnóstico de depressão. Percebeu-se com o estudo, que as pessoas idosas se identificam com os personagens dos filmes e trazem estas experiências para suas vidas, sendo uma fonte de inspiração e incentivo para suas atividades cotidianas. Ademais, a exploração dos estados de humor nesta população é uma forma bastante válida de compreensão dos mecanismos emocionais decorrentes desta fase da vida. Os fatores emocionais e reais proporcionados pelos filmes têm um impacto sobre o comportamento das pessoas idosas, motivando o estabelecimento da cooperação e permitindo reflexões acerca de temas fora de seu cotidiano, contribuindo para novos olhares.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Cinematerapia. Psicologia Positiva. Estados de Humor. Idosos.

## ABSTRACT

Many studies have already used the technology related to films as an auxiliary way of treatments, such as the ones of the cinema therapy due to its effectiveness in several therapeutic aspects. However, little is known about the potentiality of this resource as a combined expression in a network of attributes, which may trigger innumerable audiovisual stimuli, based on the Positive Psychology reference and, may impact the efficiency of cognitive functions and mood states in seniors. The present quali-quantitative study aims to investigate the effect of cinematographic media sessions in the mood state and cognitive performance related to memory and attention in healthy elderly with depressive symptoms. The study will combine bibliographic and exploratory research, which will be developed through biphasic technique, before the beginning of the film (pre-test) and after the end of the film (post-test). Three instruments for data collection will be used: Structured interview questionnaire, The Reduced and Illustrated States List (LEA-RI) (VOLP, 2000) and, the Geriatric Depression Scale (GDS), abbreviated version of 15 items (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999). The convenience sample consisted of 216 elderly people, aged 60 years or over, of both genders, residing in Rio Claro-SP. Four films were used, from the genre's biography and drama, selected from the studies of Positive Psychology. The data collected were analyzed in two ways: qualitatively, using the Content Analysis technique, from the perspective of Bardin (2016) and using the MAXQDA Analytics Pro version 18.1.1 program and, quantitatively, using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program - version 25.0. The applied methodology is feasible for the elderly population and provides positive benefits, especially for those with depressive symptoms, or with a diagnosis of depression. It was noticed with the study, that the elderly people identify with the characters in the films and bring these experiences to their lives, being a source of inspiration and encouragement for their daily activities. In addition, the exploration of mood states in this population is a very valid way of understanding the emotional mechanisms arising from this phase of life. The emotional and real factors provided by the films have an impact on the behavior of the elderly, motivating the establishment of cooperation and allowing reflections on themes outside their daily lives, contributing to new perspectives.

**Keywords:** Technologies. Cinematherapy. Positive Psychology. Mood States. Elderly.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

|                                                                                                      |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1</b> - Ilustração do Fluxograma da Estrutura da Tese.....                                 | 19  |
| <b>Figura 2</b> - População total no Brasil em 2010 e 2020.....                                      | 20  |
| <b>Figura 3</b> - Áreas cerebrais em atividade durante o mecanismo da atenção e concentração. ....   | 35  |
| <b>Figura 4</b> - Áreas do cérebro ativadas ao assistir filmes. ....                                 | 37  |
| <b>Figura 5</b> - Exemplo do Sistema FACS, com a indicação de AU. ....                               | 41  |
| <b>Figura 6</b> - Roda das Emoções de Plutchik. ....                                                 | 42  |
| <b>Figura 7</b> - Fluxograma das etapas da elaboração e desenvolvimento do estudo. ....              | 51  |
| <b>Figura 8</b> - Fases e etapas da análise de elementos da técnica proposta por Bardin (2016). .... | 60  |
| <b>Figura 9</b> - Visão geral da análise dos dados qualitativos no MAXQDA (2018). ....               | 65  |
| <b>Figura 10</b> - Nuvem de Palavras derivadas dos relatos do momento pré-filmes. ....               | 103 |
| <b>Figura 11</b> - Nuvem de palavras extraídas dos relatos do momento pós-filmes. ....               | 103 |

### GRÁFICOS

|                                                                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 1</b> - Estados de humor dos momentos pré e pós filme Patch Adams. ....                            | 87 |
| <b>Gráfico 2</b> - Estados de humor do momento pré-filme Patch Adams. ....                                    | 87 |
| <b>Gráfico 3</b> - Estados de humor do momento pós-filme Patch Adams.....                                     | 88 |
| <b>Gráfico 4</b> - Estados de humor dos momentos pré-filme A Vida é Bela.....                                 | 89 |
| <b>Gráfico 5</b> - Estados de humor dos momentos pós-filme A Vida é Bela. ....                                | 90 |
| <b>Gráfico 6</b> - Estados de humor dos momentos pré e pós do filme A Vida é Bela.....                        | 90 |
| <b>Gráfico 7</b> - Estados de humor positivos dos momentos pré e pós-filme de Uma Mente Brilhante.<br>.....   | 92 |
| <b>Gráfico 8</b> - Estados de humor dos momentos pré-filme de Uma Mente Brilhante.....                        | 92 |
| <b>Gráfico 9</b> - Estados de humor dos momentos pós-filme uma Mente Brilhante. ....                          | 93 |
| <b>Gráfico 10</b> - Estados de humor positivos dos momentos pré e pós do filme Peixe Grande. ....             | 94 |
| <b>Gráfico 11</b> - Estados de humor do momento pré-filme Peixe Grande.....                                   | 94 |
| <b>Gráfico 12</b> - Estados de humor dos momentos pós-filme Peixe Grande. ....                                | 95 |
| <b>Gráfico 13</b> - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme Patch Adams.....                            | 96 |
| <b>Gráfico 14</b> - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme A Vida é Bela, em valores percentuais. .... | 97 |

|                                                                                             |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Gráfico 15</b> - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme Uma Mente Brilhante. .... | 98 |
| <b>Gráfico 16</b> - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme Peixe Grande. ....        | 99 |

### **GRÁFICO DO ARTIGO 1**

|                                                                                                    |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Gráfico (artigo1) 1</b> - Resultado dos artigos encontrados e selecionados para a revisão. .... | 130 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

### **GRÁFICO DO ARTIGO 2**

|                                                                             |     |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Gráfico (artigo2) 1</b> - Testes Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. .... | 140 |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----|

## QUADROS

|                                                                                                                                      |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Quadro 1</b> - Descrição das emoções primárias e dos subconstrutos independentes.....                                             | 40  |
| <b>Quadro 2</b> - Eixos Temáticos e Categorias de Análise.....                                                                       | 61  |
| <b>Quadro 3</b> - Emoções e Sensações demonstradas no momento pré dos quatro filmes.....                                             | 66  |
| <b>Quadro 4</b> - Emoções e Sensações demonstradas no momento pós dos quatro filmes. ....                                            | 68  |
| <b>Quadro 5</b> - Emoções e Sensações antes da sessão Patch Adams. ....                                                              | 69  |
| <b>Quadro 6</b> - Estados de Humor antes da sessão Patch Adams.....                                                                  | 70  |
| <b>Quadro 7</b> - Emoções e Sensações após a sessão Patch Adams. ....                                                                | 71  |
| <b>Quadro 8</b> - Estados de Humor após a sessão do filme Patch Adams. ....                                                          | 72  |
| <b>Quadro 9</b> - Emoções e Sensações antes da sessão A Vida é Bela.....                                                             | 73  |
| <b>Quadro 10</b> - Estados de Humor antes da sessão A Vida é Bela. ....                                                              | 74  |
| <b>Quadro 11</b> - Emoções e Sensações após a sessão A Vida é Bela.....                                                              | 75  |
| <b>Quadro 12</b> - Estados de Humor após a sessão A Vida é Bela. ....                                                                | 76  |
| <b>Quadro 13</b> - Emoções e Sensações antes da sessão Uma Mente Brilhante.....                                                      | 78  |
| <b>Quadro 14</b> - Estados de Humor antes da sessão Uma Mente Brilhante. ....                                                        | 79  |
| <b>Quadro 15</b> - Emoções e Sensações após a sessão Uma Mente Brilhante. ....                                                       | 80  |
| <b>Quadro 16</b> - Estados de Humor após a sessão Uma Mente Brilhante.....                                                           | 81  |
| <b>Quadro 17</b> - Emoções e Sensações antes da sessão Peixe Grande.....                                                             | 82  |
| <b>Quadro 18</b> - Emoções codificadas na sessão Peixe Grande. ....                                                                  | 83  |
| <b>Quadro 19</b> - Emoções e Sensações antes da sessão Peixe Grande.....                                                             | 84  |
| <b>Quadro 20</b> - Estados de Humor após a sessão Peixe Grande. ....                                                                 | 85  |
| <b>Quadro 21</b> - Estados de humor positivos na sessão do filme Patch Adams.....                                                    | 86  |
| <b>Quadro 22</b> - Estados de Humor positivos da sessão do filme A Vida é Bela. ....                                                 | 89  |
| <b>Quadro 23</b> - Estados de Humor positivos na sessão Uma Mente Brilhante.....                                                     | 91  |
| <b>Quadro 24</b> - Estados de humor positivos na sessão Peixe Grande.....                                                            | 93  |
| <b>Quadro 25</b> - Estados de Humor negativos na sessão Patch Adams. ....                                                            | 96  |
| <b>Quadro 26</b> - Estados de Humor negativos na sessão A Vida é Bela. ....                                                          | 97  |
| <b>Quadro 27</b> - Estados de Humor negativos na sessão Uma Mente Brilhante.....                                                     | 98  |
| <b>Quadro 28</b> - Estados de humor negativos na sessão Peixe Grande. ....                                                           | 99  |
| <b>Quadro 29</b> - Impacto positivos e negativos dos filmes nos estados de humor dos participantes no momento pós de cada filme..... | 100 |
| <b>Quadro 30</b> - Funções cognitivas apresentadas pelos participantes em cada filme.....                                            | 101 |

## LISTA DE TABELAS

### ARTIGO 1

|                                                                                                                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela (artigo1) 1</b> - Estudos selecionados por autor, ano, área, periódico da publicação, país e vinculação de origem do estudo e dos pesquisadores..... | 131 |
| <b>Tabela (artigo1) 2</b> - Descrição do(s) objetivo(s), da amostra e do(s) instrumentos utilizados nos estudos selecionados.....                              | 132 |
| <b>Tabela (artigo1) 3</b> - Estudos selecionados por autor(es), intervenção, principais resultados, limitações-sugestões e conclusão. ....                     | 133 |

### ARTIGO 2

|                                                                                                                             |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela (artigo2) 1</b> - Características Sociodemográficas da Amostra. ....                                              | 141 |
| <b>Tabela (artigo2) 2</b> -Comparação pré versus pós, por filme e camada por item do LEA-RI.                                | 145 |
| <b>Tabela (artigo2) 3</b> - Comparação pré-filme versus pós-filme com a relação aos estados de humor dos participantes..... | 147 |

### ARTIGO 3

|                                                                                                                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Tabela (artigo3) 1</b> - Características em sexo, presença de sintomas depressivos, diagnóstico de depressão, idade, estado civil, escolaridade e local dos participantes da amostra ..... | 164 |
| <b>Tabela (artigo3) 2</b> -Resultados pré versus pós dos estados de humor dos participantes, em cada dimensão positiva do LEA-RI, apresentada em cada filme.....                              | 166 |
| <b>Tabela (artigo3) 3</b> - Resultados pré versus pós dos estados de humor dos participantes, em cada dimensão negativa do LEA-RI, apresentada em cada filme.....                             | 166 |
| <b>Tabela (artigo3) 4</b> - Grupo sem sintomas depressivos versus grupo com sintomas depressivos, na comparação dos resultados do LEA-RI com os gêneros cinematográficos.....                 | 167 |

## LISTA DE ABREVIATURAS

|                       |                                                                                                                          |
|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>AIVD</b>           | Atividades Instrumentais da Escala de Vida Diária                                                                        |
| <b>APA</b>            | <i>American Psychiatric Association</i>                                                                                  |
| <b>APPMS</b>          | Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde                                                                 |
| <b>ARAPS</b>          | Associação Regional dos Aposentados e Pensionistas                                                                       |
| <b>AU</b>             | <i>Action Units</i>                                                                                                      |
| <b>AVC</b>            | Acidente Vascular Cerebral                                                                                               |
| <b>AVD</b>            | Escala de Atividades de Vida Diária                                                                                      |
| <b>BDI</b>            | <i>Beck Depression Inventory</i>                                                                                         |
| <b>BVS</b>            | Biblioteca Virtual de Psicologia                                                                                         |
| <b>BRUMS</b>          | <i>Brunel Mood Scale</i>                                                                                                 |
| <b>CAAE</b>           | Certificado de Apresentação de Apreciação Ética                                                                          |
| <b>CAPES</b>          | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior                                                              |
| <b>CCF</b>            | <i>Cattell Culture Fair</i>                                                                                              |
| <b>CDQ</b>            | <i>Choice Dilemmas Questionnaire</i>                                                                                     |
| <b>CWI</b>            | <i>Color-Word Interference</i>                                                                                           |
| <b>DA</b>             | Doença de Alzheimer                                                                                                      |
| <b>DECIT/SCTIE/MS</b> | Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde |
| <b>DES</b>            | <i>The Differential Emotions Scale</i>                                                                                   |
| <b>DF</b>             | <i>Design Fluency</i>                                                                                                    |
| <b>DVD</b>            | Disco Digital Versátil                                                                                                   |
| <b>D-KEFS</b>         | <i>Kaplan Executive Function System Battery</i>                                                                          |
| <b>DRS</b>            | <i>Dementia Rating Scale</i>                                                                                             |
| <b>DSA</b>            | <i>Dimensional structure of affect</i>                                                                                   |
| <b>DSSTW</b>          | <i>Digit Symbol Substitution Test de Wechsler</i>                                                                        |
| <b>DCNT</b>           | <i>Doenças Crônicas Não Transmissíveis</i>                                                                               |
| <b>EEG</b>            | Eletroencefalografia                                                                                                     |
| <b>EES</b>            | <i>Eudaimonic Experience Scale</i>                                                                                       |
| <b>EL</b>             | <i>Escala Likert</i>                                                                                                     |
| <b>EMFACS</b>         | <i>Emotional Facial Action Coding System</i>                                                                             |
| <b>E1</b>             | Estudo 1                                                                                                                 |
| <b>E2</b>             | Estudo 2                                                                                                                 |
| <b>E3</b>             | Estudo 3                                                                                                                 |
| <b>FACS</b>           | <i>Facial Action Coding System</i>                                                                                       |
| <b>FE</b>             | Funções Executivas                                                                                                       |

|               |                                                  |
|---------------|--------------------------------------------------|
| <b>G1</b>     | Grupo 1                                          |
| <b>G2</b>     | Grupo 2                                          |
| <b>G3</b>     | Grupo 3                                          |
| <b>GDS</b>    | <i>Geriatric Depression Scale</i>                |
| <b>HCP</b>    | <i>Human Connectome Project</i>                  |
| <b>IBGE</b>   | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  |
| <b>ILPI</b>   | Instituição de Longa Permanência para Idosos     |
| <b>IMDb</b>   | <i>Internet Movie Data Base</i>                  |
| <b>IPEA</b>   | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada         |
| <b>IQ</b>     | Intervalo Quartílico                             |
| <b>LEA-RI</b> | Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada   |
| <b>LEL</b>    | Laboratório de Estudos do Lazer                  |
| <b>MAST</b>   | <i>Michigan Alcoholism Screening Test</i>        |
| <b>MD</b>     | Mediana                                          |
| <b>MF</b>     | Medidas fisiológicas                             |
| <b>MMSE</b>   | <i>Mini-Mental State Examination</i>             |
| <b>MHVT</b>   | <i>Mill Hill Vocabulary Test</i>                 |
| <b>MAXQDA</b> | <i>Qualitative Data Analysis Software</i>        |
| <b>MEEM</b>   | Mini Exame do Estado Mental                      |
| <b>NAS</b>    | <i>Need-for-Affect Scale</i>                     |
| <b>NIH</b>    | <i>National Institute of Health</i>              |
| <b>OMS</b>    | Organização Mundial de Saúde                     |
| <b>PANAS</b>  | <i>The Positive and Negative Affect Schedule</i> |
| <b>PA</b>     | Perguntas Abertas                                |
| <b>Pqt</b>    | Pesquisa Quantitativa                            |
| <b>Pql</b>    | Pesquisa Qualitativa                             |
| <b>Pexpl</b>  | Pesquisa Exploratória                            |
| <b>Pexp</b>   | Pesquisa Explicativa                             |
| <b>Pexper</b> | Pesquisa Experimental                            |
| <b>POMS</b>   | <i>The Profile of Mood States</i>                |
| <b>POMS-A</b> | <i>The Profile of Mood States-Adolescents</i>    |
| <b>PP</b>     | Psicologia Positiva                              |
| <b>QS</b>     | Questionário Sociodemográfico                    |
| <b>QF</b>     | Questionário de Filmes                           |
| <b>QDP</b>    | Questionário de Dados Pessoais                   |

|                 |                                                                           |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------|
| <b>RE</b>       | Reatividade Emocional                                                     |
| <b>RM</b>       | Ressonância Magnética                                                     |
| <b>RT task</b>  | <i>Reaction Time</i>                                                      |
| <b>SAM</b>      | <i>SelfAssessment Manikin</i>                                             |
| <b>SFS</b>      | <i>SadFilm Scale</i>                                                      |
| <b>SWLS</b>     | <i>Satisfaction with Life Scale</i>                                       |
| <b>SWT</b>      | <i>Spot-the-Word Test</i>                                                 |
| <b>SEADE</b>    | Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados                             |
| <b>PRISMA</b>   | <i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i> |
| <b>TCC</b>      | Terapia Cognitivo Comportamental                                          |
| <b>TCLE</b>     | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                                |
| <b>TMT</b>      | <i>Trail Making Test</i>                                                  |
| <b>VF</b>       | <i>Verbal Fluency</i>                                                     |
| <b>UFSCar</b>   | Universidade Federal de São Carlos                                        |
| <b>UNESP</b>    | Universidade Estadual Paulista                                            |
| <b>SPSS</b>     | <i>Statistical Package for the Social Sciences</i>                        |
| <b>WHO</b>      | <i>World Health Organization</i>                                          |
| <b>5-HTTLPR</b> | <i>The Serotonin Transporter Polymorphism</i>                             |

## SUMÁRIO

|                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 ESTRUTURA DA TESE .....</b>                                             | <b>18</b> |
| <b>2 INTRODUÇÃO .....</b>                                                    | <b>20</b> |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                         | <b>22</b> |
| <b>3.1 Tecnologia e Cinematerapia .....</b>                                  | <b>22</b> |
| <b>3.2 Funções Cognitivas (memória, atenção, percepção).....</b>             | <b>28</b> |
| 3.2.1 <i>Memória .....</i>                                                   | 28        |
| 3.2.2 <i>Atenção .....</i>                                                   | 32        |
| 3.2.3 <i>Percepção .....</i>                                                 | 36        |
| 3.2.4 <i>Estados de Humor .....</i>                                          | 38        |
| <b>4 JUSTIFICATIVA .....</b>                                                 | <b>45</b> |
| <b>5 OBJETIVO .....</b>                                                      | <b>50</b> |
| <b>6 HIPÓTESE.....</b>                                                       | <b>50</b> |
| <b>7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA TESE .....</b>                           | <b>51</b> |
| <b>7.1 Delineamento do Estudo .....</b>                                      | <b>53</b> |
| <b>7.2 Amostra .....</b>                                                     | <b>53</b> |
| <b>7.3 Critérios de Inclusão .....</b>                                       | <b>54</b> |
| <b>7.4 Aspectos Éticos.....</b>                                              | <b>54</b> |
| <b>7.5 Procedimentos para a Coleta de Dados .....</b>                        | <b>54</b> |
| 7.5.1 <i>Recrutamento dos participantes .....</i>                            | 54        |
| 7.5.2 <i>Locais, Equipamentos e Desenvolvimento da Coleta de Dados .....</i> | 55        |
| 7.5.3 <i>Entrevista Estruturada com Caracterização da Amostra .....</i>      | 55        |
| 7.5.4 <i>Avaliação dos Sintomas Depressivos .....</i>                        | 56        |
| 7.5.5 <i>Avaliação dos Estados de Humor.....</i>                             | 57        |
| 7.5.6 <i>Sessões de Cinema .....</i>                                         | 58        |
| <b>8 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>                                             | <b>59</b> |
| <b>8.1 Análise Qualitativa .....</b>                                         | <b>59</b> |
| 8.1.1 <i>Primeira Fase: Pré-Análise.....</i>                                 | 60        |
| 8.1.2 <i>Segunda Fase: Exploração do Material.....</i>                       | 60        |

|                                                                                                                   |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 8.1.3 Terceira Fase: Tratamento dos Resultados .....                                                              | 62         |
| <b>8.2 Análise Quantitativa.....</b>                                                                              | <b>62</b>  |
| <b>9 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                                                                             | <b>63</b>  |
| <b>9.1 Resultados da Parte Qualitativa.....</b>                                                                   | <b>63</b>  |
| 9.1.1 Filme Patch Adams: O Amor é Contagioso - 5 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme.<br>..... | 69         |
| 9.1.2 Filme Patch Adams: O Amor é Contagioso - 5 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme<br>.....  | 71         |
| 9.1.3 Filme A Vida é Bela - 4 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme.....                              | 73         |
| 9.1.4 Filme A Vida é Bela - 4 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme .....                             | 74         |
| 9.1.5 Filme Uma Mente Brilhante - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme.....                             | 77         |
| 9.1.6 Filme Uma Mente Brilhante - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme .....                            | 79         |
| 9.1.7 Filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré- Filme<br>..... | 82         |
| 9.1.8 Filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós- Filme<br>..... | 83         |
| 9.1.9 Estados de Humor positivos que aumentaram e diminuíram nos momentos pré-filme e<br>pós-filme .....          | 86         |
| 9.1.10 Estados de Humor negativos que aumentaram e diminuíram nos momentos de cada pré-<br>filme e pós-filme..... | 95         |
| 9.1.11 Impactos positivos e negativos dos filmes nos estados de humor.....                                        | 100        |
| <b>9.2 Resultados da Parte Quantitativa .....</b>                                                                 | <b>104</b> |
| <b>10 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....</b>                                                                               | <b>104</b> |
| <b>11 SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS .....</b>                                                                      | <b>104</b> |
| <b>12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                               | <b>105</b> |
| <b>ARTIGO 1 .....</b>                                                                                             | <b>107</b> |
| <b>Estratégias de Uso de Filmes e Estado de Humor de Idosos.....</b>                                              | <b>107</b> |
| <b>Resumo .....</b>                                                                                               | <b>108</b> |
| <b>Abstract .....</b>                                                                                             | <b>108</b> |
| <b>Resumen .....</b>                                                                                              | <b>109</b> |

|                                                                                                          |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Introdução .....</b>                                                                                  | <b>110</b> |
| <b>Método .....</b>                                                                                      | <b>112</b> |
| <b>Resultados e Discussão .....</b>                                                                      | <b>114</b> |
| <b>Considerações finais .....</b>                                                                        | <b>122</b> |
| <b>Referências .....</b>                                                                                 | <b>126</b> |
| <b>ARTIGO 2 .....</b>                                                                                    | <b>135</b> |
| <b>O impacto dos filmes nos estados de humor de idosos .....</b>                                         | <b>135</b> |
| <b>RESUMO.....</b>                                                                                       | <b>135</b> |
| <b>ABSTRACT .....</b>                                                                                    | <b>135</b> |
| <b>RESUMÉN .....</b>                                                                                     | <b>136</b> |
| <b>Introdução .....</b>                                                                                  | <b>136</b> |
| <b>Método .....</b>                                                                                      | <b>139</b> |
| <b>Resultados e Discussão .....</b>                                                                      | <b>141</b> |
| <b>Referências .....</b>                                                                                 | <b>150</b> |
| <b>ARTIGO 3 .....</b>                                                                                    | <b>155</b> |
| <b>EFICÁCIA DE FILMES NOS ESTADOS DE HUMOR DE IDOSOS, PARA<br/>MELHORIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS.....</b> | <b>155</b> |
| <b>RESUMO.....</b>                                                                                       | <b>155</b> |
| <b>ABSTRACT .....</b>                                                                                    | <b>156</b> |
| <b>MÉTODO .....</b>                                                                                      | <b>161</b> |
| <i>Participantes.....</i>                                                                                | <i>162</i> |
| <i>Material .....</i>                                                                                    | <i>162</i> |
| <i>Procedimentos .....</i>                                                                               | <i>162</i> |
| <i>Análise Estatística .....</i>                                                                         | <i>163</i> |
| <b>RESULTADOS .....</b>                                                                                  | <b>164</b> |
| <b>DISCUSSÃO .....</b>                                                                                   | <b>167</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                                                 | <b>178</b> |
| <b>REFERÊNCIAS DA TESE .....</b>                                                                         | <b>186</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>                                                                                   | <b>225</b> |

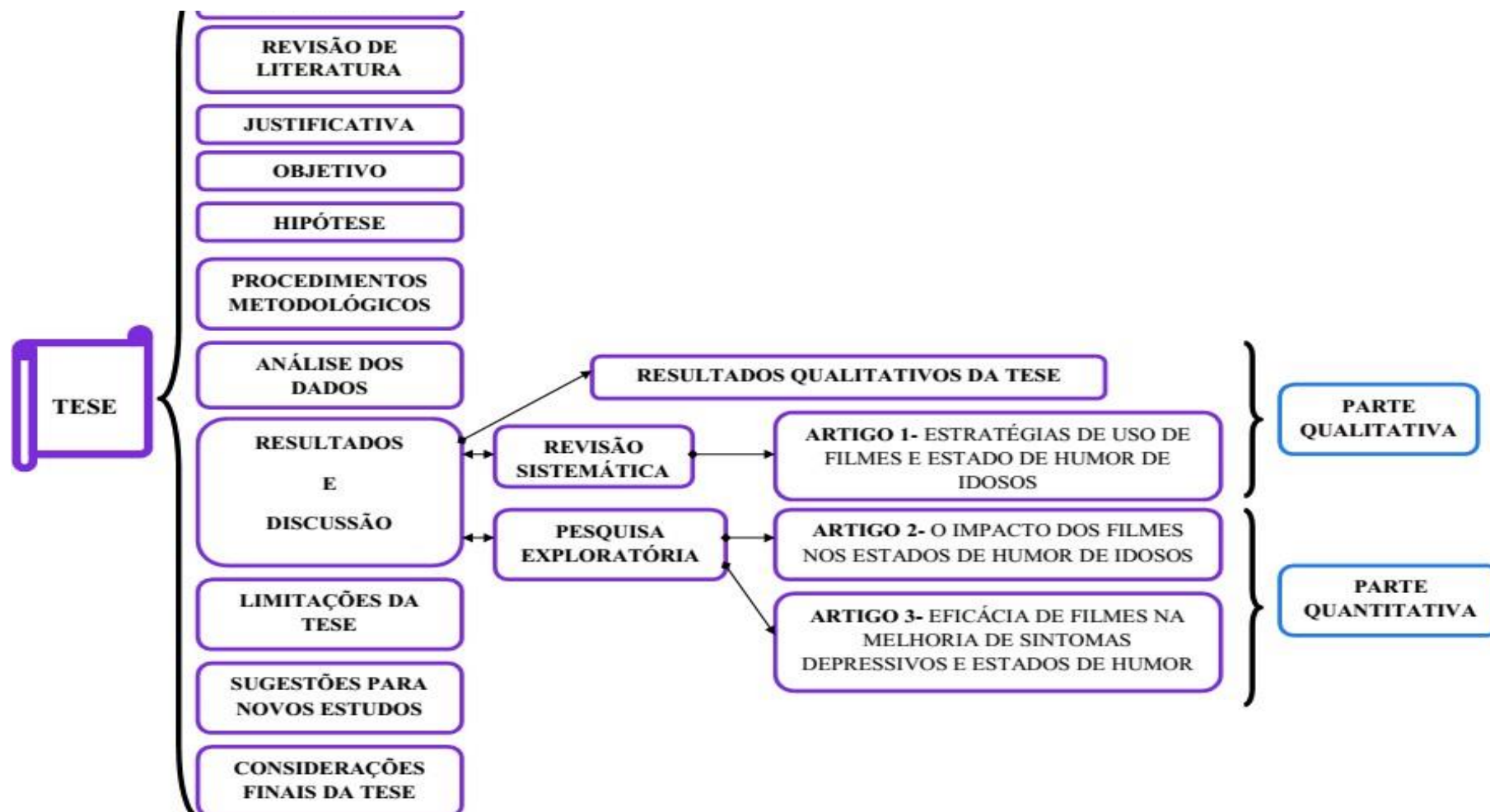
|                                                                                                                                                                                    |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>                                                                                                              | 226 |
| <b>APÊNDICE B - PERGUNTAS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVA AOS ESTADOS DE HUMOR E ÀS FUNÇÕES COGNITIVAS: MEMÓRIA, ATENÇÃO E PERCEPÇÃO</b>                          | 229 |
| <b>MOMENTO PRÉ-FILME:</b>                                                                                                                                                          | 229 |
| <b>MOMENTO PÓS-FILME:</b>                                                                                                                                                          | 230 |
| <b>APÊNDICE C - TÍTULOS DOS FILMES ESCOLHIDOS NA VIRTUDE TRANSCENDÊNCIA, LISTADOS NA FORÇA DE CARÁTER HUMOR DA PP, APLICADOS NO ESTUDO E SUAS RESPECTIVAS SINOPSES</b>             | 231 |
| <b>APÊNDICE D – SINOPSES DOS FILMES ENTREGUES IMPRESSAS NO MOMENTO PRÉ-FILME, REFERENTE A CADA SESSÃO DE CINEMA</b>                                                                | 232 |
| <b>PATCH ADAMS-SINOPSE:</b>                                                                                                                                                        | 232 |
| <b>A VIDA É BELA-SINOPSE:</b>                                                                                                                                                      | 233 |
| <b>UMA MENTE BRILHANTE-SINOPSE:</b>                                                                                                                                                | 234 |
| <b>PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIA MARAVILHOSAS-SINOPSE:</b>                                                                                                                          | 235 |
| <b>APÊNDICE E – TÍTULOS, SINOPSES E GÊNEROS DOS FILMES E MINISSÉRIES APLICADOS NAS INTERVENÇÕES DOS ESTUDOS SELECIONADOS PARA A REVISÃO SISTEMÁTICA DO ARTIGO 1</b>                | 236 |
| <b>APÊNDICE F - OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE ENVIADO À SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO PARA O DESLOCAMENTO ALGUNS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE À UNESP</b> | 249 |
| <b>ANEXOS</b>                                                                                                                                                                      | 251 |
| <b>ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO SEDE</b>                                                                                                                    | 252 |
| <b>DA PESQUISA</b>                                                                                                                                                                 | 252 |
| <b>ANEXO B - ENTREVISTA ESTRUTURADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (PAVARINI <i>et al.</i>, 2012)</b>                                                                              | 254 |
| <b>ANEXO C - GERIATRIC DEPRESSION SCALE (GDS)- VERSÃO ABREVIADA DE 15 ITENS (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999)</b>                                                                           | 255 |
| <b>ANEXO D - LISTA DE ESTADOS DE ÂNIMO REDUZIDA E ILUSTRADA (LEA-RI) (VOLP, 2000)</b>                                                                                              | 256 |
| <b>ANEXO E – LISTA DE FILMES ENQUADRADOS NA VIRTUDE TRANSCENDÊNCIA, DA FORÇA DE CARÁTER HUMOR DA CLASSIFICAÇÃO DA PSICOLOGIA POSITIVA (NIEMIEC; WEDDING, 2012)</b>                 | 257 |

## 1 ESTRUTURA DA TESE

No intuito de atingir o objetivo proposto, a presente tese está estruturada em duas partes, e apresentada em formato de artigos científicos, em concordância com o Método Escandinavo. A estrutura inicial segue tópicos de elementos textuais composto por: Introdução, Objetivo, Procedimentos Metodológicos, Resultados (parte qualitativa e quantitativa), Discussão e Considerações Finais. A Introdução compila toda a fundamentação teórica acerca das temáticas as quais envolvem o problema do estudo. O tópico Procedimentos Metodológicos mostra o método escolhido e o desenvolvimento da pesquisa exploratória. Os Resultados e a Discussão estão agrupados em parte qualitativa e parte quantitativa.

Na parte qualitativa há a demonstração dos resultados dos dados coletados a partir dos instrumentos com as questões de natureza qualitativa e por uma revisão sistemática da literatura, apoiada no método Prisma e na busca bibliográfica em diversas bases de dados, utilizando artigos de periódicos científicos nacionais e internacionais, disponíveis nas bases de dados indexadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta revisão sistemática deu fruto ao primeiro artigo da tese, descrito em item específico. Na parte quantitativa, derivada dos resultados da coleta de dados dos participantes, é apresentada em dois artigos. Todos esses artigos seguirão a formatação exigida em cada um dos periódicos científicos selecionados para futura submissão. A estrutura da tese encontra-se expressa conforme mostra a figura 1, apresentada a seguir.

**Figura 1** - Ilustração do Fluxograma da Estrutura da Tese

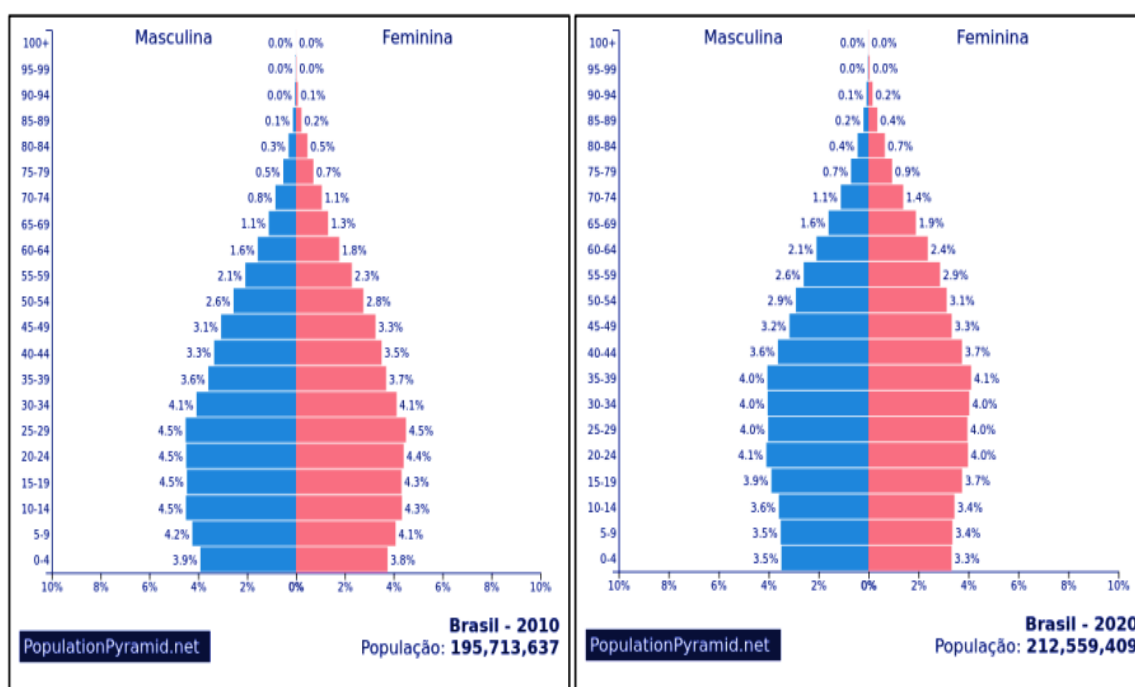


Fonte: Elaborada pela autora (2019).

## 2 INTRODUÇÃO

O Brasil vive, atualmente, um acelerado processo de envelhecimento populacional. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018), aponta a partir de dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um contingente de cerca de 25% da proporção da população idosa no Brasil, no ano de 2070. A figura 2, abaixo, mostra o percentual da população no ano de 2010 e de 2020, observando que o aumento da populacional idosa ocorrida entre os 10 anos.

**Figura 2 - População total no Brasil em 2010 e 2020.**



Fonte: Extraído de <https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2020/>

Dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2019) indicam que o município de Rio Claro, no interior do Estado de São Paulo, local de desenvolvimento deste estudo, apresenta uma população idosa com 16,42%. Além disto, esse município evidencia um índice de envelhecimento equivalente a 96,25%.

A Política Nacional do Idoso, de 4 de janeiro de 1994 (BRASIL, 1994), e o Estatuto do Idoso, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), consideram idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Existe um consenso de que há faixas etárias referentes a esta fase da vida, em que os idosos podem ser classificados em mais jovens, os que se encontram na faixa etária entre 60 aos 74 anos, os idosos medianos, entre 75 aos 84 anos, e os idosos mais velhos, acima

de 85 anos ou mais, também denominados de *oldest olds* (LEE *et al.*, 2018). Esta classificação serve apenas de referência, já que a heterogeneidade presente no processo de envelhecimento é uma constante.

Esta heterogeneidade também está presente na participação social dos idosos na atualidade, a qual cresceu substancialmente nas últimas décadas, e tende a aumentar acentuadamente a cada ano. O período que antes era considerado improdutivo e inativo, na atualidade, com as inovações do mundo contemporâneo, traz aos idosos novos desafios, em busca de uma melhor qualidade de vida por meio de informações e novos aprendizados (VERAS; OLIVEIRA, 2018). Dessa forma, Ruoco, Brêtas e Figueiredo (2014) mostram que um novo perfil de idoso surge, o qual procura ter um relacionamento mais participativo, interagindo com o seu meio.

Assim, é importante o desenvolvimento de ações que tenham como objetivo colaborar para que esta população possa usufruir de uma vida com mais qualidade. Neste contexto, pesquisas científicas tornam-se necessárias, para o bem-estar desta população, as quais direcionem o olhar à saúde nos níveis psíquico e físico, trazendo novas perspectivas no avanço destes temas, auxiliando no aumento da longevidade saudável.

Diversas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015, 2017) têm direcionado e mantido seus esforços em nível internacional em prol desta temática. O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015) sustenta o diferencial em que estas pesquisas específicas em saúde direcionadas aos mais diversos setores desta temática podem provocar nas sociedades futuras, definindo as possíveis abordagens. Tais estudos podem direcionar no curso dos planos multisetoriais dos governos, investigando demandas desta população e incentivando a prática destas ações na construção de realidades diferenciadas. Para uma década de envelhecimento saudável, a OMS (2017) publicou as 10 ações prioritárias nesta área, englobando itens considerados de extrema relevância para a agenda nos anos de 2020 a 2030. Um destes itens, o de número 4, incentiva pesquisas científicas que abordem a promoção da saúde dos idosos.

No Brasil, a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) (BRASIL, 2018) foi elaborada pelo Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS), em conjunto com as diversas secretarias do Ministério de Saúde, com o intuito de atender as atuais demandas em saúde do país e utilizar, as atividades acadêmicas de pesquisa. Este documento identificou 172 linhas de pesquisa em 14 eixos temáticos e, dentre estes eixos, dois dizem

respeito ao idoso e às inovações tecnológicas, a saber: Eixo 4-Desenvolvimento de Tecnologias e Inovação em Saúde e o Eixo 12-Saúde do Idoso.

Fortuna *et al.* (2019) destacam o impacto positivo que as pesquisas científicas em tecnologias promovem em médio e longo prazos na população idosa, visto que o desenrolar da evolução das tecnologias em grande velocidade tem se tornado aliado neste processo de promoção da saúde. Os mesmos autores alertam que as agendas internacionais devem priorizar incentivos às pesquisas em saúde no âmbito da saúde psíquica dos idosos, já que grande parte desta população está submetida a condições que podem derivar posteriormente em doenças silenciosas, como a depressão, muitas vezes associada ao isolamento social, familiar, caracterizado pela solidão. Desta forma, intervenções de diversas ordens, sobretudo as de cunho tecnológico, as quais possam trazer novas perspectivas para ampliação do bem-estar psicofísico desta população, parecem ser de interesse social e importante na atualidade, merecendo a atenção neste estudo.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Tecnologia e Cinematerapia**

A tecnologia está na base da história e do desenvolvimento humano, por meio do progresso e do estabelecimento das sociedades, dos avanços e fundamentos da produção humana e seu estilo de vida (MCCLELLAN III; DORN, 2015). O desenvolvimento humano tem ligação intrínseca com a tecnologia e caminham juntos nas etapas evolutivas de cada um, inserindo novos hábitos às sociedades, transfigurando-as (SCHATZBERG, 2018).

A definição da palavra tecnologia está ligada à origem do termo grego *techne*, o qual referia-se a dois significados, um dizia respeito aos processos dentro da arte ou do artesanato (SCHATZBERG, 2018), coligado a arte manipulada feita com as mãos, propriamente dita, o outro estava ligado à epistemologia, ao epistêmico, derivado da arte do pensamento, da filosofia, entrelaçados à cognição humana. Lebre (2015) argumenta que esta definição foi entrando em desuso com o decorrer das sociedades, e então a palavra tecnologia, tal qual como conhecemos, em um sentido mais restrito e coletivo, foi derivada do grego *techno* (*techne* -arte, técnica) + *logia* (estudo), se referindo à máquinas, aos mecanismos, aos dispositivos e às ferramentas.

Lebre (2015) complementa que a tecnologia caracterizou, desde então, as habilidades e as técnicas utilizadas em qualquer área da atividade humana e um conjunto de processos de produção, bem como uma descrição destes métodos, além de constituir o desenvolvimento de sociedades por meio destas técnicas. Mehry *et al.* (1997) se apropriaram da palavra tecnologia e sua definição conceitual, e estabeleceu três definições de tecnologias: as duras, referentes àquelas em que as máquinas tem participação; as leves-duras, como àquelas associadas a capacitação técnica; e as leves, como àquelas que é relativo à capacidade de agir, de relacionar aos processos e aplicações de alguma técnica.

Schatzberg (2018) analisa que, apesar da existência do conceito da palavra tecnologia e seus derivados, ainda persiste um problema conceitual acerca do conceito propriamente dito da tecnologia, sendo uma controvérsia técnica, no qual residem várias discussões e instiga diversas áreas a dialogarem sobre o consenso real da aplicação de um só conceito. O mesmo autor mostra que muitos pesquisadores, de várias áreas do conhecimento, têm pautado um conceito de tecnologia, o qual pode ser considerado uma junção de conceitos preestabelecidos, de acordo com o contexto em que se apresenta, dependendo de seu sentido, podendo ser etimológico, de técnica e de ideologização.

No sentido etimológico, tecnologia é o estudo do termo aliado à prática da ciência. No sentido de técnica, é o saber que posteriormente se produz. Ainda no sentido de técnica, é a junção de todas as técnicas disponíveis, para o desenvolvimento de uma civilização. No sentido de ideologização, é a ideologia que demarca as invenções do criador dessa técnica (SCHATZBERG, 2018). Portanto, o conceito no sentido etimológico é o utilizado no presente estudo.

A tecnologia alia o conhecimento ao uso de técnicas e abrange um vasto campo de aplicação, responsáveis pela sequência de avanços tecnológicos cronologicamente decisivos para a evolução humana. A tecnologia é importante em todos os âmbitos da sociedade e traz consigo mudanças nos perfis: social, cultural, educacional e econômico, podendo alterar toda a conjuntura de um país (KRIGE, 2019).

Dentre as inúmeras tecnologias existentes, o cinema, foco deste estudo, é um deles, tendo sido criado a partir da invenção do cinematógrafo (HACKETT, 2015). Nowell-Smith (2017) explica que o cinema é um conjunto de várias tecnologias, como a ótica, a fotoquímica, a mecânica e atualmente, a digital, as quais puderam colocá-las em ação para originar os filmes.

Os grandes marcos da história do cinema são pautados pelo desenvolvimento da primeira sequência rápida em movimento, feita por Eadweard Muybridge, com 24 câmeras estereoscópicas e da primeira exibição pública de um filme curto, em uma sala reservada, em

1895, século XIX, pelos irmãos Luimièrre na França (COUSINS, 2013). Ainda, Cousins (2013) cita que os filmes, a partir de 1895, foram sendo exibidos em feiras comerciais com o intuito e forma de divulgação dos inventores e do aprimoramento de suas técnicas, constituindo o início da admiração de ícones pelo público, como os atores, conforme explica Cousins (2013, p. 31) “[...] um aspecto devocional e psicológico do cinema [...].”

Bazin (2014) explica que o cinema se junta à questão da psicanálise, de uma forma que une a sociologia do filme com a subjetividade da psicologia, formando, então, temas que enredam os espectadores para reflexões sobre determinadas situações ou vivências cotidianas. Os filmes representam tematização em estudos de diversas áreas do conhecimento, tais como a Educação, a Educação Física e a Saúde.

Na área de Educação, são frequentemente envolvidas mídias em sala de aula, como uma ferramenta pedagógica (CARVALHO; ÁVILA, 2017; MANGOT; MURTHY, 2017; MISHRA, 2018; REINA, 2018). Entre as diversas interfaces do uso de mídias no ensino de diversas ciências, podem ser citadas: na Educação Ambiental (SHU-CHIU, 2018), no ensino da Geografia (SILVA; SILVA; ALMEIDA, 2017), no ensino de História (ALMEIDA, 2017), no ensino de Ciências (SILVEIRA, 2016), no ensino de Física (WEINER, 2018), no ensino infantil (SILVA; VICENTE; PEREIRA, 2018), no ensino de Saúde Pública (WADE *et al.*, 2017), no ensino de idiomas (HERRERO; ESCOBAR, 2018; KATEMBA; NING, 2018).

Na área da Medicina, alguns estudos já estão sendo desenvolvidos, sobre o uso de tecnologias, no intuito de facilitar a apreensão de alguns conteúdos, no cotidiano dos profissionais dessa área, como a estratégia de filmes em sala de aula de um curso de Medicina (KETIŠ; ŠVAB, 2017), na incorporação de aspectos psicossociais (KADIVAR *et al.*, 2018), ou mesmo, nas aulas de anatomia (MAJERNÍK; SZERDIOVÁ, 2017). Na área da Enfermagem, as mídias e diversas tecnologias são utilizadas como contributo nos programas de iniciação científica (JOHNSTON *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2017).

Na própria formação de professores, nos cursos de Pedagogia (ARSLAN, 2017), percebe-se a efetiva utilização na educação escolar indígena (JESUS; MALDONADO, 2017), ou em cursos técnicos (CAMILLO; VIELLA, 2017). Na área de Educação Física, no contexto dos cursos de Graduação, as estratégias de utilização desses recursos midiáticos estão envolvidas no desenvolvimento do ensino de lutas e esportes (RUFINO, 2016), na Licenciatura (COLLIER; SOUZA, 2017), para a formação de técnicos esportivos atuantes na escola, no Bacharelado, como dispositivo para treinadores esportivos (MILISTETD *et al.*, 2017), como forma de conscientização acerca de problemas relacionados com o *bullying* (MARTINS, 2018),

nos estágios curriculares dos estudantes de Educação Física nas escolas (SCHEUNEMANN; GOMES, 2017) e, inclusive, no Ensino Médio (TINÔCO, 2017),

Para além do aspecto do divertimento no campo do lazer, para o qual esta tecnologia foi originalmente criada, os filmes já são também utilizados por profissionais da área de Saúde envolvidos com o desenvolvimento de ferramentas auxiliares nos processos de terapias psicológicas. Entre os estudos, atuais, neste campo, os filmes são utilizados como estratégias em traumas psicológicos (NIELSEN, 2017), em terapias associadas a crianças com doenças crônicas (BUSKIRK, 2017), em atividades de grupo de enfermagem psiquiátrica (ZEPPEGNO *et al.*, 2018; YAZICI *et al.*, 2014), em problemas de relacionamentos familiar, conjugal e profissional (EĞECİ; GENÇÖZ, 2017), para motivação e tratamento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC) (KWON; LEE, 2017), na melhoria da qualidade de vida em idosos (TYLIKOWSKA; TUCHOLSKA, 2017) e como contribuição na conscientização sobre os males decorrentes do hábito de fumar (FATCHURAHMAN, 2017). Este campo de ação relacionado ao uso de filmes em terapias deu origem a um segmento denominado cinematerapia (BERG-CROSS; JENNINGS; BARUCH, 1990).

As bases iniciais da cinematerapia podem ser identificadas na Grécia Antiga, em que os gregos utilizavam a técnica de encenação dramática, com a finalidade de ensinar as comunidades a serem cidadãos mais honestos e agirem de maneira adequada, além de estratégia de catarse para lidar com as emoções (HARMON-JONES, 2006). Wu (2008) cita que muitos anos antes dos estudos adotarem os filmes como um método, em meados da década de 1910, mais especificamente, entre os anos da Primeira Guerra Mundial, a estratégia já era utilizada para fins de educação, prevenção e tratamento acerca do conhecimento de transtornos psíquicos de qualquer natureza.

Entretanto, os primeiros relatos publicados na literatura científica, com o uso deste método derivam da década de 1950, com estudos sobre a reação e o comportamento dos indivíduos, em consultório, após exibição de filmes (PRADOS, 1951), e de uma intervenção com pacientes internados em um hospital psiquiátrico (BEHYMER *et al.*, 1957). Na década de 1960, outros estudos continuaram aplicando os filmes em pacientes no decorrer das sessões de psicoterapia, observando melhorias na ansiedade e nos pensamentos e sentimentos positivos dos indivíduos (ZUCKER *et al.*, 1960), como intervenção com pacientes psiquiátricos com o intuito dos mesmos poderem recriar sua realidade, por meio das narrativas das películas, ajudando-os no tratamento (CONOVER, 1963), e a relação dos jovens com a predileção por filmes e minisséries de TV (HARRISON; SCRIVER, 1969). Na década de 1970, estudos foram pautados como coadjuvante do tratamento em adultos com esquizofrenia (SMITH, 1974) e na

eficácia e aplicabilidade deste método, focado no público infantil (SPRAFKIN; LIEBERT; POULOS, 1975), e no público adulto (O'BRIEN; JOHNSON, 1976).

Observa-se que, estes estudos já demonstravam a utilização terapêutica dos filmes quatro décadas antes da técnica ganhar notoriedade científica. Nota-se, ainda, que o estudo de O'Brien e Johnson (1976), intitulado de *Cinema Therapy*, não apresenta nenhuma citação dos autores, quanto a forma que esta técnica seria empregada. Na década de 1980, alguns estudos foram realizados para averiguar os efeitos terapêuticos dos filmes (ADAMS; MCGUIRE, 1986; GUNZBURG, 1989; HILLMAN, 1983).

Continuando na linha do tempo sobre estudos da temática, o termo cinematerapia foi descrito pela primeira vez, na década de 1990, como um método psicoterápico envolvendo filmes, precedendo outro método bastante utilizado na psicoterapia, a biblioterapia, a qual tinha o foco do uso da leitura de livros para intervenções em terapia (BERG-CROSS; JENNINGS; BARUCH, 1990). O médico Gary Solomon, em 1995, pautou todas as bases desta técnica, aprimorando-a e popularizando-a para a aplicação na prática clínica com a finalidade de terapia, denominando-o, desde então, de *The Movie Doctor* (SOLOMON, 1995). Doravante, Gary Solomon, tornou-se um dos precursores desta técnica, incorporando ao método filmes com possíveis alternativas de tratamento clínico e com ênfase educacionais, e escreveu o primeiro livro sobre a temática, com a prescrição de filmes para finalidade de cura no âmbito emocional (SOLOMON, 1995). Outros estudos, ainda na década de 1990, analisaram as metáforas dos filmes nas intervenções (HESTON; KOTTMAN, 1997; JURICH; COLLINS, 1996; MANGIN, 1999), especificamente na saúde mental (WEDDING; BOYD, 1999), e testaram a aplicabilidade dos filmes (HESLEY; HESLEY, 1998) a qual seria reproduzida pelos mesmos autores na década de 2000 (HESLEY; HESLEY, 2001), juntando-se aos estudos de Berg-Cross, Jennings e Baruch (1990) e de Solomon (1995) lançando as etapas com características ideais a serem seguidas dentro de uma metodologia da cinematerapia.

Nesta mesma década de 1990 foram lançados livros, o qual retratava os efeitos dos filmes para desenvolvimento de habilidades pessoais e para construção de caráter em meninos (GURIAN, 1994), para compreender a influência das tramas dos filmes nas terapias (DWIVED, 1997), para indicar às mulheres os filmes que estas deveriam assistir, quando em terapia (PESKE; WEST, 1999). Na década dos anos 2000, a cinematerapia se consolidou como uma metodologia eficaz em diversos grupos, sendo uma alternativa fácil, aplicável em diversos ambientes e de resultados positivos, especialmente, com relação às melhorias significativas de determinadas doenças (DERMER; HUTCHINGS, 2000; NORCROSS *et al.*, 2000; POWELL; NEWGENT; LEE, 2006; SNYDER; LOPES, 2009).

A cinematerapia é uma abordagem, na qual são utilizadas mídias cinematográficas de curta e longa metragem, derivada da arteterapia, sendo utilizada com foco nas funções cognitivas e nas emoções (BERNARDO, 2010; PETTRY, 2014). Nesta abordagem, muitos são os efeitos sobre as emoções, como os catárticos. Conforme, anteriormente citado por Harmon-Jones (2006), esta catarse provocada pelos filmes, controla estados emocionais negativos, equilibrando-os. Santos (2011) averigua que a catarse evocada por filmes é individual, devido a leitura que cada um faz de um mesmo filme, porém se assemelham em decorrência da vivência da cultura a qual está inserido.

Esta inter-relação existente entre aquele que assiste ao filme e pode ser explicada, segundo as teorias de catarse de Freud (1924), enquadrando-se no método da cinematerapia. Nesta simbiose emocional, entre o espectador e o protagonista e personagens da trama representa um mimetismo, no qual surgem emoções coincidentes entre ambos desencadeadas por processos emocionais vindos do espectador (SMITH, 2004). Sendo assim, a catarse aconteceria neste momento de simbiose, por vezes, desencadeadas mais rapidamente, dependendo do gênero do filme (SMITH, 2004).

Este sincronismo em que o espectador, observa e analisa os protagonistas da trama e o fluxo da narrativa do filme, faz com que o mesmo adentre na trama e viva o filme, conforme pode ser evidenciado em estudos de Freud (1924), sobre as relações de induções externas provocam efeitos catárticos, evocando emoções reprimidas. Entretanto, as emoções e sensações desencadeadas deste processo idílico entre o real e o imaginário é uma forma proposital, no qual alguns diretores tendem a induzir em seus espectadores, como é o caso de alguns filmes de Alfred Hitchcock (SANDIS, 2009; WEBBER, 2008).

Destarte, as intersecções entre as narrativas e os gêneros conseguem trazer a tona, com a cinematerapia, a experiência do espectador com elementos do filme, ao desenvolver uma interatividade entre ambos, observando neste entrosamento, que o objetivo básico dos filmes são contar tramas, sugestionando emoções e sentimentos aos que assistem (STRAUSS, 2015).

Outros efeitos dos filmes são em nível cognitivo, alguns estudos já têm sido desenvolvidos, no sentido de avaliar esta técnica nas funções cognitivas, saúde psíquica e na capacidade funcional e/ou funcionalidade das pessoas (ABEDIN; MOLAIE, 2010; ARANTES, 2014; CASARES; MORO, 2010; CHIATTONE, 2006; L'INSTITUT DE LA VIE, 2013; MOLAIE *et al.*, 2010; OLIVA; VIANNA; LOTUFO NETO, 2010).

Neste contexto cognitivo, o filme, preserva elementos, sendo, portanto, a expressão combinada de uma rede de atributos, como cenários, figurinos, cores, luzes, sons, e traz inúmeros estímulos audiovisuais. Isto pode influenciar os pensamentos e as memórias, o que

suscita o início de uma terapia de reminiscência (BALÁZS, 1983; CHARNEY; SCHWARTZ, 2004), podendo ter impacto direto nos estados de humor e ampliando a eficiência de algumas funções cognitivas. Portanto, há indícios, conforme citados anteriormente, baseado em estudo de Freud (1924) de que o filme pode ser uma ferramenta muito eficaz para superar as defesas psicológicas e encorajar emoções previamente reprimidas. As pesquisas apresentadas são bastante significativas, haja vista a complexidade concernente a algumas funções cognitivas, as quais merecem a atenção neste estudo.

### **3.2 Funções Cognitivas (memória, atenção, percepção)**

As funções cognitivas são compostas, segundo Takayanagui e Brasil Neto (2013), pela memória, atenção, percepção, raciocínio, visualização, planificação, linguagem e funções executivas (resolução de problemas, execução e expressão da informação). Ainda, Souza e Teixeira (2014) afirmam que tais processos cognitivos trabalham em conjunto com estímulos sensoriais advindos do meio externo. Assim sendo, o papel dos estados de humor é fundamental, pois é necessário que haja um equilíbrio para que o cérebro funcione de maneira adequada, caso contrário, podem aparecer os transtornos, distúrbios e outros estados mórbidos.

Ao se focalizar a pessoa idosa, em destaque neste estudo, percebe-se que as perdas cognitivas dos idosos, com o envelhecimento, podem ser minimizadas por abordagens centradas na ativação das funções cognitivas, sejam estas, ativações de todas as funções ou apenas de algumas, por vezes, as que o idoso tem mais déficit (SOUZA; TEIXEIRA, 2014). Tais funções podem se manter preservadas por mais tempo, desde que ativadas, devido ao fato de o cérebro possuir a capacidade de plasticidade, provinda, principalmente, da alta atividade intelectual e que evita, em grande parte, a perda de conexões neuronais (YASSUDA *et al.*, 2013). Neste estudo foram exploradas três funções cognitivas: a percepção, a memória e a atenção.

#### **3.2.1 Memória**

A história da teoria da relação entre memória e cérebro remonta há séculos, e esse fenômeno foi profundamente estudado pelos cientistas de diversas épocas, como Robert Fludd, Johann Daniel Crafft e Robert Hooke (AQUILI *et al.*, 2014), que mais se destacaram nestas pesquisas. Draaisma (2017) cita que Hooke foi o que mais apresentou teorias acerca da memória, dando início às pesquisas subsequentes sobre a temática.

Segundo Draaisma (2017), em 1692, Hooke afirmou que cada um dos órgãos sensoriais se adaptou para preservar e reproduzir as sensações recebidas pelos sentidos. Em seus vários experimentos, Hooke sugeriu que os mecanismos envolvidos no armazenamento e na evocação de percepções de memória eram governados por ideias armazenadas no cérebro. Hooke abordou também problemas relacionados à quantificação dos processos de memória, tentando compreender a questão da velocidade com que as ideias são formadas e calculou quantas dessas percepções nossa memória pode armazenar (DRAAISMA, 2017).

Kitamura *et al.* (2017) mostraram a história da definição de como as memórias se formam, por meio da descoberta das células de engramas, em 1904, por Richard Semon, e, posteriormente, em 2012, elucidada como uma das responsáveis pela definição e formação dos circuitos cerebrais mnemônicos para que haja a consolidação das memórias. Dossani, Missios e Nanda (2015) citam que o primeiro estudo sobre o funcionamento da memória remonta ao ano de 1953, realizado por William Beecher Scovill, em um paciente chamado Henry Molaison o qual sofria de epilepsia, lançando novos conceitos e parâmetros acerca dos vários tipos de memória. Atualmente, projetos como o *Human Connectome Project* (HCP), desenvolvido desde 2010 pelo *National Institute of Health* (NIH), estudam com afinco as conexões cerebrais, trabalhando na criação de mapas de redes neurais humanas, em processo de captura de todas as funções existentes no cérebro (HUMAN CONNECTOME PROJECT, 2019).

De acordo com Eagleman (2015), a memória, é uma função notória do cérebro, coletando impressões em milissegundos e unindo-as para criar um mosaico, capacidade tal, que a torna a base de todas as memórias. O cérebro é literalmente composto de memórias, e as memórias estão constantemente remodelando-o (EAGLEMAN, 2015).

Carter (2019) explica as bases neurofisiológica e neurobiológica da memória, formada por um sistema de reflexos condicionados, no qual todas as seções do cérebro participam assim como as formações subcorticais do sistema de conexões cerebrais. Carter (2019) esclarece que as regiões consideradas elementos centrais da memória, as quais fazem parte do sistema límbico, são o hipocampo, local onde é o centro da memória de eventos chamados episódicos ou declarativos, e a amígdala, localizada nos lóbulos temporais, responsável pelos gatilhos de memória para a sobrevivência, tendo a função primordial do centro da memória emocional.

Tanto o hipocampo como a amígdala trabalham em conjunto, como por exemplo, em estado de alerta de perigo, entretanto, representam diferentes sistemas de armazenamento e recuperação das memórias (CARTER, 2019). Especialmente nas mulheres, a conexão da amígdala com os centros de memória permite a preservação, em longo prazo, de muitas experiências (EAGLEMAN, 2015).

Estudo de León-Domínguez *et al.* (2015) mencionam que, dentro da memorização, existe um fenômeno ocorrido nas informações situadas nos centros intermediários, cerebelares, subcorticais (estriado), ou no córtex do cérebro terminal (córtex pré-frontal de associação), as quais podem, supostamente, ser descartadas pela memória e colocadas em uma espécie de *spam* cerebral. Os mesmos autores citam a função dos receptores nesse processo do *spam*, principalmente, na formação reticular, atuando como filtro, destacando, a cada momento, os sinais de entrada considerados relevantes para o cérebro, indicando que o mesmo presta atenção a informações importantes e decide como processá-las e armazená-las, posteriormente.

A memória desempenha importante papel na funcionalidade, já que as sequências de ações das atividades diárias são demandadas pelo cérebro e estão relacionadas ao funcionamento adequado desta região (DINIZ, 2013). Nestes processos especiais estão envolvidas três etapas, sendo: a codificação, durante a qual as informações que serão armazenadas são destacadas; o armazenamento real de informações e sua associação com o que já está na memória e a extração (reprodução) da informação armazenada (CARTER, 2019). Nestes processos existem duas memórias importantes, a memória episódica e a memória semântica (HASSELMO, 2013).

Dependendo do envolvimento das memórias episódica e semântica, o arquivamento ocorre de maneiras diferentes. Na memória episódica, todas as informações sobre vários eventos da vida são armazenadas (HASSELMO, 2013). Quanto à memória semântica, ela inclui todas as estruturas que são características de uma determinada cultura e permitem que você aprenda sobre o mundo, e serve como um tipo de estrutura para os eventos da vida, que são armazenados na memória episódica (YEE; JONES; MCRAE, 2018).

As principais estruturas da consolidação da memória possuem três níveis, diferindo-se em quanto tempo as informações podem ser armazenadas em cada um deles: memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo. Esses níveis são explicados:

[...] inicialmente por meio do processo perceptivo em que uma informação do meio é captada por um ou mais órgãos dos sentidos-visão, audição, tato, olfato, paladar. Esta etapa, de recepção, ocorre da seleção, consciente ou inconsciente, do dado do meio. Em seguida, esse elemento passa do processo perceptivo para o processo cognitivo, por meio da transformação da informação vinda do meio em uma representação mental do conhecimento. Esse segundo momento, envolve, assim, as etapas de análise, codificação e estocagem ou armazenamento. E, por fim, temos a capacidade de acesso a esse conteúdo, por meio da terceira etapa, de evocação ou recuperação (FLACKS, 2013, p. 35).

A memória sensorial, captada pelo processo perceptivo, armazena informações provenientes dos sentidos, como Flacks (2013) explica, sendo extremamente curta, ou seja, se

não for armazenada em menos de um segundo os traços são apagados e a memória será preenchida com novos sinais. O processo de codificação começa neste estágio, quando as características físicas do estímulo são reconhecidas. A próxima etapa da fase de memorização, analisada por Flacks (2013), acima, é explicada mais detalhadamente, a seguir.

Engle (2018) denota que a memória de curto prazo, denominada, também, de memória operacional e/ou memória de trabalho, ocorre quando a informação é transmitida pelos receptores do cérebro e armazenada por um curto período de tempo, cerca de 20 segundos, e, durante esse período, o cérebro a processa e a interpreta. Ao mesmo tempo, é decidido se essas informações são importantes o suficiente para serem transferidas para o armazenamento de longo prazo, e se a informação não for memorizada, desaparecerá após esse intervalo, sem deixar vestígios visíveis (ENGLE, 2018). O processo de codificação iniciada na memória sensorial aprofunda a transmissão de informações para a memória de curto prazo, ocorrendo o primeiro reagrupamento de diferentes elementos da memória, e após se dá seguimento à memória de longo prazo (ENGLE, 2018).

Loftus e Loftus (2019) explicam a memória de longo prazo, a qual age a partir de poucos elementos que permanecem brevemente na memória de curto prazo, os quais o cérebro seleciona e são divididos em várias categorias e, em seguida, são armazenados. Os mesmos autores complementam que o processo de codificação, anteriormente iniciadas nas memórias anteriores, finda e o seu principal processo ocorre no estágio da memória de longo prazo, onde é realizada a análise e a identificação de várias características da informação.

O papel dos eventos são fortes fatores de facilitação para o resgate de memórias (HASSELMO, 2013). O contexto de um evento é importante para que o indivíduo relembra deste momento com mais rapidez e, esse princípio foi provado em um dos primeiros estudos deste tema por Tulving *et al.* (1966), o qual propõe o princípio da especificidade da codificação, segundo o qual o que é armazenado na memória está sempre intimamente relacionado à situação e à motivação em que é lembrado, ou seja, possui forte apelo emocional.

Neste mecanismo da memória surgem processos denominados de positivos e negativos, dentre os quais os positivos relacionam as informações sobre as circunstâncias atuais com as informações armazenadas na memória, e os negativos estão relacionados com a memória de longo prazo e as dificuldades em que a mesma apresenta em situações e ações, impedindo o interlocutor de compreender as soluções para um possível problema, agindo como um bloqueio (LOFTUS; LOFTUS, 2019).

Kukushkin e Carew (2017) detalharam sistematicamente estes mecanismos da memória, nos quais as memórias do cérebro são divididas em diversas escalas de tempo, simultaneamente,

e para tal se alinham temporalmente com as informações ali constantes. Os mesmos autores enfatizam a complexidade da memória, a qual, os eventos da vida passam como se fosse por uma peneira. Alguns deles permanecem por um longo tempo, enquanto outros apenas pelo tempo necessário. Sem esse mecanismo de fixação seletiva, nenhum aprendizado seria possível, pois não haveria vestígios no cérebro que formariam as habilidades necessárias para a sobrevivência. Por outro lado, se todas as informações irrelevantes fossem salvas, as redes nervosas ficariam tão sobrecarregadas que, ao final, o cérebro não poderia mais separar o principal do secundário e sua atividade seria completamente paralisada. Portanto, a memória é a capacidade não apenas de lembrar, mas, também de esquecer (KUKUSHKIN; CAREW, 2017).

### 3.2.2 Atenção

A atenção é estudada há milênios, como exemplo, por Aristóteles e Lucrécio (JOHNSON; PROCTOR, 2004), formando um dos pilares da Psicologia moderna por meio do estudo de Titchener (2012), e incorpora uma série de mecanismos responsáveis pela concentração e pela memória, sendo uma função onipresente (ROSENBERG *et al.*, 2016). A atenção é conceitualmente e funcionalmente difícil de ser distinguir de outras funções cognitivas (RUEDA, 2018).

As áreas correspondentes à atenção estão localizadas no tronco cerebral e divididas em quatro subsistemas: o sistema colinérgico, o qual usa a acetilcolina como transportadora; o sistema noradrenérgico o qual usa a noradrenalina; o sistema dopaminérgico, o qual usa a dopamina e o sistema serotoninina, o qual usa serotonina. Esses quatro subsistemas são caracterizados pelo fato de atingirem, com suas projeções axônicas, áreas relativamente difusas do cérebro, de modo que um único neurônio do tronco encefálico se conecte a todo córtex cerebral (CARTER, 2019).

O papel proeminente desempenhado pelo sistema colinérgico, vindo diretamente do tálamo, é criar condições particularmente favoráveis à transmissão de informações sensoriais, as quais serão posteriormente usadas para as etapas de memorização (KUKUSHKIN; CAREW, 2017). Carter (2019) descreve fisiologicamente outra área importante no cérebro anterior, que também é ocupada por células colinérgicas e, por sua vez, se projeta no córtex cerebral, e ativo os núcleos no cérebro anterior, fornecendo a todo o córtex a acetilcolina. A formação reticular no mesencéfalo com áreas difusas do núcleo se estende da medula ao diencéfalo, pelas

denominadas seções de Bremer, sendo a responsável pela ativação das funções complexas da atenção e da concentração (CARTER, 2019).

O cérebro responde a estímulos percebidos conscientemente e a estímulos inconscientes, sendo a atenção restringida pela percepção. Pitts *et al.* (2018) esclarecem que a atenção faz parte destes subconjuntos de informações providas do exterior e de sensações visuossensoriais, sendo consideradas neste processo a atenção denominada endógena (voluntário-controle consciente) e a exógena (estímulo ambiental-fora do controle consciente).

Além destas, existe a atenção espacial (decisões precisas), atenção seletiva (concentra e armazena um estímulo e memória específica), a atenção concentrada (seleciona somente um estímulo), atenção dividida (divide o foco de diferentes estímulos) e a atenção alternada (substitui o foco entre estímulos) (SOUSA; RUEDA, 2017). Dentre estes tipos de atenção, o cérebro humano possui três principais sistemas ou redes de atenção, cada um responsável por diferentes tarefas (PETERSEN; POSNER, 2012), conforme descritos a seguir.

A primeira rede é denominada de orientação ou de alertas (estado de vigília e concentração), com o objetivo de: (a) identificar e focar rapidamente o item mais importante em um ambiente complexo; (b) manter a atenção e o foco enquanto monitora informações e ignora outras; (c) acessar memórias que não estão ativas no momento, mas que podem ser relevantes para o foco atual; e (d) desviar a atenção rapidamente, quando novas informações importantes chegarem. As áreas cerebrais envolvidas neste sistema são o *locus coeruleus*, o córtex frontal, as áreas parietais, o córtex cerebral direito e o tálamo (PETERSEN; POSNER, 2012).

A segunda rede é denominada de orientação e organiza todas as informações que fluem por meio dos canais sensoriais. A rede de orientação é controlada, principalmente, pela acetilcolina mensageiro, envolvendo sistemas colinérgicos originários do cérebro anterior e das áreas parietais. Esta rede ocorre inconscientemente e em frações de segundo, decidindo onde o foco de atenção muda, controlando-o (PETERSEN; POSNER, 2012).

A terceira rede é a de controle executivo, a qual filtra as impressões, fazendo uma diminuição da sobrecarga de informações do cérebro, fornecendo uma rede a qual define prioridades e se comunica entre diferentes áreas do cérebro. Esse sistema de atenção também é responsável pela memória de curto prazo, planos, troca de tarefas e flexibilidade no pensamento e na ação. O controle executivo se desenvolve fortemente desde a infância, para que pensamentos, sentimentos e comportamentos próprios possam ser orientados. A característica dessa rede são as substâncias mensageiras dopamina e serotonina nas áreas cerebrais, as quais

incluem o córtex anterior, o córtex pré-frontal lateral e os gânglios da base (GREGORY; KAUFELDT, 2015; PETERSEN; POSNER, 2012).

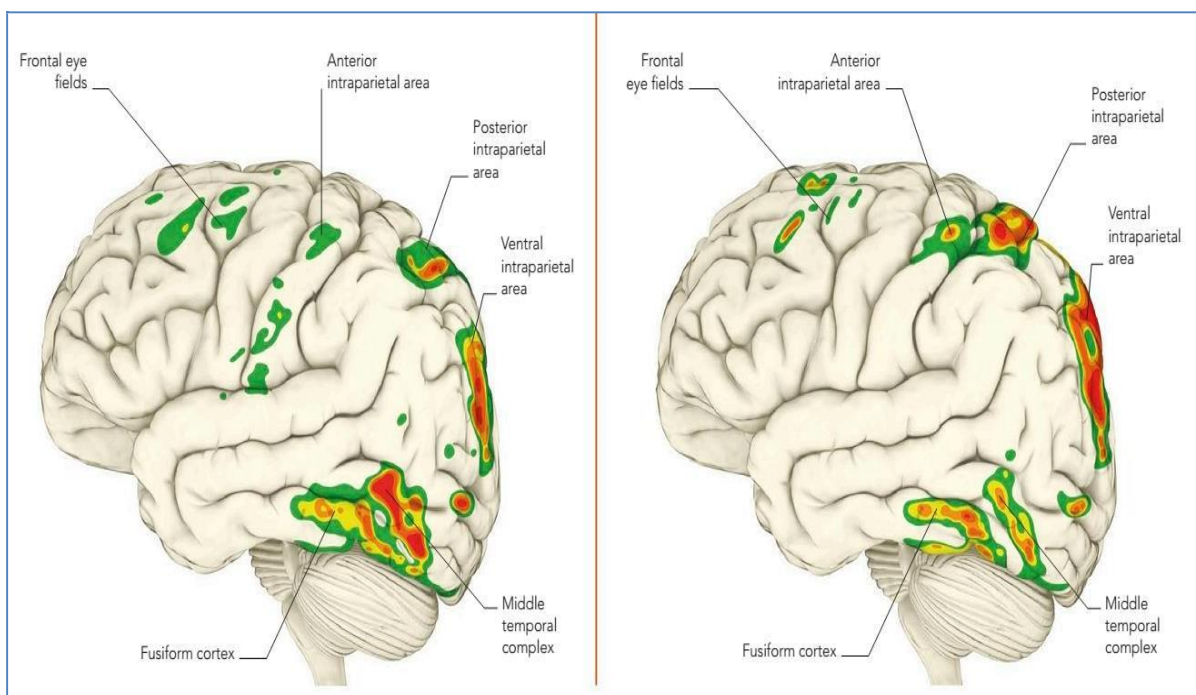
O reflexo de orientação é a base biológica da atenção. Entre as características mais importantes da atenção, destacam-se a concentração e o foco. Existem evidências, demonstradas por Jasanoff (2018) que estudos anteriores baseados na concentração e na atenção fornecem argumentos, na associação das duas funções, tornando-as interativas. Entretanto, o autor enfatiza que as duas são formadas por diferentes funções, tais quais determinadas pelo córtex cerebral e associadas à atividade da formação reticular, logo, a parte diencefálica dessa formação desempenha um papel importante na organização da atenção.

A concentração, subproduto da atenção, é principalmente uma forma de atenção seletiva que permite processar as informações, ignorando outros fatores ou circunstâncias externas que nos cercam (RUEDA, 2018). Ao executar ações rotineiras são necessárias a concentração e o controle concentrado, portanto, as limitações do desempenho atencional têm consequências em quase todas as áreas da vida (SOUSA, RUEDA, 2017).

As informações são inseridas na memória de trabalho por meio da atenção. Se não houver dificuldade com a atenção e a concentração, pode-se escolher o que entrar e o que ignorar, porém alguns indivíduos podem ter problemas com distrações, porque sua atenção está um pouco ausente e as informações acabam esvaindo-se (KLINGBERG, 2011). Ao repetir a mesma coisa muitas vezes, os impulsos cerebrais se moverão gradualmente mais rapidamente, deixando a memória totalmente automatizada (NUTLEY, 2017).

A memória de longo prazo se desenvolve linearmente ao longo da vida, sendo estável e armazenando fatos aprendidos, o significado de palavras, regras, nomes, experiências e eventos. A variação entre os indivíduos em termos de armazenarem mais facilmente ou não informações na memória de trabalho, não aparece na memória de longo prazo (KLINGBERG, 2011). A figura 3, a seguir, representa como as funções cerebrais envolvidas na atenção e na concentração, ficam ativadas após a visualização de um foco atencional.

**Figura 3** - Áreas cerebrais em atividade durante o mecanismo da atenção e concentração.



Fonte: Imagem extraída de Carter (2019, p 183).

As diferenças de quão bem os indivíduos conseguem armazenar uma memória dependem não apenas da facilidade de alguns destes em reter as informações, mas também do uso de uma variedade de estratégias na codificação da memória de trabalho para a memória de longo prazo. Cada vez que a nova informação é processada, repetida ou usada, mais fortalecida ela fica na memória de longo prazo (KLINGBERG, 2011).

Rueda (2018) analisa que a atenção é o recurso principal da sociedade da informação, na qual dispositivos eletrônicos e redes interconectadas imperam, sendo um processo de seleção, que o indivíduo escolhe o que irá, ou não, ser percebido e armazenado na memória. Na vida cotidiana, existem muitos estímulos diferentes, que são filtrados pela atenção com base na atribuição de significados em que os mesmos são definidos pelo receptor. Isso significa que, na maioria dos casos, somente quando algo é ou pode ser importante pode ser conscientemente absorvido.

Nelson, Haan e Thomas (2006) explicam que o sistema atencional tem relação direta com a percepção. Lodge e Harrison (2019) analisam a forte influência do meio externo e, seu impacto direto na concentração, observando a mudança de formas atencionais nos dias atuais, devido muitas vezes à má utilização das tecnologias.

A atenção voluntária e a involuntária distinguem-se, segundo Lodge e Harrison (2019), no fato de a primeira estar ligada à execução de tarefas rotineiras do cotidiano e, a segunda ligada a elementos involuntários, tornando-se automatizada, podendo por vezes, o indivíduo ter uma atenção involuntária ao observar vários objetos simultaneamente. Dentro do mecanismo atencional existe outro denominado de percepção (HOHWY, 2012).

### 3.2.3 Percepção

A percepção é um processo ativo e, de acordo com Koch *et al.* (2016), composta por sensores, pelos quais ocorre a coleta de informações, sendo divididos em três grupos de receptores: Grupo 1- órgãos recebedores de informações do mundo exterior (visão, audição, olfato, e de contato pela pele, toque, calor e dor); Grupo 2- intrareceptores que informam sobre a posição do corpo (equilíbrio, posição e cinestesia); Grupo 3- visceroreceptores que coletam informações do corpo (sabor, fome e sede).

Ao longo das vias aferentes centrípetas, as sensações provenientes do objeto são transmitidas para a região subcortical do cérebro, em particular, para o tubérculo visual, e causam a excitação correspondente no complexo sistema de células do córtex cerebral. A percepção é armazenada em uma ou mais formas: como circuitos em circulação constante; como secreção aumentada ou diminuída de neurotransmissores em algumas sinapses; como um aumento relativamente rápido na área da sinapse e um aumento no número de moléculas receptoras, especialmente, em receptores sensíveis aos nervos transportadores de glutamato (CARTER, 2019).

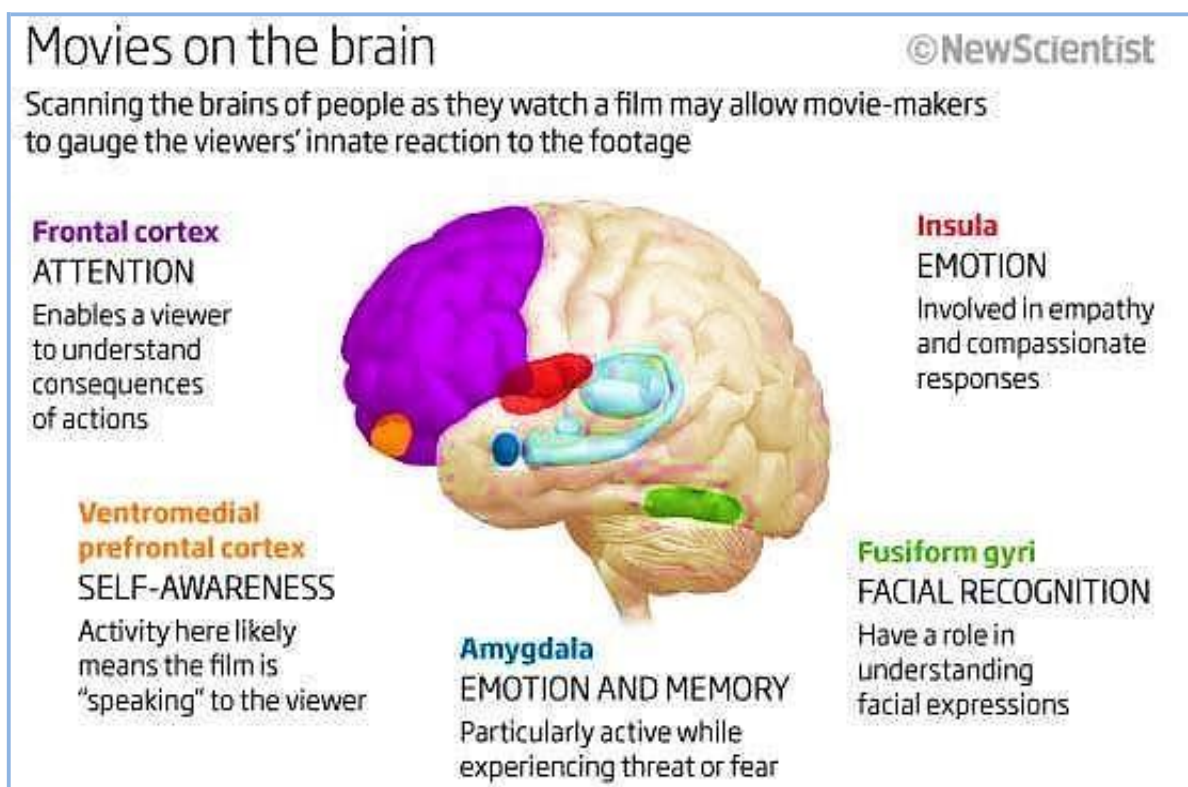
O resultado do processo de percepção é determinado pela relação do indivíduo com o objeto, dependendo da familiaridade e do conhecimento sobre ele, e pode variar de indivíduo para indivíduo. Ao perceber um bem conhecido, familiar, geralmente é necessário observar menos detalhes. A quantidade de informações necessárias também depende da tarefa de percepção, fonte de todo o conhecimento que reflete o mundo objetivo (CARTER, 2019).

O momento emocional tem forte ligação com as percepções e sensações. As emoções podem deixar uma marca na percepção e, às vezes, até certo ponto distorcer a imagem do percebido, sua avaliação e a impressão que ele deixa. A conexão entre a percepção e a sensação coligada nas emoções é muito diferente nos indivíduos, e em alguns casos, a percepção é apenas percebida como uma impressão. O poder da impressão depende tanto da natureza do objeto da percepção quanto das características emocionais de cada um, formando a sensibilidade (CARTER, 2019).

Analisando os mecanismos da atenção, concentração e percepção, compreende-se a importância de intervenções que priorizem a ativação destas funções cognitivas, inclusive, na diminuição dos efeitos adversos do envelhecimento cerebral que podem auxiliar a manter a cognição preservada (LOUREIRO *et al.*, 2011; RODRIGUES, 2006; ZIMMERMAN, 2000). Portanto, intervenções como a cinematerapia, podem contribuir com a ativação das funções cognitivas, considerando que, ao assistir a filmes, o cérebro de uma pessoa recebe informações auditivas e visuais.

Estas informações, conforme analisa Gomes (2002), agem diretamente nas funções cognitivas, ainda que haja um processamento mental de entrada, denominado *input*, destas percepções para o cérebro e de estímulos da elaboração e resposta a estas informações, denominado *output*. Um exemplo destas informações, que são captadas e estimulam o cérebro ao indivíduo assistir a filmes, é demonstrado na figura 3, indicando as áreas cerebrais ativadas.

**Figura 4** - Áreas do cérebro ativadas ao assistir filmes.



Fonte: Extraído de New Scientist (2010), baseado em Carlsen e Hubbard (ORANGE, 2013, p. 272).

Estes estímulos contribuem para o bom desempenho mental das pessoas que fazem uso de filmes como terapia. Além disso, ao se focalizar esses fatores do processamento cognitivo,

derivados dos estímulos exteriores, deve-se compreender outro aspecto importante, o qual tem relação com os estados de humor.

Esta relação pode ser entendida, de acordo com Pergher *et al.* (2006), os quais citam a existência de três fenômenos desencadeados pelo cérebro com relação ao estado de humor: 1º) a memória congruente com o humor, na qual os estados afetivos positivos são recuperados mais facilmente do que aqueles em que se processam estados afetivos negativos; 2º) a memória dependente do humor, a qual procede em decorrência do estado de humor em que a pessoa se encontrava em determinado momento, tendo forte ligação com a emoção; 3º) a memória autobiográfica, também dependente do estado de humor com a situação que a pessoa consegue recordar. Portanto, parece haver uma relação direta entre a memória, outros fatores da cognição e os estados de humor, sendo importante a consideração desta relação neste estudo.

#### 3.2.4 Estados de Humor

A palavra humor, do ponto de vista etimológico, deriva do Latim "*umor*", que significa úmido ou líquido. Meletis e Konstantopoulos (2010) explicam que Aristóteles, Hipócrates e Galeno definiram quatro estados de humor, a partir dos quatro fluídos constituintes do corpo humano (sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra), agregando o conhecimento teórico médico e enfatizando que o equilíbrio entre estes fluídos seria predominante em um determinado humor, citando como exemplo, a bÍlis, representando a imagem típica do humor colérico. Zhang (2015) afirma que Shakespeare utilizou esta definição, pautada por Aristóteles, Hipócrates e Galeno, para originar os quatro tipos básicos de humor, incorporados, desde então, em suas obras literárias.

No século XVII, a definição de humor se relacionou com o termo cômico, sendo que as pessoas que eram denominadas cômicas ou humoristas foram ridicularizadas pela sociedade medieval. Já o termo mau humor estabeleceu-se a partir do fim do século XVII e início da era do Iluminismo, configurado pelo comportamento das pessoas que zombavam dos cômicos e, em contrapartida, os de bom humor estariam a favor dos cômicos, definindo os indivíduos por senso de humor (SCHMIDT-HIDDING, 1963). O termo humor, conforme complementa Schmidt-Hidding (1963), teve significados diferenciados em vários idiomas, sendo apontado, por muitos destes, como um termo relacionado à sagacidade, a qual, nos séculos XVI a XVII, significava razão, mente e conhecimento acumulado.

No início do século XIX, o conceito de humor foi, enfim, redefinido, por meio das correntes filosóficas, as quais entendiam os estados de humor como específicos de cada indivíduo e do modelo de estilo de vida adotado, diferenciando-os do significado de humor de outros fenômenos cômicos, como foi preconizado em séculos anteriores (DIXON, 1980). A continuidade da história do pensamento e da conceituação sobre os estados de humor se estende por um longo período de tempo, até chegar ao século XX (RUCH, 1995).

A definição de estados de humor nos estudos acadêmicos obteve conotações variadas, conforme o avanço das pesquisas em diferentes áreas. Como explicado por Bleuler (1971), estado de humor se referia a uma determinada função biológica, a qual era disparada por eventos externos, causando estados de humor diversos no comportamento.

Fry (1994) complementa que os estados de humor são determinados por mecanismos biológicos que agem sobre o estado emocional exterior, indicando, segundo Lane *et al.* (2005), uma reação às circunstâncias do meio externo e, conforme Rotta (2016), variando por intensidade e estímulo. Werneck (2003), Weinberg e Gould (2017), bem como, Werneck, Bara Filho e Ribeiro (2006) atestam que os estados de humor são estados compostos por sensações positivas e negativas, as quais refletem nos estados emocionais e sentimentais, incidindo no comportamento e nos pensamentos, tornando-se intensos, transitórios ou duradouros, dependendo do momento e da ocasião em que o indivíduo se encontra, havendo, portanto, influência do meio externo.

Os estudos de Bolte, Goschke e Kuhl (2003), Isen, Daubman e Nowicki (1987) e de Isen *et al.* (1985) reforçam que os aspectos positivos dos estados de humor induzem a sentimentos felizes e alegres, os quais influenciam na liberdade de pensamento e promovem a expressão de comportamentos mais espontâneos. Por outro lado, Storbeck e Clore (2005) ressaltam que os estados de humor negativos induzem a sentimento de tristeza e angústia, os quais influenciam nos pensamentos e nos comportamentos, tornando-os menos flexíveis.

Morais (2016) exemplifica que os estados de humor são transitórios e possuem relação com a afetividade consigo mesmo e com os outros. Weinberg e Gould (2017), assim como Lane e Terry (2000) e Cox (2012), arrematam esta definição, analisando que a afetividade, presente nos estados de humor, determina mais de uma emoção, sendo caracterizada por sentimentos efêmeros.

Sendo assim, os estados de humor são descritos como detentores de uma série de sentimentos, com mais de uma emoção (MACEDO; SIMIM; NOCE, 2007). O quadro 1, na sequência, apresenta as emoções humanas identificadas em cinco estudos, observando o leque

em que as mesmas possibilitam analisar os estados de humor, caracterizando-as em primárias e subconstrutos independentes.

**Quadro 1** - Descrição das emoções primárias e dos subconstrutos independentes.

| <b>Emoções Primárias</b>                                                 |                                                                                                                                                                                  |                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Subconstrutos Independentes</b>       |
|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| Ekman (1992)                                                             | Lazarus e Lazarus (1996)                                                                                                                                                         | Strauss (1999)                 | Cowen e Keltner (2017)                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Lane <i>et al.</i> (2005)                |
| Surpresa<br>Nojo<br>Medo<br>Raiva<br>Curiosidade<br>Aceitação<br>Alegria | Tristeza<br>Compaixão<br>Depressão<br>Medo<br>Raiva<br>Amor<br>Inveja<br>Alívio<br>Ansiedade<br>Culpa<br>Esperança<br>Orgulho<br>Vergonha<br>Gratidão<br>Experiência<br>Estética | Ansiedade<br>Euforia<br>Apatia | Tristeza<br>Surpresa<br>Nojo<br>Medo<br>Tédio<br>Amor<br>Inveja<br>Alívio<br>Ansiedade<br>Adoração<br>Estranhamento<br>Estética<br>Empatia<br>Horror<br>Satisfação<br>Admiração<br>Adoração<br>Anseio<br>Apreciação<br>Arrebatamento<br>Calma<br>Espanto<br>Excitação<br>Interesse<br>Nostalgia<br>Júbilo<br>Confusão | Depressão<br>Vigor<br>Fadiga<br>Confusão |

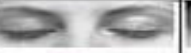
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Estes subconstrutos, segundo James (2007), promovem o envolvimento do corpo na demonstração das emoções, especialmente das expressões. A ciência das expressões faciais iniciou-se com estudos de Darwin (1872), admitindo-se que elas eram universais e essencialmente inatas, resultado da história do desenvolvimento e das relações sociais dos humanos.

Ekman (1984, 1992, 2003), um dos maiores Psicólogos da área das emoções, retratou, em seus vários estudos, o fato de os estados emocionais não serem culturais, mas biológicos, se tratando de algo universal, independente da crença religiosa, da raça e da condição social do indivíduo. Conforme com Ekman (2016) existem emoções coligadas a estas expressões, de maneira semelhante, em circunstâncias diversas e ele admite a existência de um grupo de sentimentos universais, aos quais se ligam a estes gestos, por vezes, indetectáveis e involuntários. Após estas constatações, Ekman e Friesen (1978) criaram o *Facial Action Coding System* (FACS), ou Sistema de Codificação Facial, com base na anatomia muscular da face, desenvolvendo a partir desta observação, *Action Units* (AU), códigos que detectam grupos musculares envolvidos nas emoções.

Atualmente, o FACS é utilizado por pesquisadores, diversos profissionais da área de animação de filmes e desenvolvedores da área de computação com intuits diferenciados (PAUL EKMAN GROUP, 2020). Para fins de conhecimento da técnica, a ilustração da figura 5, mostra as faces humanas na aplicação do sistema FACS.

**Figura 5** - Exemplo do Sistema FACS, com a indicação de AU.

| Upper Face Action Units                                                             |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                      |                                                                                       |                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| AU1                                                                                 | AU2                                                                                 | AU4                                                                                 | AU5                                                                                  | AU6                                                                                   | AU7                                                                                   |
|  |  |  |  |  |  |
| Inner Brow Raiser<br>*AU41                                                          | Outer Brow Raiser<br>*AU42                                                          | Brow Lowerer<br>*AU43                                                               | Upper Lid Raiser<br>AU44                                                             | Cheek Raiser<br>AU45                                                                  | Lid Tightener<br>AU46                                                                 |
|  |  |  |  |  |  |
| Lip Droop                                                                           | Slit                                                                                | Eyes Closed                                                                         | Squint                                                                               | Blink                                                                                 | Wink                                                                                  |

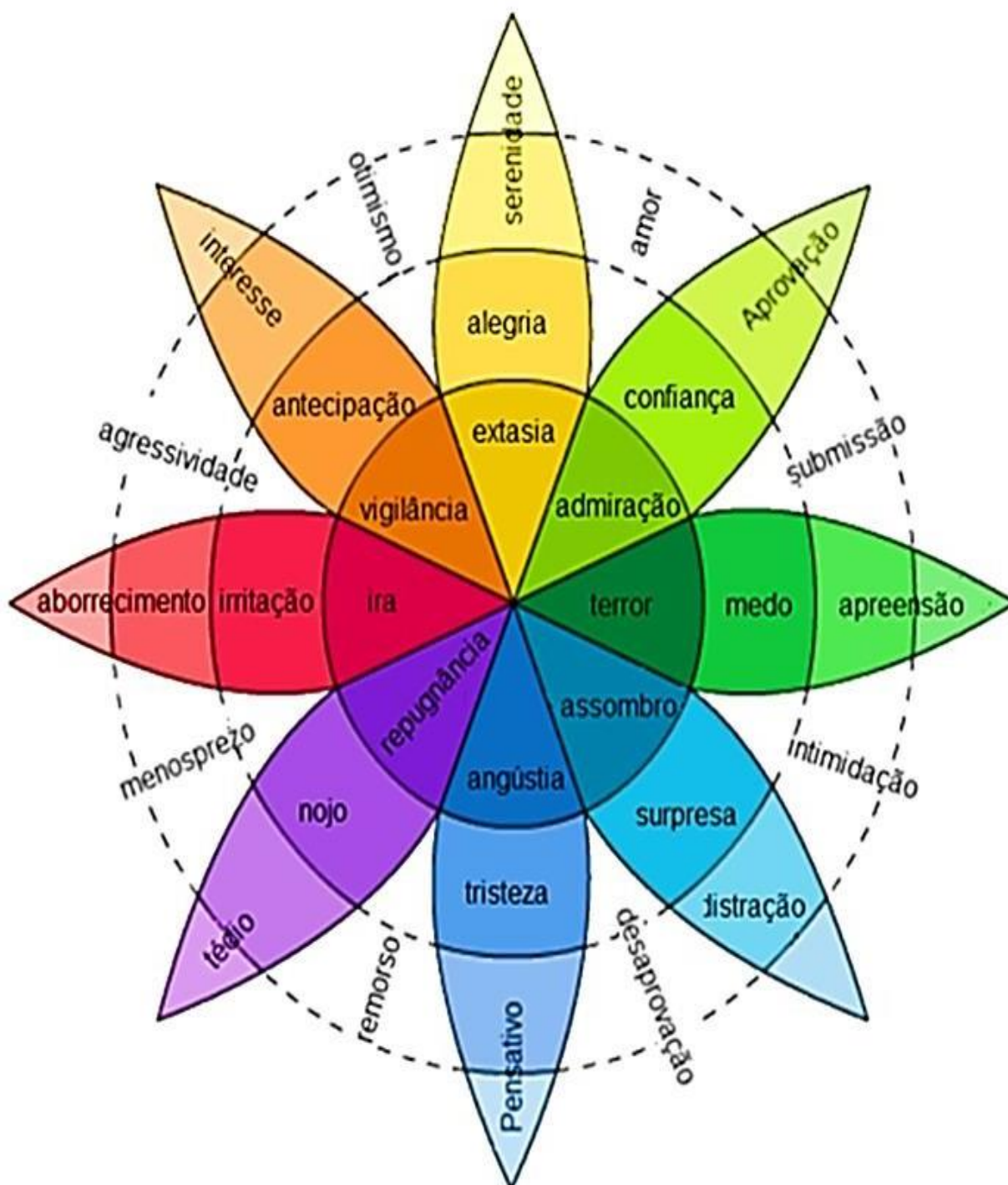
  

| Lower Face Action Units                                                             |                                                                                     |                                                                                     |                                                                                      |                                                                                       |                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| AU9                                                                                 | AU10                                                                                | AU11                                                                                | AU12                                                                                 | AU13                                                                                  | AU14                                                                                  |
|  |  |  |  |  |  |
| Nose Wrinkler<br>AU15                                                               | Upper Lip Raiser<br>AU16                                                            | Nasolabial Deepener<br>AU17                                                         | Lip Corner Puller<br>AU18                                                            | Cheek Puffer<br>AU20                                                                  | Dimpler<br>AU22                                                                       |
|  |  |  |  |  |  |
| Lip Corner Depressor<br>AU23                                                        | Lower Lip Depressor<br>AU24                                                         | Chin Raiser<br>*AU25                                                                | Lip Puckerer<br>*AU26                                                                | Lip Stretcher<br>*AU27                                                                | Lip Funneler<br>AU28                                                                  |
|  |  |  |  |  |  |
| Lip Tightener                                                                       | Lip Pressor                                                                         | Lips Parts                                                                          | Jaw Drop                                                                             | Mouth Stretch                                                                         | Lip Suck                                                                              |

Fonte: Extraído de Cohn e De La Torre (2015), baseado em Ekman e Friesen (1978); Ekman, Friesen e Hager (2002).

Analogicamente a Ekman, Plutchik (2002), no intuito de demonstrar as inter-relações das emoções, desenvolveu um gráfico tridimensional, denominado A Roda das Emoções, o qual representa oito emoções básicas, oito emoções avançadas, oito sensações e oito sentimentos, configurando 32 emoções, conforme se observa na figura 6.

**Figura 6** - Roda das Emoções de Plutchik.



Fonte: Extraído de Plutchik (2002).

Damásio (1994) destaca que estas emoções provenientes dos estados de humor advêm de estímulos, os quais desencadeiam no cérebro mudanças que irradiam informações sensoriais ao corpo, compondo modificações e reações corporais, caracterizando o que se denomina de estados emocionais. Cools *et al.* (2008) adicionam que os estados de humor positivos são resultados da atuação do neurotransmissor dopamina, agindo em conjunto com outros neurotransmissores.

Em vista disso, inúmeros estudos têm atentado para a importância dos estados de humor e suas relações diretas com as emoções. No início do século XX, foram relatados os primeiros estudos, na literatura, acerca dos estados de humor (WEBB, 1915). Já na década de 1950, é iniciada a relação com experimentos em torno dos estados de humor, especificamente, relativos aos mais diversos estados emocionais (EASTERBROOK, 1959; EYSENCK, 1952), o que se estende às décadas de 1970 e 1980 (ERIKSEN; ERIKSEN, 1974; KIMCHI; PALMER, 1982; NAVON, 1977), chegando na década de 1990 (ASHBY; ISEN; TURKEN, 1999; BASSO *et al.*, 1996; DERRYBERRY; REED, 1998; HOFSTEE; VAN HECK, 1990; WELLS; MATTHEWS, 1994), culminando com o auge da pesquisa dos estados de humor a partir dos anos 2000 (BAR, 2009; BOLTE; GOSCHKE; KUHL, 2003; CHAJUT; ALGOM, 2003; DREISBACH; GOSCHKE, 2004; FREDRICKSON, 2001; FREDRICKSON; BRANIGAN, 2005; GASPER; CLORE, 2002; GABLE; HARMON-JONES, 2008; GABLE; HARMON-JONES, 2010; HARMON-JONES; GABLE, 2009; HARMON-JONES; GABLE; PRICE, 2013; JEFFERIES; PATTERSON; RALPH, 2008; NEALIS; VAN ALLEN; ZELENSKI, 2016; ROWE; HIRSH; ANDERSON, 2007).

A intensificação da importância de pesquisas sobre a investigação dos estados de humor aponta para a valorização dos estados de ânimo os quais, segundo Morris *et al.* (1996), podem ser definidos como um diferencial das emoções, já que não apresentam ligação com comportamentos ou eventos externos, demonstrando que um estado específico de humor surge a partir de um evento. Morris *et al.* (1996) ainda explicam que eventos de grande magnitude causam reações caracterizadas pelas emoções, já os de menos significância determinam os estados de ânimo. Igualmente Juslin (2013), assim como Adolphs e Anderson (2018), denotam que as emoções são mais prolongadas e graduais do que os estados de ânimo, os quais são menos duradouros e ligados com determinado evento. Porém, esses autores alertam que ambos (emoções e estados de ânimo) podem ser iniciados por motivações positivas ou negativas, repercutindo no estado geral do indivíduo.

Deutsch e Godeli (1997) enfatizaram que os estados de ânimo permitem a autorregulação, na qual os estados positivos podem ser mantidos e os negativos podem ser

eliminados. Samulski (2002) comprovou que os estados de ânimo podem incidir na esfera das intenções dos indivíduos perante o desenvolvimento de algumas atividades de interesse próprio. Isler, Avi e Machado (2012) atentam para o fato de que o estado de ânimo positivo influencia nas diversas respostas sobre as intenções dos indivíduos acerca do que pretendem realizar ou desenvolver. Sendo assim, os estados de ânimo possuem forte ligação com os estados de humor, podendo interconectar-se e aferir-se entre si nos estudos da emoção.

Outro ponto importante no âmbito dos estados de humor é a relação com a memória e as funções cognitivas, Conforme Ellis *et al.* (1985) descrevem, os estados de humor positivos tendem a incidir diretamente na memória e nas funções cognitivas, de forma a intensificar estas funções ou não. Pergher *et al.* (2006) replicam esta afirmação, concluindo que a somatização de eventos positivos se constitui em motivo de boas lembranças e bom funcionamento cognitivo.

Igualmente, a relação dos estados de humor com a depressão, também se faz presente, uma vez que sintomas depressivos surgem de estados de humor negativos, provindos de estímulos externos ou relativos às vivências. No entanto, esses estados de humor negativos podem ser modificados por estados de humor positivos e induzir à reversão dos sintomas depressivos (FERRARI *et al.*, 2013; FUSHIMI; SAITO; SHIMIZU, 2013; KANG; JIN, 2015; STRANDHEIM *et al.*, 2014), devendo, portanto, serem incentivadas experiências positivas.

As pesquisas sobre esses temas se pautam em instrumentos para mensurarem os estados de humor, sendo que, na literatura, alguns exemplos de instrumentos mais aplicados, em diversos contextos e populações, são: o *The Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS), desenvolvido por Watson, Clark e Tellegen (1988), o *The Profile of Mood States* (POMS) desenvolvido por McNair, Lorr e Droppelman (1971), do qual há uma versão abreviada para adolescentes o *The Profile of Mood States-Adolescents* (POMS-A) por Terry *et al.* (1999), e outra versão desenvolvida para utilização no público adulto, denominado *Brunel Mood Scale* (BRUMS), desenvolvida por Terry *et al.* (1999) e validada pelo estudo brasileiro de Rohlfs (2006) (LANE, 2005; MCNAIR; LORR; DROPPELMAN, 1971), bem como, em nível nacional, o LEA-RI (DEUTSCH; GODELI, 1997; DEUTSCH, GODELI, VOLP, 1995; GAMITO; SOUZA; FERREIRA, 2017; VOLP, 2000).

Diante de todos estes apontamentos, torna-se claro que os estados de humor possuem estreita relação com as funções cognitivas, ainda que poucos estudos tenham comprovado o impacto, especialmente na memória e na atenção de idosos. Além disso, intervenções que estimulam o estado de humor positivo representam um dos principais mediadores na prevenção e na melhoria de quadros sintomáticos de depressão.

#### 4 JUSTIFICATIVA

Uma das áreas que já utiliza o cinema para a perspectiva terapêutica é a Psicologia Positiva (PP) (FREDRICKSON, 2001; FRISCH, 2005), possuindo um enfoque peculiar. Este ramo da área da Psicologia, segundo Paludo e Koller (2007), foi iniciado pelo psicólogo Martin Seligman, no ano de 1998 e procura comprovar cientificamente que bom humor, rir e ter pensamentos positivos são benéficos a todos, além de ressaltar a importância que tem o foco no desenvolvimento das habilidades de cada um, mais do que na resolução de determinado problema. Seligman (2004) pautou três pilares básicos da PP, a saber: o estudo das emoções positivas, os traços positivos do indivíduo e as instituições positivas, os quais influem diretamente nas sociedades de um modo geral. Seligman (2004) ainda reflete que a PP não é um campo apenas direcionado a tratamentos ou aplicações em indivíduos com algum transtorno psíquico, e sim, ressalta um modo de vida para ser adquirido e, então, poder-se usufruir de saúde psíquica e de equilíbrio.

Seligman (2004) também procurou os aportes para estas afirmativas no campo acadêmico, comprovando, por meio de uma observação feita em bases de dados científicas, a forte incidência de palavras-chave negativas, muito mais proeminentes nos estudos, do que palavras-chave positivas, mostrando que os estudos não enfatizavam as competências e habilidades positivas do ser humano e sim, os problemas e a questão negativa. Esta ênfase na negatividade deixava lacunas nas intervenções, já que deveria ser dada maior ênfase para o lado positivo, pelas razões já elencadas.

Entretanto, ainda há uma baixa ocorrência de pesquisas as quais intentam focalizar intervenções voltadas à PP, particularmente na população idosa. Uma revisão realizada por Machado, Gurgel e Reppold (2017) denota esta falta de estudos no que diz respeito a tais intervenções com o método da PP. A PP também se voltou ao desenvolvimento de investigações sobre a importância de recursos cinematográficos como elementos terapêuticos.

Benjamin (2012) afirma que o cinema tem uma imensa capacidade de adentrar, de forma inconsciente, a realidade das pessoas e que utiliza para isso, simplesmente aparelhos para reprodução dos filmes, sugerindo que é uma intervenção que alcança a todos, sem distinção de raça, credo ou condição social. Este mesmo autor ainda relata que existe um inconsciente óptico dentro do universo do cinema e que o ser humano se vê refletido nas telas, por intermédio de personagens, como se houvesse um equilíbrio inconsciente entre eles, havendo uma representação sobre si e sobre o mundo, quando se identifica com o filme, como se o filme fosse um mundo, no qual o indivíduo se identificasse com mais liberdade do que no mundo real.

Wedding e Niemiec (2014) afirmam que os filmes produzem efeitos únicos no cérebro, devido ao fato de se constituírem de uma combinação perfeita da arte, criatividade, imaginação, metáforas, símbolos e de fundos musicais marcantes. Uhrig *et al.* (2016) argumentam que os filmes estão sempre sendo utilizados em pesquisas, observando que um dos primeiros estudos foi realizado em 1930 e que, desde então, tem-se visto melhoria em diversos quadros psíquicos considerados complexos, a partir da utilização desta estratégia de filmes como recurso terapêutico.

As funções cognitivas podem ser melhoradas e/ou mantidas, assim como, os estados de humor, por meio de intervenções, promovendo, no cérebro, novas conexões, como por exemplo, assistir a filmes e ouvir músicas que relembrem experiências positivas vividas. Estes aspectos, conforme as pesquisas de Singer (2003) e Nordon *et al.* (2009), promovem a neuroplasticidade em diferentes faixas etárias, ou seja, a capacidade neural de reorganização formando novas conexões. Hanson (2017) complementa que experiências sensoriais desencadeiam uma neuroplasticidade positiva. Hall *et al.* (2009) afirmam que intervenções focadas nas funções cognitivas atrasam o início da perda neuronal e da memória em 0.18 anos, promovendo melhor desempenho mental e psíquico em idosos.

Os estados de humor disparam um conjunto de memórias, havendo forte coligação entre ambos. Smith (2017) explica que os estados de humor, assim como as emoções, são afetados por respostas multidimensionais, sendo os filmes um destes mecanismos que iniciam estas respostas. Smith (2017) ainda complementa que o filme interage com os estados de humor, havendo uma associação entre ambos e que promove a indução inconsciente de diversos estados de humor, de acordo com o gênero de filme assistido, ativando estímulos que geram esta mudança. Outro tipo de estímulo que provoca mudanças nos estados de humor de quem assiste a filmes é o fundo musical de cada um. De acordo com Cardoso, Santos e Vargas (2014), este recurso se une à narrativa do filme, dando aporte emocional ao enredo.

Desta forma, estudos têm evidenciado a intervenção da cinematerapia como benéfica em adultos, devido ao fato de desencadear estados de humor que colaboram nesse processo. Bower *et al.* (1981) estudaram o impacto dos estados de humor nas funções cognitivas, principalmente, na memória, provando que o humor positivo é a chave para manutenção e melhoria da memória, diferentemente do negativo. Prados (1951), Behymer *et al.* (1957), assim como Zucker *et al.* (1960) e Conover (1963), foram os primeiros pesquisadores a apresentarem estudos envolvendo a cinematerapia como forma de intervenção psicoterápica em pacientes internados em hospitais psiquiátricos, obtendo resultados positivos, como a amenização de

sintomas psíquicos, tais como o medo, a ansiedade e as compulsões, assim como a diminuição de fobias, proporcionando um aumento da psicodinâmica individual e de grupo.

Kandel *et al.* (2014), bem como Alves, Lopes e Lopes (2011), analisam que os estados de humor desempenham um fator importante nas funções cognitivas, ditando a diferenciação entre o saudável e o patológico. Ademais, Alves, Lopes e Lopes (2011) apontam a existência de pesquisas relacionando as funções cognitivas com o estado de humor. Portanto, denota-se um grande interesse no conhecimento sobre essas relações, sobretudo na saúde psíquica (ASHTON-JAMES; ASHKANASY, 2008; BÄUML; KUHBANDNER, 2010; BLESS; FIEDLER, 2006; FORGAS, 2007; KUHBANDNER; PEKRUN, 2013; PRETZ; TOTZ; KAUFMAN, 2010). Ainda assim, são necessários novos estudos focalizando especificamente a população idosa, nesses quesitos, haja vista, o público selecionado nos estudos é direcionado aos adultos.

Diversos estudos já demonstram o efeito benéfico da cinematerapia em diferentes transtornos mentais (BHUGRA, 2010; DUMTRACHE, 2014; GRAMAGLIA *et al.*, 2011; JOHNSON; ALDERSON, 2008; MARSICK, 2010; POWELL; NEWGENT; LEE, 2006), porém, também com menos ênfase nos idosos. Casares e Moro (2010) provaram que o uso de filmes é um recurso educacional para pessoas com déficits mentais. Chiatone (2006) aplicou sessões de cinema em pacientes oncohematológicos e obteve resultados positivos nos transtornos psíquicos que estes pacientes apresentavam.

Na França, idosos com Doença de Alzheimer (DA) participaram de sessões de cinema nos Hospitais Dia e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Essas intervenções foram realizadas por geriatras e profissionais da área da saúde, por meio do uso de filmes retratando temas da natureza, por um período de dois anos. O projeto obteve, como resultados, efeitos positivos nas funções cognitivas e diminuição dos sintomas neuropsiquiátricos comuns à DA, colaborando, também, com a socialização desses idosos (L'INSTITUT DE LA VIE, 2013).

Ojunian (2005) retratou como as sessões de cinema podem atuar como terapia na medicina psicossomática e no gerenciamento de diversos distúrbios psíquicos que acometem as pessoas. O estudo mostrou que todos que frequentaram as sessões de cinema, três vezes por semana, conseguiram vencer fobias, medos e distúrbios nutricionais e comportamentais, por meio do autoconhecimento e aceitação da realidade. Ojunian (2005) ainda analisa que se pode conseguir alcançar grandes públicos, de diversas faixas etárias, por meio desta intervenção de baixo custo.

Outra pesquisa que mostra a eficácia positiva do cinema sob o lado psíquico das pessoas é demonstrada por Oliva, Vianna e Lotufo Neto (2010), em que os autores explicam como sessões de cinema são de fácil acesso, possibilitando a aplicação em diversos ambientes, diminuindo a rejeição de tratamento e a evolução rápida dos indivíduos a nível psíquico. Além disso, os mesmos autores citam a interação do paciente com as tramas narrativas dos filmes, como algo significativo na melhoria de vários transtornos psíquicos, dentre os mais prevalentes, o transtorno bipolar e transtorno obsessivo-compulsivo.

Algumas pesquisas que favorecem o olhar nos estados de humor em relação ao uso de filmes podem ser encontrados, como o estudo de Kuijsters *et al.* (2015), em que os autores aplicaram sessões de filmes em 38 idosos de uma ILPI, com escolha de diferentes clarezas nos ambientes em que os idosos estavam assistindo os filmes. Esse estudo buscou comprovar que as emoções podem se modificar antes e depois de assistir a determinados filmes, influenciadas pelo ambiente em que a pessoa se encontra.

Outros estudos já evidenciaram novas associações com os estados de humor. Pesquisas clássicas, como a de Bergson (2012), mostraram que o humor, quando positivo, tem relação com o riso, diferenciando-se deste, pelo fato de que o primeiro tem influência da inteligência e da cognição e o segundo é ligado à convivência social. O estudo de Danner (2001) relacionou as emoções positivas com maior longevidade e menor risco de desenvolver doenças neurodegenerativas, aspectos presentes em 180 freiras católicas.

Com relação aos estilos de filmes, Payne, Shaw e Caldwell (1998) analisaram grupos de diversas faixas etárias, ao assistirem filmes de comédia e drama e, como resultados, obtiveram que os filmes de comédia induzem a sensações agradáveis. Entretanto, mesmo com algumas pesquisas demonstrando os efeitos benéficos da cinematerapia nos estados de humor, muito, ainda, se tem que pesquisar, para se compreender em que medida os indivíduos são afetados, especialmente os idosos, pelas mensagens dos filmes, denotando a necessidade de aprofundamento do tema.

Comprovando a importância do conhecimento acerca dos diferentes potenciais dos estados de humor, Hull (1990) e Forgas e Moylan (1987) afirmam que o estado de humor tem consequências sobre o comportamento e as funções cognitivas, refletindo na saúde. Keyes e Haidt (2003) evidenciaram que, ao pensar mais positivamente, ou vivenciar momentos positivos, o indivíduo tem maior possibilidade de ampliar os níveis de saúde psíquica, biológica e social, pelo fato dessa sensação e emoção agirem de forma a evitar doenças, ou mesmo, curá-las. Portanto, para maximizar as competências humanas, alguns autores procuram investir em

estratégias, como a utilização de recursos de filmes, no sentido de provocar essas mudanças na qualidade de vida.

A estratégia de utilização de filmes, conforme Niemiec e Wedding (2012) é acessível, independentemente da cultura, religião ou crença específica, por apresentar uma linguagem única e universal, sendo, portanto, exequível para todos os públicos e com baixo custo de aplicação. Os mesmos autores salientam que, por meio da aproximação com os estímulos advindos da utilização de filmes dentro da perspectiva terapêutica, o indivíduo consegue amenizar alguns tipos de doenças psíquicas, uma vez que a ênfase é dada às potencialidades e ao lado bom destes indivíduos. Estes autores tomam como base teórica a PP, campo de estudos também adotado como alicerce para o presente estudo.

A utilização de recursos de filmes aplicados com indivíduos idosos e associados às bases da PP, conforme visto anteriormente, ainda não está bem explorado e poderá apresentar avanços nas estratégias para a melhoria de aspectos das funções cognitivas e dos estados de humor, promovendo maior qualidade de vida. Esta base teórica entra neste contexto, pelo fato de, não somente defender os aspectos positivos, mas, inclusive, por mostrar ao indivíduo que a percepção sobre os problemas pode merecer novos formatos, buscando sempre pensamentos positivos e incentivando visualizar esses problemas sob outra ótica, referente à do otimismo e da esperança, ressaltando as fortalezas, ao invés das fragilidades (MUNHOZ, 2010).

A base de sustentação da problemática deste estudo é que, apesar de algumas ferramentas tecnológicas já serem encampadas no contexto das terapias, poucos estudos foram encontrados com a ênfase específica à compreensão sobre a potencialidade de filmes utilizados como estratégia para elevação do estado de humor de idosos. Assim, torna-se um desafio compreender como alguns conteúdos expressos nos enredos, de um recurso específico como o cinema, podem impactar positivamente, no estado de humor da população idosa.

Considerando que as técnicas que envolvem filmes no contexto terapêutico estão em franco progresso na atualidade e a premência de desenvolvimento de novas formas interventivas desta natureza, com o intuito de ampliar as perspectivas saudáveis de idosos, este estudo pretende direcionar seu foco aos benefícios da cinematerapia às funções cognitivas e aos estados de humor de idosos. As funções cognitivas são importantes ao bom desempenho do cérebro, sendo responsáveis pela memória, concentração, aprendizagem, precisão na realização das tarefas diárias e na funcionalidade (SILVA *et al.*, 2013). Sendo assim, a utilização desta estratégia contribui para ampliar as reflexões na área.

Apesar de todos esses avanços, a escassez de pesquisas que utilizam a cinematerapia como forma de ativação das funções cognitivas e de elevação dos estados de humor

especificamente com a população idosa, baseada nos aportes da PP, é um fator motivacional que também justifica o interesse deste estudo. Portanto, este trabalho tem o intuito de contribuir para minimizar essa lacuna, aliando esse tipo de intervenção da cinematerapia com as bases da PP, almejando ampliar as possibilidades de auxiliar, inclusive, no tratamento das doenças psíquicas e neurodegenerativas comuns ao envelhecimento.

Ademais, outra justificativa para a motivação pelo desenvolvimento deste tema é o interesse pessoal da pesquisadora pela temática, pautado na motivação de investigar os efeitos dos filmes em idosos. Essa inquietação particular do bem social do projeto era compreender como essas mídias poderiam influenciar esta população, primeiro porque faz parte da cultura dos idosos, sendo acessíveis e, segundo já havia um estudo em ação com idosos com demência e institucionalizados, o qual obteve êxito na parte psicológica dos mesmos (L'INSTITUT DE LA VIE, 2013). Outra razão para esta temática foi proveniente de pesquisas anteriores desenvolvidas como trabalho de conclusão de Curso da Graduação em Gerontologia (CARMO, 2012) e dissertação de Mestrado (CARMO, 2016), tendo como foco a pessoa idosa, as novas tecnologias e as funções cognitivas.

## **5 OBJETIVO**

Investigar o efeito de sessões de mídias cinematográficas nos estados de humor e nas funções cognitivas, especificamente relacionadas à memória e à atenção, de idosos autorrelatados cognitivamente saudáveis e de idosos com sintomas depressivos.

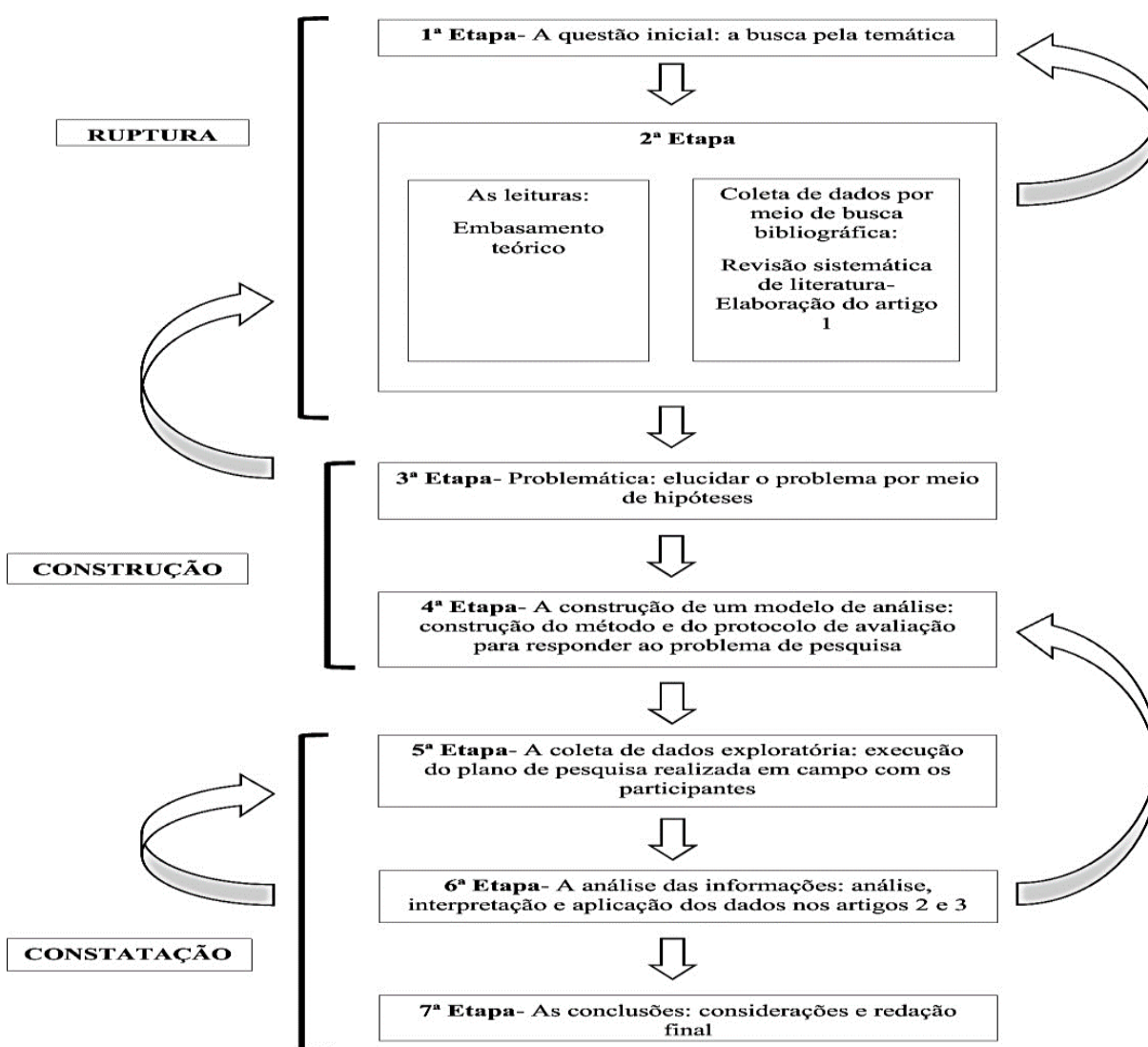
## **6 HIPÓTESE**

Os filmes são eficazes na manutenção e melhoria dos estados de humor, na ativação das funções cognitivas relativas à memória, à atenção e à concentração, em idosos, sendo que as intervenções com filmes minimizam o estado de humor negativo e influenciam positivamente no retrocesso dos sintomas depressivos.

## 7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA TESE

O formato da tese é baseado no Método Escandinavo. Este método, segundo Rufino (2015) segue parâmetros em forma de artigos científicos, os quais apresentam os dados da pesquisa, tornando-se um meio de ampliar a divulgação do estudo, ao facilitar a submissão em revistas científicas. O presente estudo foi conduzido dividindo-se em sete etapas, baseadas na proposta de Gerhardt (2009) acerca das fases em que a pesquisa científica é estruturada e elaborada. A figura 7 demonstra estas etapas realizadas para execução do estudo.

**Figura 7 - Fluxograma das etapas da elaboração e desenvolvimento do estudo.**



Fonte: Elaborada pela autora (2019). Adaptado a partir de Gerhardt (2009, p. 47). Extraído de etapas da pesquisa científica de Quivy e Campenhoudt (1995).

Os elementos presentes nas etapas do estudo são explicados a seguir. A primeira etapa, que diz respeito à questão inicial da pesquisa, se pautou na busca por uma temática relevante, constituindo o fio condutor de todo o estudo. Na segunda etapa, ocorreu a exploração teórica do tema, por meio das leituras, as quais se tornaram essenciais no embasamento teórico do tema e posterior coleta de dados bibliográficos para uma revisão sistemática de literatura tendo como base a pesquisa sobre o efeito dos filmes na repercussão dos estados de humor nos idosos, derivando a origem do artigo um da presente tese.

Para Siddaway, Wood e Hedges (2019), a revisão sistemática de literatura consiste em três classificações: sistemáticas com metanálise, com metassíntese e narrativas. Os mesmos autores explicam que as de metanálise estão entre as mais usuais entre os pesquisadores e se compõem, principalmente, de metodologia Prisma (MOHER *et al.*, 2009) para codificação dos itens da revisão.

Na terceira etapa deu-se a problematização do tema com possíveis hipóteses que seriam esclarecidas posteriormente. Na quarta etapa, com base no problema de pesquisa foram escolhidos o método e o protocolo de avaliação a ser aplicado, visando respostas ao problema do estudo.

Na quinta etapa iniciou-se a coleta exploratória de dados realizada em campo, com a aplicação do plano metodológico planejado, onde foram realizadas sessões de cinema para exibição aos idosos de diversos grupos e associações de terceira idade do município. A pesquisa exploratória, conforme Gil (2018) diz, possui uma temática pouco estudada e, para tanto, precisa estar em consonância com o objetivo, dando precisão à descrição do problema de pesquisa, incidindo à uma maior familiaridade com este problema.

Na sexta etapa, os dados foram plotados e analisados por dois tipos de análises: qualitativa e quantitativa. A parte qualitativa foi analisada segundo a Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A parte quantitativa foi analisada por meio de estatística com aplicação de testes específicos. Estes dados interpretados constituíram a base do desenvolvimento dos artigos dois e três da tese. Ambos os artigos seguiram as respectivas normas das revistas às quais serão submetidos. Por fim, a sétima etapa, apresentou as considerações finais do estudo e a redação final da tese.

## 7.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de estudo de natureza qualiquantitativa, realizado no município de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo. O município está localizado a 176 km da capital do Estado, na região Sudeste do país, com atualmente 206.424 habitantes (IBGE, 2019).

Os métodos qualiquantitativos são comumente utilizados em pesquisas de diversas áreas, tais como, a Psicologia, a Sociologia, a Educação, a História, entre outras do campo social (RAHMAN, 2017). As pesquisas sociais tendem a apresentar uma abordagem de natureza mista, por se constituir de instrumentos validados e questionários abertos, permitindo ao pesquisador um olhar mais amplo sobre determinado tema, especialmente em amostras grandes (RICHARDSON, 2017), observando com maiores detalhes os dados (MINAYO; SANCHES, 1993), sejam estes objetivos, como nas pesquisas quantitativas, ou subjetivas, como nas pesquisas qualitativas (RICHARDSON, 2017), além de poderem integrar essas duas principais abordagens de pesquisa, a qualitativa e a quantitativa, demonstrando detalhadamente as opiniões, as experiências e os sentimentos e emoções presentes no momento das coletas de dados (RAHMAN, 2017). Igualmente, ao integrar as duas abordagens, as informações provenientes dos dados da pesquisa proporcionaram um olhar mais holístico sobre a qualidade final dos dados (PARANHOS *et al.*, 2016).

Um dos tipos de pesquisa do presente estudo é a exploratória. A característica principal deste tipo de pesquisa é esclarecer as hipóteses de estudos, nas quais ainda não estejam claras as inter-relações existentes entre duas ou mais variáveis, em um público específico, determinadas pelo efeito de situações ou intervenções, proporcionando uma visão geral do problema (GIL, 2018). As vantagens da utilização deste tipo de pesquisa é identificar situações ou condições de eventos que impactam na vida dos indivíduos, contribuindo para obtenção de respostas claras e precisas (BAUER, GASKELL, 2008; PATTEN; NEWHART, 2017).

## 7.2 Amostra

A amostra foi constituída por conveniência, na qual, segundo Mourão Junior (2009) se trata de uma pesquisa em que os participantes estão disponíveis, e por vezes, estão alocados ou integrantes de grupos, onde se encontram em um local comum. Assim sendo, a amostra foi formada a partir do interesse dos idosos de diferentes locais, específicos, os quais contenham a

participação das pessoas idosas. A amostra totalizou 216 idosos, todos residentes no município de Rio Claro-SP, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos.

### **7.3 Critérios de Inclusão**

Os participantes deveriam apresentar acuidades visual e auditiva preservadas; serem alfabetizados e saberem ler e escrever e não apresentarem doenças neurodegenerativas. Nas ILPI os critérios utilizados para escolha e seleção dos idosos que não apresentassem doenças neurodegenerativas eram realizados pelas profissionais de saúde responsáveis pelos mesmos.

### **7.4 Aspectos Éticos**

Para os procedimentos éticos, houve a submissão do presente projeto de pesquisa, com seu respectivo protocolo de avaliação, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Rio Claro, com os aspectos da ética respeitados e esclarecidos os pontos referentes à participação, permitindo, aos participantes, a desistência, sem prejuízos decorrentes, assim como o sigilo absoluto das informações coletadas. Para participar do estudo, as pessoas elegíveis deviam concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) referente à pesquisa, segundo as normas estabelecidas pela Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012, relativa às pesquisas envolvendo seres humanos (APÊNDICE A). O número de registro do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) do presente estudo é: 56719516.7.0000.5465 (ANEXO A).

### **7.5 Procedimentos para a Coleta de Dados**

#### *7.5.1 Recrutamento dos participantes*

Inicialmente, houve a visita aos possíveis locais para identificação dos participantes. Os contatos foram feitos pessoalmente, por meio de convites impressos em papel, ou afixados nos locais, por telefone ou *e-mail*.

### 7.5.2 Locais, Equipamentos e Desenvolvimento da Coleta de Dados

Os participantes foram requisitados a comparecer nas dependências da Associação Regional dos Aposentados e Pensionistas (ARAPS), e/ou Grupos de Terceira Idade, e/ou UNESP, com exceção das ILPI, em que os idosos já residem. Após a explicação dos objetivos do projeto, a leitura completa e a assinatura do TCLE pelos participantes teve início a aplicação do protocolo de avaliação e, em seguida, a sessão do filme, conforme descrito a seguir.

Os equipamentos utilizados nas sessões de filmes foram um projetor multimídia, uma tela de projeção com 2.43 x 1.82 cm de altura apoiada em um tripé, ambos portáteis, um *notebook*, DVD dos filmes e/ou *pen-drives* com conteúdo digital dos filmes em questão. Para a coleta de dados, houve a autoaplicação bifásica dos instrumentos de avaliação, sendo antes do início da exibição do filme (pré-filme) e após o término (pós-filme), a fim de avaliar possíveis variações, ou a manutenção nos estados de humor dos participantes. Os idosos participaram das sessões de filmes, selecionados a partir de sugestões dos estudos da PP sobre a temática (NIEMIEC; WEDDING, 2012).

No que concerne à coleta de dados da pesquisa exploratória, foram utilizados três instrumentos, todos autoaplicáveis e de fácil compreensão, sendo: 1) referente a uma anamnese adaptada de Pavarini *et al.* (2012), contendo a caracterização da amostra, com adição de uma pergunta pré-filme e quatro perguntas pós-filme; 2) relativo à escala *Geriatric Depression Scale* (GDS)-versão reduzida de 15 itens (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999), a qual avalia os sintomas depressivos; 3) alusivo à Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI) (VOLP, 2000) conforme descritos a seguir. O protocolo de avaliação utilizado na pesquisa não consta de instrumentos de uso privativo da área médica e/ou psicológica.

### 7.5.3 Entrevista Estruturada com Caracterização da Amostra

Para caracterização da amostra, foi aplicada, inicialmente, no momento pré-filme, uma entrevista estruturada (GIL, 2018), adaptada da versão original da Avaliação Gerontológica Básica do Idoso de Pavarini *et al.* (2012). A presente entrevista é composta por itens relativos aos dados biográficos (dados pessoais, idade, estado civil, escolaridade, etc.) e informações referentes à saúde visual, auditiva, patologias crônicas e uso de medicamentos (ANEXO B). Juntamente, foram incluídas quatro perguntas abertas, sendo uma pergunta relativa à

autopercepção sobre os estados de humor nos momentos pré-filme e pós-filme e três perguntas relativas à memória e à atenção, aplicadas unicamente no momento pós-filme (APÊNDICE B).

A Avaliação Gerontológica Básica do Idoso foi escolhida devido ao fato de ser um instrumento desenvolvido por Docentes do Curso de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), local da graduação da autora da presente tese, com o intuito de conter os itens básicos para uma avaliação mais generalizada dos idosos e entendimento de sua atual condição física. A entrevista foi adaptada deste instrumento com a redução dos itens do original, selecionados os que tivessem relação com o estudo e pudessem trazer a análise do perfil de saúde dos participantes.

#### 7.5.4 Avaliação dos Sintomas Depressivos

Para rastreio dos sintomas depressivos foi aplicado o instrumento *Geriatric Depression Scale* (GDS)-versão reduzida de 15 itens (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999) (ANEXO C): Trata-se de uma escala com perguntas negativo-afirmativas e de caráter autoadministrável/aplicável, com o objetivo de detectar a presença de sintomas depressivos em idosos, a qual oferece medidas válidas e confiáveis. A escala original consta de trinta perguntas (YESAVAGE, 1983), o que a torna bastante desconfortável para ser utilizada com idosos. Entretanto, a escala abreviada, validada no Brasil por Almeida e Almeida (1999), consta de quinze perguntas, sendo mais adequada para a finalidade do estudo, de mais fácil entendimento e rápido autopreenchimento. O resultado do GDS-15 é apresentado após a soma dos pontos de cada pergunta, observando que, para resultados acima de cinco pontos há suspeita de depressão.

O GDS-15 foi escolhido com a finalidade de complementar a caracterização da amostra, a fim de identificar possíveis tendências a sintomas depressivos, os quais podem interferir nos estados de humor dos idosos ao assistirem aos filmes. Estudos já utilizaram o GDS como instrumento de detecção de sintomas depressivos de amostras, sendo este aplicado somente no momento pré-filme com o intuito de caracterizar a amostra, pelo fato de se tratar de uma variável confundidora (SILVA, 2014), a qual pode influenciar diretamente os estados de humor. Outros estudos também podem ser citados, como os de Nascimento *et al.* (2013) e os de Martel, Colussi e Marchi (2016), os quais utilizaram o GDS somente no momento pré-filme no sentido de caracterização e comparação da amostra em grupos que continham a sintomatologia depressiva e os que não a apresentavam.

### 7.5.5 Avaliação dos Estados de Humor

Para avaliação dos estados de humor, foi aplicada a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI) (VOLP, 2000) (ANEXO D): Trata-se de um instrumento em forma de escala tipo *Likert* autoadministrável/aplicável, com o objetivo de verificar os estados de ânimo/humor. A versão original, composta por quarenta estados de ânimo ou humor, denominado Lista de Estados de Ânimo (LEA), foi elaborada por Deutsch, Godeli e Volp (1995), a partir de estudos de Hevner (1935, 1936 e 1937), e de Engelmann (1978, 1986 e 1987). Dois anos depois, Deutsch e Godeli (1997) e Volp (1997) utilizaram o instrumento em suas pesquisas com sucesso.

Volp (2000) aprimorou o instrumento, denominando-o de Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI), diminuindo a quantidade de estados de ânimo ou humor de quarenta para quatorze itens, que são, respectivamente, sete itens positivos e sete itens negativos (feliz, pesado, agradável, triste, espiritual, leve, cheio de energia, ativo, agitado, desagradável, calmo, inútil, tímido, com medo) e quatro opções de resposta com intensidade gradativa (muito forte, forte, pouco, muito pouco), com pontuação de um a quatro pontos. Após um ano, Volp (2001) utilizou o LEA-RI, demonstrando que o mesmo é uma alternativa válida a ser aplicada em diversas populações, faixas etárias e níveis de escolaridade, ou não alfabetizados. O instrumento final mensura o ânimo ou humor que o indivíduo sente no momento da resposta, servindo como base os quatro níveis de ânimo ou humor presentes nas opções de respostas (NAKAMURA; DEUSTCH; KOKUBUN, 2008).

O instrumento LEA-RI foi escolhido para o presente estudo, devido ao fato de apresentar uma interface simples e intuitiva, bem como figuras representativas e menor número de questões, se comparado a outros instrumentos existentes de mensuração dos estados de humor, o que facilita o entendimento e o preenchimento pelos idosos. Além disso, o LEA-RI é direcionado a diversas populações, diferentemente de alguns instrumentos de estados de humor, uma vez que se mostra adequado para populações de crianças, adolescentes e adultos.

É importante ressaltar que o LEA-RI apresenta validade de constructo (VOLP; DEUTSCH; OLIVEIRA, 2001), indicado pelo grande número de estudos, que já utilizou este instrumento no Brasil, somando-se 34 destes, totalizando 996 participantes de todas as amostras, os quais têm evidenciado a sua aplicabilidade e eficácia em diversos procedimentos metodológicos (BANDEIRA; FRANÇA; DEUTSCH, 2008; BERGAMASCHI, 2003; BONI, 2008; CHRISTOFOLETTI, 2015; COTY, 2007; DIAS *et al.*, 2014, FARIA *et al.*, 2014;

GAMITO; SOUZA; FERREIRA, 2017; GOBBI *et al.*, 2007; GRIMALDI, 2011; ISLER; AVI; MACHADO, 2012; KOMMERS *et al.*, 2019; LANA *et al.*, 2011; MOREIRA, 2007; MORI; DEUTSCH, 2005; NAKAMURA; DEUSTCH; KOKUBUN, 2008; NAKAMURA *et al.*, 2011; NOVAIS, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2015; OLIVEIRA; DEUSTCH; VOLP, 2002; PAIVA *et al.*, 2014; PRADO *et al.*, 2010; PINTO, 2015; RAGONHA, 2012; RAYMUNDI; FERREIRA, 2012; RODRIGUES *et al.*, 2013; RONCOLETTA, 2010; SCHIAVINI; ARENA, 2010; SILVA, 2014; SILVA *et al.*, 2019; SOUSA; BEZERRA, 2019; TREVISAN *et al.*, 2008; TREVISAN *et al.*, 2014; VIOLA; GANDOLPHO; MASCENCIO, 2010).

### 7.5.6 Sessões de Cinema

Foram aplicados quatro filmes em diferentes sessões e participantes, a saber: Patch Adams (*Patch Adams: o amor é contagioso*), Uma Mente Brilhante (*A Beautiful Mind*), A Vida é Bela (*La Vita è Bella*) e Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas (*Big Fish*). Em cada sessão foi distribuída a *sinopse* do filme (APÊNDICE D) a ser exibido, sendo que, o tempo total de cada sessão teve duração, em média, de 1 hora e 30 minutos. Estas sessões foram elaboradas a partir de estudos da PP (NIEMIEC; WEDDING, 2012; NIEMIEC; WEDDING, 2013), com enfoque na Transcendência, uma das virtudes universais, que contém o Humor como Força de Caráter (PETERSON; SELIGMAN, 2004). Assim, a escolha dos filmes exibidos foi de acordo com os títulos enquadrados nesta Força de Caráter, um dos pilares da metodologia da PP.

O critério de escolha dos filmes baseou-se na quantidade de *Psi* ( $\Psi$ ), representação da vigésima terceira letra do alfabeto grego, símbolo da área da Psicologia, que os filmes selecionados receberam, conforme a classificação feita segundo os critérios de avaliação estabelecidos pela metodologia da PP (ANEXO E).

Os filmes com os maiores *Psi*, sendo respectivamente, 5 *Psi* ( $\Psi \Psi \Psi \Psi \Psi$ ), 4 *Psi* ( $\Psi \Psi \Psi \Psi$ ) e 3 *Psi* ( $\Psi \Psi \Psi$ ), foram os selecionados para aplicação nas intervenções do presente estudo, respectivamente: Patch Adams: o amor é contagioso, A Vida é Bela, Uma Mente Brilhante e Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas (APÊNDICE C). Outros dois critérios utilizados foram: 1) selecionar, dentre os filmes contidos na lista da Força de Caráter Humor, os que fossem mais acessíveis no mercado cinematográfico, visto que alguns se tratavam de documentários estrangeiros de difícil acesso; 2) os filmes que apresentassem menor quantidade de cenas inadequadas, tais como as de teor imoral e explícito, devido ao fato de as sessões serem

direcionadas ao público idoso, para não haver qualquer desconforto envolvendo julgamentos moral e ético.

Os procedimentos das etapas pré e pós sessões de cinema consistiu no momento pré-filme: 1º) distribuição da sinopse do filme a ser exibido e logo em seguida houve a leitura das mesmas, cerca de 15 min.; 2º) os participantes receberam o questionário e os instrumentos referente a esta etapa e após a leitura dos itens, os mesmos preencheram as questões, cerca de 20 min. a 25 min.; 3º) a sessão de cinema com o respectivo filme a ser exibido durou cerca de 1 hora e 30 min., dependendo de cada título escolhido; 4º) após o término da sessão, os participantes recebiam os instrumentos referentes a esta etapa, sendo preenchido pelos mesmos em cerca de 30 min. a 40 min. Enfatiza-se que tanto no momento pré-filme, como no momento pós-filme, a pesquisadora deixou claro os itens a serem preenchidos pelos participantes e permaneceu disponível para elucidar as possíveis dúvidas, as quais poderiam surgir acerca do preenchimento dos instrumentos.

## 8 ANÁLISE DOS DADOS

### 8.1 Análise Qualitativa

Os dados qualitativos foram provenientes das perguntas realizadas nos momentos pré e pós-filme, composta, respectivamente, por uma pergunta pré-filme e quatro perguntas pós-filme (APÊNDICE B). Inicialmente, as respostas dos participantes, referentes à pergunta dos momentos pré e pós-filme, foram transcritas integralmente, com adição de um cabeçalho em cada arquivo, com o uso de um processador de texto composto pelas siglas do nome da pessoa, a fim da não identificação da mesma, mas contendo a data da coleta e o local.

A parte qualitativa do estudo foi realizada a partir da técnica de análise de dados, utilizando-se a Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016). Tal técnica utilizou categorias estabelecidas a *posteriori*, observando-se a pertinência das mesmas. A análise de conteúdo é definida como um “[...] conjunto de técnicas de pesquisa que ressaltam o processo de inferência através de procedimentos especializados e científicos, para interpretação de material qualitativo [...]” (BARDIN, 2016, p. 20).

A análise qualitativa teve a utilização do programa MAXQDA *Analytics* Pro versão 18.1.1 (versão *Trial*) (VERBI SOFTWARE, 2018), como apoio na análise dos dados. A figura

8, a seguir, representa as fases e as etapas constituintes da análise escolhida para o presente estudo, extraídas de elementos da técnica proposta por Bardin (2016).

**Figura 8** - Fases e etapas da análise de elementos da técnica proposta por Bardin (2016).



Fonte: Elaborado pela autora (2017). Adaptado de Bardin (2016).

#### 8.1.1 Primeira Fase: Pré-Análise

A primeira fase iniciou-se após a transcrição das respostas dos participantes referentes às perguntas pré-filme (1) e pós-filme (4), seguindo o padrão de não identificação dos participantes, utilizando-se siglas dos nomes dos mesmos. Seguem-se as etapas subsequentes desta fase:

- 1) *Leitura Flutuante*: com as respostas transcritas e previamente documentadas, foi realizada uma primeira leitura flutuante de cada uma, observando e separando recortes que fundamentassem as interpretações posteriores;
- 2) *Preparação do Material*: consistiu em separar os documentos, guardando-os digitalmente em dispositivos de armazenamento, a fim de conservar todo o histórico da pesquisa.

#### 8.1.2 Segunda Fase: Exploração do Material

Na segunda fase, a fim de facilitar o processo e obter-se melhor visualização dos resultados, foram criadas quatro planilhas eletrônicas, as quais continham uma divisão das etapas de cada fase, a critério das subdivisões do estudo, com as transcrições das respostas dos participantes com relação aos filmes, nos dois momentos (pré e pós). As unidades de registro e as unidades de contexto foram divididas a partir dos resultados brutos destas planilhas, a saber:

- 1) Separação por unidades de registro: as unidades de registro foram identificadas nas respostas para a finalidade de enumeração e categorização, para a análise do presente estudo, pois contém as palavras-chave e palavras-tema, formando, assim, as categorias da análise, determinando a descrição exata das características do tema em estudo;
- 2) Separação por unidades de contexto: as unidades de contexto são os estados de ânimo/humor, os quais fazem correspondência com as ideias centrais do tema do presente estudo.

Nesta etapa, todas as respostas foram analisadas para identificação, categorização, quantificação e codificação, obtendo-se, *a priori*, uma categoria no momento pré-filme: 1) Emoções, sensações e estado de humor; e três categorias *a posteriori* no momento pós-filme: 1) Memória, 2) Atenção, 3) Emoções, sensações e estado de humor. A identificação e separação destas unidades foram grifadas com cores para diferenciá-las. Estas categorias foram agrupadas em três Eixos Temáticos, organizados de acordo com os objetivos do estudo (BARDIN, 2016): Eixo 1- Filmes e Estados de Humor, Eixo 2- Filmes e memória e atenção, Eixo 3- Filmes e Depressão, conforme no quadro 2, na próxima página.

**Quadro 2 - Eixos Temáticos e Categorias de Análise.**

| <b>EIXOS TEMÁTICOS</b>             | <b>CATEGORIAS DE ANÁLISE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PRÉ-FILME</b>                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>1-Filmes e Estados de Humor</b> | 1) Emoções, sensações e estado de humor - derivada da pergunta do momento pré-filme:<br>-Que emoções e sensações você está sentindo agora, antes de assistir a este filme?                                                                                                                        |
| <b>PÓS-FILME</b>                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>2-Filmes, memória e atenção</b> | 1) Memória - derivada da pergunta do momento pós-filme:<br>-Conte-nos um ponto sobre o filme que assistiu. De que se tratava o filme assistido?<br>1) Atenção - derivada da pergunta do momento pós-filme:<br>-Qual a cena do filme que senhor(a) considera importante e que mais se identificou? |
| <b>3-Filmes e Depressão</b>        | 1) Emoções, sensações e estado de humor - derivada da pergunta do momento pós-filme:<br>-O filme assistido pelo senhor(a) traz uma mensagem pessoal positiva ou negativa? E por que?<br>-Que emoções e sensações você está sentindo agora, após ter assistido a este filme?                       |

Fonte: Elaborado pela autora (2018). Adaptado de Mendes (2013, p. 118).

### 8.1.3 Terceira Fase: Tratamento dos Resultados

Nesta última fase, foi realizado o preenchimento da última planilha, mostrando o objetivo do estudo e demonstrando a análise do conteúdo, realizada dentro de cada resposta dos participantes. Assim, segue-se:

- 1) Realizar Inferências e Interpretações: com as etapas anteriores completadas, analisou-se o contexto e as inferências que levaram as interpretações das respostas e seus significados diante ao objetivo do estudo.

## 8.2 Análise Quantitativa

Na parte quantitativa do estudo foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0 (IBM CORP., 2017), para todas as análises estatísticas. Devido à natureza dos dados (numérica, contínua) e das comparações (pré versus pós), o processo inicial consiste na verificação da hipótese de normalidade. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de *Shapiro-Wilk* (SHAPIRO; WILK, 1965), justificado pelo fato de ser um teste que é utilizado em tamanhos amostrais de 5 a 3000, conforme especificado por Royston (1995), enquadrando-se, portanto, no presente tamanho amostral. Pode-se observar que as variáveis não atendem ao pressuposto de normalidade (sig. <0,05).

O método analítico foi subdividido em duas grandes camadas: 1) Camada por item (cada item do estado de humor sendo avaliado); 2) Camada por domínio (estado de humor [- e +] calculado com bases nos itens, sendo avaliados).

Desta forma, esta camada analítica foi fundamentada nos testes não paramétricos. Adicionalmente aos resultados da camada por item, o primeiro teste empregado (*Wilcoxon*) verificou a comparação pré versus pós. Os dados foram apresentados em mediana mín. e máx. e tamanho de efeito *r*. O tamanho de efeito foi calculado segundo a equação  $[r = z / \text{raiz}(n)]$ .

Os resultados devem ser interpretados observando a combinação valor  $p < 0,05$  e o valor *r*. O *r* indica a magnitude padronizada do efeito observado. Valores maiores que 0,30 são indicadores de efeito moderado a alto. Em seguida, calculou-se a variação percentual e foram atribuídas classificações de mudança (estável, redução e aumento), aplicou-se o teste qui-quadrado para verificar associação entre classificações de mudança e classificação da depressão (escala). Para os deltas, foi aplicada a seguinte fórmula:  $[\% - \text{PÓS} - \text{PRÉ} / \text{PRÉ} * 100]$ .

Para os resultados camada por domínio, o primeiro passo foi calcular os domínios (negativo e positivo) de humor. Em seguida, calculou-se a mediana e Intervalo Quartílico (IQ) para cada filme, nos dois domínios e nos dois momentos. Foi aplicada também a Correlação de Significância de *Lilliefors* (LILLIEFORS, 1967). O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

## 9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de melhor visualização dos resultados provenientes da tese, conforme anteriormente citado, a mesma apresenta, nesta seção, os três artigos. O primeiro resultou da revisão sistemática realizada com o tema da tese e o segundo e o terceiro artigos foram provenientes dos resultados quantitativos. A seguir, apresentam-se os resultados decorrentes da parte qualitativa do estudo.

### 9.1 Resultados da Parte Qualitativa

Do total da amostra de 216 participantes, 13 assistiram a dois ou mais filmes em dias e sessões diferentes. O perfil destes participantes, conforme apresentado na tabela 1, na próxima página, é caracterizado por mulheres idosas ( $n=182$ ); faixa etária de 60 a 70 anos ( $n=108$ ); estado civil de casados ( $n=80$ ); escolaridade de ensino fundamental incompleto ( $n=59$ ) e completo ( $n=58$ ); e participante de Grupo de Terceira Idade ( $n=127$ ).

Este resultado, pode ser analisado conforme o estudo de Sousa *et al.* (2018) denotam, no qual questões de gênero são importantes reflexões sobre a feminização da velhice. Outro estudo de Pereira e Alves (2016) mostra um perfil comum a esta população, geralmente composta por indivíduos com estado civil casado, baixa escolaridade e predileção por grupos direcionados ao contato social, como os de Terceira Idade.

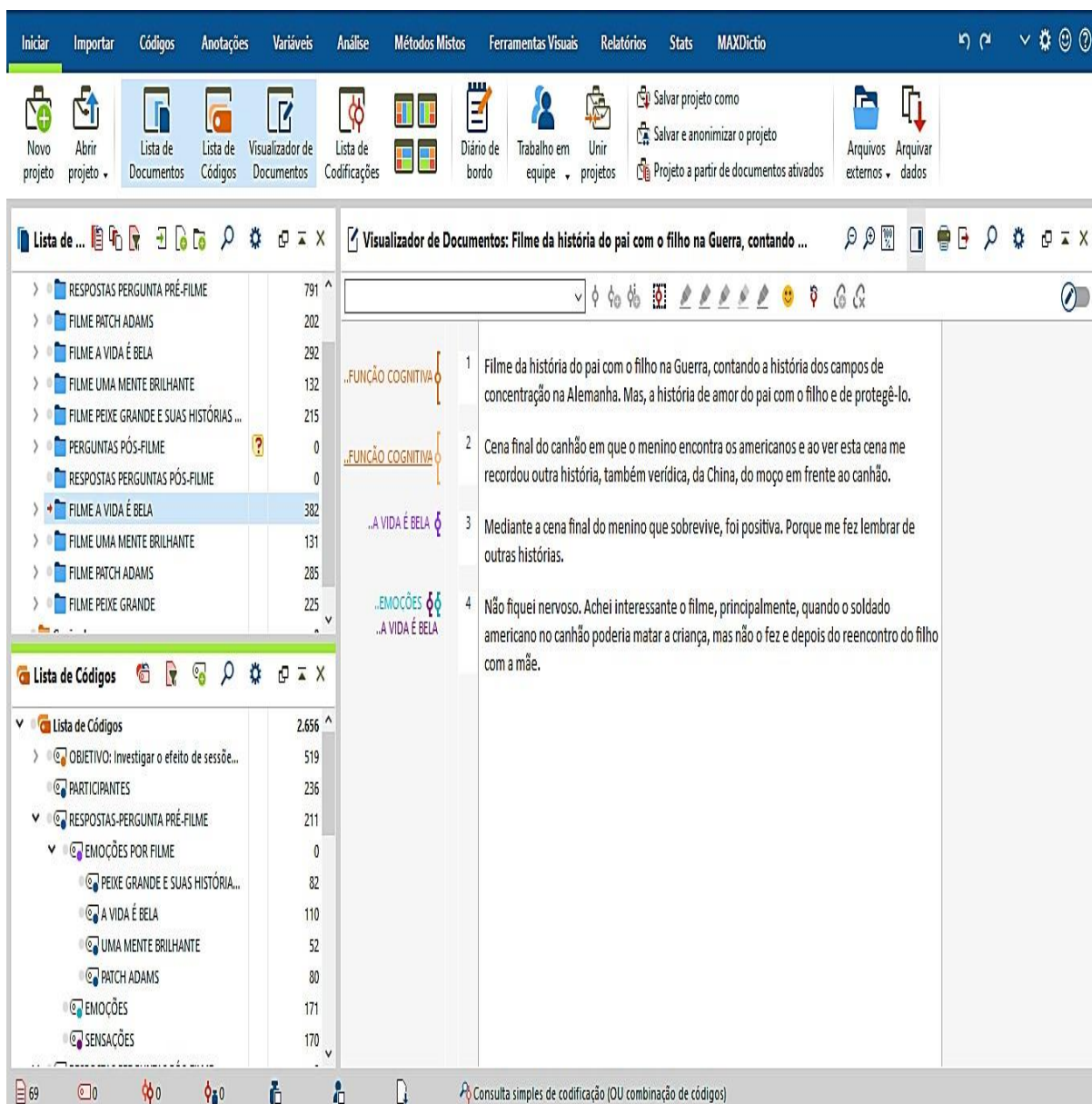
**Tabela 1** - Características Sociodemográficas da Amostra.

| <b>VARIÁVEIS</b>                     | <b>IDENTIFICAÇÃO</b>                          | <b>N</b> | <b>%</b> |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------|----------|----------|
| <b>Sexo</b>                          | Feminino                                      | 182      | 84,0%    |
|                                      | Masculino                                     | 34       | 16,0%    |
| <b>Idade<br/>(Faixa<br/>Etárias)</b> | 60-70 anos                                    | 108      | 50,0%    |
|                                      | 71-80 anos                                    | 74       | 34,2%    |
|                                      | 81-90 anos                                    | 30       | 13,8%    |
|                                      | 91-100 anos                                   | 4        | 2,0%     |
| <b>Estado civil</b>                  | Casado(a)                                     | 80       | 37,0%    |
|                                      | Divorciado(a)                                 | 20       | 9,7%     |
|                                      | Viúvo(a)                                      | 78       | 36,3%    |
|                                      | Solteiro(a)                                   | 36       | 17,0%    |
| <b>Escolaridade</b>                  | Sem escolaridade                              | 20       | 9,2%     |
|                                      | Ensino fundamental completo                   | 58       | 26,8%    |
|                                      | Ensino fundamental incompleto                 | 59       | 27,3%    |
|                                      | Ensino médio completo                         | 34       | 15,7%    |
|                                      | Ensino médio incompleto                       | 15       | 6,9%     |
|                                      | Superior completo                             | 26       | 12,0%    |
|                                      | Superior incompleto                           | 3        | 1,7%     |
|                                      | Pós graduação                                 | 1        | 0,4%     |
| <b>Local</b>                         | Não participante de Grupo de Terceira Idade   | 39       | 18,0%    |
|                                      | Participante de Grupo de Terceira Idade       | 127      | 58,7%    |
|                                      | Residente de Instituição de Longa Permanência | 50       | 23,3%    |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

A análise dos dados no programa MAXQDA (2018) foi apresentado em emoções, estados de humor e sensações nos dois momentos, o que antecede e o que precede, os filmes utilizados na intervenção do presente estudo. A representação de como estes dados foram inseridos e analisados pelo programa é mostrado na figura 9, na página seguinte, no qual trata-se do *screenshot* da visão geral desta análise dos dados qualitativos, do qual derivaram-se os resultados descritos nesta seção.

**Figura 9** - Visão geral da análise dos dados qualitativos no MAXQDA (2018).



Fonte: Extraído de MAXQDA (2018).

As análises qualitativas providas das respostas dos participantes da pergunta pré- filme, em relação à Categoria 1) Emoções, sensações e estados de humor (primeiro momento), do Eixo 1- Filmes e Estados de Humor, e elencadas do total dos quatro filmes, caracterizam 324 emoções e 170 sensações. Do filme Patch Adams, foram codificados 80 segmentos, de a Vida é Bela, 110 segmentos; de Uma Mente Brilhante, 52 e do Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas, 82 (MAXQDA, 2018). A caracterização das demonstrações de emoções e sensações é descrita conforme no quadro 3, a seguir.

**Quadro 3** - Emoções e Sensações demonstradas no momento pré dos quatro filmes.

| <b>PERGUNTA (PRÉ-FILMES)</b> |            |          |                            |          |          |
|------------------------------|------------|----------|----------------------------|----------|----------|
| <b>SENSAÇÕES CODIFICADAS</b> | <b>N</b>   | <b>%</b> | <b>EMOÇÕES CODIFICADAS</b> | <b>N</b> | <b>%</b> |
| Sentir-se bem                | 61         | 28,2     | Felicidade                 | 73       | 33,7     |
| Tranquilidade                | 18         | 8,3      | Alegre                     | 34       | 15,7     |
| Curiosidade                  | 16         | 7,4      | Calma                      | 19       | 8,7      |
| Paz                          | 14         | 6,4      | Ansiedade                  | 18       | 8,3      |
| Expectativa                  | 7          | 3,2      | Contente                   | 13       | 6,0      |
| Estar ótimo                  | 5          | 2,3      | Triste                     | 6        | 2,7      |
| Preocupado                   | 4          | 1,8      | Esperança                  | 3        | 1,3      |
| Animado                      | 3          | 1,3      | <b>TOTAL</b>               | 166      |          |
| Agradável                    | 3          | 1,3      |                            |          |          |
| Satisfação                   | 3          | 1,3      |                            |          |          |
| Sossego                      | 2          | 0,9      |                            |          |          |
| Nervoso(a)                   | 2          | 0,9      |                            |          |          |
| Realizada                    | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Na Espera                    | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Alerta                       | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Otimista                     | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Resignado                    | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Moleza                       | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Impaciente                   | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Gratidão                     | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Disposição                   | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| Confortável                  | 1          | 0,4      |                            |          |          |
| <b>TOTAL</b>                 | <b>148</b> |          |                            |          |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observa-se, a partir do quadro 3, que, no momento pré, mais de 60 participantes demonstraram sensação de bem-estar e mais de 70, estavam felizes. Nota-se, portanto, o comportamento geral de entrosamento e de expectativa positiva dos idosos em relação à participação no estudo. A fala, que se segue de um participante, exemplifica este resultado: “*Eu estou com muita emoção de estar aqui nesse ambiente, amigável e agradável. Nunca me senti tão feliz. Muito obrigado por tudo, por este momento, muito grata.*” (P85).

Este entrosamento pode ser sugerido como um meio de os idosos estarem em situações sociais (MENKIN *et al.*, 2017), fazendo com que os mesmos tenham maior interesse em participar de pesquisas deste aporte, já que pelo fato de o estudo estar relacionado com uma atividade do contexto do lazer, que é assistir filmes, mas porque podem estar em grupos e reunidos. Zhaoyang *et al.* (2018) mostram que os idosos tendem a criar mais conexões sociais, do que os mais jovens, O'Brien (2019) afirma que este comportamento é observado, sobretudo,

por parte dos idosos, quando se envolvem em atividades desenvolvidas no contexto do lazer acreditando que as atividades deste âmbito possa contribuir para a sua saúde psíquica, sendo, de fato atrativas para esta população.

Gierveld, van Tilburg e Dykstra (2019) desvendam, por meio de resultados de uma pesquisa realizada por mais de dez anos, sobre as questões de isolamento social e da solidão na população idosa, concluindo que as pesquisas as quais tenham como objetivo intervenções que unam ou induzam a experiências em conjunto de um grupo de idosos, possam ser relevantes para descobrir como os aspectos da integração social é importante para mudanças de comportamento a nível psíquico. Ainda, com relação à tipologia do presente estudo sobre o comportamento positivo dos idosos, Glaw *et al.* (2017) expõem como a metodologia baseada em métodos visuais, como os filmes, induzem a um maior interesse, principalmente dos idosos, haja vista que, este método leva à introspecção dos participantes, dando profundidade na exploração das emoções e sentimentos.

As análises qualitativas provindas das respostas dos participantes da pergunta pré-filme, em relação à Categoria 1) Emoções, sensações e estados de humor (primeiro momento), do Eixo 3- Filmes e Depressão, e elencadas do total dos quatro filmes, caracterizam 251 emoções e 123 sensações. Do filme Patch Adams, foram codificados 75 segmentos, de a Vida é Bela, 88 segmentos; de Uma Mente Brilhante, 31 e do Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas, 57 (MAXQDA, 2018). O quadro 4, na página seguinte, mostra a caracterização das demonstrações de emoções e sensações descritas, após a exibição dos quatro filmes aplicados no estudo.

**Quadro 4** - Emoções e Sensações demonstradas no momento pós dos quatro filmes.

| <b>PERGUNTAS (PÓS-FILMES)</b> |            |          |                            |            |          |
|-------------------------------|------------|----------|----------------------------|------------|----------|
| <b>SENSAÇÕES CODIFICADAS</b>  | <b>N</b>   | <b>%</b> | <b>EMOÇÕES-CODIFICADAS</b> | <b>N</b>   | <b>%</b> |
| Sentir-se bem                 | 63         | 29,1     | Felicidade                 | 73         | 33,7     |
| Tranquilidade                 | 18         | 8,3      | Alegre                     | 34         | 15,7     |
| Curiosidade                   | 16         | 7,4      | Calma                      | 19         | 8,7      |
| Paz                           | 14         | 6,4      | Ansiedade                  | 18         | 8,3      |
| Expectativa                   | 7          | 3,2      | Contente                   | 13         | 6,0      |
| Preocupada                    | 4          | 1,8      | Triste                     | 9          | 4,1      |
| De dor                        | 4          | 1,8      | Esperança                  | 3          | 1,3      |
| Animado                       | 3          | 1,3      | <b>TOTAL</b>               | <b>169</b> |          |
| Agradável                     | 3          | 1,3      |                            |            |          |
| Satisfação                    | 3          | 1,3      |                            |            |          |
| Sossego                       | 2          | 0,9      |                            |            |          |
| Nervoso(a)                    | 2          | 0,9      |                            |            |          |
| Otimista                      | 2          | 0,9      |                            |            |          |
| Alerta                        | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Na Espera                     | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Realizada                     | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Resignado                     | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Moleza                        | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Impaciente                    | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Confortável                   | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Gratidão                      | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| Disposição                    | 1          | 0,4      |                            |            |          |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>150</b> |          |                            |            |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 4 denota a demonstração das sensações e emoções gerais dos idosos, após assistirem cada um dos filmes exibidos, sendo que se pode identificar pouca mudança ocorrida, dando atenção ao aumento do sentir-se bem, com 63 respostas e a manutenção da emoção da felicidade com 73 respostas, indicando conforme Kalra, Bhugra e Ventriglio (2018) dizem, como os filmes podem contribuir para estes estados psíquicos positivos. As falas, que se seguem, exemplificam este resultado. O primeiro relato cita: *“Estou alegre de estar aqui, estou muito contente de estar e agradeço a Deus, pela oportunidade que me deu pela vida. Salve Maria, mãe de Jesus.”* (P103). E, o segundo complementa: *“Neste momento e com esta música do menu do DVD do filme, estou calma, tranquila. Gostaria muito de me sentir assim todos os dias, mas tem momentos que não podemos, mas no momento estou muito bem e feliz, pois estou com pessoas e isso me faz me sentir mais viva.”* (P108).

No que concerne aos resultados obtidos nas sessões, serão apresentados os resultados dos momentos pré e pós de cada filme. O Eixo 1 (primeiro momento) e o Eixo 3 (segundo

momento) correspondentes às respostas das perguntas pré *versus* pós, referentes às emoções e sensações dos participantes, são indicados, em seguida.

#### 9.1.1 Filme Patch Adams: O Amor é Contagioso - 5 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme

Foram codificadas as emoções e as sensações referentes à pergunta do Eixo 1. O quadro 5, abaixo, ilustra estes resultados, com os valores brutos e os percentuais do total descritos pelos espectadores, antes da exibição do filme Patch Adams.

**Quadro 5** - Emoções e Sensações antes da sessão Patch Adams.

| <b>FILME PATCH ADAMS: O AMOR É CONTAGIOSO (PRÉ-FILME)</b> |            |          |
|-----------------------------------------------------------|------------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSACÕES (PRÉ-FILME)</b>                    | <b>N</b>   | <b>%</b> |
| Sentir-se bem                                             | 38         | 62.2     |
| Felicidade                                                | 38         | 62.2     |
| Paz                                                       | 20         | 32.7     |
| Tranquilidade                                             | 13         | 21.3     |
| Calma                                                     | 13         | 21.3     |
| Espera                                                    | 8          | 13.1     |
| Curiosidade                                               | 5          | 8.1      |
| Sossego                                                   | 5          | 8.1      |
| Animado(a)                                                | 5          | 8.1      |
| Contente                                                  | 4          | 6.5      |
| Preocupada                                                | 4          | 6.5      |
| Nervoso(a)                                                | 4          | 6.5      |
| Depressivo(a)                                             | 4          | 6.5      |
| Expectativa                                               | 3          | 4.9      |
| Realizada                                                 | 3          | 4.9      |
| De dor                                                    | 2          | 3.2      |
| Normal                                                    | 2          | 3.2      |
| Sereno                                                    | 2          | 3.2      |
| Alerta                                                    | 1          | 1.6      |
| Confortável                                               | 1          | 1.6      |
| Resignado                                                 | 1          | 1.6      |
| <b>TOTAL</b>                                              | <b>184</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O sentir-se bem, a felicidade e a paz são apontadas pelos espectadores do filme Patch Adams, no momento que o antecede, como umas de suas principais sensações e emoções, sendo 62.2% e 32.7%. A seguir um dos relatos mostra esses estados de humor, em um dos participantes: “*Estou em paz e sossegada, com felicidade e até o momento me sentindo muito*

*bem, espero que fique assim depois de terminar de assistir este filme.*”(P13). Foram codificados os estados de humor pelo instrumento LEA-RI referentes ao Eixo 1. O quadro 6 ilustra estes estados de humor descritos pelos participantes antes da exibição do filme Patch Adams.

**Quadro 6** - Estados de Humor antes da sessão Patch Adams.

| <b>FILME PATCH ADAMS: O AMOR É CONTAGIOSO (PRÉ-FILME)</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|-----------------------------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>                             | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                                           | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                              | 17                     | 2,7      | 33           | 54,0     | 10           | 16,3     | 1                  | 1,6      |
| Pesado/ Cansado/ Carregado                                | 6                      | 9,8      | 9            | 14,7     | 60           | 98,3     | 26                 | 42,6     |
| Agradável                                                 | 17                     | 2,7      | 44           | 72,1     | 8            | 13,1     | 2                  | 3,2      |
| Triste                                                    | 4                      | 6,5      | 5            | 8,1      | 18           | 29,5     | 44                 | 72,1     |
| Espiritual/ Sonhador                                      | 15                     | 24,5     | 22           | 36,0     | 16           | 26,2     | 8                  | 13,1     |
| Leve/Suave                                                | 16                     | 26,2     | 28           | 45,9     | 15           | 24,5     | 2                  | 3,2      |
| Cheio de Energia                                          | 24                     | 39,3     | 19           | 31,1     | 16           | 26,2     | 2                  | 3,2      |
| Ativo/Energético                                          | 12                     | 19,6     | 25           | 40,9     | 21           | 34,4     | 3                  | 4,9      |
| Agitado/ Nervoso                                          | 4                      | 6,5      | 7            | 11,4     | 16           | 26,2     | 34                 | 55,7     |
| Desagradável                                              | 4                      | 6,5      | 3            | 4,9      | 15           | 24,5     | 39                 | 63,9     |
| Calmo/Tranquilo                                           | 30                     | 49,1     | 20           | 32,7     | 10           | 16,3     | 1                  | 1,6      |
| Inútil/Apático                                            | 4                      | 6,5      | 2            | 3,2      | 8            | 13,1     | 47                 | 77,0     |
| Tímido                                                    | 7                      | 11,4     | 5            | 8,1      | 18           | 29,5     | 31                 | 50,8     |
| Com medo                                                  | 4                      | 6,5      | 6            | 9,8      | 9            | 14,7     | 42                 | 68,8     |
| <b>TOTAL</b>                                              | <b>164</b>             |          | <b>228</b>   |          | <b>240</b>   |          | <b>282</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No quadro 6, os estados de humor feliz/alegre e calmo/tranquilo foram os mais indicados, em relação a intensidade dos estados de muito forte a forte, sendo 50%. Além disso, houve indicações de que os participantes estavam pouco cansados e não estavam tristes, como o exemplo, a seguir: “*Estou otimamente bem.*” (P14); “*Hoje eu estou pouco cansada, muito bem, calma, feliz e realizada.*” (P9).

Estes resultados do instrumento LEA-RI confirmam o que foi demonstrado, pelo resultado da pergunta 1 exposta no quadro 5, pelos espectadores do filme Patch Adams. Döveling, von Scheve, Konijn (2010) descrevem estes estados de humor, antes de determinados filmes, como sendo uma expectativa favorável em razão da sinopse do filme o qual será exibido.

### 9.1.2 Filme Patch Adams: O Amor é Contagioso - 5 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 3. O quadro 7 ilustra estes resultados após a exibição do filme Patch Adams. O filme Patch Adams: o amor é contagioso foi assistido por 61 participantes, sendo que destes, 59 consideraram o filme positivo e 2 afirmaram o fato de o filme trazer uma mensagem neutra (nem positivo e nem negativo), porém isso não deixa o filme de ser válido de ser assistido.

**Quadro 7** - Emoções e Sensações após a sessão Patch Adams.

| <b>FILME PATCH ADAMS (PÓS-FILME)</b>       |           |          |
|--------------------------------------------|-----------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSACÕES (PERGUNTAS PÓS)</b> | <b>N</b>  | <b>%</b> |
| Amoroso (a)                                | 16        | 26.2     |
| Sentir-se bem                              | 11        | 18.0     |
| Felicidade                                 | 10        | 16.3     |
| Espera                                     | 8         | 13.1     |
| Alegria                                    | 5         | 8.1      |
| Positivo (a)                               | 5         | 8.1      |
| Contente                                   | 4         | 6.5      |
| Tranquilidade                              | 3         | 4.9      |
| Legal                                      | 3         | 4.9      |
| Emoção boa                                 | 3         | 4.9      |
| De dor                                     | 3         | 4.9      |
| Leve                                       | 2         | 3.2      |
| Animado (a)                                | 2         | 3.2      |
| Não sentiu nada                            | 2         | 3.2      |
| Perseverança                               | 1         | 1.6      |
| Cansada                                    | 1         | 1.6      |
| Paz                                        | 1         | 1.6      |
| Contagante                                 | 1         | 1.6      |
| Emoção forte                               | 1         | 1.6      |
| Emoção ótima                               | 1         | 1.6      |
| Normal                                     | 1         | 1.6      |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>84</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Das codificações feitas sobre as emoções e sensações gerais dos participantes, no quadro 7, três respostas se sobressaíram, o estar amoroso, o sentir-se bem e o estar feliz, obtendo maior quantidade de relatos dos espectadores no momento pós-exibição do filme. O fato de os participantes demonstrarem amor após assistir ao filme Patch Adams, demonstra a capacidade

de o mesmo de transmitir emoções por meio de seu personagem ser diferenciado e apresentar um caráter marcante e sensível. Foram codificados os estados de humor pelo instrumento LEA-RI, referentes ao Eixo 1. O quadro 8, ilustra estes estados dos participantes após a exibição do filme Patch Adams.

**Quadro 8** - Estados de Humor após a sessão do filme Patch Adams.

| <b>FILME PATCH ADAMS: O AMOR É CONTAGIOSO (PÓS-FILME)</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|-----------------------------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>                             | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                                           | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                              | 28                     | 45,9     | 26           | 42,6     | 7            | 11,4     | 0                  | 0        |
| Pesado/Cansado/<br>Carregado                              | 3                      | 4,9      | 10           | 16,3     | 12           | 19,6     | 36                 | 59,0     |
| Agradável                                                 | 24                     | 39,3     | 29           | 47,5     | 8            | 13,1     | 0                  | 0        |
| Triste                                                    | 3                      | 4,9      | 1            | 1,6      | 11           | 18,0     | 46                 | 75,4     |
| Espiritual/Sonhador                                       | 24                     | 39,3     | 20           | 32,7     | 11           | 18,0     | 6                  | 9,8      |
| Leve/Suave                                                | 24                     | 39,3     | 23           | 37,7     | 11           | 18,0     | 3                  | 4,9      |
| Cheio de Energia                                          | 31                     | 50,8     | 21           | 34,4     | 9            | 14,7     | 0                  | 0        |
| Ativo/Energético                                          | 23                     | 37,7     | 22           | 36,0     | 14           | 22,9     | 2                  | 3,2      |
| Aagitado/Nervoso                                          | 4                      | 6,5      | 4            | 6,5      | 13           | 21,3     | 40                 | 65,5     |
| Desagradável                                              | 3                      | 4,9      | 2            | 3,2      | 10           | 16,3     | 46                 | 75,4     |
| Calmo/Tranquilo                                           | 28                     | 45,9     | 30           | 49,1     | 3            | 4,9      | 0                  | 0        |
| Inútil/Apático                                            | 2                      | 3,2      | 2            | 3,2      | 7            | 11,4     | 50                 | 81,9     |
| Tímido                                                    | 1                      | 1,6      | 8            | 13,1     | 16           | 26,2     | 36                 | 59,0     |
| Com medo                                                  | 0                      | 0        | 5            | 8,1      | 10           | 16,3     | 46                 | 75,4     |
| <b>TOTAL</b>                                              | <b>198</b>             |          | <b>203</b>   |          | <b>142</b>   |          | <b>311</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No quadro 8, os estados de humor mais demonstrados pelos espectadores no momento pós-filme, diz respeito à felicidade e à alegria, a estar cheio de energia, a estar calmo e tranquilo, assim como, a estar agradável. Outros resultados opostos como estar muito pouco pesado/cansado/carregado, triste, agitado/nervoso, desagradável, inútil/apático, tímido e com medo, reforçam os estados de humor positivos dos participantes. Estes resultados confirmam os relatos dos espectadores na pergunta pós, sobre suas emoções e sensações, como exemplo: “Sensações e emoções boas. Sinto que o filme me trouxe esperança, amor e compaixão.” (P18).

Na literatura, estudos que utilizaram o mesmo filme em suas intervenções demonstraram a positividade sobre os que o assistiram e como este estado de humor influencia nas reflexões dos espectadores durante e após a exibição de Patch Adams (HOROWITZ, 2009; TULL, ROEMER, 2007; SMITHIKRAI, 2016; SPIROU, 2016). Adams, Micozzi e Dibra (2019)

reforçam esta positividade identificada em indivíduos que assistem filmes como Patch Adams, explicando que o conteúdo do filme além de influenciar profissionais da área de saúde a replicar as intervenções holísticas aplicadas no filme pelo protagonista, enaltecendo ações de amor e fraternidade ao próximo.

### 9.1.3 Filme A Vida é Bela - 4 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 1. O quadro 9 ilustra as emoções e sensações dos participantes antes da exibição do filme A Vida é Bela.

**Quadro 9** - Emoções e Sensações antes da sessão A Vida é Bela.

| <b>FILME A VIDA É BELA (PRÉ-FILME)</b>    |            |          |
|-------------------------------------------|------------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSACÕES (PERGUNTA PRÉ)</b> | <b>N</b>   | <b>%</b> |
| Sentir-se bem                             | 71         | 100      |
| Felicidade                                | 46         | 64,7     |
| Tranquilidade                             | 30         | 42,2     |
| Curiosidade                               | 17         | 23,9     |
| Calma                                     | 15         | 21,1     |
| Contente                                  | 14         | 19,7     |
| Expectativa                               | 12         | 16,9     |
| Normal                                    | 8          | 11,2     |
| Impaciente                                | 3          | 4,2      |
| Preocupada                                | 3          | 4,2      |
| Paz                                       | 3          | 4,2      |
| Nervoso(a)                                | 3          | 4,2      |
| Animado(a)                                | 3          | 4,2      |
| Triste                                    | 2          | 2,8      |
| Relaxado                                  | 1          | 1,4      |
| Espera                                    | 1          | 1,4      |
| Emocionada                                | 1          | 1,4      |
| Disposta                                  | 1          | 1,4      |
| Satisfeita                                | 1          | 1,4      |
| Grata                                     | 1          | 1,4      |
| Animada                                   | 1          | 1,4      |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>242</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 9 denota a quantidade acima de 70, como sendo o número de espectadores os quais indicaram estar se sentindo bem no momento pré-filme de A Vida é Bela, seguido de estar feliz e tranquilo. Foram codificados os estados de humor respondidos do instrumento LEA-RI,

referentes ao Eixo 1. O quadro 10 ilustra estes estados dos participantes antes da exibição do filme A Vida é Bela.

**Quadro 10** - Estados de Humor antes da sessão A Vida é Bela.

| FILME A VIDA É BELA (PRÉ-FILME) |                 |      |            |      |            |      |             |      |
|---------------------------------|-----------------|------|------------|------|------------|------|-------------|------|
| ADJETIVOS<br>(LEA-RI)           | INTENSIDADE (N) |      |            |      |            |      |             |      |
|                                 | Muito Forte     | %    | Forte      | %    | Pouco      | %    | Muito Pouco | %    |
| Feliz/Alegre                    | 13              | 19,6 | 48         | 72,2 | 7          | 10,6 | 3           | 4,5  |
| Pesado/Cansado/Carregado        | 7               | 10,6 | 11         | 16,6 | 19         | 28,7 | 34          | 51,5 |
| Agradável                       | 23              | 34,8 | 36         | 54,5 | 5          | 7,5  | 7           | 10,6 |
| Triste                          | 7               | 10,6 | 3          | 4,5  | 15         | 22,7 | 46          | 69,9 |
| Espiritual/ Sonhador            | 17              | 25,7 | 28         | 42,2 | 10         | 15,1 | 16          | 24,2 |
| Leve/Suave                      | 15              | 22,7 | 25         | 37,8 | 23         | 34,8 | 8           | 12,1 |
| Cheio de Energia                | 18              | 27,2 | 31         | 46,9 | 15         | 22,7 | 7           | 10,6 |
| Ativo/ Energético               | 14              | 21,2 | 29         | 43,9 | 18         | 27,2 | 10          | 15,1 |
| Aagitado/ Nervoso               | 3               | 4,5  | 6          | 9,0  | 22         | 33,3 | 40          | 60,0 |
| Desagradável                    | 6               | 9,0  | 1          | 1,5  | 13         | 19,6 | 51          | 77,2 |
| Calmo/ Tranquilo                | 24              |      | 28         | 4,2  | 14         | 21,2 | 5           | 7,5  |
| Inútil/Apático                  | 7               | 10,6 | 3          | 4,5  | 12         | 18,1 | 49          | 74,2 |
| Tímido                          | 4               | 6,0  | 5          | 7,5  | 32         | 48,4 | 30          | 45,4 |
| Com medo                        | 4               | 6,0  | 1          | 1,5  | 12         | 18,1 | 54          | 81,8 |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>162</b>      |      | <b>255</b> |      | <b>217</b> |      | <b>360</b>  |      |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observa-se que, no quadro 10, constam estados de humor positivos assinalados pelos espectadores do filme A Vida é Bela. Os estados de felicidade e de alegria foram os mais citados, seguidos de estar agradável e calmo/tranquilo. Ainda, grande parte dos participantes se sentiram muito pouco com medo, desagradável, seguido por se sentirem muito pouco inútil/apático, pouco triste e agitado/nervoso. Os dados se igualam aos relatos sobre as emoções e sensações pré-filme, conforme segue: “*Estou calma, esperando para assistir o filme me sentindo bem.*” (P108). Thrane (2017) destaca a influência das leituras das sinopses de um título de filme na vontade e no comportamento do indivíduo em assisti-lo, devido também a curiosidade daqueles mais bem avaliados pela crítica e vencedores de prêmios como o Oscar.

#### 9.1.4 Filme A Vida é Bela - 4 Psi ( $\Psi \Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 3. O quadro 11 ilustra estes resultados após a exibição do filme A Vida é Bela. O filme foi assistido por 71 participantes, sendo que 66 afirmaram que o filme era positivo, 3 que o filme tem ambiguidade, sendo positivo e negativo, e 2 consideraram-no negativo.

**Quadro 11** - Emoções e Sensações após a sessão A Vida é Bela.

| <b>FILME A VIDA É BELA (PÓS-FILME)</b>    |           |          |
|-------------------------------------------|-----------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSações (PERGUNTA PÓS)</b> | <b>N</b>  | <b>%</b> |
| Sentir-se bem                             | 22        | 33,3     |
| Felicidade                                | 14        | 21,1     |
| Triste                                    | 11        | 16,6     |
| Positiva                                  | 7         | 10,6     |
| Emoção ótima                              | 4         | 6,0      |
| Contente                                  | 3         | 4,5      |
| Esperança                                 | 2         | 3,0      |
| Realizado (a)                             | 2         | 3,0      |
| Calma                                     | 1         | 1,5      |
| Curiosidade                               | 1         | 1,5      |
| Paz                                       | 1         | 1,5      |
| Emoção ruim                               | 1         | 1,5      |
| Pensativo (a)                             | 1         | 1,5      |
| Animado (a)                               | 1         | 1,5      |
| Angústia                                  | 1         | 1,5      |
| Normal                                    | 1         | 1,5      |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>73</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No quadro 11, as emoções e sensações mais indicadas pelos espectadores do pós- filme foram o de sentir-se bem e estar feliz, seguido de um número bem próximo dos que se sentiram tristes, após o filme, a exemplo: “*Emoções, eu digo que ao mesmo tempo, boas e sentimento de um pouco de tristeza por ser guerra.*” (P200). Foram codificados os estados de humor pelo instrumento LEA- RI referentes ao Eixo 3. O quadro 12, ilustra estes estados dos participantes após a exibição do filme A Vida é Bela.

**Quadro 12** - Estados de Humor após a sessão A Vida é Bela.

| <b>FILME A VIDA É BELA (PÓS-FILME)</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|----------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>          | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                        | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                           | 25                     | 35,2     | 34           | 47,8%    | 8            | 11,2%    | 2                  | 2,8%     |
| Pesado/Cansado/Carregado               | 4                      | 5,6      | 9            | 12,6%    | 28           | 39,4%    | 28                 | 39,4%    |
| Agradável                              | 27                     | 38,0     | 30           | 42,2%    | 10           | 14,0%    | 2                  | 2,8%     |
| Triste                                 | 5                      | 7,0      | 5            | 7,0%     | 23           | 32,3%    | 36                 | 50,7%    |
| Espiritual/Sonhador                    | 15                     | 21,1     | 29           | 40,8%    | 18           | 25,3%    | 7                  | 9,8%     |
| Leve/Suave                             | 19                     | 26,7     | 30           | 42,2%    | 15           | 21,1%    | 5                  | 7,0%     |
| Cheio de Energia                       | 18                     | 25,3     | 35           | 49,2%    | 15           | 21,1%    | 1                  | 1,4%     |
| Ativo/Energético                       | 19                     | 26,7     | 34           | 47,8%    | 13           | 18,3     | 2                  | 2,8%     |
| Aagitado/ Nervoso                      | 3                      | 4,2      | 4            | 5,6%     | 29           | 40,8     | 33                 | 46,4%    |
| Desagradável                           | 4                      | 5,6      | 5            | 7,0%     | 12           | 16,9%    | 48                 | 67,6%    |
| Calmo/Tranquilo                        | 22                     | 30,9     | 31           | 43,6%    | 14           | 19,7%    | 2                  | 2,8%     |
| Inútil/Apático                         | 3                      | 4,2      | 6            | 8,4%     | 8            | 11,2%    | 52                 | 73,2%    |
| Tímido                                 | 4                      | 5,6      | 21           | 29,5%    | 24           | 33,8%    | 37                 | 52,1%    |
| Com medo                               | 2                      | 2,8      | 8            | 11,2%    | 11           | 15,4%    | 48                 | 67,6%    |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>170</b>             |          | <b>281</b>   |          | <b>228</b>   |          | <b>303</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os espectadores assinalaram seus estados de humor, no momento pós-filme de A Vida é Bela, como estar feliz/alegre, seguido de estar agradável, cheio de energia, ativo/energético e calmo/tranquilo. Em comparação e reforçando estes aspectos positivos dos filmes, os participantes responderam estarem muito pouco desagradáveis, tristes, agitado/nervoso, pesado/cansado/carregado, acordante com: *“Estou me sentindo bem, em comparação ao filme, nós aqui estamos livres, não estamos presas. Estou me sentindo muito bem.”* (P123).

Este resultado pode ser explicado pelo fato de o filme A Vida é Bela desencadear efeitos positivos nos espectadores, condizente com o que Fabbi e Sebben (2018) sustentam, sob o filme propiciar um tipo de Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), anteriormente citado no presente estudo, definido pela tríade cognitiva (de que modo o indivíduo se vê perante o mundo, de que forma vê o mundo e de que forma se verá no futuro), identificando conceitos específicos nas atitudes e crenças demonstrados pelo protagonista do filme. Acerca da defesa desta teoria constatada no filme pelas autoras, as mesmas descrevem:

“[...] Guido possui uma visão positiva acerca de si, do mundo e do futuro. Pode-se perceber essa sua visão pelo modo como reage às situações que lhe são postas. Guido mostra-se confiante e motivado a ajudar sua família sair do campo de concentração. A Terapia Cognitivo-Comportamental compreende que não é a situação em si que determina o que as pessoas sentem, mas como ela é interpretada [...] (FABBI; SEBBEN, 2018, p.3).

Estudos sugerem que, apesar de a história se tratar de uma tragicomédia, com enredo triste e avassalador, coexiste, neste universo negativo, os aspectos positivos (por exemplo, a luta do pai por proteger o filho da realidade da guerra), responsáveis por estas sensações e estados de humor (ERISMAN; ROEMER, 2010; LALOT; DELPLANQUE; SANDER, 2014). Além disso, observa-se ainda, perante as afirmações dos participantes, os estados de humor de alguns participantes apresentam-se ambivalentes.

Estudos realizados com a utilização desse filme mostraram o lado ambíguo do mesmo, em que os espectadores podem apresentar estados de humor positivos e negativos (LARSEN, MCGRAW, 2013; LARSEN; MCGRAW, 2014). Tal estado ambivalente de humor pode ser induzido pelo fato de o filme conter cenas de âmbito negativo (guerra) e positivo (jogo) voltado ao cômico, igualando os dois estados em um só filme (ZACKS, 2014). Outro estudo de Larsen e McGraw (2013) reforça esta afirmação, ao explicarem que os indivíduos, em certos momentos, costumam apresentar reações emocionais mistas (positivas e negativas).

#### *9.1.5 Filme Uma Mente Brilhante - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme*

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 1. O quadro 13, ilustra as emoções e sensações dos participantes à pergunta do momento pós-exibição do filme Uma Mente Brilhante.

**Quadro 13** - Emoções e Sensações antes da sessão Uma Mente Brilhante.

| <b>FILME UMA MENTE BRILHANTE (PRÉ-FILME)</b> |            |          |
|----------------------------------------------|------------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSACÕES (PERGUNTA PRÉ)</b>    | <b>N</b>   | <b>%</b> |
| Curiosidade                                  | 18         | 25,3     |
| Sentir-se bem                                | 16         | 22,5     |
| Felicidade                                   | 16         | 22,5     |
| Tranquilidade                                | 14         | 19,7     |
| Expectativa                                  | 11         | 15,4     |
| Calma                                        | 9          | 12,6     |
| Paz                                          | 8          | 11,2     |
| Satisfeita                                   | 6          | 8,4      |
| Contente                                     | 5          | 7,0      |
| Otimismo                                     | 5          | 7,0      |
| Espera                                       | 3          | 4,2      |
| Triste                                       | 3          | 4,2      |
| Preocupada                                   | 1          | 1,4      |
| Sonolência                                   | 1          | 1,4      |
| Nervoso(a)                                   | 1          | 1,4      |
| Aprendizado                                  | 1          | 1,4      |
| Chateado (a)                                 | 1          | 1,4      |
| Apreensão                                    | 1          | 1,4      |
| Ansiedade                                    | 1          | 1,4      |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>121</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 13 mostra que, diferentemente das outras emoções e sensações relatadas pelos espectadores, surge a curiosidade como a principal sensação dos participantes no momento pré-filme, seguido de sentir-se bem e estar feliz, ambos empatados, e estarem tranquilos e com expectativa, como citou um dos participantes: “*Curiosidade de ver o filme.*” (P207); “*Curiosidade e aprendizado.*” (P208).

Foram codificados os estados de humor pelo instrumento LEA-RI referentes ao Eixo 1. O quadro 14, ilustra estes estados dos participantes antes da exibição do filme Uma Mente Brilhante.

**Quadro 14** - Estados de Humor antes da sessão Uma Mente Brilhante.

| <b>FILME UMA MENTE BRILHANTE - MOMENTO PRÉ-FILME</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|------------------------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>                        | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                                      | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                         | 3                      | 12,0     | 19           | 76,0     | 2            | 8,0      | 1                  | 4,0      |
| Pesado/ Cansado/ Carregado                           | 0                      | 0        | 3            | 12,0     | 13           | 52,0     | 9                  | 36,0     |
| Agradável                                            | 7                      | 28,0     | 12           | 48,0     | 5            | 20,0     | 1                  | 4,0      |
| Triste                                               | 1                      | 4,0      | 1            | 4,0      | 4            | 16,0     | 19                 | 76,0     |
| Espiritual/ Sonhador                                 | 6                      | 24,0     | 9            | 36,0     | 8            | 32,0     | 2                  | 8,0      |
| Leve/Suave                                           | 5                      | 20,0     | 15           | 60,0     | 4            | 16,0     | 1                  | 4,0      |
| Cheio de Energia                                     | 5                      | 20,0     | 11           | 44,0     | 9            | 36,0     | 0                  | 0        |
| Ativo/ Energético                                    | 3                      | 12,0     | 16           | 64,0     | 5            | 20,0     | 1                  | 4,0      |
| Agitado/ Nervoso                                     | 1                      | 4,0      | 4            | 16,0     | 6            | 24,0     | 14                 | 56,0     |
| Desagradável                                         | 0                      | 0        | 1            | 4,0      | 8            | 32,0     | 16                 | 64,0     |
| Calmo/ Tranquilo                                     | 6                      | 24,0     | 10           | 40,0     | 6            | 24,0     | 3                  | 12,0     |
| Inútil/Apático                                       | 2                      | 8,0      | 2            | 8,0      | 5            | 20,0     | 16                 | 64,0     |
| Tímido                                               | 1                      | 4,0      | 2            | 8,0      | 9            | 36,0     | 13                 | 52,0     |
| Com medo                                             | 1                      | 4,0      | 1            | 4,0      | 6            | 24,0     | 17                 | 68,0     |
| <b>TOTAL</b>                                         | <b>41</b>              |          | <b>106</b>   |          | <b>90</b>    |          | <b>113</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os estados de humor dos espectadores, indicados no quadro 14, mostram que a maioria estava feliz e alegre, ativo/energético e, ao mesmo tempo, alguns estavam leve/suave, seguidos de muito pouco tristes e com medo, empatados em muito pouco desagradável e inútil/apático, e muito poucos agitado/nervoso, antes da exibição do filme Uma Mente Brilhante. Este resultado equivale com o apresentado pelos participantes, em seus relatos referentes à pergunta pré-filme, demonstrada no quadro anterior. A curiosidade relatada pelos participantes, juntamente com os aspectos positivos evocados antes da sessão do filme iniciar, é um estímulo, como Ligneul, Mermillod e Morisseau (2018) explicam, em expectadores de certos filmes, especialmente os de drama e os de casos reais, onde o findar da trama traz esta sensação aos que estão assistindo.

#### 9.1.6 Filme Uma Mente Brilhante - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 3. O quadro 15 ilustra estes resultados após a exibição do filme Uma Mente Brilhante. O filme Uma Mente Brilhante foi assistido por 25 participantes, dos quais 23 consideraram o filme positivo e 2 afirmaram ser um filme negativo.

**Quadro 15** - Emoções e Sensações após a sessão Uma Mente Brilhante.

| <b>FILME UMA MENTE BRILHANTE (PÓS-FILME)</b> |           |          |
|----------------------------------------------|-----------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSações (PERGUNTA PÓS)</b>    | <b>N</b>  | <b>%</b> |
| Coragem                                      | 3         | 12,0     |
| Lutar                                        | 2         | 8,0      |
| Triste                                       | 2         | 8,0      |
| Sentir-se bem                                | 1         | 4,0      |
| Fé                                           | 1         | 4,0      |
| Altruísmo                                    | 1         | 4,0      |
| Calma                                        | 1         | 4,0      |
| Leveza                                       | 1         | 4,0      |
| Tensa                                        | 1         | 4,0      |
| Agitada                                      | 1         | 4,0      |
| Fortalecida                                  | 1         | 4,0      |
| Sensação de dever cumprido                   | 1         | 4,0      |
| Sensação de melhor conhecimento              | 1         | 4,0      |
| Choro                                        | 1         | 4,0      |
| Sensação de impotência                       | 1         | 4,0      |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>19</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Atentando-se para o resultado dos relatos à pergunta pós-filme, os participantes do filme disseram estar mais corajosos, seguido pela vontade de lutar e empatado com os que estavam tristes, segundo o exemplo dos relatos: “*Sensação de um melhor conhecimento sobre as situações vividas pelo personagem que podemos vir a passar por elas ou já ter passado.*” (P216); “*Muito fortalecida em relação aos melhores sentimentos que possuo.*” (P209). Foram codificados os estados de humor pelo instrumento LEA-RI referentes ao Eixo 3. O quadro 16, ilustra estes estados dos participantes após a exibição do filme Uma Mente Brilhante.

**Quadro 16** - Estados de Humor após a sessão Uma Mente Brilhante.

| <b>FILME UMA MENTE BRILHANTE (PÓS-FILME)</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|----------------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>                | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                              | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                 | 4                      | 16       | 16           | 64       | 4            | 16       | 2                  | 8        |
| Pesado/ Cansado/Carregado                    | 1                      | 4        | 5            | 20       | 10           | 40       | 10                 | 40       |
| Agradável                                    | 5                      | 20       | 16           | 64       | 2            | 8        | 3                  | 12       |
| Triste                                       | 4                      | 16       | 3            | 12       | 9            | 36       | 10                 | 40       |
| Espiritual-Sonhador                          | 6                      | 24       | 14           | 56       | 4            | 16       | 2                  | 8        |
| Leve/Suave                                   | 4                      | 16       | 9            | 36       | 11           | 44       | 2                  | 8        |
| Cheio de Energia                             | 8                      | 32       | 12           | 48       | 4            | 16       | 2                  | 8        |
| Ativo/Energético                             | 3                      | 12       | 16           | 64       | 6            | 24       | 1                  | 4        |
| Agitado/Nervoso                              | 2                      | 8        | 3            | 12       | 9            | 36       | 12                 | 9        |
| Desagradável                                 | 1                      | 4        | 3            | 12       | 4            | 16       | 18                 | 72       |
| Calmo/Tranquilo                              | 4                      | 16       | 13           | 52       | 5            | 20       | 4                  | 16       |
| Inútil/Apático                               | 1                      | 4        | 3            | 12       | 4            | 16       | 18                 | 72       |
| Tímido                                       | 1                      | 4        | 2            | 8        | 12           | 48       | 11                 | 44       |
| Com medo                                     | 2                      | 8        | 1            | 4        | 7            | 28       | 16                 | 64       |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>46</b>              |          | <b>113</b>   |          | <b>91</b>    |          | <b>111</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os resultados do momento pós do LEA-RI em relação ao filme Uma Mente Brilhante apresentou os espectadores felizes e alegres, agradáveis e ativos e com energia, com empates entre os mesmos, além de espirituais e sonhadores, muito pouco desagradáveis e inútil/apático, ambos empatados também e, por fim, com muito pouco medo. Estes estados de humor positivos fazem jus à temática proposta no filme.

Estas sensações e emoções, as quais sugerem serem causadas pelos efeitos positivos do filme. Tal qual, impulsiona os indivíduos a seguirem o exemplo do protagonista, baseado em força, fé, foco, coragem e determinação (PRISCILLA, 2015) para lutar contra uma doença incurável e continuar vencendo na carreira profissional como professor e cientista.

Apesar de o filme retratar a vida atormentada e difícil do matemático Jonh Nash, em decorrência de uma doença neurológica progressiva, o fato da superação e da persistência do protagonista em resistir a tal condição clínica, não o impediu de se tornar um dos maiores gênios da área. Neste contexto, sugere-se, a partir de estudos que utilizaram o filme como um artifício em aplicação em diversos contextos (CHARLES, 2003; DAS *et al.*, 2017; DAVE, TANDON, 2011; GÖKSEL, 2014; HANKIR *et al.*, 2015; KANGAS, COOK, RULE, 2017; SEARIGHT, SAUNDERS, 2014), o fato de os participantes do presente estudo extrair o lado positivo da história, acrescentando, às suas vidas, o exemplo de coragem e determinação do matemático.

### 9.1.7 Filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pré-Filme

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 1. O quadro 17 ilustra as emoções e sensações dos participantes à pergunta do momento pré-exibição do filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas.

**Quadro 17** - Emoções e Sensações antes da sessão Peixe Grande.

| <b>FILME PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (PRÉ-FILME)</b> |            |          |
|---------------------------------------------------------------------|------------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSações (PERGUNTA PRÉ)</b>                           | <b>N</b>   | <b>%</b> |
| Felicidade                                                          | 65         | 90,2     |
| Sentir-se bem                                                       | 27         | 37,5     |
| Alegria                                                             | 26         | 36,1     |
| Calma                                                               | 20         | 27,7     |
| Tranquilidade                                                       | 14         | 19,4     |
| Contente                                                            | 13         | 18,0     |
| Esperança                                                           | 9          | 12,5     |
| Ótimo (a)                                                           | 9          | 12,5     |
| Curiosidade                                                         | 7          | 9,7      |
| Triste                                                              | 7          | 9,7      |
| Paz                                                                 | 6          | 8,3      |
| Expectativa                                                         | 6          | 8,3      |
| Emocionada                                                          | 5          | 6,9      |
| Ansiedade                                                           | 3          | 4,1      |
| Preocupada                                                          | 3          | 4,1      |
| Nervoso (a)                                                         | 3          | 4,1      |
| Satisfeita                                                          | 2          | 2,7      |
| Forte                                                               | 1          | 1,3      |
| Grata                                                               | 1          | 1,3      |
| Desprezo                                                            | 1          | 1,3      |
| Humilhação                                                          | 1          | 1,3      |
| Depressão                                                           | 1          | 1,3      |
| Livre                                                               | 1          | 1,3      |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>231</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Entre as emoções e sensações relatadas pelos participantes antes da sessão Peixe Grande, os mesmos disseram estarem felizes, seguido por sentirem bem e estarem alegres, conforme exemplo: “*Muito feliz. Muito bem. Muita felicidade*” (P164). Foram codificados os estados de humor referentes ao LEA-RI, correspondente ao Eixo 1. O quadro 18 ilustra estes estados dos participantes no momento pré-exibição do filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas.

**Quadro 18** - Emoções codificadas na sessão Peixe Grande.

| <b>FILME PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (PRÉ-FILME)</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>                                       | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                                                     | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                                        | 24                     | 33,3     | 33           | 45,8     | 12           | 16,6     | 3                  | 4,1      |
| Pesado/ Cansado/ Carregado                                          | 8                      | 11,1     | 15           | 20,8     | 18           | 25,0     | 31                 | 43,0     |
| Agradável                                                           | 29                     | 40,2     | 29           | 40,2     | 5            | 6,9      | 8                  | 11,1     |
| Triste                                                              | 5                      | 6,9      | 8            | 11,1     | 11           | 15,2     | 48                 | 66,7     |
| Espiritual-Sonhador                                                 | 23                     | 31,9     | 29           | 40,2     | 12           | 16,6     | 8                  | 11,1     |
| Leve/Suave                                                          | 26                     | 36,1     | 29           | 40,2     | 12           | 16,6     | 5                  | 6,9      |
| Cheio de Energia                                                    | 34                     | 47,2     | 25           | 34,7     | 12           | 16,6     | 1                  | 1,3      |
| Ativo/Energético                                                    | 27                     | 37,5     | 31           | 43,0     | 13           | 18,0     | 1                  | 1,3      |
| Agitado/ Nervoso                                                    | 9                      | 12,5     | 2            | 2,7      | 17           | 23,6     | 44                 | 61,1     |
| Desagradável                                                        | 3                      | 4,1      | 4            | 5,5      | 13           | 18,0     | 52                 | 72,2     |
| Calmo/Tranquilo                                                     | 36                     | 50,0     | 19           | 26,3     | 12           | 16,6     | 5                  | 6,9      |
| Inútil/Apático                                                      | 4                      | 5,5      | 4            | 5,5      | 11           | 15,2     | 53                 | 73,6     |
| Tímido                                                              | 4                      | 5,5      | 9            | 12,5     | 23           | 31,9     | 36                 | 50,0     |
| Com medo                                                            | 6                      | 8,3      | 4            | 5,5      | 19           | 26,3     | 43                 | 59,7     |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>238</b>             |          | <b>241</b>   |          | <b>190</b>   |          | <b>338</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No quadro 18, os estados de humor mais indicados foram estarem calmo/tranquilo, estarem cheio de energia, seguido de estar agradável e estar ativo/energético. Os participantes também relataram sentir muito pouco inútil/apático, desagradável, muito pouco triste e agitado/nervoso. Filmes que retratam aspectos dos relacionamentos familiares, dos mais simples aos mais complexos, assim como é o desenrolar da trama em Peixe Grande, desperta nos espectadores emoções relacionadas à alegria e à felicidade, haja vista que são temáticas as quais trazem uma reflexão e introspecção, sendo, portanto, uma realidade terapêutica aos que assistem, pelo fato de haver um misto de mundo ficcional e mundo real (BASSIL- MOROZOW, 2010).

#### *9.1.8 Filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas - 3 Psi ( $\Psi \Psi \Psi$ ) - Momento Pós-Filme*

Foram codificadas as emoções e sensações referentes à pergunta do Eixo 3. O quadro 19 ilustra estes resultados após a exibição do filme O Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas. O Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas foi exibido para 72 participantes, sendo que 71 afirmaram que o filme é positivo e 1 que o filme não proporciona positividade e nem negatividade, ou seja, era um filme neutro.

**Quadro 19** - Emoções e Sensações antes da sessão Peixe Grande.

| <b>FILME PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (PÓS-FILME)</b> |           |          |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|----------|
| <b>EMOÇÕES E SENSações (PERGUNTA PÓS)</b>                           | <b>N</b>  | <b>%</b> |
| Felicidade                                                          | 9         | 12,5     |
| Alegria                                                             | 9         | 12,5     |
| Contente                                                            | 7         | 9,7      |
| Sentir-se bem                                                       | 5         | 6,9      |
| Esperança                                                           | 4         | 5,5      |
| Emoções Ótimas                                                      | 4         | 5,5      |
| Tranquilidade                                                       | 3         | 4,1      |
| Calma                                                               | 3         | 4,1      |
| Paz                                                                 | 3         | 4,1      |
| Leve                                                                | 3         | 4,1      |
| Amoroso (a)                                                         | 2         | 2,7      |
| Nervoso(a)                                                          | 2         | 2,7      |
| Normal                                                              | 2         | 2,7      |
| Triste                                                              | 1         | 1,3      |
| Grata                                                               | 1         | 1,3      |
| Agradável                                                           | 1         | 1,3      |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>59</b> |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No quadro 19, os espectadores relataram estarem felizes, alegres e contentes após assistirem o filme Peixe Grande, acordante com o relato: “*Boas sensações e emoções e digo que estava triste. O filme me ajudou. Fiquei melhor e me fez refletir sobre tudo.*” (P43).

Foram codificados os estados de humor referentes ao LEA- RI, correspondente ao Eixo 3. O quadro 20 ilustra estes estados dos participantes ao momento pós-exibição do filme Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas.

**Quadro 20** - Estados de Humor após a sessão Peixe Grande.

| <b>FILME PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (PÓS-FILME)</b> |                        |          |              |          |              |          |                    |          |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------------|----------|
| <b>ADJETIVOS<br/>(LEA-RI)</b>                                       | <b>INTENSIDADE (N)</b> |          |              |          |              |          |                    |          |
|                                                                     | <b>Muito Forte</b>     | <b>%</b> | <b>Forte</b> | <b>%</b> | <b>Pouco</b> | <b>%</b> | <b>Muito Pouco</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                                        | 21                     | 29,1     | 40           | 55,5     | 8            | 11,1     | 1                  | 1,3      |
| Pesado/ Cansado/<br>Carregado                                       | 6                      | 8,3      | 11           | 15,2     | 25           | 34,7     | 28                 | 38,8     |
| Agradável                                                           | 27                     | 37,5     | 34           | 47,2     | 4            | 5,5      | 5                  | 6,9      |
| Triste                                                              | 1                      | 1,3      | 4            | 5,5      | 13           | 18,0     | 52                 | 72,2     |
| Espiritual-Sonhador                                                 | 23                     | 31,9     | 27           | 37,5     | 11           | 15,2     | 9                  | 12,5     |
| Leve/Suave                                                          | 28                     | 38,8     | 34           | 47,2     | 7            | 9,7      | 1                  | 1,3      |
| Cheio de Energia                                                    | 29                     | 40,2     | 26           | 36,1     | 12           | 16,6     | 3                  | 4,1      |
| Ativo/Energético                                                    | 26                     | 36,1     | 25           | 34,7     | 18           | 25,0     | 1                  | 1,3      |
| Agitado/ Nervoso                                                    | 5                      | 6,9      | 3            | 4,1      | 16           | 22,2     | 46                 | 63,8     |
| Desagradável                                                        | 3                      | 4,1      | 1            | 1,3      | 11           | 15,2     | 55                 | 76,3     |
| Calmo/Tranquilo                                                     | 25                     | 34,7     | 37           | 51,3     | 6            | 8,3      | 2                  | 2        |
| Inútil/Apático                                                      | 2                      | 2,7      | 2            | 2,7      | 14           | 19,4     | 52                 | 72,2     |
| Tímido                                                              | 3                      | 4,1      | 4            | 5,5      | 20           | 27,7     | 43                 | 59,7     |
| Com medo                                                            | 3                      | 4,1      | 1            | 1,3      | 12           | 16,6     | 54                 | 75       |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>202</b>             |          | <b>249</b>   |          | <b>177</b>   |          | <b>352</b>         |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No momento pós-filme Peixe Grande, os participantes assinalaram estar fortemente: feliz/alegre, calmo/tranquilo, agradável e leve/suave, seguido de muito pouco: desagradável, com medo, triste, inútil/apático e agitado/nervoso. Sugere-se este resultado, analisando o estudo de Muraca (2010), explicando o filme e suas várias narrativas ambientadas em fantasia e ficção, as quais induzem a estados positivos.

Vaage (2009) complementa que o filme Peixe Grande é como um indutor de vários estados de humor, e, por vezes positivos. O mesmo autor continua argumentando a maneira como determinados filmes conseguem desencadear estados emocionais diversos, levando à reflexão sobre tal estado, e o espectador à autorreflexão, sugerindo ao mesmo tempo, um ponto focal positivo provindo daquele filme. Ademais, o papel paterno junto ao contador de histórias representado no filme, induz os espectadores a reflexões positivas, centradas na família, nos papéis representados por cada membro desta, influenciando as relações intergeracionais (BRINTNALL, 2016; COON; MITTERER, 2010; DENISE, 2012; HAUKE; HOCKLEY, 2011; MCMAHON, 2014).

### 9.1.9 Estados de Humor positivos que aumentaram e diminuíram nos momentos pré-filme e pós-filme

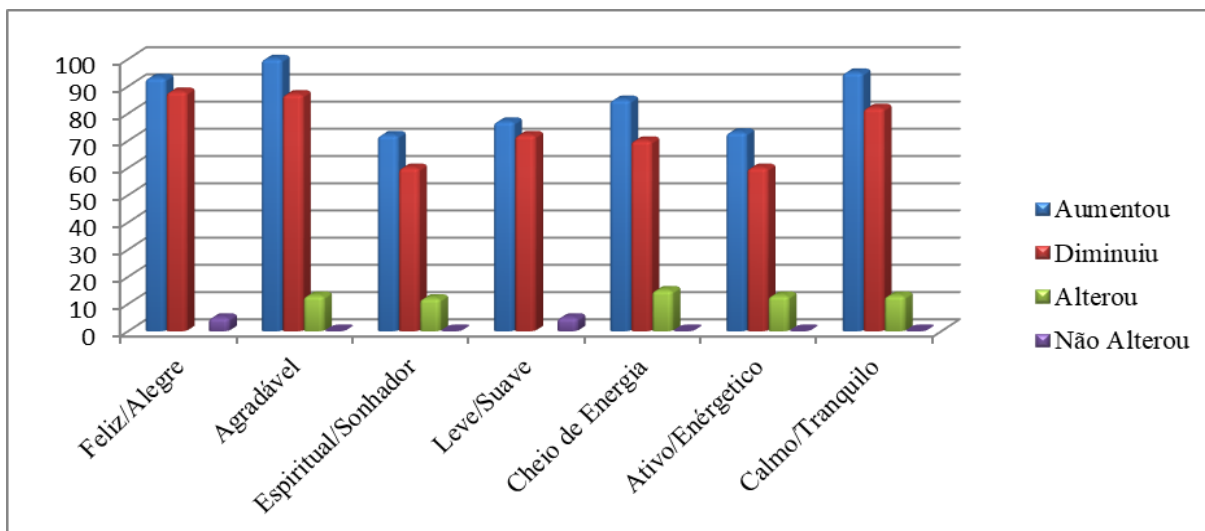
No tocante aos estados de humor positivos e negativos registrados pelas respostas dos participantes no LEA-RI, segue quadros ilustrativos derivados da comparação dos momentos pré e pós de cada filme. O quadro 21 mostra os valores brutos e percentuais dos estados de humor positivos do momento pré-filme Patch Adams.

**Quadro 21** - Estados de humor positivos na sessão do filme Patch Adams.

| <b>PATCH ADAMS (PRÉ E PÓS-FILME)</b> |                |          |                |          |
|--------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS POSITIVOS (LEA-RI)</b>  | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                         | 57             | 93,4     | 54             | 88,5     |
| Agradável                            | 61             | 100,0    | 53             | 86,8     |
| Espiritual/Sonhador                  | 37             | 60,6     | 44             | 72,1     |
| Leve/Suave                           | 44             | 72,1     | 47             | 77,0     |
| Cheio de Energia                     | 43             | 70,4     | 52             | 85,2     |
| Ativo/Enérgico                       | 37             | 60,6     | 45             | 73,7     |
| Calmo/Tranquilo                      | 50             | 81,9     | 58             | 95,0     |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>329</b>     |          | <b>353</b>     |          |

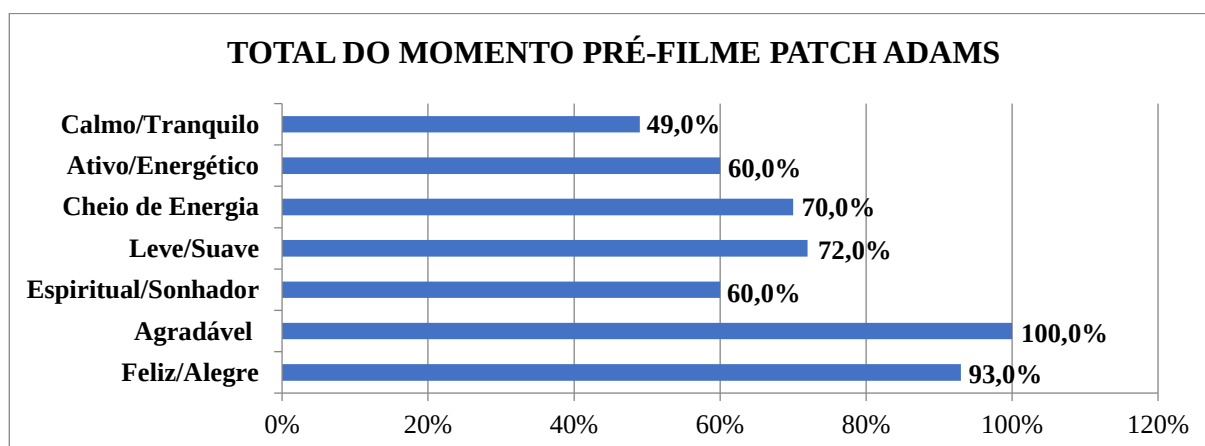
Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observando o quadro 21 acima, nota-se claramente a frequência com que determinados estados positivos tiveram recorrência nos participantes, dentre estes, estar calmo e tranquilo ganha destaque (95%) no momento pós, indicando o maior aumento dos demais estados de humor. Em segundo lugar, surge o estar feliz e alegre, seguido do terceiro lugar, estar agradável e do quarto lugar, estar cheio de energia. O gráfico 1 ilustra os estados de humor, do momento antes da exibição do filme Patch Adams, em relação ao total dos participantes que assistiram ao referido filme.

**Gráfico 1** - Estados de humor dos momentos pré e pós filme Patch Adams.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

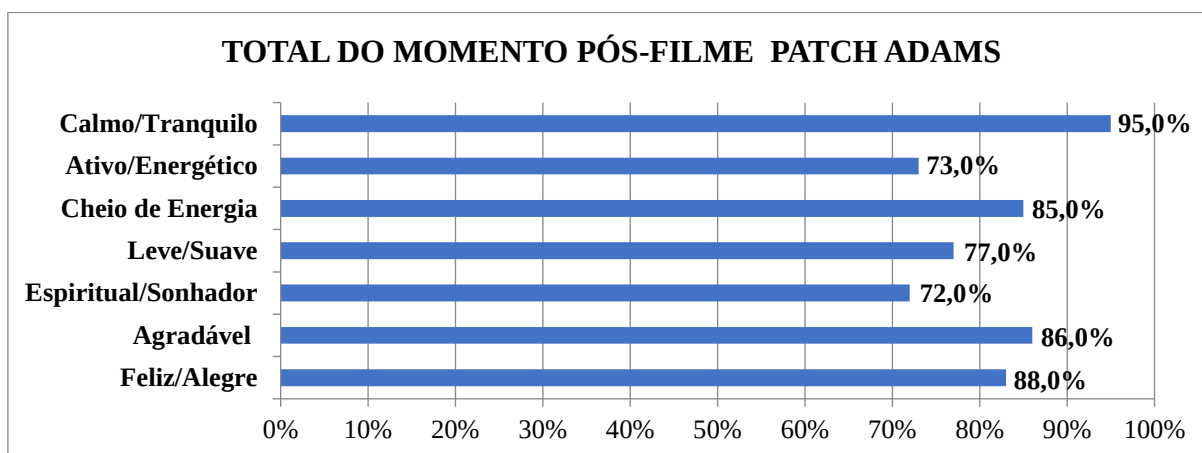
Nos gráficos 2 e 3, se comparados, ao total da amostra geral, observa-se que no pré-filme o estado de humor agradável prevaleceu e no pós-filme os estados calmo e tranquilo e feliz e alegre. A característica de Patch Adams, o protagonista do filme, cativa o público espectador, dando início às reações, como as que foram apresentadas. O gráfico 2 ilustra os valores em percentuais dos resultados dos estados de humor do momento pré-filme Patch Adams, em relação ao tamanho total da amostra do presente estudo. Indica-se os valores em percentuais e os respectivos estados de humor acima das representações das repartições do gráfico.

**Gráfico 2** - Estados de humor do momento pré-filme Patch Adams.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O gráfico 3 ilustra os valores em percentuais dos resultados dos estados de humor do momento pós-filme Patch Adams, em relação ao tamanho total da amostra do presente estudo. Indica-se os valores em percentuais e os respectivos estados de humor acima das representações das repartições do gráfico.

**Gráfico 3** - Estados de humor do momento pós-filme Patch Adams.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Nos gráficos acima, sobre os momentos pré e pós do filme Patch Adams, constata-se a diminuição no estar feliz e estar agradável. Observa-se que os aumentos percentuais foram nos estados de espiritual e sonhador, o de estar leve, o estar cheio de energia, o estar ativo e energético e o estar calmo.

De acordo com o que os estudos de Aurier e Guintcheva (2015) e Howard (2014) citaram, alguns tipos de filmes possuem objetivos em suas mensagens, como o de proporcionar sensações boas e trazer tranquilidade aos espectadores. Os mesmos autores afirmam que a experiência emocional e sensorial dos espectadores é algo relacionado, muitas vezes, por causa do contexto da trama, em que se desenrola o filme junto aos cenários e outros elementos visuais das cenas.

Outrossim, Triana (2013) intenta com a interferência que determinados filmes criam na mente de alguns espectadores, podendo transformar estados de humor, embora sutis e imperceptíveis. A mesma autora destaca que, existem filmes absolutamente positivos, finalizando a exibição com contentamento e estados positivos entre os espectadores, todavia, em algumas cenas ou momentos específicos da trama, pode haver elementos negativos, os quais instauram um sentimento ou emoção aversiva ao contexto do filme.

Estas emoções induzidas por determinados filmes, podem ser explicadas pelo tipo de gênero cinematográfico (TRICE; GREER, 2019), e pela empatia com os personagens e protagonistas dos filmes (STADLER, 2016). O quadro 22 mostra os valores brutos e as percentagens, dos estados de humor que aumentaram e diminuíram em relação ao total dos participantes que assistiram ao filme A Vida é Bela.

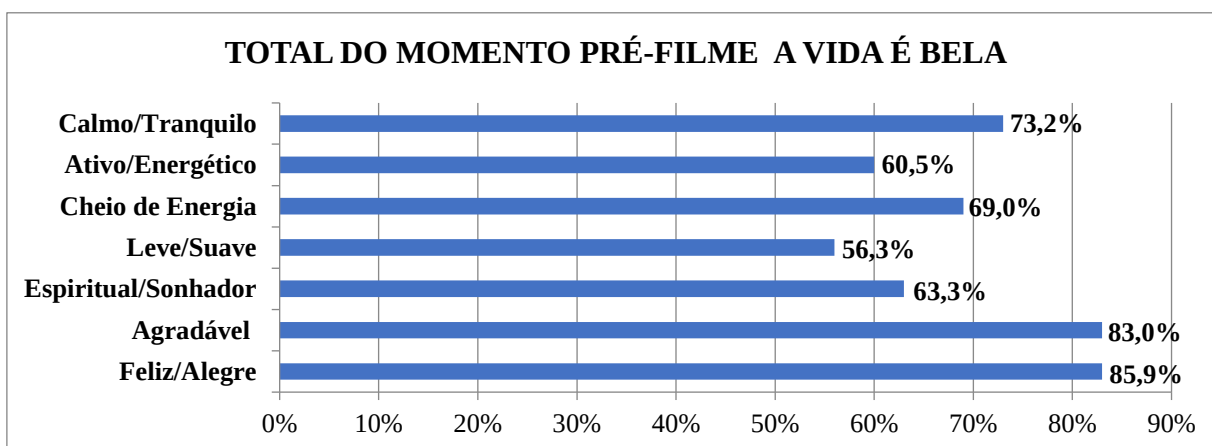
**Quadro 22** - Estados de Humor positivos da sessão do filme A Vida é Bela.

| <b>A VIDA É BELA (PRÉ E PÓS-FILME)</b> |                |          |                |          |
|----------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS POSITIVOS (LEA-RI)</b>    | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                           | 61             | 85,9     | 59             | 83,0     |
| Agradável                              | 59             | 83,0     | 57             | 80,2     |
| Espiritual/Sonhador                    | 45             | 63,3     | 44             | 61,9     |
| Leve/Suave                             | 40             | 56,3     | 49             | 69,0     |
| Cheio de Energia                       | 49             | 69,0     | 53             | 74,6     |
| Ativo/Energético                       | 43             | 60,5     | 53             | 74,6     |
| Calmo/Tranquilo                        | 52             | 73,2     | 53             | 74,6     |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>349</b>     |          | <b>368</b>     |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observando o quadro 22, nota-se claramente a frequência de determinados estados positivos, dentre estes: em primeiro lugar o estar feliz e alegre, em segundo o estar agradável, o terceiro e quarto lugar, o de estar cheio de energia, estar ativo e energético e outro estado também com mesmo valor, empatado como os anteriores, o de estar calmo e tranquilo. O gráfico 4 e 5, abaixo, ilustram estes valores percentuais, apresentados no quadro 22, indicando os estados de humor dos participantes, antes e após a exibição do filme A Vida é Bela.

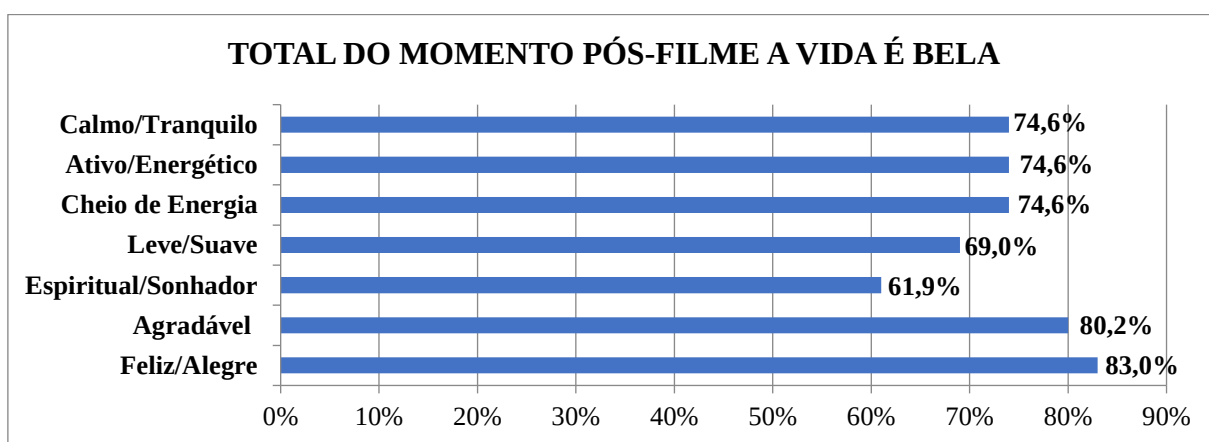
**Gráfico 4** - Estados de humor dos momentos pré-filme A Vida é Bela.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Conforme retratado anteriormente, os estados de humor de felicidade, alegria e estar agradável é indicado pelos participantes como principais reações ao filme exibido. O gráfico 5 retrata os estados de humor dos participantes no momento pós-filme A Vida é Bela, mostrados no quadro 22, com indicações, mesmo que com diminuição pequena apresentada com relação ao momento pré, denota a manutenção dos estados de felicidade e de estar agradável.

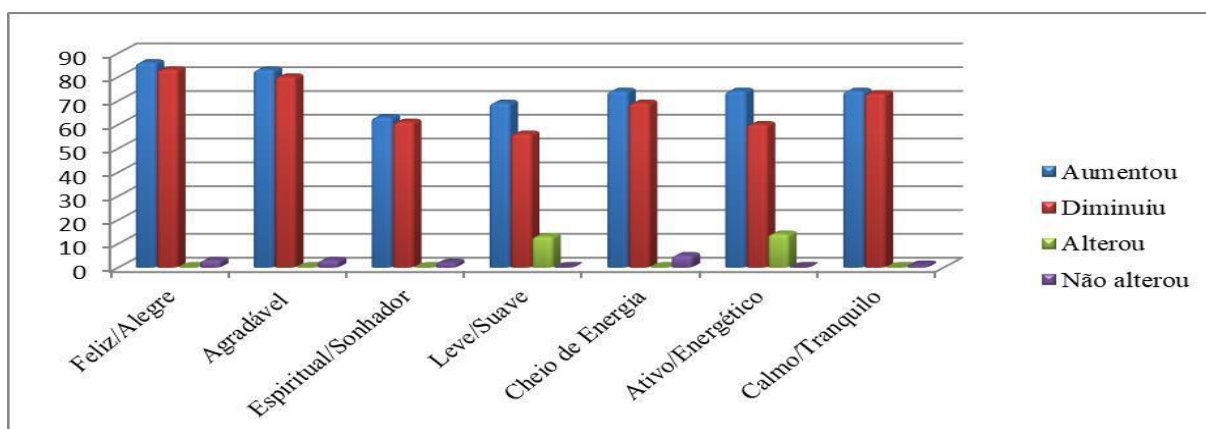
**Gráfico 5 - Estados de humor dos momentos pós-filme A Vida é Bela.**



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os gráficos 6 e 7, se comparados, em relação ao total da amostra geral, observa-se que no pós-filme, dos estados de humor positivos, a felicidade foi a emoção que mais se destaca. Nos resultados do filme A Vida é Bela, depara-se com indicativos de participantes com estados de felicidade que junto à esta emoção, sentem-se agradáveis.

**Gráfico 6 - Estados de humor dos momentos pré e pós do filme A Vida é Bela.**



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O gráfico 6 ilustra os valores em percentuais dos resultados dos estados de humor positivos do momento pós-filme A Vida é Bela, em relação ao tamanho total da amostra do presente estudo. Indica-se os valores em percentuais e os respectivos estados de humor acima das representações das repartições do gráfico.

Os gráficos 5 e 6, mostram que o filme A Vida é Bela teve uma pequena diferença no estar feliz, estar agradável e espiritual e sonhador, com percentuais menores, entre o momento pré e pós. E percentuais maiores no estar leve, cheio de energia, ativo e calmo.

Uma sugestão para esta repercussão pode ser explicado pelo fato de o filme ser baseado em um contexto de tragicomédia, no qual segundo Degenhardt e Mulready (2017) se trata de um filme sobre a Segunda Guerra Mundial e seus acontecimentos adversos, podendo levar à indução de estado de humor positivo e negativo, por ser uma junção da tragédia com a comédia e conseguir unir estes dois lados opostos. O quadro 23 mostra os valores brutos e os percentuais, dos estados de humor que aumentaram e diminuíram no filme Uma Mente Brilhante, em relação ao total de participantes da sessão.

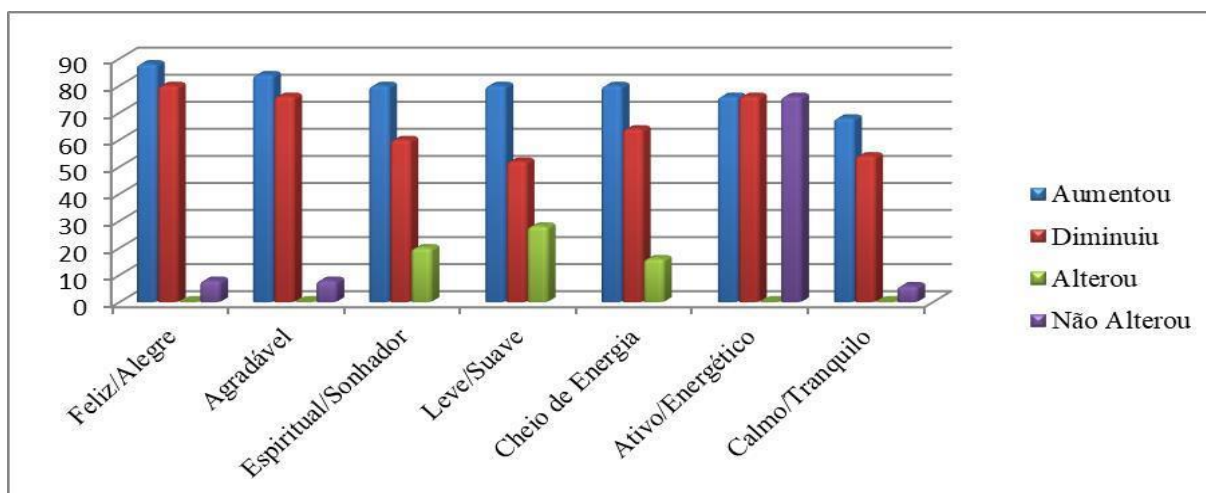
**Quadro 23** - Estados de Humor positivos na sessão Uma Mente Brilhante.

| <b>UMA MENTE BRILHANTE (PRÉ E PÓS-FILME)</b> |                |          |                |          |
|----------------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS POSITIVOS (LEA-RI)</b>          | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                 | 22             | 88,0     | 20             | 80,0     |
| Agradável                                    | 19             | 76,0     | 21             | 84,0     |
| Espiritual/Sonhador                          | 15             | 60,0     | 20             | 80,0     |
| Leve/Suave                                   | 20             | 80,0     | 13             | 52,0     |
| Cheio de Energia                             | 16             | 64,0     | 20             | 80,0     |
| Ativo/Energético                             | 19             | 76,0     | 19             | 76,0     |
| Calmo/Tranquilo                              | 16             | 64,0     | 17             | 68,0     |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>127</b>     |          | <b>130</b>     |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observando o quadro 23, repara-se a frequência de determinados estados positivos, dentre estes: em primeiro lugar o estar agradável, seguido do segundo, terceiro e quarto lugar, todos empatados, o de estar feliz e alegre, estar espiritual e sonhador e o de estar cheio de energia. O gráfico 7, a seguir, ilustra os estados de humor positivos dos momentos antes e depois da exibição do filme Um Mente Brilhante.

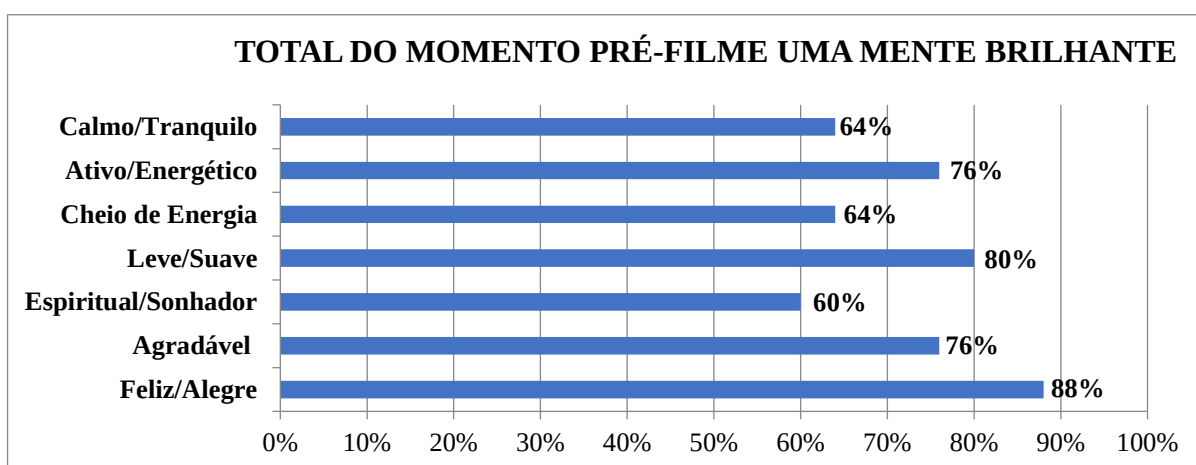
**Gráfico 7** - Estados de humor positivos dos momentos pré e pós-filme de Uma Mente Brilhante.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

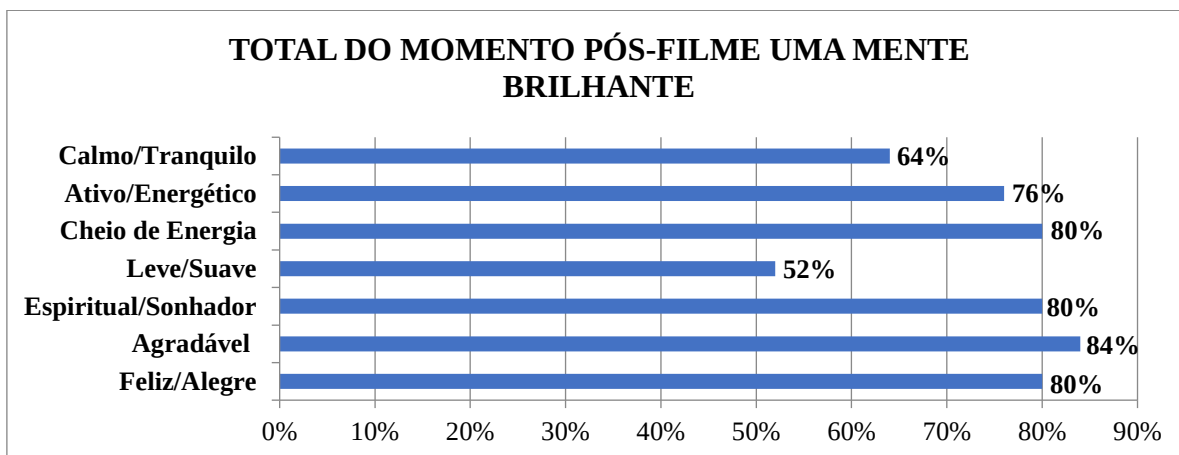
O gráfico 8 ilustra os valores em percentuais, dos resultados dos estados de humor do momento pré-filme de Uma Mente Brilhante, em relação ao total da amostra do estudo. Indica-se os valores em percentuais e os respectivos estados de humor acima das representações das repartições do gráfico.

**Gráfico 8** - Estados de humor dos momentos pré-filme de Uma Mente Brilhante.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Em seguida, o gráfico 9, na página seguinte, mostra os resultados percentuais dos estados de humor indicados pelos participantes no momento pós-filme uma Mente Brilhante. Valores são apresentados em relação ao total geral do tamanho da amostra do presente estudo.

**Gráfico 9** - Estados de humor dos momentos pós-filme uma Mente Brilhante.

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Nos resultados do filme Uma Mente Brilhante, os participantes indicaram também estarem com estados de felicidade e estarem agradáveis e cheios de energia, ou seja, é basicamente afirmar não estarem densos ou sobrecarregados de uma situação. Igualmente, citam estarem espirituais e sonhadores, após saírem da sessão do filme.

Motz (2013) e Izard (2013) definem Uma Mente Brilhante como sendo um dos filmes que mais integram a perspectiva de emoções mistas, e, por vezes, tendo uma emoção positiva como principal, aquela que representa o ensinamento o qual devemos guardar da mensagem do filme. Sugere-se que este seja o fato de a maioria estar feliz e espiritual e sonhador. O quadro 24, a seguir, mostra os valores brutos dos estados de humor que aumentaram e diminuiram no filme Peixe Grande, seguido dos valores em percentuais de cada momento.

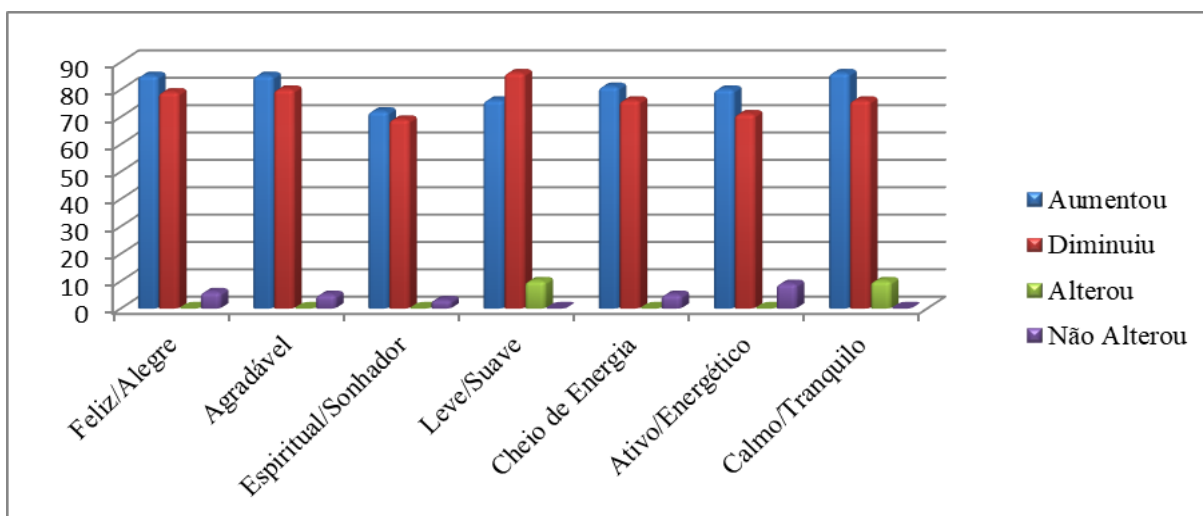
**Quadro 24** - Estados de humor positivos na sessão Peixe Grande.

| <b>PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (PRÉ E PÓS-FILME)</b> |                |          |                |          |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS POSITIVOS (LEA-RI)</b>                                 | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Feliz/Alegre                                                        | 57             | 79,1     | 61             | 84,7     |
| Agradável                                                           | 58             | 80,5     | 61             | 84,7     |
| Espiritual/Sonhador                                                 | 52             | 72,2     | 50             | 69,4     |
| Leve/Suave                                                          | 55             | 76,3     | 62             | 86,1     |
| Cheio de Energia                                                    | 59             | 81,9     | 55             | 76,3     |
| Ativo/Energético                                                    | 58             | 80,5     | 51             | 70,8     |
| Calmo/Tranquilo                                                     | 55             | 76,3     | 62             | 86,1     |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>394</b>     |          | <b>402</b>     |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observando o quadro 24, indica-se frequência dos estados positivos, dentre estes: em primeiro lugar o estar cheio de energia, em segundo e terceiro lugar, empatados, estar agradável e estar ativo e com energético, em quarto lugar, o estar feliz e alegre. O gráfico 10 abaixo ilustra os estados de humor dos momentos antes e depois da exibição do filme O Peixe Grande.

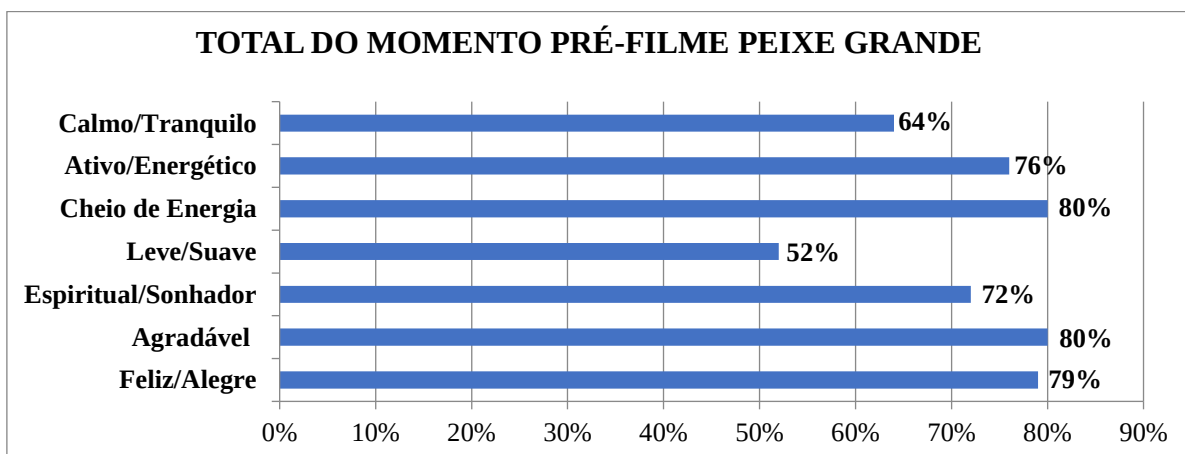
**Gráfico 10** - Estados de humor positivos dos momentos pré e pós do filme Peixe Grande.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O gráfico 11 ilustra os valores em percentuais dos resultados dos estados de humor dos momentos pré-filme Peixe Grande. Indicam-se os valores em percentuais e os respectivos estados de humor acima das representações das repartições do gráfico.

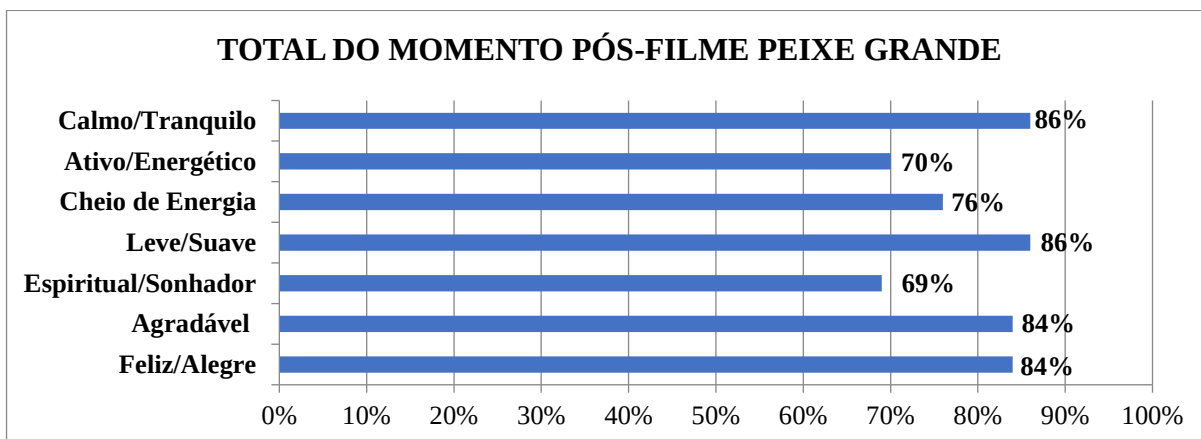
**Gráfico 11** - Estados de humor do momento pré-filme Peixe Grande.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Subsequente, o gráfico 12 mostra os resultados percentuais dos estados de humor indicados pelos participantes no momento pós-filme Peixe Grande. Valores apresentados em relação ao total geral do tamanho da amostra do presente estudo.

**Gráfico 12** - Estados de humor dos momentos pós-filme Peixe Grande.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Nos resultados do filme O Peixe Grande, os participantes indicaram também estar com estados de felicidade e cheios de energia, após saírem da sessão do filme. O estar espiritual e sonhador e ativo e energético diminuíram, denotando que o perfil destes tipos de filmes, como o Peixe Grande, representa segundo Muraca (2010) tramas as quais prendem o espectador e deixam ensinamentos profundos. O mesmo autor ressalta o apuro técnico e particular e estética singular em filmes específicos de Tim Burton, diretor do filme, ao imprimir mais uma vez sua marca neste filme, enredando o espectador em um emaranhado de emoções e sentimentos, invertendo os contos de fadas, modernizando-o. Acerca disso, sugere-se que o fato dos participantes ficarem menos sonhadores e ativos decorre do perfil do filme Peixe Grande, próprios deste diretor, onde o real é mostrado de maneira fantasiosa, mas de maneira rebuscada.

#### *9.1.10 Estados de Humor negativos que aumentaram e diminuíram nos momentos de cada pré-filme e pós-filme*

O quadro 25 mostra os valores brutos e os percentuais das respostas dos participantes a seus estados de humor negativos. Este fato é importante para se entender o contexto da situação, já que ao mesmo tempo em que estados de humor positivos foram de grande representatividade em números e indicações, pode-se compreender, também, a parte dos participantes que sentiram

os aspectos negativos dos filmes, e/ou, sentiram a ambiguidade desses estados em um mesmo filme, mostrando como o cinema tem o poder de impactar vários lados de uma mesma situação, sendo este ambivalente ou polivalente.

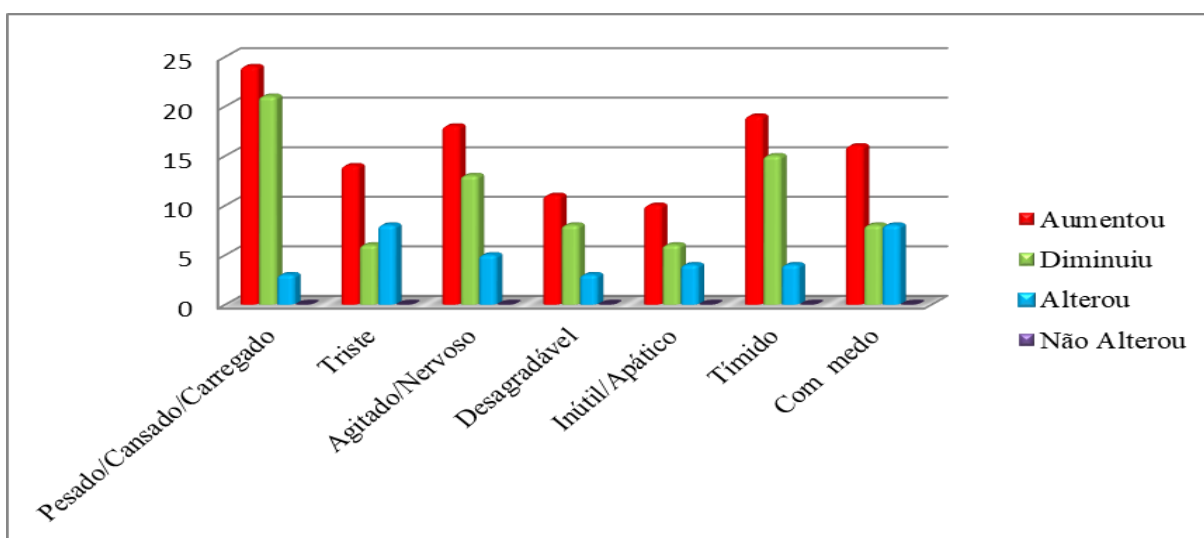
**Quadro 25** - Estados de Humor negativos na sessão Patch Adams.

| <b>PATCH ADAMS (PRÉ E PÓS-FILME)</b> |                |          |                |          |
|--------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS NEGATIVOS (LEA-RI)</b>  | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Pesado/Cansado/Carregado             | 15             | 24,5     | 13             | 21,3     |
| Triste                               | 9              | 14,7     | 4              | 6,5      |
| Agitado/Nervoso                      | 11             | 18,6     | 8              | 13,1     |
| Desagradável                         | 7              | 11,4     | 5              | 8,1      |
| Inútil/Apático                       | 6              | 9,8      | 4              | 6,5      |
| Tímido                               | 12             | 19,6     | 9              | 14,7     |
| Com medo                             | 10             | 16,3     | 5              | 8,1      |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>70</b>      |          | <b>48</b>      |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Ao analisar o quadro 25, o estado de humor negativo que mais diminuiu após a exibição do filme Patch Adams diz respeito, em primeiro lugar, à tristeza, em segundo lugar pelo medo e ao fato de estarem inúteis e apáticos. Os demais estados também tiveram diminuição, o estar cansado, pesado e carregado, estar agitado e nervoso e tímido. O gráfico 13 exibe os estados de humor no momento antes e depois da exibição do filme Patch Adams.

**Gráfico 13** - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme Patch Adams.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 26 mostra os estados de humor negativos indicados nos momentos pré e pós filme da sessão A Vida é Bela. Os dados estão expressos em valores brutos e percentuais.

**Quadro 26** - Estados de Humor negativos na sessão A Vida é Bela.

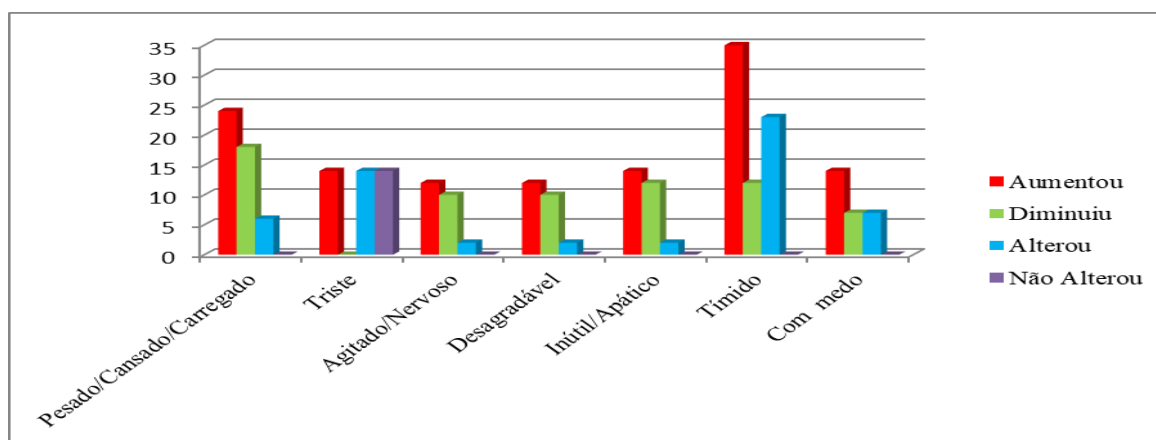
| <b>A VIDA É BELA (PRÉ E PÓS FILME)</b> |                |          |                |          |
|----------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS NEGATIVOS (LEA-RI)</b>    | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Pesado/Cansado/ Carregado              | 17             | 23,9     | 13             | 18,3     |
| Triste                                 | 10             | 14,0     | 10             | 14,0     |
| Agitado/Nervoso                        | 9              | 12,6     | 7              | 9,8      |
| Desagradável                           | 7              | 9,8      | 9              | 12,6     |
| Inútil/Apático                         | 10             | 14,0     | 9              | 12,6     |
| Tímido                                 | 9              | 12,6     | 25             | 35,2     |
| Com medo                               | 5              | 7,0      | 10             | 14,0     |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>67</b>      |          | <b>83</b>      |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Observa-se que houve uma abrupta queda do estado de humor estar pesado, cansado ou carregado, em comparação ao momento pré e pós filme. O estado agitado e nervoso, assim como o inútil e apático, diminuíram. O estar tímido também aumentou abruptamente e o estado triste se manteve nos dois momentos.

Estes resultados sugerem que o filme não impactou negativamente nos participantes, pois estados diminuíram e a tristeza manteve-se, entretanto, o estado de timidez aumentou, podendo ter havido influência de cenas com teor/conteúdo bélico responsável por essa alteração. A seguir, o gráfico 14 evidencia claramente estes aumentos e diminuições nos estados de humor daqueles que assistiram ao filme.

**Gráfico 14** - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme A Vida é Bela, em valores percentuais.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 27 mostra os valores dos estados de humor que aumentaram e diminuíram no filme Uma Mente Brilhante, em relação ao total de participantes desta sessão. Os dados estão expressos em valores brutos e percentuais.

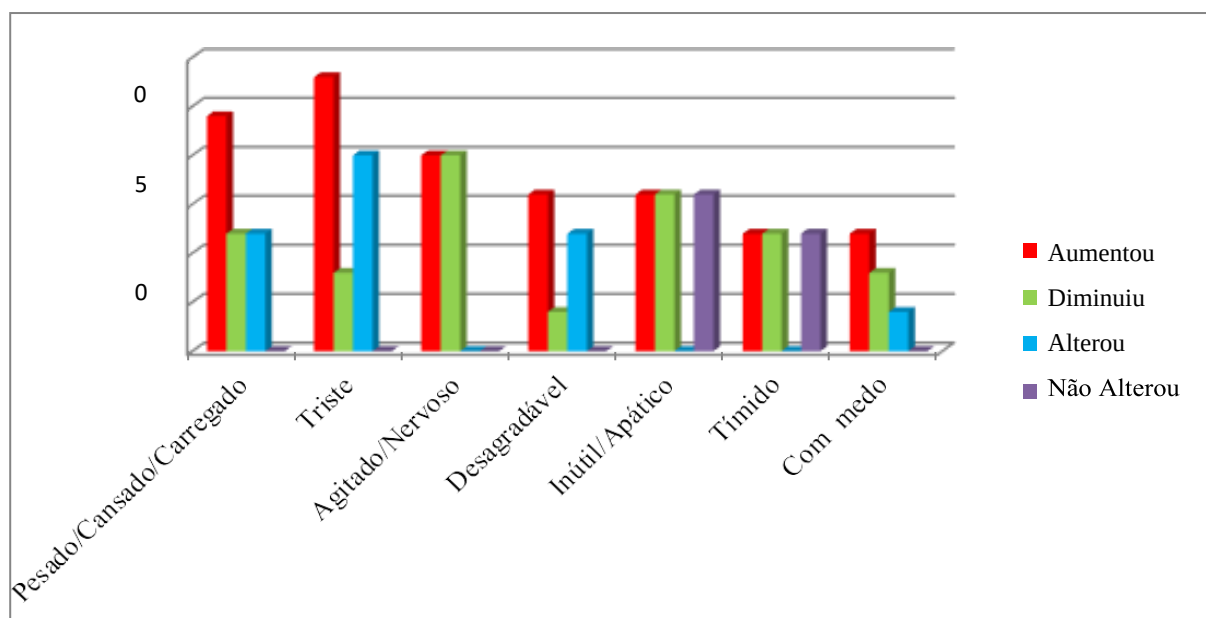
**Quadro 27** - Estados de Humor negativos na sessão Uma Mente Brilhante.

| <b>UMA MENTE BRILHANTE (PRÉ E PÓS FILME)</b> |                |          |                |          |
|----------------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS NEGATIVOS (LEA-RI)</b>          | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Pesado/Cansado/ Carregado                    | 3              | 12,0     | 6              | 24,0     |
| Triste                                       | 2              | 8,0      | 7              | 28,0     |
| Agitado/Nervoso                              | 5              | 20,0     | 5              | 20,0     |
| Desagradável                                 | 1              | 4,0      | 4              | 16,0     |
| Inútil/Apático                               | 4              | 16,0     | 4              | 16,0     |
| Tímido                                       | 3              | 12,0     | 3              | 12,0     |
| Com medo                                     | 2              | 8,0      | 3              | 12,0     |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>20</b>      |          | <b>32</b>      |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os três estados de humor negativos que aumentaram neste filme foram a tristeza, o estar pesado, cansado e carregado e o estar desagradável. Os demais tiveram um pequeno aumento do medo e mantiveram-se tímidos, inúteis e apáticos e agitados e nervosos. O gráfico 15 mostra os resultados pré e pós filme ilustrados.

**Gráfico 15** - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme Uma Mente Brilhante.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 28 mostra os valores brutos dos estados de humor que aumentaram e diminuíram no filme Peixe Grande. Os valores estão em brutos e em percentuais.

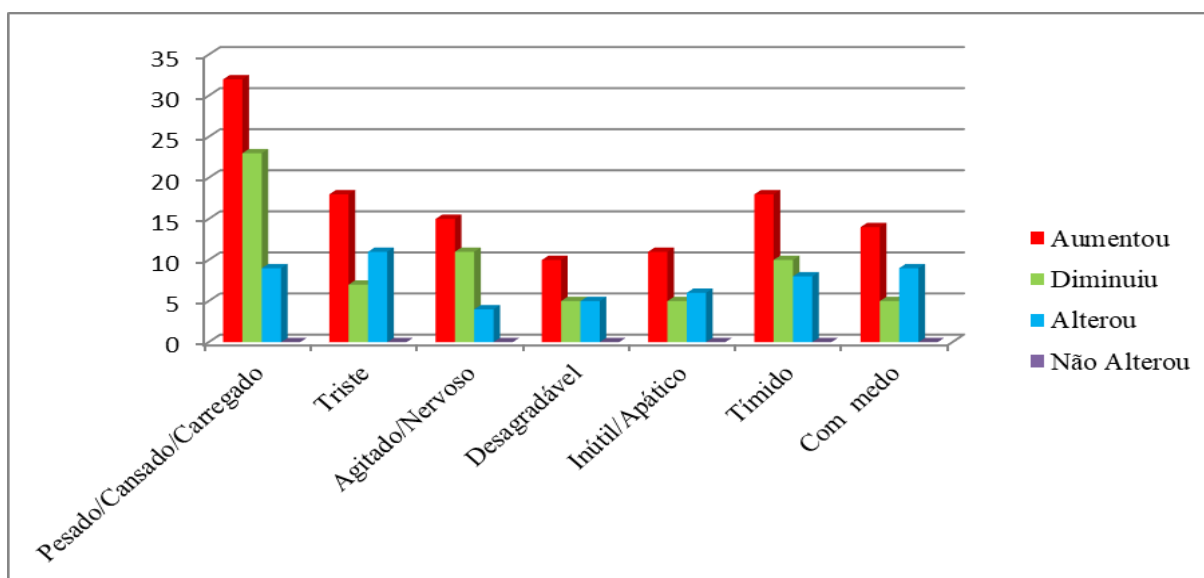
**Quadro 28** - Estados de humor negativos na sessão Peixe Grande.

| <b>PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS (PRÉ E PÓS FILME)</b> |                |          |                |          |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|----------|----------------|----------|
| <b>ADJETIVOS NEGATIVOS (LEA-RI)</b>                                 | <b>PRÉ (N)</b> | <b>%</b> | <b>PÓS (N)</b> | <b>%</b> |
| Pesado/Cansado/ Carregado                                           | 23             | 32,0     | 17             | 23,0     |
| Triste                                                              | 13             | 18,0     | 5              | 7,0      |
| Agitado/Nervoso                                                     | 11             | 15,0     | 8              | 11,0     |
| Desagradável                                                        | 7              | 10,0     | 4              | 5,0      |
| Inútil/Apático                                                      | 8              | 11,0     | 4              | 5,0      |
| Tímido                                                              | 13             | 18,0     | 7              | 10,0     |
| Com medo                                                            | 10             | 14,0     | 4              | 5,0      |
| <b>TOTAL</b>                                                        | <b>85</b>      |          | <b>49</b>      |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

No filme Peixe Grande, o estado de humor triste foi o que mais teve diminuição após o filme. Após, o estar pesado, cansado e carregado e o estar com medo, foram os que diminuíram como resultado de assistir ao filme. O gráfico 16 ilustra estes valores, apresentados em graduações de aumento, diminuição e alteração ou não, nos estados de humor dos participantes.

**Gráfico 16** - Estados de humor dos momentos pré e pós-filme Peixe Grande.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

### 9.1.11 Impactos positivos e negativos dos filmes nos estados de humor

Adicionalmente, o quadro 29 demonstra os impactos positivos e negativos de cada filme nos estados de humor dos espectadores, relatados na pergunta pós, conseguinte à exibição de cada sessão. Os valores estão expressos em totais e percentuais.

**Quadro 29** - Impacto positivos e negativos dos filmes nos estados de humor dos participantes no momento pós de cada filme.

| <b>ESTADOS DE HUMOR (PÓS-FILME)</b>               |           |              |
|---------------------------------------------------|-----------|--------------|
| <b>RELATOS CODIFICADOS</b>                        | <b>N</b>  | <b>%</b>     |
| <b>PATCH ADAMS</b>                                |           |              |
| Positivo                                          | 59        | 96,8         |
| Negativo                                          | 2         | 3,2          |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>61</b> | <b>100,0</b> |
| <b>A VIDA É BELA</b>                              |           |              |
| Positivo                                          | 67        | 94,3         |
| Negativo                                          | 4         | 5,7          |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>71</b> | <b>100,0</b> |
| <b>UMA MENTE BRILHANTE</b>                        |           |              |
| Positivo                                          | 21        | 84,0         |
| Negativo                                          | 4         | 16,0         |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>25</b> | <b>100,0</b> |
| <b>PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS</b> |           |              |
| Positivo                                          | 70        | 97,4         |
| Negativo                                          | 1         | 1,3          |
| Nem positivo e nem negativo-neutro                | 1         | 1,3          |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>72</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro 29, acima, identifica o fato de todos os filmes impactarem positivamente nos estados de humor dos participantes, ratificando os resultados apresentados anteriormente, e condizente com os relatos escritos e expressos pelos participantes. No filme Patch Adams: “Positiva. Porque mostrou o lado dele de querer se transformar em médico e ajudar o próximo, exemplo para todos nós.” (P30). No filme A Vida é Bela: “Mensagem positiva, porque já tinha lido muitos livros sobre esta Guerra e vivi uma parte dela. Tudo é possível e o amor supera tudo.” (P32). No filme Uma Mente Brilhante: “Positiva, porque demonstra que por mais forte que seja a razão o amor sempre vence.” (P209). No filme Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas: “Com certeza absoluta, super positiva! Porque é a mensagem de uma família, da união...falta isso nos dias atuais.” (P153).

Ainda, o Eixo 2-Filmes, memória e atenção, refere-se às duas perguntas pós-filmes, a fim de avaliar a memória e a atenção dos participantes. O quadro 30, que segue, mostra os valores brutos do total dos relatos dos participantes em cada sessão.

**Quadro 30** - Funções cognitivas apresentadas pelos participantes em cada filme.

| <b>MEMÓRIA, ATENÇÃO E PERCEPÇÃO-MOMENTO PÓS-FILME</b> |            |          |
|-------------------------------------------------------|------------|----------|
| <b>RELATOS CODIFICADOS</b>                            | <b>N</b>   | <b>%</b> |
| <b>PATCH ADAMS</b>                                    |            |          |
| Lembram do filme                                      | 61         | 100,0    |
| Não lembram                                           | 0          | 0        |
| Citaram cenas do filme                                | 56         | 91,8     |
| <b>TOTAL</b>                                          | <b>117</b> |          |
| <b>A VIDA É BELA</b>                                  |            |          |
| Lembram do filme                                      | 68         | 95,7     |
| Não lembram                                           | 3          | 4,2      |
| Citaram cenas do filme                                | 69         | 97,1     |
| <b>TOTAL</b>                                          | <b>140</b> |          |
| <b>UMA MENTE BRILHANTE</b>                            |            |          |
| Lembram do filme                                      | 25         | 100,0    |
| Não lembram                                           | 0          | 0        |
| Citaram cenas do filme                                | 20         | 80,0     |
| <b>TOTAL</b>                                          | <b>45</b>  |          |
| <b>PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS</b>     |            |          |
| Lembram do filme                                      | 72         | 100,0    |
| Não lembram                                           | 0          | 0        |
| Citaram cenas do filme                                | 72         | 100,0    |
| <b>TOTAL</b>                                          | <b>72</b>  |          |

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Percebe-se que, em todas as sessões, os espectadores apresentaram memória clara e precisa ao responderem aos questionamentos no momento pós-filmes. Com algumas exceções daqueles que não lembravam do filme (n=3), pode-se sugerir que a amostra não apresenta disfunções cognitivas relevantes, já que, nestes casos, a memória e a atenção estariam prejudicadas, o que é diferente da amostra apresentada neste estudo.

As respostas, que se seguem, são exemplos deste fato decorrente da memória de cenas dos filmes e da atenção e concentração, observada nos detalhes dos relatos escrito pelos participantes. No filme Patch Adams: *“Uma contagiante história de um estudante de medicina que após tentar o suicídio se interna em um hospital psiquiátrico, se reencontrando ao descobrir sua verdadeira missão. Ele decide sair do hospital e estudar medicina. Frente aos inúmeros desafios da classe médica contrária aos seus métodos de fazer rir e do humor como*

*remédio. Após abrir sua clínica gratuita encontra mais obstáculos que não o faz desistir e consegue ser médico.” (P1). No filme A Vida é Bela: “Assisti esse filme por acaso há alguns anos e nunca mais esqueci, hoje tive o prazer de assistir de novo e digo que o personagem se identifica muito comigo. Dar um jeitinho para disfarçar e enfrentar situações adversas da vida, com bom humor e esperança.” (P80). No filme Um Mente Brilhante: “A luta de uma Mente Brilhante, mas com esquizofrenia para se adequar ao mundo real, e a importância do respeito “ao diferente”.” (P209). No filme Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas: “Peixe Grande parece nome de história de pescador, mas o Peixe Grande é o senhor que conta histórias, inclusive gostei das histórias que ele contou, são fantásticas. Estas histórias contadas pelo pai conseguem deixar ao filho este ensinamento de que o amor é um conto e pode transformar o mundo.” (P161). Como pode-se explorar, por meio do que foi apresentado nestas respostas, os participantes, em sua maioria, conseguiram discernir as narrativas dos filmes em questão, denotando que os mesmos não apresentam nenhum tipo de sinal indicativo de perda cognitiva importante.*

A partir desta discussão das reações emocionais e mudança de estados de humor, estes relatados pelos participantes como positivos, sugere-se de acordo com Young (2012), que os mesmos vivenciaram toda a essência dos filmes, incutindo em suas tramas, desenvolvendo uma relação simbiótica com os protagonistas. Dessarte, Young (2012) esclarece que estes estímulos provindos do meio audiovisual incita o espectador a sentir emoções e estados de humor no momento da exibição do filme e o prolonga para depois do término do mesmo, indicando que tais estados permanecem inalterados por um certo tempo, e pode de certo modo, influenciar ações e comportamentos futuros.

Para efeito de complementação, seguem duas figuras, a 10 e a 11, representativas de nuvens de palavras da junção das respostas de todos os participantes nos momentos pré e pós-filme, elaboradas pelo *software* MAXQDA (2018). Ambas as figuras mostram a frequência dos estados de humor mais relatados.



## 9.2 Resultados da Parte Quantitativa

Os resultados da parte quantitativa foram agrupados e separados, para serem utilizados nos artigos dois e três. Os subsequentes artigos são apresentados posteriormente, após o artigo um, o qual foi derivado de uma revisão sistemática acerca da temática.

## 10 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo teve por limitações o fato de que alguns filmes indicados pela metodologia da PP não serem facilmente encontrados, os de títulos estrangeiros são de difícil acesso, restringindo as opções a um número limitado de filmes, não havendo a possibilidade de variedade. Desta forma, foi definida a seleção de quatro títulos desta lista classificada pela PP na Virtude da Transcendência, possibilitando o acesso comercial mais facilitado.

Além disso, a escolha pelos filmes ficou limitada pelo fato de a metodologia estar ligada a filmes classificados pela PP, o que supõe a exclusão dos demais títulos que não estivessem enquadrados e classificados dentro deste método. Além disto, como o objetivo era analisar os estados de humor, foi determinada a escolha somente dos títulos incluídos na lista da Virtude Transcendência.

Ademais, a não aceitação, a resistência sobre o método fílmico e o cancelamento às vésperas ou no momento da coleta, por parte dos responsáveis por algumas ILPI e Grupos de Terceira Idade do município, inviabilizaram o acesso do estudo aos idosos destes locais. Incluiu-se entre as limitações do estudo a barreira de cunho físico, devido a determinados locais em que seriam realizadas as sessões de filmes não apresentarem uma estrutura adequada para a montagem e o funcionamento dos equipamentos e materiais utilizados nas coletas (projetor multimídia, tela de projeção com tripé e *notebook*).

## 11 SUGESTÕES PARA NOVOS ESTUDOS

O estudo apresentou vertentes, as quais abrem a novos questionamentos. As sugestões para outros estudos estão centradas, primeiramente, na escolha de filmes que não estejam enquadrados na metodologia da PP, o que possibilita uma maior amostragem de títulos. E também seguir metodologias existentes, as quais utilizam filmes curtos, editados com cenas específicas para indução de determinados estados de humor, também se torna importante.

Outra sugestão seria oferecer aos participantes da amostra uma lista de emoções antes da aplicação de instrumentos relacionados a esta avaliação para se ampliar o leque de opções desta natureza. Na amostra, sugere-se a inclusão de idosos em condições diferenciadas, como os que apresentam doenças neurodegenerativas.

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consoante os objetivos do presente estudo, os quais foram investigar o efeito de sessões de mídias cinematográficas no estado de humor e em algumas funções cognitivas, relacionadas à memória e atenção, de idosos saudáveis e com sintomas depressivos, o estudo analisou como quatro filmes enquadrados no método da PP podem influenciar tais estados de humor, e se esta influência pode ser benéfica para a população idosa, já que não foram encontrados estudos similares com esta população. Na primeira parte, foi apresentada a revisão da literatura, a fim de aprofundar o tema e apresentar os estudos já realizados tangenciando a temática. Os resultados foram divididos em quatro partes, constando da parte qualitativa, seguida de três artigos na parte quantitativa, sendo um derivado da revisão sistemática e outros dois dos resultados das análises dos dados quantitativos da pesquisa exploratória.

Com relação ao artigo um, pode-se comprovar uma falta de estudos voltados especificamente à população idosa e os filmes da PP. Alguns estudos semelhantes focalizaram os idosos, porém, utilizaram filmes aleatórios, ampliando-se as variáveis sem o devido controle. Os artigos dois e três trouxeram luz às discussões acerca dos resultados do presente estudo, haja vista demonstrarem que a metodologia aplicada é viável para a população idosa e proporciona benefícios positivos, especialmente àqueles com sintomas depressivos, ou com diagnóstico de depressão.

Neste contexto, a aplicabilidade deste método na prática, voltada a esta parcela populacional, representa uma possibilidade viável em tratamentos alternativos preventivos e complementares, pois é de fácil viabilização e repercute positivamente nestes grupos. Ademais, a inclusão e a sociabilidade derivadas do método impactam nas relações sociais das pessoas idosas, sendo uma opção de reintegração para os idosos.

Percebeu-se com este estudo, que as pessoas idosas se identificam com os personagens dos filmes e trazem estas experiências para suas vidas, sendo uma fonte de inspiração e incentivo para suas atividades cotidianas. Ademais, a exploração dos estados de humor nesta população é uma forma bastante válida de compreensão dos mecanismos emocionais

decorrentes desta fase da vida. Os fatores emocionais e reais proporcionados pelos filmes têm um impacto sobre o comportamento das pessoas idosas, motivando o estabelecimento da cooperação e permitindo reflexões acerca de temas fora de seu cotidiano, contribuindo para novos olhares.

Ao analisar a parte física do estudo, os recursos para o desenvolvimento desta aplicação prática são acessíveis e de baixo custo, podendo ser utilizados por qualquer profissional capacitado para tal. Neste contexto, há a possibilidade dos próprios idosos utilizarem desta ferramenta, pois não gera custo e está enquadrada na cultura dos mais idosos, já que o cinema é uma tecnologia a qual eles puderam vivenciar e utilizar, sendo, portanto, um dos incentivos para a prática fílmica nesta população. Os resultados deste estudo trazem implicações para futuras investigações na área, as quais podem aprofundar o tema em diversos contextos e aplicações.

Na primeira etapa do estudo, conforme evidenciado anteriormente, é apresentado o artigo 1, referente à revisão sistemática. Este artigo foi submetido a *Avances en Psicología Latinoamericana*, avaliada pelo sistema *on-line* da Plataforma Sucupira da CAPES, Qualis-Capes, na classificação de Periódicos no Quadriênio de 2013-2016, como B1, na área de avaliação Interdisciplinar. O artigo 1, o artigo 2 e o artigo 3, apresentados na sequência estão apresentados no formato, segundo as normas estabelecidas pelas Revistas em questão.

## ARTIGO 1

Running head: FILMES E ESTADO DE HUMOR DE IDOSOS

### **Estratégias de Uso de Filmes e Estado de Humor de Idosos**

Film Usage Strategies and the Elderly Mood States

Estrategias de Uso de Películas y Estado de Humor de Idosos

Elisangela Gisele do Carmo\* e Gisele Maria Schwartz\*\* e José Luiz Riani Costa\*\*\*  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer, DEF/IB/UNESP-Rio Claro

\* LEL-Laboratório de Estudos do Lazer, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista- UNESP. Correio eletrônico: [elisangelagiseledocarmo@gmail.com](mailto:elisangelagiseledocarmo@gmail.com)

\*\*LEL-Laboratório de Estudos do Lazer, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista- UNESP. Correio eletrônico: [schwartz@rc.unesp.br](mailto:schwartz@rc.unesp.br)

\*\*\* LAFE-Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista-UNESP. Faculdade de Medicina-Claretiano Faculdade de Rio Claro-SP. Correio eletrônico: [joseluizrianicosta@gmail.com](mailto:joseluizrianicosta@gmail.com)

## FILMES E ESTADO DE HUMOR DE IDOSOS

### **Resumo**

Este estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo demonstrar, por meio de revisão sistemática de literatura, as estratégias de utilização de filmes e a repercussão dos mesmos nos estados de humor de idosos. Para tanto, foram realizadas, buscas em bases de dados indexadas em áreas do conhecimento afins com a temática, utilizando-se das diretrizes do método Prisma. Foram encontrados 197 artigos, sendo que, após a etapa de seleção pelo título, resumo e leitura integral, totalizaram 12 estudos elegíveis. Os resultados dos estudos demonstram que a experiência cinematográfica produz inúmeras respostas emocionais nos idosos, colaborando na ativação de conexões cerebrais, de forma a definir as emoções, a partir de tais estímulos. Este tipo de intervenção sugere uma alternativa viável e de fácil acesso fornecendo benefícios múltiplos aos idosos em diversas instâncias.

*Palavras-chave:* filmes, estados de humor, idosos.

### **Abstract**

This study, of qualitative nature, aims to demonstrate, through a systematic review of literature, films use strategies and the impact of the same in the states of elderly mood. Therefore, searches were conducted in databases indexed in areas of knowledge related to the theme, using the guidelines of the Prisma method. A total of 197 articles were found, and after the selection stage by title, abstract and full reading, totaled 12 eligible studies. The results of the studies show that the cinematic experience produces innumerable emotional responses in the elderly, collaborating in the activation of brain connections, in order to define the emotions, from such stimuli. This type of intervention suggests a viable and easily accessible alternative providing multiple benefits to older people in various instances.

*Keywords:* movies, mood states, elderly.

## **Resumen**

Este estudio cualitativo tiene como objetivo demostrar, a través de una revisión sistemática de la literatura, las estrategias para el uso de películas y sus repercusiones en los estados de ánimo de los ancianos. Por lo tanto, las búsquedas se realizaron en bases de datos indexadas en áreas de conocimiento relacionadas con el tema, utilizando las pautas del método Prisma. Se encontraron un total de 197 artículos, y después de la etapa de selección por título, resumen y lectura completa, totalizaron 12 estudios elegibles. Los resultados de los estudios muestran que la experiencia cinematográfica produce innumerables respuestas emocionales en los ancianos, colaborando en la activación de las conexiones cerebrales, con el fin de definir las emociones, a partir de tales estímulos. Este tipo de intervención sugiere una alternativa viable y de fácil acceso que brinda múltiples beneficios a las personas mayores en varios casos.

*Palabras Clave:* películas, estados de humor, adultos mayores.

## **Introdução**

Inúmeras estratégias já estão sendo utilizadas com o intuito de auxiliar a promover melhorias na saúde psíquica de idosos, buscando ampliar as sensações de bem-estar e estados de humor positivos, minimizando a ocorrência de sintomas depressivos. Tais sintomas que se apresentam com maior intensidade na população idosa, especialmente os idosos mais velhos e e desprovidos de atividades do contexto do lazer (Carneiro, Baptista, & Santos, 2013). Entre as diversas ferramentas enquadradas nestas atividades, o uso de filmes tem sido apontado como um diferencial importante na literatura. O campo de estudos realizados a partir dos efeitos dos filmes sobre as emoções é denominado, conforme explica Hasson (2008), de neurocinemática.

Na área da saúde, os filmes vêm sendo utilizados como auxiliares em diversos tratamentos e ou acompanhamento e prevenção de transtornos psicológicos, dos mais simples aos mais severos, produzindo vertentes importantes no campo da psicoterapia (Oliva, Vianna, & Lotufo Neto, 2010; Rocha, Oliveira, & Gonçalves, 2016). No campo terapêutico, os benefícios dos filmes nos estados emocionais têm sido evidenciados, como no caso das demências (Guzmán-Vélez, Feinstein, & Tranel, 2014), da doença de Parkinson (Schwartz, Rothermich, Kotz, & Pell, 2018) e das intervenções psicoterápicas (Egeci & Genc, 2017), o que denota a importância desse recurso, quando utilizado de forma coadjuvante, para promover a saúde psíquica.

Zacks (2014), ao estudar as ressonâncias de filmes no cérebro, afirma que, ao assisti-los, o cérebro reage ativando os neurônios espelho, fazendo com que aquelas cenas tenham repercussão, originando sensações internas semelhantes às do filme, a vida real, evidenciando a forte interferência dos filmes nos processos cerebrais. Estudos apresentados, a seguir, demonstram os efeitos benéficos dos filmes e como repercutem nos estados de humor de diversas faixas etárias.

Oliveira, Martins e Chambel (2011), em um estudo com adultos de 21 a 56 anos, concluíram a felicidade e a alegria para as mulheres, ao assistirem a filmes de romance e drama, e o maior envolvimento dos homens em filmes de ação e de guerra. Entretanto, as mulheres e os homens participantes do estudo foram unânimes em afirmar que os filmes têm forte impacto e conseguem preencher lacunas em suas vidas. Zhuang, Zeng, Yang, Zhang, Tong e Yan (2018) pesquisaram as respostas cerebrais que os filmes causam na faixa etária adulta, observando os efeitos por meio de monitoramento destas respostas por Eletroencefalografia (EEG). O estudo denotou uma influência dos filmes no emocional dos participantes, concluindo que cada gênero fílmico possui o poder de ativar uma região cerebral específica.

Os filmes representam um estímulo de fascinação, entretendo os expectadores, envolvendo-os e estimulando-os a desenvolverem novas ideias e até outros comportamentos. A assistência a filmes é parte integrante das atividades do contexto do lazer, porém, esse recurso já possui aplicações em outros campos, dentre eles a Psicologia, a Pedagogia e a Educação em Saúde (Rudek, 2016).

No campo da Psicologia, a aplicabilidade dos filmes, vem sendo estudada, particularmente, na vertente da Psicologia Positiva (PP). Seligman e Csikszentmihalyi (2000) refletem sobre a metodologia da PP, salientando que esta se pauta em intervenções que impactam diretamente na forma com que o indivíduo se relaciona consigo e com os demais. Nesse campo de estudos, salienta-se que determinados filmes podem produzir ressonâncias significativas e provocam sensações que eclodem em regiões cerebrais, proporcionando benefícios nos estados emocionais (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Na área da Educação, os filmes são utilizados como recursos didáticos em sala de aula, sendo englobados em disciplinas até no nível superior (Trevizani, 2014). No campo da

Educação em saúde, têm sido fomentadas as intervenções que possam minimizar e prevenir os sintomas de transtornos, ou mesmo, retardar seu aparecimento, buscando ampliar os efeitos positivos da utilização de filmes nos estados emocionais dos indivíduos (Rudek, 2016).

Entretanto, não está claro se os filmes podem proporcionar benefícios aos idosos saudáveis, especialmente, no que diz respeito às influências positivas nos estados de humor desta população. Esta questão norteou o presente estudo e, desta forma, objetiva demonstrar, por meio de revisão sistemática de literatura, as estratégias de utilização de filmes e a repercussão nos estados de humor de idosos.

## **Método**

A presente revisão sistemática baseou-se no método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Moher et al., 2009) e, constituindo-se, inicialmente, em uma busca realizada no Portal de Periódicos CAPES, com prévio treinamento, realizado no mesmo Portal do Ministério da Educação do Brasil, para utilização da ferramenta *on-line* de pesquisa. Para escolha das bases de dados, seguindo o critério de inclusão para seleção, aquelas que estavam indexadas nas Áreas de Conhecimento que possuíam proximidade com a temática e que disponibilizavam textos completos. Como critérios de exclusão, foram descartados os tipos de bases com livros, obras de referências, repositórios institucionais, teses e dissertações, estatísticas, arquivos abertos e redes de *e-prints*.

Na primeira etapa da revisão, foi realizada uma busca nas bases de dados existentes no Portal CAPES, a partir da área de conhecimento: Ciências Humanas-Psicologia (N=51); Ciências da Saúde-Medicina: Psiquiatria (N=51) e Neurologia (N=53); Multidisciplinar-Interdisciplinar: saúde e biológicas (N=133) e sociais e humanidades (N=116). Destas foram

selecionadas 9 bases as quais constavam nas subcategorias catalogadas pela CAPES, a saber: *SciELO; Latindex; PubMed Central-PMC; BioMed Central-BMC; PsycArticles (American Psychological Association-APA); ScienceDirect; SCOPUS; Web of Science.*

Foram utilizados descritores controlados, pesquisados no *Thesaurus of Psychological Index Terms* da APA e na Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS-Psicologia Brasil), com termos referente à área de Psicologia, com a inclusão de operadores booleanos, conforme descrito: *(films OR movies OR cinema OR motion pictures) AND (emotional states OR emotional state measures OR emotions) AND (elderly OR older people OR older adults).* A busca foi realizada no idioma inglês, devido ao fato de que é uma opção de maior inclusão de estudos, uma vez que os periódicos indexados, geralmente, exigem o *abstract*. Foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2008 até 2018, revisados por pares, de acesso aberto e texto completo. A busca pelos artigos ocorreu durante o período de julho de 2017 a janeiro de 2018, com adição de uma atualização no ano de 2019, realizada por dois juízes, sendo estabelecidos os seguintes critérios de inclusão dos artigos: (1) estudos publicados em Português, Inglês, Espanhol e Francês; (2) estudos que fossem direcionados à metodologia incluindo filmes e ao cinema e seus efeitos nos estados emocionais; (3) estudos com idosos, saudáveis cognitivamente. Os artigos considerados elegíveis para a revisão e que se enquadravam nos critérios anteriormente citados, totalizaram 197 estudos.

Na segunda etapa da revisão, ocorreu a leitura dos títulos dos estudos recuperados. Na terceira etapa, com os estudos selecionados pelos títulos, ocorreu a leitura dos resumos. Por fim, na quarta etapa, a leitura na íntegra dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão. O resultado da busca dos artigos nas referidas bases de dados citadas anteriormente é mostrado no Gráfico 1, que se segue, segundo os critérios de inclusão do presente estudo.

#### Gráfico 1

## Resultados e Discussão

Os doze estudos foram caracterizados conforme os quadros que se seguem, por área de publicação, país, vinculação institucional dos autores, natureza da pesquisa, amostra, método utilizado, principais resultados e conclusões. A tabela 1 mostra os estudos separados pelos respectivos autores e ano de publicação, a área e o periódico de publicação do estudo, o país de origem e desenvolvimento do estudo, assim como, a vinculação institucional dos autores.

Conforme denotado na tabela 1, a respeito da área da publicação dos artigos, evidencia-se a da Psicologia (dez publicações) e as áreas de Geriatria e Gerontologia (sete publicações). Observa-se que tal predominância se deve ao fato de a temática referir-se aos estados emocionais, o qual condiz com o contexto do estudo, e as amostras serem compostas por idosos, campo de pesquisa das áreas de Geriatria e Gerontologia.

Os artigos selecionados são desinentes de periódicos internacionais, sendo o *Experimental Aging Research* (três artigos), com maior número de estudos encontrados, seguido pelo *Psychology and Aging* (dois artigos). Os periódicos, *Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences*; *Frontiers in Psychology*; *Journal of Communication*; *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*; *Social Cognitive and Affective Neuroscience*; *Neurobiology of Aging* e o *Journal of the International Neuropsychological Society* obtiveram um artigo cada. Tal fato justifica-se pelo tema dos estudos estar na área da Psicologia e pela característica das amostras.

Com relação ao país de desenvolvimento dos estudos, cinco são provenientes dos Estados Unidos, dois da Alemanha e da França, um da Suíça, da Espanha, da Holanda, da Escócia, da Austrália, do Canadá e do Reino Unido. Os autores das publicações selecionadas possuem vinculação institucional com Departamentos de Psicologia (sete publicações),

seguido de vínculos com Institutos, Centros, Hospitais, Departamentos de Comunicação, Mídia e Artes (onze publicações).

Inserir Tabela 1

A tabela 2 expressa os respectivos objetivos, a amostra contendo o N total e o dos grupos e a idade média dos participantes de cada estudo, os instrumentos aplicados em cada intervenção e a análise dos dados utilizadas nos estudos. As legendas dos instrumentos aplicados nos estudos foram adicionadas no fim da tabela 2.

Inserir Tabela 2

No que diz respeito à natureza dos métodos utilizados nos estudos, observa-se que os 12 artigos possuem abordagem quantitativa. A natureza quantitativa é predominante nos estudos selecionados, sugerindo a escolha do método, devido ao fato de que os estudos requeriam a quantificação dos dados.

Considerando os objetivos dos estudos, majoritariamente, há a prevalência em analisar os efeitos de filmes sobre a reatividade, a regulação ou a depleção emocional dos participantes. O conceito de reatividade emocional está ligado à capacidade de reagir perante as situações positivas ou negativas, sendo o meio externo o influenciador deste processo (Vandenbos, 2015) e possui estreita relação com a regulação emocional. O mesmo autor explica que a supressão emocional é determinada pelos conjuntos de processos emocionais, da reatividade e da regulação emocional, os quais o indivíduo tende a experimentar e de modo particular.

Nota-se que existe uma relação intrínseca entre a reatividade, a regulação e a depleção emocional. Neste contexto, Vandenbos (2015) explica que os estados emocionais reagem em

concordância ao resultado final do mecanismo de regulação emocional ocorrido no cérebro perante um evento advindo do meio externo.

Os resultados obtidos nos estudos selecionados, em referência ao tamanho total das amostras dos estudos, apontaram nove estudos apresentaram por característica um N acima de 100, enfatizando o estudo de Mares, Bartsch e Bonus (2016) com 1534 participantes, e o N menor é indicado no estudo de Fajula, Bonin-Guillaume, Jouve e Blin (2013) com 38 participantes.

No que se refere aos instrumentos e/ou questionários aplicados nas intervenções realizadas nas pesquisas, para inclusão dos participantes na amostra, quatro estudos utilizaram o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio de disfunções cognitivas, três o *Geriatric Depression Scale* (GDS-30) e o *Beck Depression Inventory* (BDI) para rastreio de sintomas depressivos. No que concerne à aplicação de instrumentos específicos para determinadas variáveis, um estudo utilizou o *Kaplan Executive Function System Battery* (D-KEFS), indicado para mensurar as funções executivas verbais e não-verbais, tanto da população adulta, como da idosa. Já, em relação aos instrumentos inerentes à mensuração dos estados emocionais (humor-ânimo), os quais foram utilizados nos estudos selecionados, nos momentos pré e pós intervenção, nota-se que o *Positive and Negative Affect Scales* (PANAS) se sobressaiu como o mais aplicado nas intervenções (quatro estudos).

A escolha dos referidos instrumentos deve-se, possivelmente, ao fato de que os dois contêm uma relação, já que o D-KEFS, avalia as funções executivas, por meio de diversos testes inclusos, específicos para cada componente cognitivo, detendo relação com os estados emocionais, os quais incidem na saúde psíquica. O PANAS avalia as emoções positivas e as negativas, podendo-se perceber de que forma as mesmas podem influir nos estados emocionais e na cognição dos indivíduos.

Outrossim, as intervenções dispuseram de outros recursos de avaliação dos participantes, como dois estudos que utilizaram de análise das respostas fisiológicas dos participantes, como frequência cardíaca (Eletrocardiograma), vascular, respiratória e atividade eletrodermal, além de analisarem as expressões faciais, por meio da filmagem dos rostos dos participantes durante a exibição dos filmes. Um dos estudos empregou a análise de imagens obtidas nos exames de Ressonância Magnética dos participantes durante a exibição dos filmes para correlacioná-las com as atividades cerebrais e a ativação de regiões do cérebro responsáveis pelo desencadeamento das emoções.

Zacks (2014) esclarece que as respostas fisiológicas das emoções têm início no Sistema Nervoso Autônomo, precisamente desencadeadas por um estímulo externo, o qual, conseqüentemente, repercute no tálamo e no córtex cerebral, alcançando a amígdala, finalizando com a resposta emocional expressa pelo indivíduo. Continuando, nas análises, a seguir, a tabela 3 descreve as intervenções realizadas como os principais resultados encontrados nos estudos, assim como as conclusões, observadas pelos pesquisadores.

### Inserir Tabela 3

Quanto às intervenções, elas se assemelham nos diferentes estudos analisados. Sete estudos tiveram por características as intervenções de grupos diferenciados por idade, compostos por dois grupos, sendo adultos e idosos. Dois estudos não separaram a amostra por grupos, mas apresentaram uma única amostra com idades variadas. Dois estudos utilizaram a separação dos grupos em três faixas etárias: jovens, adultos e idosos.

O método utilizado nos estudos, com criação de grupos distintos por idade nas intervenções, aponta que os experimentos compararam os efeitos das sessões de filmes em cada faixa etária e verificaram as diferentes emoções em cada fase da vida. Esta separação em grupos intenta a comparação dos mesmos pelos pesquisadores, a fim de evidenciar os estados

emocionais de indivíduos de faixa etária diferente. Ao analisar as diferenciações de idade houve resultados positivos acerca dos grupos compostos por idosos das pesquisas.

Com base nos resultados apresentados, a maioria dos estudos demonstrou que os idosos apresentam maior reação perante a exibição de filmes, os quais ocasionam maior influência nos estados de humor, sendo mais positivos, que negativos. A explicação para este resultado, talvez, esteja no fato de que, conforme Scott, Ram, Smyth, Almeida e Sliwinski (2017) afirmam, os idosos possuem uma seletividade emocional mais proeminente do que jovens e adultos. Scott *et al.* (2017) afirmam que os idosos conseguem manter um equilíbrio entre as emoções positivas e negativas, sendo que, quando estão expostos a estímulos externos negativos, os mesmos desempenham uma regulação emocional mais eficaz do que os mais jovens, devido ao aprendizado das vivências e da sabedoria adquirida no decorrer das várias fases da vida.

Um dado interessante foi demonstrado nas intervenções de três estudos, os quais utilizaram a visualização de um X na tela de projeção, no momento pré-filme, sendo que os participantes teriam que focalizar a letra na tela por 60 segundos. O intuito dos pesquisadores desses estudos foi induzir os participantes a pausarem os pensamentos, sentimentos e memória, e, assim, iniciar a sessão do filme, sem a mente ocupada por preocupações ou pensamentos sorrateiros do cotidiano. Esta representação da letra fixada na tela pode sugerir sensações inconscientes, as quais incidem em estados emocionais mais positivos, já que conforme Zacks (2014) explica a concentração em um determinado foco induz a atenção saudável do cérebro, após assistir filmes que elevassem estas emoções. Outro ponto a ser considerado com relação às intervenções dos estudos, é o fato de que foram aplicados filmes editados em clipes (tipo de vídeo em curta metragem), baseou-se em metodologias de pesquisas realizadas anteriormente, assim como, a caracterização da seleção dos filmes.

No total de filmes aplicados nas intervenções dos estudos selecionados, somaram-se 121 filmes comerciais, sendo que um dos estudos utilizou um documentário e outro estudo um programa de televisão. De acordo com a classificação obtida no portal do site *Internet Movie Data Base* (IMDb), os gêneros dos filmes foram identificados, sendo, sessenta e oito do gênero drama, treze de suspense, dez de comédia, nove de terror, nove de ação, seis policial e seis de guerra. Nota-se, com relação aos filmes selecionados nos estudos, a predominância de três gêneros cinematográficos, respectivamente, o drama, o suspense e a comédia.

Bernhardt e Singer (2012) denotam que a abordagem evocada nos filmes de drama resulta nos estados de humor definidos por diversas sensações, desde a dor e a emoção junto ao personagem, à empatia com a sua conquista e o seu triunfo final, as quais são amplificadas por estímulos dos sons, das imagens e das cenas representativas do filme, ativando áreas do cérebro semelhantes às vivências reais do espectador. Esta ativação é o processo do neurônio espelho, sendo o início de estímulos que irão integrar os estados emocionais do indivíduo, o qual experimenta a emoção da história retratada no filme, de forma indireta (Zacks, 2014). Complementando esta informação sobre os neurônios espelho, Fortunato e Schwartz (2019) argumentam como os filmes possuem a capacidade de adentrar no cérebro por meio de mecanismos provindos de narrativas, sentimentos e emoções dos personagens, causando um impacto no eu de cada espectador, traduzindo em si as aventuras e vida dos personagens, catalisando naquele que assiste não somente reações físicas, como aquisição de crenças, valores e atitudes que influenciaram suas vidas.

Em relação ao segundo gênero de filme mais aplicado nas intervenções dos estudos, o suspense, assim como ocorre com o gênero terror, conforme Bezdek *et al.* (2017) explicam, as áreas ativadas ao assistir este tipo de filme são o córtex visual primário e o lobo temporal superior, responsáveis pelo processamento da audição, e a área de *Wernicke*, responsável pelo processamento da fala. Desta forma, os mesmos autores analisam que ao assistir filmes de

suspense, o espectador também sente o impulso de reagir verbalmente aos acontecimentos e ao personagem, resultando em sensações emocionais intensas, sendo um paradoxo. A fim de demonstrar como o gênero suspense influencia os estados emocionais do indivíduo, um dos estudos selecionados utilizou o filme de Alfred Hitchcock, *Bang! You're Dead*, o qual demonstrou que este filme específico de suspense provoca, nas áreas específicas do córtex cerebral, responsáveis pela reatividade e regulação emocional, reações altamente positivas em diversas faixas etárias. Falsafi, Khorashad e Khorashad (2011) comprovaram que o mecanismo de indução dos estados emocionais presentes nos filmes de Alfred Hitchcock são derivados da utilização sistemática de determinados elementos estéticos cinematográficos, os quais incluem a filmagem em diversos ângulos, o ritmo da narrativa, o foco narrativo restrito, a fotografia como personagem e as cenas. Essas escolhas estéticas eram utilizadas pelo cineasta a fim de acionar respostas diferentes no cérebro, como excitação emocional, criando percepções e sensações que fazem os espectadores entrarem na história.

O terceiro gênero é referente à comédia. Jääskeläinen (2016) mostra os dois estágios do processamento cerebral, responsáveis pela compreensão das situações assistidas nos filmes e a memória das cenas e da sinopse dos mesmos, indicando que filmes com teor de humor ativam estes estágios cerebrais mais rapidamente, provocando sensações de bem-estar e de positividade. Afora estes tipos de intervenções aplicadas, dois estudos utilizaram a mídia televisiva para incitar emoções nos participantes, como os comerciais de produtos de marcas famosas. Outros dois estudos utilizaram, juntamente com os filmes, documentário e programas de televisão, os quais evocavam emoções negativas, neutras e positivas.

Dentre as amostras das pesquisas, a prevalência foi comparar dois ou mais grupos etários. Houve um estudo composto somente por idosos, o que sugere em uma melhor compreensão do funcionamento dos mecanismos benéficos dos filmes, já que não houve comparação etária específica.

Em suma, todos os filmes aplicados nas intervenções seguem uma estrutura definida em gêneros específicos, conforme apresentado anteriormente. Os respectivos gêneros de filmes diferem entre si, no entanto, se completam no que diz respeito aos aspectos desencadeados no cérebro dos espectadores, independentemente de assistirem a um filme de drama ou a uma comédia. Os estados de humor relatados nos estudos selecionados foram limitados ao tipo de intervenção e à emoção que os pesquisadores objetivaram demonstrar. Estes estados emocionais foram condicionados a estímulos direcionados, conforme tais pesquisas, não contemplando, nos experimentos, diversos estados emocionais e a relação aos filmes escolhidos para a intervenção.

No que tange às conclusões dos estudos analisados, pode-se perceber que estes evidenciam estados de humor variados, porém, centrados em determinadas emoções, os quais os autores analisam como as principais em relação às reações provenientes dos filmes. Outra conclusão é que os filmes impactam diretamente em diversos âmbitos emocionais dos indivíduos, sendo que os idosos têm uma tendência maior em apresentar reações mais variadas perante a tais estímulos do que os mais jovens.

As limitações encontradas nos estudos selecionados podem ser elencadas, inicialmente, em relação à questão de as intervenções estarem com foco em listas de filmes provenientes de pesquisas anteriores às mesmas, limitando a utilização de outros gêneros de filmes. Além disso, nenhum estudo utilizou o método de seleção dos filmes baseado na Psicologia Positiva, o que define um viés na estimulação de estados emocionais específicos. Dentro deste contexto, os estudos aplicaram clipes de filmes editados, os quais podem influir na resposta final das emoções, ao se comparar com a perspectiva de haver a sessão de exibição de filmes em sua totalidade.

Com relação às amostras, os grupos foram diferenciados por faixas etárias, identificando-se e comparando-se os estados emocionais de cada um, não sendo possível a

priorização de um determinado grupo em si. Além disto, a grande variabilidade emocional apresentada por cada idoso, decorrente de mais vivências que os grupos mais jovens, por vezes, dificulta conclusões generalizadas e concretas. A questão do gênero das amostras também pode ser evidenciada como uma limitação dos estudos, já que as respostas emocionais podem ser diferenciadas entre os grupos femininos e masculinos. Outro fato indicado nos estudos como uma limitação foi a alta escolaridade dos participantes.

Os estudos limitaram-se em focar apenas determinadas emoções, não abrangendo as demais, dificultando a visão global a respeito de os filmes poderem incitar estados emocionais. Por fim, nenhum estudo foi replicado posteriormente, para comprovar sua eficácia em populações diferenciadas culturalmente e socialmente. É importante ressaltar que os pontos fortes e fracos das intervenções não foram evidenciados em alguns estudos, os quais não se dispuseram a citar as limitações e as sugestões da pesquisa.

Entre as sugestões provindas dos estudos selecionados, alguns enfatizaram, principalmente, o fato da maior variedade de gêneros de filmes aplicados, evocando estados emocionais distintos. Os estudos também sugerem a aplicação de todos os gêneros de filmes a todos os grupos da amostra, haja vista que alguns estudos selecionaram determinados filmes para certas amostras.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa objetivou mostrar os estudos acerca dos efeitos da utilização de filmes sobre os estados de humor de idosos. Os dados demonstram os resultados positivos e significativos acerca desta intervenção, desenvolvida por diversos estudos selecionados para compor esta revisão. Embora o atual cenário acadêmico ainda apresente poucas intervenções relacionadas à utilização de filmes e sua influência nos estados de humor da população idosa,

este estudo comprova que existe interesse, por parte dos idosos, em relação a este tipo de atividade.

A partir da análise dos resultados apresentados, o estudo demonstra que a experiência cinematográfica produz inúmeras respostas emocionais nos indivíduos, com a mesma intensidade de resposta a qualquer outro tipo de intervenção. Ademais, os filmes colaboram na ativação de conexões cerebrais, de forma a definir as emoções, a partir de tais estímulos.

As abordagens utilizadas pelos pesquisadores foram baseadas em pesquisas anteriores, as quais identificaram importantes contribuições positivas nos estados emocionais dos participantes. No entanto, nestes métodos utilizados nas pesquisas, a prevalência foi comparar os estados emocionais de diversas faixas etárias, enfatizando amostras compostas de população adulta *versus* população idosa.

No contexto desta revisão, pode-se constatar que as emoções vivenciadas reforçam a importância de intervenções cinematográficas, especialmente as direcionadas à população idosa. A fundamentação das metodologias de tais intervenções enfatiza aspectos específicos que atendam as demandas dos idosos e contribuem para a disseminação dos filmes como uma terapia preventiva, ou melhoria de quadros emocionais.

Todos os filmes devem ser exibidos em ambos os grupos que forem escolhidos em futuras pesquisas. As exibições devem ser regidas por trechos do mesmo filme, os quais contenham a indução da emoção esperada, ou escolher um filme na íntegra, o qual induza a diferentes emoções. Ainda, a escolha dos filmes pelos participantes, seguindo seus gostos e desejos, com o prazer de assistir. Outra sugestão é a aplicação em populações mais heterogêneas, compostas por níveis educacionais e classes socioeconômicas díspares. Ademais, a precaução na adição de variáveis confundidoras nos métodos pode induzir a resultados mais fiéis.

O presente estudo apresenta algumas lacunas, as quais foram identificadas ao longo da revisão sistemática. Inicialmente, pode-se apontar o fato de que os resultados provenientes da busca nas bases de dados recuperaram um N pequeno. Este resultado se deve à dependência em se encontrar pesquisas, as quais coincidissem com os critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão. Além disto, o fato de se privilegiar o olhar para indivíduos idosos restringiu o número de estudos analisados, tendo sido necessário ampliar a amostra para estudos que contivessem, ao menos, intervenções com grupos distintos em faixas etárias, uma vez que não foi possível identificar estudos que lidassem, exclusivamente, com a população idosa saudável.

Muitos estudos excluídos da revisão, apesar de terem sido desenvolvidos com a população idosa, focaram as intervenções com grupos de idosos com diagnóstico de doença de Alzheimer e de doença de Parkinson, o que também não atendia ao critério de inclusão, o qual procurava estudos baseados em idosos cognitivamente saudáveis e sem doenças neurodegenerativas. Ainda, grande número de publicações com a intervenção do cinema é apresentada como meio terapêutico em populações com diagnóstico de transtornos psíquicos e não com idosos saudáveis.

Com base nas limitações elencadas e nos resultados obtidos, sugerem-se novos estudos focados em critérios de inclusão mais amplos, os quais possam englobar pesquisas, tanto com a população idosa saudável, como com aquela portadora de algum tipo de doença, não necessariamente, as neurodegenerativas. Outras pesquisas podem complementar as reflexões, ao incluir na busca de dados os estudos desenvolvidos em Dissertações e Teses. O foco dos estudos também pode versar sobre a evocação de estados emocionais perante matérias audiovisuais diversas, como os vídeos da *Internet*, vídeos que mostrem imagens e sons da natureza, além da inclusão de estudos sobre músicas provenientes da trilha sonora de filmes.

Em decorrência dos pressupostos positivos da interação humana com as tecnologias envolvendo filmes, conforme foi apontado nos estudos analisados, sugerem-se novos olhares sobre estas dinâmicas, a fim de se ampliar o conhecimento nas áreas envolvidas com as temáticas.

## Referências

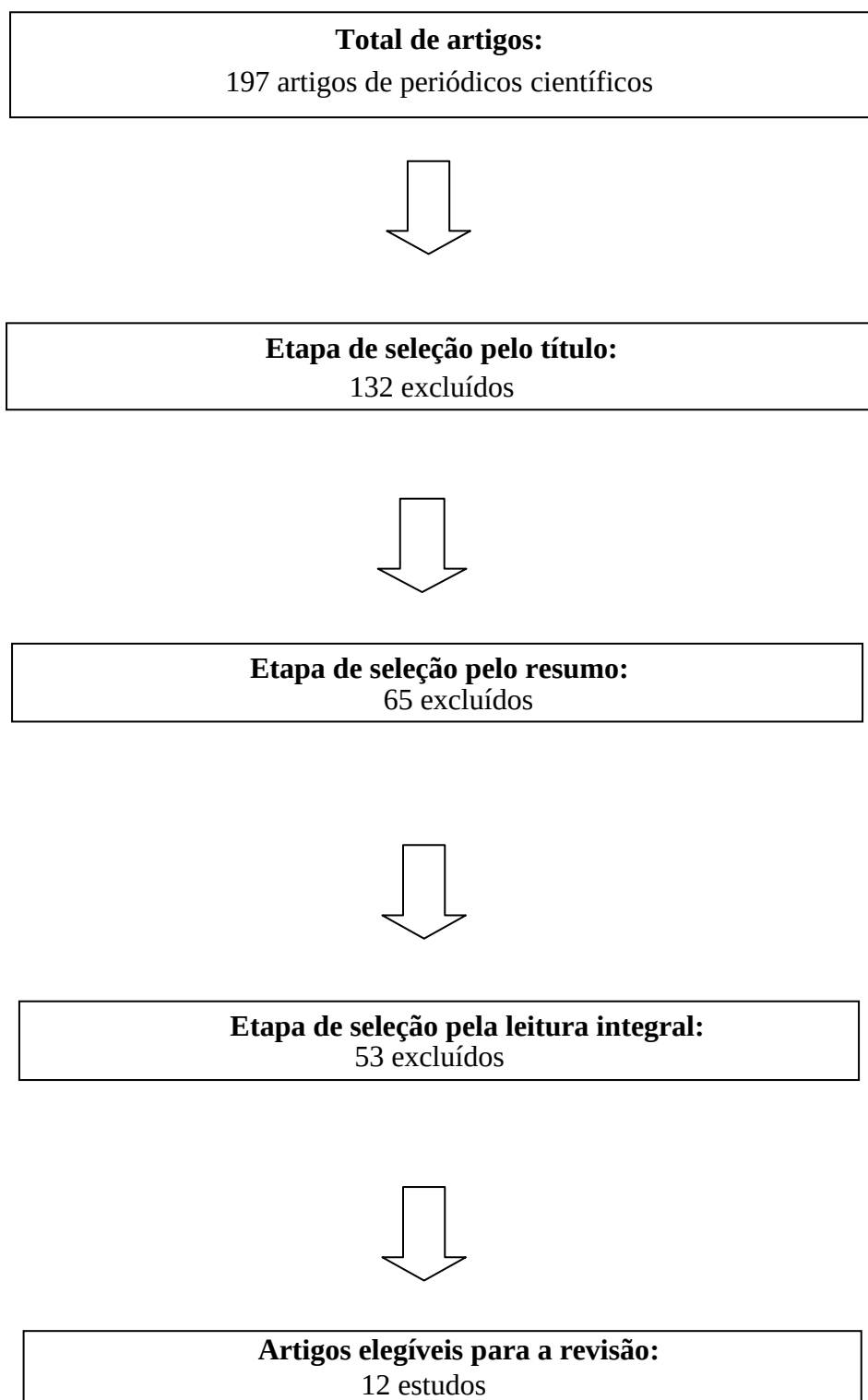
- Beaudreau, S. A., MacKay, A., & Storandt, M. (2009). Older adults' responses to emotional stimuli: A cautionary note. *Experimental aging research*, 35(2), 235-249. doi: <https://doi.org/10.1080/03610730902720513>
- Bernhardt, B. C., Singer, T. The neural basis of empathy. (2012). *Annual Review of Neuroscience*, 35(1), 1-23. doi: <https://doi.org/10.1146/annurev-neuro-062111-150536>
- Bezdek, M. A., Wenzel, W. G., & Schumacher, E. H. (2017). The effect of visual and musical suspense on brain activation and memory during naturalistic viewing. *Biological psychology*, 129 (1), 73-81. doi: <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2017.07.020>
- Campbell, KL, Shafto, MA, Wright, P., Tsvetanov, KA, Geerligs, L., Cusack, R., & Tyler, LK. (2015). Idiosyncratic responding during movie-watching predicted by age differences in attentional control. *Neurobiology of Aging*, 36 (11), 3045–3055. doi: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.neurobiolaging.2015.07.028>
- Carneiro, A., Baptista, M., & Santos, A. (2013). Medidas de los síntomas depresivos en los adultos mayores: relación con variables sociodemográficas. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 31(3), 483-492. Recuperado de <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/2229/2224>
- Fajula, C., Bonin-Guillaume, S., Jouve, E., & Blin, O. (2013). Emotional reactivity assessment of healthy elderly with an emotion-induction procedure. *Experimental Aging Research*, 39(1), 109-124. doi: 10.1080/0361073X.2013.741961

- Falsafi, P., Khorashad, S. K., & Khorashad, L.K. (2011). Psychological analysis of alfred hitchcock's movies. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 1(30), 2520-2524. doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.10.492>
- Fernández-Aguilar, L., Ricarte, J., Ros, L., & Latorre, J. M. (2018). Emotional differences in young and older adults: Films as mood induction procedure. *Frontiers in psychology*, 9, 1110. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01110>
- Fortunato, I., & Schwartz, G. M. (2019). Cinema, psicologia positiva e a resiliência do corpo: superar para a felicidade. *Psicologia em Estudo*, 24(1), e42384. doi: <https://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.42384>
- Franchow, E. I., & Suchy, Y. (2017). Expressive suppression depletes executive functioning in older adulthood. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 23 (4), 341- 351. doi: 10.1017 / S1355617717000054.
- Haase, C. M., Seider, B. H., Shiota, M. N., & Levenson, R. W. (2012). Anger and sadness in response to an emotionally neutral film: Evidence for age-specific associations with well- being. *Psychology and Aging*, 27(2), 305–317. doi: 10.1037/a0024959.
- Hanich, J., Wagner, V., Shah, M., Jacobsen, T., & Menninghaus, W. (2014). Why we like to watch sad films. The pleasure of being moved in aesthetic experiences. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 8(2), 130-143. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/a0035690>.
- Hasson, U., Landesman, O., Knappmeyer, B., Vallines, I., Rubin, N., & Heeger, DJ. (2008). Neurocinematics: The neuroscience of film. *Projections*, 2(1), 1-26. doi: <https://doi.org/10.3167/proj.2008.020102>.
- Hofer, M., Allemand, M., & Martin, M. (2014). Age differences in nonhedonic entertainment experiences. *Journal of Communication*, 64 (1), 61-81. doi: <https://doi.org/10.1111/jcom.12074>.
- IMDB. (2018). *Internet Movie Database*. Recuperado de <https://www.imdb.com>

- Jääskeläinen, I. P., Pajula, J., Tohka, J., Lee, H. J., Kuo, W. J., & Lin, F. H. (2016). Brain hemodynamic activity during viewing and re-viewing of comedy movies explained by experienced humor. *Scientific Reports*, 6 (27741), 1-14. doi: <https://doi.org/10.1038/srep27741>.
- Mares, M. L., Bartsch, A., & Bonus, J. A. (2016). When meaning matters more: Media preferences across the adult life span. *Psychology and aging*, 31(5), 513-531. doi: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/pag0000098>
- Oliva, V. H. S., Vianna, A., & Lotufo Neto, F. (2010). Cinematerapia como intervenção psicoterápica: características, aplicações e identificação de técnicas cognitivo-comportamentais. *Archives of Clinical Psychiatry-Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(3), 138-144. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832010000300008>.
- Phillips, L. H., Henry, J. D., Hosie, J. A., & Milne, A. B (2008). Effective regulation of the experience and expression of negative affect in old age. *The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, 63(3), 138-145. doi: <https://doi.org/10.1093/geronb/63.3.p138>
- Rocha, V., Oliveira, M., & Gonçalves, F. (2016). O uso de filmes como estratégia terapêutica na prática clínica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(1), 22- 30. doi: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i1.828>.
- Rudek, K., Pasini, M., Santos, E. G., & Both, M. O Cinema e o Ensinar Ciências: uma Estratégia Pedagógica. Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica- CIECITEC 2015, Santo Ângelo-RS, Brasil, 3, p. 1-8. Recuperado de <http://www.santoangelo.uri.br/anais/ciecitec/2015/home.htm#>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, 151(4), 264-269.

- Zhuang, N., Zeng, Y., Yang, K., Zhang, C., Tong, L., & Yan, B. (2018). Investigating Patterns for Self-Induced Emotion Recognition from EEG Signals. *Sensors*, 18(3), 841. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/s18030841>.
- Scott, S. B., Ram, N., Smyth, J. M., Almeida, D. M., & Sliwinski, M. J. (2017). Age differences in negative emotional responses to daily stressors depend on time since event. *Developmental Psychology*, 53(1), 177-190. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/dev0000257>.
- Seider, B. H., Shiota, M. N., Whalen, P., & Levenson, R. W. (2010). Greater sadness reactivity in late life. *Social cognitive and affective neuroscience*, 6(2), 186-194. doi: <https://dx.doi.org/10.1093%2Fscan%2Fnsq069>
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>
- Trevizani, A. G. E. (2014). A utilização de filmes como recurso didático para o ensino de genética para alunos do ensino médio. (Monografia – Especialização, Universidade Federal do Paraná). Recuperado de <https://hdl.handle.net/1884/46569>
- Vandenbos, G. R. (2015). *APA Dictionary of Clinical Psychology*. Washington, United States: American Psychological Association (APA).
- Zacks, J. M. (2014). *Flicker: Seu cérebro em filmes*. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press.

*Gráfico (artigo1) 1 - Resultado dos artigos encontrados e selecionados para a revisão.*



*Fonte:* Elaborado pelos autores (2019).

Tabela (artigo1) 1 - Estudos selecionados por autor, ano, área, periódico da publicação, país e vinculação de origem do estudo e dos pesquisadores

| Nº estudo | Autor(es) (ano)                        | Área*                                 | Periódico                                                            | País                     | Vinculação institucional                                                                                                                                                                    |
|-----------|----------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1         | Zsoldos, Fromant e Hot (2019)          | Gerontologia, Psicologia              | Experimental Aging Research                                          | França                   | Laboratoire de Psychologie et Neurocognition (Université Savoie Mont Blanc)                                                                                                                 |
| 2         | Fernández-Aguilar <i>et al.</i> (2018) | Psicologia                            | Frontiers in Psychology                                              | Espanha                  | Department of Psychology e Research Institute of Neurological Disabilities (University of Castilla-La Mancha)                                                                               |
| 3         | Franchow e Suchy (2017)                | Psicologia                            | Journal of the International Neuropsychological Society              | Estados Unidos           | Department of Psychology (University of Utah)                                                                                                                                               |
| 4         | Mares, Bartsch e Bonus (2016)          | Geriatria, Gerontologia, Psicologia   | Psychology and Aging                                                 | Estados Unidos, Alemanha | Department of Communication Arts (University of Wisconsin Madison); Department of Communication Studies and Media Research (University of Munich)                                           |
| 5         | Campbell <i>et al.</i> (2015)          | Geriatria, Gerontologia, Neurociência | Neurobiology of Aging                                                | Reino Unido, Canadá      | Department of Psychology, MRC Cognition and Brain Sciences e Unit Centre for Ageing and Neuroscience-CamCAN (University of Cambridge); The Brain and Mind Institute (University of Western) |
| 6         | Hanich <i>et al.</i> (2014)            | Psicologia                            | Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts                   | Holanda, Alemanha        | Department of Arts, Culture and Media (University of Groningen); Center Languages of Emotion (University of Freie Berlim)                                                                   |
| 7         | Hofer, Allemand e Martin (2014)        | Ciências Sociais, Comunicação         | Journal of Communication                                             | Suíça                    | Institute of Mass Communication and Media Research (University of Zurich)                                                                                                                   |
| 8         | Fajula <i>et al.</i> (2013)            | Geriatria, Gerontologia, Psicologia   | Experimental Aging Research                                          | França                   | Mediterranean Institute of Cognitive Neurosciences (University of Aix-Marselha); Department of Psychiatry and Department of Internal Medicine and Geriatrics (University of Mediterranean)  |
| 9         | Haase <i>et al.</i> (2012)             | Geriatria, Gerontologia, Psicologia   | Psychology and Aging                                                 | Estados Unidos           | Department of Psychology (University of Califórnia)                                                                                                                                         |
| 10        | Seider <i>et al.</i> (2011)            | Psicologia                            | Social Cognitive and Affective Neuroscience                          | Estados Unidos           | Department of Psychology (University of California; Arizona State University)                                                                                                               |
| 11        | Beaudreau, MacKay e Storandt (2009)    | Geriatria, Gerontologia, Psicologia   | Experimental Aging Research                                          | Estados Unidos           | US Department of Veterans Affairs (VA Palo Alto Health Care System); Department of Psychology (University of Washington)                                                                    |
| 12        | Phillips <i>et al.</i> (2008)          | Geriatria, Gerontologia, Psicologia   | Journals of Gerontology - Psychological Sciences and Social Sciences | Escócia e Austrália      | Department of Psychology (University Aberdeen; University of New South Wales)                                                                                                               |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019). \*De acordo com Thomson Reuters, Journal Citation Reports ® 2015. (<http://www.webofknowledge.com/JCR>)

| N  | OBJETIVO(S)                                                                      | TIPOLOGIA<br>(natureza, tipo e<br>delineamento) | AMOSTRA<br>(n <sup>t</sup> , n grupos; faixa<br>etária)            | INSTRUMENTOS<br>(coleta de dados)           | ANÁLISE DOS<br>DADOS<br>(estatística e descritiva)  |
|----|----------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| 1  | Determinar se a autorregulação muda com a idade                                  | (Pqt; Pql;<br>Pexpl)                            | N <sup>t</sup> :177; G1:74,18-30;<br>G2=52,61-91                   | MEEM,GDS,BDI,PA,EL                          | ANOVA; Análise do<br>questionário                   |
| 2  | Examinar estados de humor e diferenças<br>emocionais entre adultos e idosos      | (Pqt ;<br>Pexp)                                 | N <sup>t</sup> :140; G1:83,18-26;<br>G2:57,60-84                   | BDI,MEEM,MMSE,PANAS,SAM,<br>EL-DSA          | ANCOVA, ANOVA;<br>MANOVA                            |
| 3  | Examinar as funções executivas com a depleção<br>e supressão emocional em idosos | (Pqt;<br>Pexpl)                                 | N <sup>t</sup> : =97;60–86                                         | DRS,GDS,D-KEFS,<br>TMT,VF,DF,CWI,PA         | Correlação, Regressão,<br>Dispersão, Análise de ROI |
| 4  | Examinar a idade, emoção, faixa etária e<br>interesse por filmes e nacionalidade | (Pqt; Pdes;<br>Pexper)                          | N <sup>t</sup> :1534; E1:1052,18-86;<br>E2:482,18-82               | PA,EL,QS,EL                                 | ANOVA                                               |
| 5  | Avaliar a atenção de idosos após os filmes                                       | (Pqt; Pexpl)                                    | N <sup>t</sup> :221; 18-88                                         | MEEM,CCF,SWT,RT task,RM                     | Correlação, Regressão,<br>ANOVA                     |
| 6  | Analisar como as emoções negativas induzem<br>estados de humor positivos         | (Pqt;<br>Pexpl)                                 | N <sup>t</sup> :76;18-69                                           | PANAS,NAS,SFS,NEO-FFI,QS,EL                 | Correlação,análise<br>fatorial, ANOVA,<br>MANOVA    |
| 7  | Analisar se o efeito dos filmes nos<br>estados de humor mudam com a idade        | (Pqt; Pdes;<br>Pexper)                          | N <sup>t</sup> :149; G1:84,18-28;<br>G2:65,62-87                   | EES, DES, QS,QF                             | ANOVA                                               |
| 8  | Validar o estudo de Philippot (1993) na<br>reatividade emocional de idosos       | (Pqt; Pdes;<br>Pexper)                          | N <sup>t</sup> :38; G1:19,20-33;<br>G2:19,66-9                     | BDI,GDS,MEEM,AVD,AIVD,DES                   | Teste t                                             |
| 9  | Analisar a reatividade emocional negativa e o<br>bem-estar subjetivo a filmes    | (Pqt; Pexpl;<br>Pdes; Pexper)                   | N <sup>t</sup> :222; G1:76,20-29;<br>G2:73,40- 49; G3:73,60-69     | SWLS,PANAS,MAST,MF                          | MANOVA, Levene Test,<br>Regressão                   |
| 10 | Examinar a reatividade emocional em jovens,<br>adultos e idosos                  | (Pqt; Pdes;<br>Pexper)                          | N <sup>t</sup> :222; G1:76,20-29;<br>G2:73,40- 49; G3:73,60-<br>69 | EMFACS,QS e saúde, MF                       | Regressão, ANOVA,<br>Clusters                       |
| 11 | Comparar os estados de humor de idosos e<br>jovens                               | (Pqt; Pdes;<br>Pexpl; Pexper)                   | N <sup>t</sup> :126; G1:31,18-24;<br>G2:30,60–89                   | The53-Item, BSI, The10-Item<br>ERQ, ERS, QF | ANCOVA, ANOVA,<br>Teste de Mann-<br>Kendall         |
| 12 | Investigar a idade quanto à expressão, supressão e<br>regulação emocional        | (Pqt; Pexpl;<br>Pexper)                         | N <sup>t</sup> :126; G1:64,18-40;<br>G2:62,60-88                   | PANAS,ERS,CDQ,ECC,MHVT,<br>DSST             | ANOVA, ANCOVA,<br>Teste t e teste de Tukey          |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019). *Legendas:* AIVD: Atividades Intrumentais da Escala de Vida Diária; AVD: Escala de Atividades de Vida Diária; BDI: Beck Depression Inventory; CCF: Cattell Culture Fair; CDQ: Choice Dilemmas Questionnaire; CWI: Color-Word Interference; DES: The Differential Emotions Scale; DF: Design Fluency; DRS: Dementia Rating Scale; DSA: Dimensional structure of affect; DSSTW: Digit Symbol Substitution Test de Wechsler; D-KEFS: Delis-Kaplan Executive Function System Battery; EES: Eudaimonic Experience Scale; EL: escala likert; EMFACS: Emotional Facial Action Coding System; GDS: Geriatric Depression Scale; MAST: Michigan Alcoholism Screening Test; MEEM: Mini Exame do Estado Mental; MF: medidas fisiológicas; MMSE: Mini-Mental State Examination; MHVT: Mill Hill Vocabulary Test; NAS: Need-for-Affect Scale; PANAS: Positive and Negative Affect Scales; PA: perguntas abertas; Pqt: pesquisa quantitativa; Pql: pesquisa qualitativa; Pexpl: pesquisa exploratória; Pexp: pesquisa explicativa; Pexper: pesquisa experimental; QS: questionário sociodemográfico; QF: questionário de filmes; DP: questionário de dados pessoais; RM: Ressonância Magnética; RT task; SAM: SelfAssessment Manikin; SFS: SadFilm Scale; SWLS: Satisfaction with Life Scale; SWT: Spot-the-Word Test; TMT: Trail Making Test; VF: Verbal Fluency; E1:estudo 1; E2:estudo 2; E3:estudo 3; G1: grupo 1; G2: grupo 2; G3: grupo 3. N<sup>t</sup>=N Total.

Tabela (atigo1) 3 - Estudos selecionados por autor(es), intervenção, principais resultados, limitações-sugestões e conclusão.

| N | Nº FILME (S)<br>(CLIFE)                               | PRINCIPAIS<br>RESULTADOS                                                                     | LIMITAÇÕES(L) / SUGESTÕES(S)                                                                                                                                                                                                                                                                                              | CONCLUSÃO                                                                                   |
|---|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 2 filmes                                              | Os idosos sentiram mais aversão que os adultos e menor supressão emocional                   | <u>L</u> : escolaridade alta e homogênea; 2 filmes-2 emoções. Variáveis confundidoras. <u>S</u> : amostra heterogênea; mais filmes e emoções                                                                                                                                                                              | A supressão emocional é alterada no envelhecimento                                          |
| 2 | 54 filmes                                             | O estímulo positivo foi menor nos dois grupos, porém com mais ênfase nos idosos              | <u>E1- L</u> : amostras heterogêneas; seleção rigorosa de minisséries. <u>S</u> : somente filmes e amostras homogêneas. <u>E2-L</u> : não avaliou as diferenças de idade. <u>S</u> : estudo longitudinal-investigar filmes no bem-estar. Comparar pré e pós: emoções x respostas fisiológicas                             | Os filmes evocam respostas emocionais diferenciais em adultos e idosos                      |
| 3 | 2 filmes                                              | Nos idosos as FE foram suscetíveis à depleção e supressão emocional após imagens repugnantes | <u>L</u> : utilização de só um filme de Hitchcock. <u>S</u> : comparar amostras entre faixas etárias                                                                                                                                                                                                                      | Esgotamento emocional contribui para supressão em idosos                                    |
| 4 | 2 filmes                                              | Interesse por filmes se modifica à medida que a idade aumenta                                | <u>L</u> : 2 trechos de filmes. <u>S</u> : adicionar vários trechos do mesmo filme para diferentes níveis emocionais. Considerar aspectos como análise das expressões emocionais ou fisiológicas                                                                                                                          | Comédia, suspense e ação impactam na modelação emocional e determina o interesse por filmes |
| 5 | Filme: <i>Bang! You're Dead</i> , de Alfred Hitchcock | Os idosos eram mais idiossincráticos nas emoções                                             | <u>L</u> : N abaixo da média para pesquisas com 5-HTTLPR; filmes ambientados para indução de estados de humor positivos. <u>S</u> : investigar outras emoções; métodos; faixas etárias; culturas; avaliações fisiológicas e ligações neurobiológicas do alelo no funcionamento serotoninérgico e na reatividade emocional | A resposta neural muda com a idade, o que tem implicações no funcionamento da memória       |
| 6 | 38 filmes                                             | A tristeza é intensificadora de emoções alegres                                              | <u>L</u> : N maior de idosos; estudo de natureza correlacional; comerciais com cenas excluídas; dados coletados fora da exibição do filme. <u>S</u> : não citaram                                                                                                                                                         | A subjetividade destes filmes deriva em um paradoxo emocional nos idosos                    |
| 7 | 1 filme                                               | Os idosos apresentaram mais felicidade                                                       | <u>L</u> : estudo de natureza transversal e uso de 1 filme. <u>S</u> : replicar os resultados atuais com outros filmes de diferentes gêneros                                                                                                                                                                              | Os filmes beneficiam os idosos, trazendo bem-estar                                          |
| 8 | 5 filmes e 1documentário belga                        | Os idosos reagiram mais aos estímulos negativos e menos aos positivos                        | <u>L</u> : amostra pequena e homogênea-critérios rigorosos de inclusão; filmes desatualizados-Phillippot. <u>S</u> : amostras maiores e mais heterogêneas                                                                                                                                                                 | Os idosos mantêm um alto grau de reatividade emocional                                      |
| 9 | 2 filmes                                              | Os adultos tiveram mais controle emocional que os adultos                                    | <u>L</u> : amostra só de idosos; somente emoções específicas foram analisadas. <u>S</u> : Não citou                                                                                                                                                                                                                       | As emoções positivas e negativas são                                                        |

|           |                                  |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | adaptáveis conforme a idade                                                                      |
|-----------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>10</b> | 4 filmes                         | Não houve diferenças de idade quanto as emoções e as variáveis fisiológicas                                                                | <u>L</u> : pesquisa transversal e correlacional; amostra com alta escolaridade; somente 1 filme ambíguo. <u>S</u> : avaliar as emoções positivas, negativas e neutras, em relação à idade, saúde, situação socioeconômica, histórico de vida e a interligação da reatividade e a RE                | A idade está associada a aumento da reatividade emocional                                        |
| <b>11</b> | 8 filmes-Gross e Levenson (1995) | Não houve diferenças na frequência cardíaca. Os idosos sentiram mais raiva e não apresentaram estado de humor positivo                     | <u>L</u> : não se utilizou todos os filmes indicados por Gross e Levenson (1995), amostra de idosos em diferentes condições. <u>S</u> : aplicar todos os filmes e avaliar melhor as emoções nos idosos; replicar o estudo de Gross e Levenson (1995) com filmes que não foram utilizados em idosos | Determinados filmes induzem estímulos emocionais diferentes nas faixas etárias                   |
| <b>12</b> | 2 filmes                         | A idade não tem efeito significativo sobre as emoções. Os idosos tiveram mais estados de humor negativos e regularam mais fácil as emoções | <u>L</u> : somente 2 emoções avaliadas. <u>S</u> : explorar diferenças de idade e as emoções na RE, com nº maior de filmes de diversos gêneros; utilizar filmes mais atuais, induzir mais emoções, observar a empatia com os protagonistas dos filmes, em relação às diferenças de idade           | Os filmes influenciam os estados de humor de idosos, já que manejam mais facilmente suas emoções |

Fonte: Elaborada pelos autores (2019). Legendas: FE: Funções Executivas; RE: reatividade emocional; E1: Estudo 1; E2: Estudo 2.

Na segunda e terceira etapas do estudo, são apresentados os artigos dois e três, referentes aos resultados das coletas de dados de fases anteriores da pesquisa. O artigo dois será submetido à Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia - avaliada pelo sistema *on-line* da Plataforma Sucupira da CAPES, Qualis-CAPES, na classificação de Periódicos no Quadriênio de 2013-2016, como A2, na área de avaliação Interdisciplinar.

## ARTIGO 2

### O impacto dos filmes nos estados de humor de idosos

#### RESUMO

Os filmes são alvo de intervenções da Psicologia Positiva (PP) e os estudos já demonstram benefícios desta intervenção em diversos contextos e populações, porém, há uma lacuna de abordagens referentes à população idosa. O objetivo deste estudo foi avaliar os estados de humor de idosos, mediante intervenção baseada em sessões de filmes extraídos da seleção da metodologia da PP. A amostra intencional foi composta por 216 idosos. Os instrumentos de avaliação foram a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada e a *Geriatric Depression Scale-15*. Os dados foram analisados com a utilização dos testes de *Shapiro-Wilk*, *Kolmogorov-Smirnov*, *Wilcoxon*, Correlação de *Lilliefors*, admitido  $p < 0,05$ . Os resultados apontam mudanças nos participantes, indicando que os filmes influenciam de maneira sutil esta população.

**Palavras-chave:** Psicologia Positiva; Estados de humor; Idosos.

#### ABSTRACT

Films are targeted by Positive Psychology (PP) interventions and the studies already show benefits of this intervention in different contexts and populations, however, there is a gap in approaches regarding the elderly population. The objective of this study was to evaluate the mood states of the elderly, through intervention based on sessions of films extracted from the selection of the PP methodology. The intentional sample consisted of 216 elderly people. The instruments of evaluation were the List of States of Reduced and Illustrated State and the

Geriatric Depression Scale-15. Data were analyzed using the Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Wilcoxon, Lilliefors Correlation,  $p < 0,5$ . The results indicate changes in the participants, evidencing that the films subtly influence this population.

**Keywords:** Positive Psychology; Mood States; Elderly.

## RESUMÉN

Las películas son objeto de intervenciones de la Psicología Positiva (PP) y los estudios ya demuestran beneficios de esta intervención en diversos contextos y poblaciones, pero hay una laguna de abordajes referentes a la población anciana. El objetivo de este estudio fue evaluar los estados de humor de ancianos, mediante intervención basada en sesiones de películas extraídas de la selección de la metodología de la PP. La muestra intencional fue compuesta por 216 ancianos. Los instrumentos de evaluación fueron la Lista de Estados de Ánimo Reducida e Ilustrada y la Geriatric Depression Scale-15. Los datos fueron analizados con la utilización de las pruebas de Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Wilcoxon, Correlación de Lilliefors, admitido  $p < 0,5$ . Los resultados apuntan cambios en los participantes, indicando que las películas influyen de manera sutil esta población.

**Palabras clave:** Psicología Positiva; Estados de humor; Anciano

## Introdução

O cinema, considerado a sétima arte, desde os primórdios de sua invenção até os dias atuais, é uma das formas de arte com maior acessibilidade e visibilidade (Cousins, 2013). Niemec e Wedding (2012) citam que o cinema possui um poder inerente ao transcender barreiras culturais, religiosas, geográficas, sociais e econômicas, devido a sua linguagem universal.

Os filmes trazem consigo variadas formas de expressão, as quais conseguem atingir, por identificação, as várias classes sociais e etárias, desempenhando um papel maior do que fascinar, entreter, ou, até mesmo, representar um mero passatempo, eles também já são considerados como coadjuvante de terapias aplicadas às diversas patologias, especialmente, as que acometem a saúde psíquica (Kalra, Bhugra, & Ventriglio, 2018). Zeppegno, Gramaglia, Feggi, Lombardi e Torre (2015) mostram que o cinema, por meio dos filmes, se configura em

uma abordagem ampla e de fácil acesso a qualquer indivíduo ou profissional de saúde, sendo uma das alternativas de terapia mais viáveis e usuais no campo da psicoterapia.

Neste contexto da terapia, os filmes têm sido alvo de intervenções de uma das áreas de estudos da Psicologia, denominada Psicologia Positiva (PP), a qual se concentra no bem-estar das pessoas, fortalecendo suas forças e virtudes. A PP é composta por três pilares, conforme define Seligman (2002), como sendo: 1) a experiência subjetiva; 2) as características individuais, enquadradas dentro das forças pessoais e das virtudes; 3) as instituições e as comunidades, de uma maneira geral.

De acordo com Peterson e Seligman (2004), o indivíduo descreve diferenças interindividuais amplamente estáveis em suas forças e virtudes de caráter, as quais, ao contrário dos traços clássicos de personalidade, são explicitamente assumidas como mutáveis. Peterson e Seligman (2004) ainda consideram que a descrição de caráter é um termo genérico para características positivamente valorizadas das pessoas, em contraste com a personalidade ou o temperamento em que o ser humano possui qualidades que são uma expressão de seu comportamento íntegro (por exemplo, a integridade moral).

No contexto do segundo pilar da PP, as características individuais, enquadradas dentro das forças pessoais e das virtudes, surgem, conforme Peterson e Seligman (2004), e expõem um conjunto de forças e virtudes encontradas no ser humano, sendo delineadas seis virtudes (Coragem, Sabedoria e Conhecimento, Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência), definidas como as principais características do funcionamento humano. Estas são prevalentes em qualquer pessoa, independentemente de sua raça, seu credo, ou sua condição socioeconômica. As forças correspondentes às virtudes de caráter representam processos ou mecanismos, os quais denotam “uma vida de prazer, engajamento e significância” (Peterson, & Seligman, 2004, p. 21).

Estudos têm se pautado em 24 forças de caráter, para demonstrar como a PP pode influenciar no aprimoramento individual e coletivo dos indivíduos, assim como, no aumento do bem-estar psicológico e na satisfação com a vida (Gottardo, & Ferreira, 2015, Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005, Odou, & Vella-Brodrick, 2013), no maior senso de gratidão (Emmons, & McCullough, 2003), no fortalecimento dos laços sociais e familiares (O'Connell, O'Shea, & Gallagher, 2016), no melhor aproveitamento dos momentos cotidianos (Bryant, & Veroff, 2007), na redução de depressão e ansiedade (Seligman, Rashid, & Parks, 2006) e na regulação de pensamentos e comportamentos depressivos (Huffman, DuBois, Healy, Boehm, Kashdan, Celano, Denninger, & Lyubomirsky, 2014; Johnson, Gooding, Wood, Taylor, Pratt, & Tarrier,

2010a; Johnson, Gooding, Wood, & Tarrier, 2010b). O presente estudo, contemplará uma das 24 forças de caráter da PP, o Humor, presente na virtude do caráter Transcendência.

O humor é o ponto chave no processo envolvendo a percepção de bem-estar (Peterson, & Seligman, 2004), devido ao fato de contemplar três importantes elementos: “1) Reconhecimento jovial, gozo e/ou criação de incongruência; 2) Uma visão composta e alegre sobre a adversidade que nos permite ver o seu lado leve; e 3) A capacidade de fazer os outros sorrirem ou rirem” (Niemec, & Wedding, 2012, p. 348). Ademais, Niemec e Wedding (2012) enfatizam essa força de caráter como a de mais impacto frente às condições psíquicas humanas, já que o humor positivo é algo bom para as conexões cerebrais, proporcionando melhorias na parte cognitiva, influenciando o corpo como um todo, afastando doenças e impulsionando a pessoa para uma visão mais positiva e satisfatória da vida.

O Humor, como forma de parâmetro em pesquisas científicas, é um dos estados psicológico mais estudado dentro da área da Psicologia, sendo comprovados seus inúmeros benefícios nos níveis psíquico, comportamental e físico, em diversos contextos e populações (Bayer, Ellison, Schoenebeck, & Falk, 2016, Nadler, Rabi, & Minda, 2010, Johnston, Linden, Healy, Goebel, Habes, & Boehm, 2011, van Wouwe, Band, & Ridderinkhof, 2011, Martin, & Kerns, 2011, Vanlessen, Rossi, De Raedt, & Pourtois, 2013, Sanchez & Vasquez, 2014, Zhang, Gross, & Hayne, 2017, Strober, Becker, & Randolph, 2018, Beege, Schneider, Nebel, Häßler, & Rey, 2018). Entre os diversos enfoques sobre os estados de humor, alguns estudos já são desenvolvidos com a aplicação de intervenções sob os efeitos dos filmes, denotando vários benefícios positivos no estado emocional de indivíduos (Droit-Volet, Fayolle, & Gil, 2011, Chambel, Oliveira, & Martins, 2011, Uhrig, Trautmann, Baumgärtner, Treede, Henrich, Hiller, & Marschall, 2016, Qiao-Tasserit, Quesada, Antico, Bavelier, Vuilleumier, & Pichon, 2017, Dhaka & Kashyap, 2017, Troy, Shallcross, Brunner, Friedman, & Jones, 2018).

As intervenções com filmes selecionados e baseados na metodologia da PP se constituem de um recurso, para o qual não há restrição de aplicação quanto à idade ou qualquer outra condição psíquica ou física do indivíduo (Niemec, & Wedding, 2012). A PP tem desenvolvido diversas pesquisas sobre os estados de humor, uma vez que, desempenha um papel de incentivo positivo no fator emocional de qualquer faixa etária (Edwards, 2013). Ainda que estas pesquisas já apontem resultados importantes para as diversas fases do desenvolvimento humano, pouco se sabe a respeito deste tipo de intervenção envolvendo filmes elencados por meio da metodologia da PP, especialmente com a população idosa. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os estados de humor de idosos, mediante intervenção baseada em sessões de filmes extraídos da seleção da metodologia da PP.

## Método

O estudo é de natureza quantitativa, com o tipo de pesquisa exploratória, desenvolvida com base em uma amostragem por conveniência. A amostra foi composta por 216 idosos, de idade igual ou acima de 60 anos, ambos os sexos e residentes em um município do interior do Estado de São Paulo. Como critério de inclusão na amostra, deveriam apresentar acuidades visual e auditiva preservadas e não diagnosticados ou apresentarem doença neurodegenerativa.

As sessões de cinema foram elaboradas a partir de estudos da PP (Niemiec, & Wedding, 2012), com enfoque na Virtude Transcendência, a qual contém o Humor como Força de Caráter (Peterson, & Seligman, 2004). O critério de inclusão dos filmes baseou-se nos títulos enquadrados na Força de Caráter Humor, os quais tivessem obtido maior quantidade de *Psi* ( $\Psi$ ), representação do símbolo da Psicologia, utilizada pelo método desenvolvido por Peterson e Seligman (2004) para escolha e definição dos filmes, os quais contenham em sua trama personagens com as Virtudes e Forças de Caráter pré-definidos pela PP. Ainda, outros critérios de inclusão utilizados foram a seleção de filmes com uma narrativa adequada e com cenas de menor impacto para intervenção com o público idoso, minimizando possíveis riscos de ordem moral, além daqueles títulos mais acessíveis para compra no mercado cinematográfico. Os filmes selecionados, dentro destes critérios, foram: *A Vida é Bela*= 5 *Psi* ( $\Psi \Psi \Psi \Psi \Psi$ ); *Patch Adams: o amor é contagioso*= 4 *Psi* ( $\Psi \Psi \Psi \Psi$ ); *Um Mente Brilhante e Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas*= 3 *Psi* ( $\Psi \Psi \Psi$ ), cada.

O procedimento para cada sessão foi constituído em cinco etapas: 1º - Leitura e preenchimento do TCLE; 2º - Entrega da sinopse do filme a ser exibido em cada sessão e leitura das mesmas pelos participantes; 3º - Explicação e Preenchimento dos instrumentos no momento pré-filme, a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI) (Volp, 2000) e a *Geriatric Depression Scale* (GDS)-15 itens (Almeida, & Almeida, 1999); 4º - Exibição do filme; 5º - Preenchimento do instrumento LEA-RI (Volp, 2000), no momento pós-filme. O tempo total de cada etapa foi de cerca de 5 a 20 min., e a sessão dos filmes cerca de 1 hora e 30 minutos.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0. Foi testada a normalidade dos dados por meio dos testes de *Shapiro-Wilk* (Shapiro, & Wilk, 1965) e de *Kolmogorov-Smirnov* (Kolmogorov, 1933), demonstrado no quadro 1.

**Gráfico (artigo2) 1 - Testes Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov.**

| Testes para testar a normalidade             |                     |     |       |              |         |       |
|----------------------------------------------|---------------------|-----|-------|--------------|---------|-------|
|                                              | Kolmogorov-Smirnov* |     |       | Shapiro-Wilk |         |       |
|                                              | Estatística         | df  | Sig.  | Estatística  | df      | Sig.  |
| FELIZ/ ALEGRE                                | 0,306               | 224 | 0,000 | 0,804        | 224,000 | 0,000 |
| PESADO/ CANSADO/ CARREGADO                   | 0,26                | 224 | 0,000 | 0,805        | 224,000 | 0,000 |
| AGRADÁVEL                                    | 0,293               | 224 | 0,000 | 0,797        | 224,000 | 0,000 |
| TRISTE                                       | 0,361               | 224 | 0,000 | 0,571        | 224,000 | 0,000 |
| ESPIRITUAL/ SONHADOR                         | 0,237               | 224 | 0,000 | 0,859        | 224,000 | 0,000 |
| LEVE/ SUAVE                                  | 0,245               | 224 | 0,000 | 0,858        | 224,000 | 0,000 |
| CHEIO DE ENERGIA                             | 0,218               | 224 | 0,000 | 0,840        | 224,000 | 0,000 |
| ATIVO/ ENERGÉTICO                            | 0,247               | 224 | 0,000 | 0,861        | 224,000 | 0,000 |
| AGITADO/ NERVOSO                             | 0,339               | 224 | 0,000 | 0,714        | 224,000 | 0,000 |
| DESAGRADÁVEL                                 | 0,403               | 224 | 0,000 | 0,611        | 224,000 | 0,000 |
| CALMO/ TRANQUILO                             | 0,253               | 224 | 0,000 | 0,817        | 224,000 | 0,000 |
| INÚTIL/ APÁTICO                              | 0,426               | 224 | 0,000 | 0,581        | 224,000 | 0,000 |
| TÍMIDO                                       | 0,28                | 224 | 0,000 | 0,767        | 224,000 | 0,000 |
| COM MEDO                                     | 0,399               | 224 | 0,000 | 0,625        | 224,000 | 0,000 |
| FELIZ/ ALEGRE_POS                            | 0,258               | 224 | 0,000 | 0,802        | 224,000 | 0,000 |
| PESADO/ CANSADO/ CARREGADO_POS               | 0,27                | 224 | 0,000 | 0,800        | 224,000 | 0,000 |
| AGRADÁVEL_POS                                | 0,261               | 224 | 0,000 | 0,798        | 224,000 | 0,000 |
| TRISTE_POS                                   | 0,372               | 224 | 0,000 | 0,663        | 224,000 | 0,000 |
| ESPIRITUAL/ SONHADOR_POS                     | 0,243               | 224 | 0,000 | 0,850        | 224,000 | 0,000 |
| LEVE/ SUAVE_POS                              | 0,238               | 224 | 0,000 | 0,840        | 224,000 | 0,000 |
| CHEIO DE ENERGIA_POS                         | 0,235               | 224 | 0,000 | 0,821        | 224,000 | 0,000 |
| ATIVO/ ENERGÉTICO_POS                        | 0,23                | 224 | 0,000 | 0,842        | 224,000 | 0,000 |
| AGITADO/ NERVOSO_POS                         | 0,34                | 224 | 0,000 | 0,699        | 224,000 | 0,000 |
| DESAGRADÁVEL_POS                             | 0,435               | 224 | 0,000 | 0,563        | 224,000 | 0,000 |
| CALMO/ TRANQUILO_POS                         | 0,261               | 224 | 0,000 | 0,808        | 224,000 | 0,000 |
| INÚTIL/ APÁTICO_POS                          | 0,448               | 224 | 0,000 | 0,552        | 224,000 | 0,000 |
| TÍMIDO_POS                                   | 0,338               | 224 | 0,000 | 0,728        | 224,000 | 0,000 |
| COM MEDO_POS                                 | 0,431               | 224 | 0,000 | 0,588        | 224,000 | 0,000 |
| *a Correlação de Significância de Lilliefors |                     |     |       |              |         |       |

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Os dados não apresentaram distribuição normal ( $p < 0,05$ ), portanto, o teste de comparação pré *versus* pós foi o *Wilcoxon* e, assim, apresentados em mediana mín. e máx. e tamanho de efeito  $r$ . O tamanho de efeito  $r$  foi calculado, segundo a equação  $r = z / \text{raiz}(n)$ , considerando para tal, 0,30. Para todas as análises foi admitido nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

## Resultados e Discussão

A amostra totalizou N=216, sendo composta pela maior quantidade de: mulheres (84%), faixa etária proeminente dos 60 à 70 anos (50%), estado civil de casados (37%) e viúvos (36,3%), escolaridade de ensino fundamental completo (26,8%) e incompleto (27,3%), participantes integrantes de Grupos de Terceira Idade (58,7%). A Tabela 1, que segue, ilustra os valores referentes às características gerais sociodemográficas da amostra, com a identificação de cada variável citada anteriormente.

**Tabela (artigo2) 1 - Características Sociodemográficas da Amostra.**

| VARIÁVEIS                | IDENTIFICAÇÃO                                 | N   | %    |
|--------------------------|-----------------------------------------------|-----|------|
| Sexo                     | Feminino                                      | 182 | 84,0 |
|                          | Masculino                                     | 34  | 16,0 |
| Idade<br>(Faixa Etárias) | 60-70 anos                                    | 108 | 50,0 |
|                          | 71-80 anos                                    | 74  | 34,2 |
|                          | 81-90 anos                                    | 30  | 13,8 |
|                          | 91-100 anos                                   | 4   | 2,0  |
| Estado civil             | Casado(a)                                     | 80  | 37,0 |
|                          | Divorciado(a)                                 | 20  | 9,7  |
|                          | Viúvo(a)                                      | 78  | 36,3 |
|                          | Solteiro(a)                                   | 36  | 17,0 |
| Escolaridade             | Sem escolaridade                              | 20  | 9,2  |
|                          | Ensino fundamental completo                   | 58  | 26,8 |
|                          | Ensino fundamental incompleto                 | 59  | 27,3 |
|                          | Ensino médio completo                         | 34  | 15,7 |
|                          | Ensino médio incompleto                       | 15  | 6,9  |
|                          | Superior completo                             | 26  | 12,0 |
|                          | Superior incompleto                           | 3   | 1,7  |
|                          | Pós graduação                                 | 1   | 0,4  |
| Local                    | Não participante de Grupo de Terceira Idade   | 39  | 18,0 |
|                          | Participante de Grupo de Terceira Idade       | 127 | 58,7 |
|                          | Residente de Instituição de Longa Permanência | 50  | 23,3 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Com relação aos resultados dos filmes, constata-se, de acordo com a Tabela 2 e 3 apresentadas nas páginas indicação da modificação do estado cheio de energia e ativo-energético de moderado a alto nos participantes que assistiram ao filme Patch Adams. Tal observação, deve-se ao fato de o filme instigar uma sensação de realização e obstinação, causando estados de humor enérgicos, motivando os participantes (SMITHIKRAI, 2016). Este resultado é reafirmado por Ekkekaki (2012) ao analisar o estado de humor ativo e energético como representação da forma como o indivíduo encara as situações e reage perante as adversidades.

Com relação ao percentual de participantes do estudo, observa-se, na Tabela 2, as comparações da mudança (não mudou, aumentou, reduziu), entre os momentos pré e pós de cada filme em adjetivo do instrumento LEA-RI. Nestas relações, os participantes obtiveram percentuais acima de 50% de mudança nula, porém a proximidade de valores, como por exemplo, naqueles em que o valor é próximo a 30%, ou seja, cerca de 64 participantes, é interessante também compreender tal modificação do estado de humor.

Sendo assim, no filme Patch Adams, as mudanças mais significativas ocorridas na população do estudo foram no aumento do estado de felicidade (32,8%), na redução do cansaço (31,1%) e no aumento do estado espiritual e sonhador (32,8%). Porém, nas mudanças de estados de humor para leve e suave (34,4%) e ativo-energético (37,7%) são apresentados valores comparativos de maior relevância, aos que não modificaram com o filme em questão. Este resultado confirma a tabela anterior (2) em que a mesma denota o fato de os participantes estarem mais leves e mais ativos após assistirem Patch Adams.

A leveza, provinda de filmes como Patch Adams, que potencializam o humor e o riso com o drama, pode surtir efeitos benéficos nas emoções, de acordo com Britto (2016). O mesmo autor complementa que esta característica peculiar entre a incidência do riso em filmes de drama é uma maneira de o indivíduo resolver suas inibições ao ativar um estado de humor positivo naqueles que são reprimidos ou introvertidos. Packer (2007) esclarece que o humor pode ter várias vertentes, desde aquela que é de cada um até a um objetivo terapêutico, como aconteceu no filme Patch Adams, onde houve a liberação do potencial criativo destes indivíduos, ativando os processos de tomada de decisão e aumentando a flexibilidade sobre as situações. Desta forma, sugere-se que os idosos participantes deste estudo se sentiram mais ativos e energéticos após assistir o presente filme.

O filme Uma Mente Brilhante retrata a história de John Nash, um matemático com diagnóstico de esquizofrenia. Dos participantes que assistiram a este filme, 36% aumentaram seu estado agradável, 36% reduziram este estado, 28% ficaram com o estado espiritual e sonhador mais aguçado. Três estados de humor se sobressaíram no momento pós-filme, 56% aponta para o percentual de participantes que aumentaram seu estado de tristeza e 44% escolheram o estado cheio de energia e agitado-nervoso, respectivamente. Os participantes obtiveram um estado considerado pelo misto de tristeza com energia e agitação, após sua exibição.

A indicação destes estados, pode ser sugerida devido ao teor do filme apresentar um enredo que condiciona os espectadores à tristeza pelo fato de o protagonista sofrer com uma doença degenerativa psiquiátrica e sem cura, com propensões a estados de suavidade

e leveza, já que a reflexão do sofrimento do protagonista demonstra o quanto os problemas alheios podem ser insignificantes. Essa ambiguidade apresentada pelos participantes, explica Izard (2013), está associada a duas dimensões independentes, a respeito das emoções e dos estados de humor, incitando o indivíduo à bipolaridade, em determinados momentos ou acontecimentos, como por exemplo, aversão *versus* adoração e medo *versus* raiva, definidos conforme os aspectos interpessoais. Neste caso, a bipolaridade apresentada pelos participantes, se deve ao impacto do enredo do filme Uma Mente Brilhante ser caracterizado por um protagonista vivenciando um transtorno mental, a esquizofrenia, o qual produz no mesmo um comportamento social anormal e as falhas em reconhecer a realidade.

De acordo com Kalra (2011) os filmes com teor dramático sobre narrativas de doenças mentais são os que mais têm o poder de impacto sobre os espectadores. Sendo assim, Mauss, Levenson, McCarter, Wilhelm, & Gross (2005) e Kallias (2012) mencionam que os indivíduos reagem de maneira heterogênea a todos os gêneros cinematográficos, porém os filmes de drama se aliam aos eventos da vida cotidiana dos indivíduos que os assistem, podendo impactar com maior ou menor intensidade nos estados de humor. Mangot e Murthy (2017) atentam para a incrível impressão do cinema na vida das pessoas, muitas delas assistem a determinados filmes sem nenhuma pretensão de terapia, contudo no decorrer das tramas, as mesmas utilizam as experiências vivenciadas pelos protagonistas, incutindo estas mesmas experiências em suas vidas, fazendo com que o filme seja uma forma de terapia.

Esse mecanismo de busca e do aperfeiçoamento das experiências pessoais é explicado conforme Middleton, Bragin, Morley, & Parker (2014) como o fato de o cinema apresentar tais personagens e tipos, como forma de mostrar a potencialidade do ser humano. Esse potencial é incentivado nos espectadores e refletido em suas vidas pessoais. Segundo Mangot e Murthy (2017), o filme biográfico dramático consegue exprimir dois sentidos nos espectadores, um faz o conhecimento de que a história assistida revele em si próprio as capacidades para superação de desafios, baseados na superação do personagem, e outro do conhecimento de outras realidades sociais, fazendo com que o espectador as compare com sua própria real condição.

Continuando nos resultados do presente estudo, o filme A Vida é Bela agrega elementos de humor em tempos de Guerra, e observa-se que 30,9% dos participantes reduziram a timidez e 36,8% aumentaram o seu estado de leveza e suavidade, 29,40% manteve a calma e a tranquilidade desde o momento pré-filme. De acordo com Penner

(2014), as representações de situações duras e trágicas da história da humanidade em filmes cuja representação é cômica, evidencia uma maneira de mostrar a esperança preservada, em detrimento da maldade e da iniquidade, existente na realidade de uma Guerra. Cole (2017) mostra como a exibição de filmes cômicos de Guerra pode produzir em determinadas populações sentimentos de atitude perante tais ensinamentos, demonstrando energia para superação de obstáculos, visto que estes filmes impactam no inconsciente dos indivíduos, fazendo-as pensar e valorizar sua situação e sua liberdade de expressão.

Outro estudo de Ebbrecht (2010) também afirma este impacto acerca dos filmes com a temática de Guerra no estilo comédia, revelando que o lado negativo da trama se transforma em uma mensagem positiva e significativa para os espectadores, permitindo que os mesmos se tornem mais resignados com seus problemas e tenham mais força de vontade e energia para superar os embates da vida. Toda esta emblemática surge pelo fato de os personagens do filme *A Vida é Bela* revelarem uma força psicológica na resolução de seus problemas e na superação da indignação de estarem em um local voltado à crueldade e à dor. Especificamente, esta força está relacionada ao fato de o pai proteger o filho e evitar que o mesmo fique ciente da real situação, transformando o lado ruim em bom, fazendo do filme, um aprendizado (Sorlin, 2007).

Em outro filme aplicado nas sessões, *Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas*, não houve grandes diferenças percentuais nos estados de humor dos participantes que o assistiram. Cita-se neste filme os maiores valores evidenciados dentro da categoria de não modificação do estado de humor, como o fato de 74,3% não apresentarem nenhuma mudança na tristeza, 77,1% no estado desagradável e 78,6% em sentirem-se inúteis ou apáticos.

Contudo, os valores mais altos constam na redução da timidez, sendo 27,1%, de 25,7% com relação ao medo e 25,7% dos que reduziram o estado espiritual e sonhador. A tabela 2, na página 179, a seguir, compara o momento pré, com o momento pós de cada filme, com relação aos estados de humor avaliados pelo instrumento LEA-RI, os quais não mudaram, reduziram e aumentaram.

**Tabela (artigo2) 2** -Comparação pré versus pós, por filme e camada por item do LEA-RI.

| ESTADOS DE HUMOR                 | PACH ADAMS |         |          | MENTE BRILHANTE |         |          | VIDA É BELA |         |          | PEIXE GRANDE |         |          |
|----------------------------------|------------|---------|----------|-----------------|---------|----------|-------------|---------|----------|--------------|---------|----------|
|                                  | Não mudou  | Reduziu | Aumentou | Não mudou       | Reduziu | Aumentou | Não mudou   | Reduziu | Aumentou | Não mudou    | Reduziu | Aumentou |
| FELIZ/ ALEGRE_MUD                | 54,10%     | 13,10%  | 32,80%   | 56,00%          | 24,00%  | 20,00%   | 63,20%      | 13,20%  | 23,50%   | 64,30%       | 14,30%  | 21,40%   |
| PESADO/CANSADO/<br>CARREGADO_MUD | 50,80%     | 31,10%  | 18,00%   | 52,00%          | 20,00%  | 28,00%   | 48,50%      | 23,50%  | 27,90%   | 60,00%       | 20,00%  | 20,00%   |
| AGRADÁVEL_MUD                    | 57,40%     | 14,80%  | 27,90%   | 28,00%          | 36,00%  | 36,00%   | 50,00%      | 25,00%  | 25,00%   | 68,60%       | 12,90%  | 18,60%   |
| TRISTE_MUD                       | 57,40%     | 27,90%  | 14,80%   | 36,00%          | 8,00%   | 56,00%   | 51,50%      | 17,60%  | 30,90%   | 74,30%       | 20,00%  | 5,70%    |
| ESPIRITUAL/ SONHADOR_MUD         | 52,50%     | 14,80%  | 32,80%   | 44,00%          | 16,00%  | 40,00%   | 44,10%      | 26,50%  | 29,40%   | 52,90%       | 21,40%  | 25,70%   |
| LEVE/ SUAVE_MUD                  | 45,90%     | 19,70%  | 34,40%   | 52,00%          | 36,00%  | 12,00%   | 41,20%      | 22,10%  | 36,80%   | 65,70%       | 10,00%  | 24,30%   |
| CHEIO DE ENERGIA_MUD             | 55,70%     | 13,10%  | 31,10%   | 48,00%          | 20,00%  | 32,00%   | 55,90%      | 16,20%  | 27,90%   | 64,30%       | 20,00%  | 15,70%   |
| ATIVO/ ENERGÉTICO_MUD            | 47,50%     | 14,80%  | 37,70%   | 48,00%          | 28,00%  | 24,00%   | 57,40%      | 11,80%  | 30,90%   | 62,90%       | 21,40%  | 15,70%   |
| AGITADO/ NERVOSO_MUD             | 62,30%     | 23,00%  | 14,80%   | 44,00%          | 24,00%  | 32,00%   | 57,40%      | 16,20%  | 26,50%   | 67,10%       | 18,60%  | 14,30%   |
| DESAGRADÁVEL_MUD                 | 59,00%     | 26,20%  | 14,80%   | 52,00%          | 20,00%  | 28,00%   | 66,20%      | 16,20%  | 17,60%   | 77,10%       | 15,70%  | 7,10%    |
| CALMO/ TRANQUILO_MUD             | 49,20%     | 21,30%  | 29,50%   | 56,00%          | 24,00%  | 20,00%   | 41,20%      | 29,40%  | 29,40%   | 58,60%       | 22,90%  | 18,60%   |
| INÚTIL/ APÁTICO_MUD              | 65,60%     | 19,70%  | 14,80%   | 60,00%          | 20,00%  | 20,00%   | 63,20%      | 22,10%  | 14,70%   | 78,60%       | 12,90%  | 8,60%    |
| TÍMIDO_MUD                       | 49,20%     | 29,50%  | 21,30%   | 60,00%          | 12,00%  | 28,00%   | 54,40%      | 30,90%  | 14,70%   | 62,90%       | 27,10%  | 10,00%   |
| COM MEDO_MUD                     | 65,60%     | 21,30%  | 13,10%   | 76,00%          | 8,00%   | 16,00%   | 63,20%      | 14,70%  | 22,10%   | 68,60%       | 25,70%  | 5,70%    |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Sugere-se que a demonstração do medo esteja ligada ao fato de o enredo do filme trazer a relação conflituosa entre pai e filho e na dificuldade do mesmo em compreender as histórias, reais ou não, contadas por seu pai. O surgimento deste estado de humor nos participantes, pode estar coligado ao medo de fracasso derivado do relacionamento entre pais e filhos. Stuart (2013) analisa o surgimento deste tipo de medo, caracterizado conforme Bartels & Herman (2011) com fundamentos em aspectos cognitivos e afetivos.

Adicionalmente, Plume (2014) afirma que o medo de falhar ou o fracasso em algum momento da vida em relação a uma tarefa ou um relacionamento pessoal facilita pensamentos desmotivantes, paralisando ações, as quais poderiam trazer resoluções a estas falhas ou fracassos. No filme em questão, o medo percebido pelos participantes pode ser embasado no estudo de Bartsch, Appel e Storch (2010) ao citarem a existência da relação dos espectadores de filmes de drama ao experimentarem emoções, baseadas nos exemplos do protagonista da trama em suas vidas pessoais.

Os autores explicam como o perfil de cada espectador pode redefinir seu estado de humor no momento antes e depois de assistirem um determinado filme. Assim, Bartsch, Appel e Storch (2010) refletem a atribuição de certo estado de humor a algum reflexo do enredo do filme sob a vida do espectador, ressurgindo inconscientemente medos, antes esquecidos ou ignorados. Zacks (2015) alude sobre estas questões de os filmes incitarem emoções positivas e negativas, colocando como ponto principal o fato das pessoas de se desacoplarem e reviverem seus momentos de vida, realinhando suas emoções e pensamentos.

Continuando na análise dos resultados, a representação da mudança dos estados de humor ocorridas nos momentos pré e pós das intervenções são importantes para compreender o impacto de cada filme. A Tabela 3 ilustra esta mudança e a comparação entre os dois momentos com valores das medianas de cada item.

**Tabela (artigo2) 3** - Comparação pré-filme *versus* pós-filme com a relação aos estados de humor dos participantes.

| FILMES          | ESTADOS DE HUMOR           | PRÉ     |        |        | PÓS     |        |        | P     | r     |
|-----------------|----------------------------|---------|--------|--------|---------|--------|--------|-------|-------|
|                 |                            | Mediana | Máximo | Mínimo | Mediana | Máximo | Mínimo |       |       |
| PACH ADAMS      | FELIZ/ ALEGRE              | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 2      | 0,022 | 0,293 |
|                 | PESADO/ CANSADO/ CARREGADO | 2       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,086 | 0,220 |
|                 | AGRADÁVEL                  | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 2      | 0,13  | 0,194 |
|                 | TRISTE                     | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,116 | 0,201 |
|                 | ESPIRITUAL/ SONHADOR       | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,036 | 0,269 |
|                 | LEVE/ SUAVE                | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,23  | 0,154 |
|                 | CHEIO DE ENERGIA           | 3       | 4      | 1      | 4       | 4      | 2      | 0,008 | 0,340 |
|                 | ATIVO/ ENERGÉTICO          | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,007 | 0,343 |
|                 | AGITADO/ NERVOSO           | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,229 | 0,154 |
|                 | DESAGRADÁVEL               | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,236 | 0,152 |
|                 | CALMO/ TRANQUILO           | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 2      | 0,281 | 0,138 |
|                 | INÚTIL/ APÁTICO            | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,425 | 0,102 |
|                 | TÍMIDO                     | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,107 | 0,206 |
| MENTE BRILHANTE | COM MEDO                   | 1       | 4      | 1      | 1       | 3      | 1      | 0,105 | 0,208 |
|                 | FELIZ/ ALEGRE              | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,448 | 0,152 |
|                 | PESADO/ CANSADO/ CARREGADO | 2       | 3      | 1      | 2       | 4      | 1      | 0,439 | 0,155 |
|                 | AGRADÁVEL                  | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,528 | 0,126 |
|                 | TRISTE                     | 1       | 4      | 1      | 2       | 4      | 1      | 0,008 | 0,532 |
|                 | ESPIRITUAL/ SONHADOR       | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,186 | 0,264 |
|                 | LEVE/ SUAVE                | 3       | 4      | 1      | 2       | 4      | 1      | 0,038 | 0,414 |
|                 | CHEIO DE ENERGIA           | 3       | 4      | 2      | 3       | 4      | 1      | 0,541 | 0,122 |
|                 | ATIVO/ ENERGÉTICO          | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,617 | 0,100 |
|                 | AGITADO/ NERVOSO           | 1       | 4      | 1      | 2       | 4      | 1      | 0,467 | 0,146 |
|                 | DESAGRADÁVEL               | 1       | 3      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,439 | 0,155 |
|                 | CALMO/ TRANQUILO           | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,463 | 0,147 |
|                 | INÚTIL/ APÁTICO            | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,751 | 0,064 |
| A VIDA É BELA   | TÍMIDO                     | 1       | 4      | 1      | 2       | 4      | 1      | 0,405 | 0,166 |
|                 | COM MEDO                   | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,317 | 0,200 |
|                 | FELIZ/ ALEGRE              | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,083 | 0,210 |
|                 | PESADO/ CANSADO/ CARREGADO | 1,5     | 4      | 1      | 2       | 4      | 1      | 0,93  | 0,011 |
|                 | AGRADÁVEL                  | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,423 | 0,097 |
|                 | TRISTE                     | 1       | 4      | 1      | 1       | 4      | 1      | 0,537 | 0,075 |
|                 | ESPIRITUAL/ SONHADOR       | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,364 | 0,110 |
|                 | LEVE/ SUAVE                | 3       | 4      | 1      | 3       | 4      | 1      | 0,155 | 0,173 |

|                     |                            |     |    |   |   |   |   |       |       |
|---------------------|----------------------------|-----|----|---|---|---|---|-------|-------|
|                     | CHEIO DE ENERGIA           | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,099 | 0,200 |
|                     | ATIVO/ ENERGÉTICO          | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,003 | 0,356 |
|                     | AGITADO/ NERVOSO           | 1   | 4  | 1 | 2 | 4 | 1 | 0,782 | 0,033 |
|                     | DESAGRADÁVEL               | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,963 | 0,006 |
|                     | CALMO/ TRANQUILO           | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,766 | 0,036 |
|                     | INÚTIL/ APÁTICO            | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,396 | 0,103 |
|                     | TÍMIDO                     | 2   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,098 | 0,200 |
|                     | COM MEDO                   | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,425 | 0,097 |
| <b>PEIXE GRANDE</b> | FELIZ/ ALEGRE              | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,246 | 0,139 |
|                     | PESADO/ CANSADO/ CARREGADO | 2   | 4  | 1 | 2 | 4 | 1 | 0,861 | 0,021 |
|                     | AGRADÁVEL                  | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,34  | 0,114 |
|                     | TRISTE                     | 1   | 1  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,816 | 0,028 |
|                     | ESPIRITUAL/ SONHADOR       | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,864 | 0,020 |
|                     | LEVE/ SUAWE                | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,019 | 0,281 |
|                     | CHEIO DE ENERGIA           | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,402 | 0,100 |
|                     | ATIVO/ ENERGÉTICO          | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,479 | 0,085 |
|                     | AGITADO/ NERVOSO           | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,433 | 0,094 |
|                     | DESAGRADÁVEL               | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,307 | 0,122 |
|                     | CALMO/ TRANQUILO           | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,656 | 0,053 |
|                     | INÚTIL/ APÁTICO            | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,372 | 0,107 |
|                     | TÍMIDO                     | 1,5 | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,027 | 0,264 |
|                     | COM MEDO                   | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,006 | 0,326 |
| <b>TOTAL</b>        | FELIZ/ ALEGRE              | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,011 | 0,171 |
|                     | PESADO/ CANSADO/ CARREGADO | 2   | 4  | 1 | 2 | 4 | 1 | 0,393 | 0,057 |
|                     | AGRADÁVEL                  | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,158 | 0,094 |
|                     | TRISTE                     | 1   | 11 | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,71  | 0,025 |
|                     | ESPIRITUAL/ SONHADOR       | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,042 | 0,136 |
|                     | LEVE/ SUAWE                | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,058 | 0,127 |
|                     | CHEIO DE ENERGIA           | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,035 | 0,141 |
|                     | ATIVO/ ENERGÉTICO          | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,008 | 0,178 |
|                     | AGITADO/ NERVOSO           | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,492 | 0,046 |
|                     | DESAGRADÁVEL               | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,307 | 0,122 |
|                     | CALMO/ TRANQUILO           | 3   | 4  | 1 | 3 | 4 | 1 | 0,656 | 0,053 |
|                     | INÚTIL/ APÁTICO            | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,372 | 0,107 |
|                     | TÍMIDO                     | 1,5 | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,027 | 0,264 |
|                     | COM MEDO                   | 1   | 4  | 1 | 1 | 4 | 1 | 0,006 | 0,326 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Explicações para as mudanças de estados de humor ocorridas nos participantes, entre os momentos pré-filmes e pós-filmes exibidos, podem ser analisadas, de acordo com a teoria do processamento *dual* da mente social, a qual relata a relação existente, por vezes automatizada, entre o que se assiste ou se vê (entrada) e os processos das funções mentais-cognição (saída) (Moors, 2014).

Moors (2014) detalha esta teoria, evidenciando que isto pode ocorrer em diversos âmbitos, desde a enfrentamentos pessoais, a estímulos provindos do exterior (por exemplo, os filmes). Nesta teoria, os filmes teriam a função de induzir (positivamente ou negativamente) o início deste processo mental decorrente daquela experiência, no qual, estruturas neurofisiológicas e cerebrais estariam envolvidas neste processo. Moors (2014) ainda esclarece que existem os processos automatizados e os não automatizados, os quais incidem indiretamente ou diretamente no cérebro, sendo responsáveis por grande parte dos estados emocionais.

Finalmente, a questão chave para o entendimento da influência dos filmes da metodologia da PP nos estados de humor dos participantes recai nos processos de motivação e mediação destes estados realizados pelo cinema. Em específico, compreende-se que, apesar de determinados filmes conterem um teor mais propício a um estado de humor, isto irá depender do tipo de população o qual o filme será exibido e do cenário pessoal que cada espectador está vivenciando no momento da sessão.

Neste sentido, dois aspectos principais devem ser mencionados, com relação aos resultados deste estudo. Zacks (2015) denota que, em relação ao primeiro aspecto, os filmes relacionados a indução direta dos estados de humor determinam tipos de reações nos processos cognitivos dos espectadores, ocorrendo uma distinção entre a estimulação audiovisual e a imaginação estimulada pelo teor do filme, a nível individual, desencadeando reações afetivas ligadas à memória do receptor. O segundo aspecto, ainda, conforme Zacks (2015), é a observação de que esta recepção dos filmes produz de forma passiva nos espectadores estados de humor, o que sugere o resultado apresentado pelos participantes do presente estudo.

### **Considerações Finais**

O cinema é parte integrante da comunicação e do entretenimento para as mais diversas populações, independente da classe social, etária ou religiosa. Tradicionalmente, pode-se afirmar que os filmes possuem um forte impacto na opinião pública e na sociedade. Sendo

assim, este estudo explorou a intervenção fílmica utilizando determinados títulos, selecionados pela PP, a fim de verificar a influência nos estados de humor de idosos.

Como resultado, foram observadas mudanças nos participantes, nos momentos pré e pós-filme, indicando que os filmes influenciam de maneira sutil esta população. Os estados de humor verificados correlacionaram-se com o teor da sinopse dos filmes, demonstrando como tais filmes possuem efeitos comunicativos e constituem de forma intencional uma indução afetiva sobre os estados de humor do espectador.

Como limitação do estudo aponta-se o fato da aplicação de filmes categorizados pela PP, excluindo outros títulos fora desta metodologia. Outrossim, o estudo centrou-se na população idosa autorrelatada como saudável, sugere-se, portanto, estudos com populações de idosos com doenças crônicas ou em outra condição especial.

Os resultados deste estudo fornecem importantes apontamentos no campo da psicologia, especialmente referente a determinação de certos estados de humor e sensações induzidos pelos filmes, reiterando a relevância de intervenções de cinematerapia para grupos de pessoas idosas. Tal abordagem, de caráter interdisciplinar, denota a importância deste tipo de intervenção, comprovando a aplicabilidade do método, como contributo para melhorias na qualidade de vida desta população. O enfoque dado neste estudo proporcionou uma visão mais ampla desta temática, relacionando a capacidade da linguagem cinematográfica sobre os estados de humor dos idosos.

## Referências

- Almeida, O. P., & Almeida, S. A. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 57(2B), 421-426.
- Bartels, J. M., & Herman, W. E. (2011). Fear of Failure, Self-Handicapping, and Negative Emotions in Response to Failure. *Online Submission*.
- Bartsch, A., Appel, M., & Storch, D. (2010). Predicting emotions and meta-emotions at the movies: The role of the need for affect in audiences' experience of horror and drama. *Communication Research*, 37(2), 167-190.
- Bayer, J. B., Ellison, N. B., Schoenebeck, S. Y., & Falk, E. B. (2016). Sharing the small moments: ephemeral social interaction on Snapchat. *Information, Communication & Society*, 19(7), 956-977.
- Beege, M., Schneider, S., Nebel, S., Häßler, A., & Rey, G. D. (2018). Mood-affect congruency. Exploring the relation between learners' mood and the affective charge of educational videos. *Computers & Education*, 123 (1), 85-96.

Brito, C. M. D., Silveira, R., Mendonça, D. B., & Joaquim, R. H. V. T. (2016). Humor and laughter in health promotion: a clown insertion experience in the family health strategy. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(2), 553-562.

Bryant, F. B., & Veroff, J. (2017). *Savoring: A new model of positive experience*. New York: Psychology Press.

Chambel, T., Oliveira, E., & Martins, P. (2011, October). Being happy, healthy and whole watching movies that affect our emotions. In *International Conference on Affective Computing and Intelligent Interaction* (pp. 35-45). Springer, Berlin, Heidelberg.

Cousins, M. (2013). *História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno*. SP: Martins Fontes.

Cole, T. (2017). *Selling the Holocaust: From Auschwitz to Schindler; how history is bought, packaged and sold*. Routledge.

Dhaka, S., & Kashyap, N. (2017). Explicit Emotion Regulation: Comparing Emotion Inducing Stimuli. *Psychological Thought*, 10(2), 303-314.

Droit-Volet, S., Fayolle, S. L., & Gil, S. (2011). Emotion and time perception: effects of film-induced mood. *Frontiers in integrative neuroscience*, 5(1), 33-50.

Ebbrecht, T. (2010). Migrating images: iconic images of the Holocaust and the representation of war in popular film. *Shofar*, 28(4), 86-103.

Edwards, K. R. (2013). The role of humor as a character strength in positive psychology (Unpublished doctoral dissertation). *University of Western Ontario, London, Ontario*.

Ekkekakis, P. (2012). Affect, mood, and emotion. *Measurement in sport and exercise psychology*, 321.

Emmons, R. A., & McCullough, M. E. (2003). Counting blessings versus burdens: an experimental investigation of gratitude and subjective well-being in daily life. *Journal of personality and social psychology*, 84(2), 377.

Gottardo, L. F. D. S., & Ferreira, M. C. (2015). Suporte social, avaliações autorreferentes e bem-estar de profissionais de saúde. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 146-160.

Huffman, J. C., DuBois, C. M., Healy, B. C., Boehm, J. K., Kashdan, T. B., Celano, C. M., Denninger, J. W., & Lyubomirsky, S. (2014). Feasibility and utility of positive psychology exercises for suicidal inpatients. *General Hospital Psychiatry*, 36(1), 88-94.

Izard, C. E. (2013). *Human emotions*. Springer Science & Business Media.

Johnson, J., Gooding, P. A., Wood, A. M., Taylor, M. F., Pratt, D., & Tarrier, N. (2010a). Resilience to suicidal ideation in psychosis: Positive self-appraisals buffer the impact of hopelessness. *Behaviour Research and Therapy*, 48(9), 883-889.

Johnson, J., Gooding, P. A., Wood, A. M., & Tarrier, N. (2010b). Resilience as positive coping appraisals: Testing the schematic appraisals model of suicide (SAMS). *Behaviour Reserach and Therapy*, 48(3), 179–186.

Johnston, S., Linden, D. E. J., Healy, D., Goebel, R., Habes, I., & Boehm, S. G. (2011). Upregulation of emotion areas through neurofeedback with a focus on positive mood. *Cognitive, Affective, & Behavioral Neuroscience*, 11(1), 44-51.

Kallias, A. (2012). *Individual differences and the psychology of film preferences* (Tese de doutorado), Goldsmiths College (University of London).

Kalra, G. (2011). Psychiatry movie club: A novel way to teach psychiatry. *Indian journal of psychiatry*, 53(3), 258.

Kalra, G., Bhugra, D., & Ventriglio, A. (2018). Film, Mental Health and Therapy. In *Psychotherapy, Literature and the Visual and Performing Arts* (pp. 53-68). Palgrave Macmillan: Cham.

Kolmogorov, A. (1933). Sulla determinazione empirica di una lgge di distribuzione. *Inst. Ital. Attuari, Giorn.*, 4 (1), 83-91.

Mangot, A. G., & Murthy, V. S. (2017). Cinema: A multimodal and integrative medium for education and therapy. *Annals of Indian Psychiatry*, 1(1), 51.

Martin, E. A., & Kerns, J. G. (2011). The influence of positive mood on different aspects of cognitive control. *Cognition and Emotion*, 25(2), 265-279.

Mauss, I. B., Levenson, R. W., McCarter, L., Wilhelm, F. H., & Gross, J. J. (2005). The tie that binds? Coherence among emotion experience, behavior, and physiology. *Emotion*, 5(2), 175.

Middleton, A., Bragin, E., Morley, K. I., & Parker, M. (2014). Online questionnaire development: using film to engage participants and then gather attitudes towards the sharing of genomic data. *Social science research*, 44(1), 211-223.

Moors, A. (2014). Flavors of appraisal theories of emotion. *Emotion Review*, 6(4), 303-307.

Nadler, R. T., Rabi, R., & Minda, J. P. (2010). Better mood and better performance: Learning rule-described categories is enhanced by positive mood. *Psychological Science*, 21(12), 1770-1776.

Niemiec, R. M., & Wedding, D. (2012). *Psicologia positiva dos filmes: usando filmes para construir virtudes e características fortes*. Barueri: Novo Século.

O'Connell, B. H., O'Shea, D., & Gallagher, S. (2016). Enhancing social relationships through positive psychology activities: A randomised controlled trial. *The Journal of Positive Psychology*, 11(2), 149-162.

Odou, N., & Vella-Brodrick, D. A. (2013). The efficacy of positive psychology interventions to increase well-being and the role of mental imagery ability. *Social Indicators Research*, 110(1), 111-129.

- Packer, S. (2007). *Movies and the modern psyche*. Westport: Greenwood Publishing Group.
- Penner, D. (2014). *Can the Nazis be Funny? Can We Laugh at the Holocaust? Examining Comedic Representations of the Nazis and their Contexts from World War II to the Present* (Tese de Doutorado).
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: a handbook and classification*. Washington: American Psychological Association.
- Qiao-Tasserit, E., Quesada, M. G., Antico, L., Bavelier, D., Vuilleumier, P., & Pichon, S. (2017). Transient emotional events and individual affective traits affect emotion recognition in a perceptual decision-making task. *PloS one*, 12(2), e0171375.
- Sanchez, A., & Vazquez, C. (2014). Looking at the eyes of happiness: Positive emotions mediate the influence of life satisfaction on attention to happy faces. *The Journal of Positive Psychology*, 9(5), 435-448.
- Seligman, M. E. P. (2002). *Authentic happiness: Using the new Positive Psychology to realize your potential for lasting fulfillment*. London: Nicholas Brealey Publishing.
- Seligman, M. E., Rashid, T., & Parks, A. C. (2006). Positive psychotherapy. *American Psychologist*, 61(1), 774-788.
- Seligman, M., Steen, T., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60(5), 410-421.
- Smithikrai, C. (2016). Effectiveness of teaching with movies to promote positive characteristics and behaviors. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 217, 522-530.
- Shapiro, S. S., Wilk, M. B. (1965). An analysis of variance test for normality (complete samples), *Biometrika*, 52 (3-4), 591-611.
- Strober, L. B., Becker, A., & Randolph, J. J. (2018). Role of positive lifestyle activities on mood, cognition, well-being, and disease characteristics in multiple sclerosis. *Applied Neuropsychology: Adult*, 25(4), 304-311.
- Sorlin, P. (2007). Laughing Against Horror: Life is Beautiful and Train of Life. In: Paris M. (eds). *Repicturing the Second World War* (pp. 134-147). Palgrave Macmillan, London.
- Stuart, B. M. (2013). *The relation of fear of failure, procrastination, and self-efficacy to academic success in college for first and non-first-generation students in a private non-selective institution* (Tese de Doutorado, University of Alabama Libraries).
- Troy, A. S., Shallcross, A. J., Brunner, A., Friedman, R., & Jones, M. C. (2018). Cognitive reappraisal and acceptance: Effects on emotion, physiology, and perceived cognitive costs. *Emotion*, 18(1), 58.
- Uhrig, M. K., Trautmann, N., Baumgärtner, U., Treede, R. D., Henrich, F., Hiller, W., & Marschall, S. (2016). Emotion elicitation: A comparison of pictures and films. *Frontiers in psychology*, 7, 180.

Volp, C. M. LEA para populações diversas. Rio Claro UNESP, 2000. Relatório Trienal apresentado à CPRT, UNESP, 2000.

van Wouwe, N. C., Band, G. P. H., & Ridderinkhof, K. R. (2011). Positive affect modulates flexibility and evaluative control. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 23(3), 524-539.

Vanlessen, N., Rossi, V., De Raedt, R., & Pourtois, G. (2013). Positive emotion broadens attention focus through decreased position-specific spatial encoding in early visual cortex: evidence from ERPs. *Cognitive, Affective, & Behavioral Neuroscience*, 13(1), 60-79.

Zacks, J. M. (2015). *Flicker: Your brain on movies*. Oxford University Press, USA.

Zhang, W., Gross, J., & Hayne, H. (2017). The effect of mood on false memory for emotional DRM word lists. *Cognition and Emotion*, 31(3), 526-537.

Zeppegno, P., Gramaglia, C., Feggi, A., Lombardi, A., & Torre, E. (2015). The effectiveness of a new approach using movies in the training of medical students. *Perspectives on medical education*, 4(5), 261-263.

Na terceira etapa do estudo é apresentado o artigo três. O artigo será submetido na Revista Psicologia Saúde e Doenças - avaliada pelo sistema *on-line* da Plataforma Sucupira da CAPES, Qualis-CAPES, na classificação de Periódicos no Quadriênio de 2013-2016, como A1, na área de avaliação Interdisciplinar.

### ARTIGO 3

## EFICÁCIA DE FILMES NOS ESTADOS DE HUMOR DE IDOSOS, PARA MELHORIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS

Título abreviado: Filmes e depressão

### RESUMO

A depressão é um fenômeno mundial, representando preocupação para diversos setores, sendo que a população idosa é uma das mais atingidas. Desta forma, intervenções que possibilitem alternativas para minimizar sintomas depressivos e promoverem estados de humor positivos para esta população são necessárias e, ainda, escassas. A Psicologia Positiva tem apresentado contribuições importantes para o desenvolvimento pessoal de idosos com base em filmes devidamente selecionados, o que pode representar também uma estratégia útil para estas finalidades. Desta forma, o objetivo deste estudo foi demonstrar como os filmes selecionados pela metodologia da Psicologia Positiva podem contribuir para a minimização dos sintomas depressivos e a melhoria dos estados de humor em pessoas idosas com e sem depressão. O estudo, de natureza quantitativa, desenvolveu uma pesquisa exploratória, cuja amostra por conveniência foi composta por 216 idosos. Os instrumentos de avaliação foram o *Geriatric Depression Scale-15* e a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada. Os dados foram analisados por meio dos testes: *Shapiro-Wilk*, *Kolmogorov-Smirnov* e *Wilcoxon*, admitido  $p < 0,05$  e os resultados apontam a influência dos filmes sobre os estados de humor dos participantes, sendo positivo, especialmente naqueles com sintomas depressivos, sugerindo também que os indivíduos sem depressão foram beneficiados. Concluiu-se que este tipo de estratégia terapêutica se torna um diferencial, pelo fato de ser um mecanismo de fácil acesso, o qual produz resultados positivos para a melhoria da condição da depressão, aumentando a qualidade de vida desta população.

*Palavras-chave:* Psicologia Positiva, Sintomas Depressivos, Pessoas Idosas.

## ABSTRACT

Depression is a worldwide phenomenon representing concern for several sectors, and the elderly population is one of the most affected. In this way, interventions that allow alternatives to minimize depressive symptoms and promote positive mood states for this population are necessary and still scarce. Positive Psychology has presented important contributions to the personal development of the elderly, based on properly selected films, which may also represent a useful strategy for these purposes. In this way, the objective of this study was to demonstrate how the films selected by the PP methodology can contribute to the minimization of depressive symptoms and the improvement of mood states in the elderly, with and without depression. The quantitative study developed an exploratory study, whose convenience sample consisted of 216 elderly people. The instruments of evaluation were the Geriatric Depression Scale-15 and the State List of Reduced and Illustrated States. Data were analyzed using the following tests: Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov and Wilcoxon, admitted  $p < 0.05$  and the results indicate the influence of the films on the mood states of the participants, being positive, especially in those with depression, suggesting individuals without depression were benefited. It was concluded this type of therapeutic strategy becomes a differential, because it is an easy access mechanism, which produces positive results for the improvement of the condition of depression, increasing the quality of life of this population.

*Keywords:* Positive Psychology, Depressive Symptoms, Elderly People.

O envelhecimento traz consigo mudanças inexoráveis, as quais podem estar voltadas ao aumento significativo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Fried & Ferrucci, 2016) e, dentre estas, a depressão incide com maior ênfase na ocorrência de desenvolvimento das mesmas, causadas, por vezes, devido a tais transtornos psíquicos, especialmente em populações mais vulneráveis, como as pessoas idosas (Herman et al., 2019).

A depressão, denominada de depressão clínica ou de transtorno depressivo maior (American Psychiatric Association, 2014), é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na população, não sendo restrita apenas a grupos específicos, ocorrendo com maior frequência entre os mais idosos, porém, tendo como estimativas da World Health Organization (2017), um panorama mundial de mais de 300 milhões de pessoas, de diversas faixas etárias, acometidas por esta doença.

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 11,2 milhões de pessoas possuem o diagnóstico de depressão, na faixa etária dos 60 anos ou mais, somam-se cerca de 2 milhões de idosos. Freitas et al. (2020) estimam que a prevalência

da depressão esteja entre 3% a 15% dos idosos não institucionalizados, observando-se um aumento nestes que se encontram institucionalizados de 30% a 60%.

Esta incidência crescente da depressão em todo o mundo, atualmente, é uma realidade alarmante, tornando-se uma epidemia mundial que acomete o indivíduo de qualquer nível social, cultural e econômico (World Health Organization, 2017). Ela pode trazer graves consequências, não somente em nível cultural, como também, no econômico (Charlson et. al, 2019).

Considerada como um problema de saúde pública em nível internacional, a depressão apresenta características peculiares e uma diversidade de sintomas, como o estado de humor triste, a apatia, a anedonia, o desânimo, a perda de interesse e a fadiga para as atividades cotidianas (American Psychiatric Association, 2014). Esta condição psíquica pode ter forte impacto na vida pessoal, familiar e profissional do acometido. O prognóstico do tratamento é, muitas vezes, precedido por um estresse grave e contínuo do indivíduo, o que torna difícil a identificação dos gatilhos ocasionados individualmente, sendo subdiagnosticada (American Psychiatric Association, 2014). Herman et al. (2019) ressaltam que a depressão não está obviamente relacionada ao envelhecimento, contudo, sentimentos como tristeza, solidão, angústia e temor, relacionados a esta fase e a condições emocionais inadequadas, representam fatores de risco.

Forlenza, Radanovic & Aprhamian (2015) atentam para esta realidade de que, dentre os grupos etários mais acometidos por sintomas depressivos, a população idosa concentra a maior chance de desenvolver quadros depressivos, podendo, estes, ser de leves a severos, observando que se iniciam com sintomas leves, quase imperceptíveis ao próprio idoso e à família, aumentando gradativamente no decorrer do tempo, podendo se agravar, em decorrência de fatores extrínsecos. Os mesmos autores complementam o fato de que uma parcela de idosos já apresenta o diagnóstico da doença e trata desta patologia há anos, ocorrendo uma fase mais severa na velhice, regularmente associada a doenças somáticas, suscitadas pela ansiedade, comum nesta fase da vida.

A depressão em idosos é desencadeada decorrente destes gatilhos citados anteriormente, os quais são provenientes de grandes mudanças ocorridas na vida daquele que traz a queixa, dentre estas, o isolamento social derivado da cessação acentuada da atividade profissional, seguida pela aposentadoria, a diminuição do *status* socioeconômico, e o distanciamento da família, em razão do casamento dos filhos e da mudança de localidade dos mesmos, ou ainda, estar imerso em um núcleo familiar com dinâmicas desfavoráveis para a convivência com o idoso (Litwin, Stoeckel & Schwartz, 2015). Estes relacionamentos distantes, limitam a

oportunização de novas experiências e oportunidades para o idoso, além de condições físicas de dependência ocasionadas por deterioração progressiva do estado de saúde (Litwin, Stoeckel & Schwartz, 2015). Neste âmbito, os mesmos autores, indicam tais fatores externos sociais e familiares como corresponsáveis por desencadarem os sintomas depressivos e, conseqüentemente, a depressão, afetando diretamente a saúde física do indivíduo e vice-versa. Similarmente, Steffens et al. (2017) analisam a constância com que os idosos experimentam o neurotiscismo, isto é, indivíduos com alta ansiedade eclodindo em sensações de estados de humor negativos, contribuindo para a possibilidade de surgimentos dos sintomas depressivos.

Neste contexto, as conseqüências advindas da depressão reduzem a qualidade de vida, aumentam a mortalidade e os custos substanciais aos Estados (Quevedo, Nardi & Silva, 2018), sendo altamente oneroso, ocupando o 4º lugar, e o 1º lugar em casos de incapacidade para desempenho das atividades diárias e ocupacionais, respectivamente (Ministério da Saúde, 2018), sendo importante a contribuição das abordagens terapêuticas alternativas e complementares ao tratamento farmacológico, com o objetivo de restaurar o equilíbrio psíquico, o restabelecimento do indivíduo, assim como, a minimização dos sintomas (Beck, Brad & Alford, 2016). Por vezes, em fase iniciais, estes recursos podem colaborar na melhoria significativa dos afetados, sem medicação (Cândeia et al., 2018).

Entre as inúmeras possibilidades de alternativas para os indivíduos que apresentam sintomatologia depressiva, muitos estudos têm se apoiado em pesquisas que utilizam a intervenção dos filmes como um recurso eficaz para a prevenção e o tratamento de sintomas depressivos, em diferentes faixas etárias (Kim, 2014; Park, Choi & Hong, 2013; Marsick, 2010; Cho & Kim, 2017; Lee & Kwon, 2017; James et al., 2016; Egeci & Faruk Gençöz, 2017; Cajão et al., 2018; Stehn, 2018; Cohen, Johnson, 2015; Turns & Porter Macey, 2016; Correia & Barbosa, 2018). A terapia com filmes, denominada de cinematerapia, é uma das aplicações mais fáceis e viáveis, sendo uma das abordagens mais utilizadas por diversos tipos de profissionais em todo o mundo, para diversos contextos e com finalidades variadas (Izod & Dovalis, 2014). A vantagem desta intervenção é o fato de que nenhuma outra forma de arte, como o cinema, consegue produzir tamanha singularidade nos aspectos emocionais dos indivíduos (Soares & Kastrup, 2015).

D'Aloia (2012) argumenta sobre os inúmeros aspectos positivos de um filme, os quais incitam à expressão de sentimentos e emoções, conseguindo contribuir de maneira significativa, principalmente por meio dos sentidos humanos, na cognição dos expectadores. Neste sentido, o mesmo autor cita como a identificação com determinado filme traduz a empatia pelo

reconhecimento da própria realidade nas tramas e personagens da tela, com base na promoção de reflexões e novas conscientizações.

Carney (2019) discorre sobre esta relação do espectador com os filmes, o qual apresenta uma afinidade intrínseca, transferindo ao mesmo um acesso inconsciente e vivenciando as questões problemáticas de sua existência, por meio da narrativa do filme, visto pelo personagem central, trazendo ao espectador novas e diferentes perspectivas às suas inquietações, com o intuito de promover a melhoria do bem-estar físico e psíquico das mais diversas populações acometidas pela depressão. Desta forma, estas reações experimentadas ao assistir filmes, podem constituir uma estratégia interessante para uma infinidade de aplicações destas mídias.

Filmes e suas ações são muito mais perceptíveis, atraentes e envolventes, quando a fala, os efeitos e a música atingem propositadamente o espectador, por meio de uma sofisticada técnica, fazendo-o adentrar na cena do filme (Hjort, 2019). A interação entre as imagens e os sons de alta qualidade no cinema é tão intensa, que dificilmente o indivíduo não apresenta qualquer estado de humor ao assistir a um filme, seja qual for o gênero cinematográfico (Hjort, 2019). No caso de indivíduos com depressão, o contato com um ambiente cinematográfico pode representar o momento ideal para estes se sentirem à vontade e adentrarem em outros mundos, com experiências diversificadas daquelas do cotidiano (Cajão et al., 2018).

Eğeci & Faruk Gençöz (2017) ressaltam que ir ao cinema é um passatempo compartilhado com a família e os amigos, o qual fornece conversas estimulantes e a troca de ideias, promovendo o relaxamento e situações bastante positivas. Os mesmos autores argumentam que os ambientes cinematográfico, quanto à exibição de filmes, são percebidos como agradáveis e harmoniosos e o filme, em si, induz, em muitos indivíduos, o esquecimento temporário de suas preocupações e anseios, o que, em muitos casos, pode representar uma experiência útil, ou mesmo, uma terapia, principalmente para aqueles com sintomas depressivos.

Nesta perspectiva, as contribuições da metodologia desenvolvida no âmbito da Psicologia, particularmente da Psicologia Positiva (PP), envolvendo filmes selecionados para fomentar determinadas condições emocionais, torna-se uma possibilidade interessante para fins de aplicação em intervenção a estes indivíduos, especialmente, se a experiência for em grupos (Gable & Haidt, 2005). Especificamente, esta abordagem concentra-se nos pontos fortes dos indivíduos e não em suas fraquezas.

A PP é baseada no fortalecimento de virtudes e em como se pode usá-las de forma a obter benefícios próprios, desbloqueando habilidades naturais. Em contraste com a orientação da ciência clássica aos problemas e patologias psicológicas, os principais tópicos da PP estão

focados na felicidade, otimismo, confiança em si mesmo, solidariedade, compaixão, entusiasmo, perdão e o enfrentamento de situações difíceis, isto é, a resiliência (Seligman, 2002).

A PP concentra-se na modificação de valores e comportamentos obsoletos, considerados adversos ao crescimento pessoal do indivíduo, com foco na recomposição das atitudes negativas, em prol de virtudes positivas, ao incentivar seus recursos e potencialidades, refletindo sobre o ideal de saúde psíquica (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000; Snyder & Lopez, 2009). A partir deste prisma, surge um emparelhamento de consequências positivas, as quais trazem significado substancial à vida do indivíduo, contribuindo para sua felicidade e bem-estar (Lambert, Passmore, & Holder, 2015). Dentro desta perspectiva da busca pela felicidade e a influência de sua falta, delineando o modelo depressivo, Seligman (1975) propôs, inicialmente, a teoria do desamparo aprendido, a qual postula o comportamento de indivíduos frente a resultados de eventos incontrolláveis e aversivos, acometendo-os a uma perda de motivação, fazendo com que a felicidade nestes indivíduos não seja plena.

Maier e Seligman (1976) exploraram esta teoria da Psicologia Cognitiva às bases da PP, por meio de vários estudos com experimentos em animais e os utilizaram a fim de compreender e descrever o desenvolvimento da depressão nos indivíduos e propor novas formas de se lidar com a mesma. Complementando a relação desta teoria com a PP, sob as questões da depressão, Peterson, Maier e Seligman (1993) afirmam que as emoções são afetadas, quando a expectativa em eventos futuros não é alcançada, surgindo a perda da motivação para realizar determinadas ações. Assim, tal teoria pode auxiliar a compreender a importância do estado psíquico livre de aspectos negativos, levando à motivação do indivíduo e a consequentes bem-estar e felicidade. Esta ênfase no otimismo e positividade é explicada, conforme Maier e Seligman (1976), para obtenção de minimização de sintomas depressivos, alcançando o inconsciente dos indivíduos por meio de experiências pessoais positivas, fortalecendo estas virtudes em prol de melhorias dos mesmos. Desta forma, a PP alcança, por meio de suas intervenções, o inconsciente do indivíduo, enfatizando aspectos positivos e levando-os a reconhecê-los.

Nesta perspectiva, a PP é constituída por três pilares, os quais permeiam o fortalecimento das emoções positivas dos indivíduos, das qualidades positivas obtidas pela personalidade condensada em cada um e as instituições positivas, como a família, a comunidade e a sociedade, entrosada na capacidade dos membros em diálogos generativos (Peterson & Seligman, 2004). A partir da identificação destes três pilares importantes para o desenvolvimento do fluxo positivo do indivíduo, foram definidas por Peterson & Seligman (2004) as seis Virtudes humanas as quais delineariam as 24 Forças de Caráter. Dentre estas

Forças, identifica-se a Virtude Transcendência, compondo o alicerce da PP com engajamento, significância e prazer de viver (Niemiec & Wedding, 2012).

Nesta classificação de Forças e Virtudes da PP, Peterson e Seligman (2004) e também Niemiec e Wedding (2012) caracterizaram gêneros cinematográficos e seus respectivos filmes, em uma lista classificatória, na qual indicam quais destes deveriam estar em cada uma das Virtudes, desenvolvendo, portanto, um tipo específico de método dentro da PP para tal finalidade. Assim, os filmes escolhidos deveriam conter os três pilares da PP, possuindo uma estreita relação com a identificação dos estados de humor, uma vez que estes podem desempenhar influência nos referidos estados nos indivíduos.

Os estados de humor representam um dos parâmetros mais pesquisados dentro da área da Psicologia, cujos estudos têm se pautado, principalmente, nos efeitos das emoções positivas que afetam e influenciam várias dimensões dos âmbitos psíquico, comportamental e físico dos indivíduos (Shaffer et al., 2018; Herman et al., 2018; Cavanagh et al., 2018; Growney & Hess, 2019; Clausi et al., 2019). Nessa acepção dos estados de humor, os sintomas depressivos encontram-se interligados aos mesmos, podendo a PP trazer luz a tais condições e oportunidade de tratamento eficiente desses indivíduos.

Desta forma, ainda que já sejam reconhecidos os benefícios dos filmes da PP para determinadas populações, existem lacunas sobre pesquisas que enfatizem a utilização de filmes elencados pela PP com pessoas idosas, especialmente com aqueles que apresentam ou não sintomas depressivos. Portanto, esta representa uma importante inquietação deste estudo, no sentido de contribuir para beneficiar tais indivíduos. Isto posto, o objetivo deste estudo foi demonstrar como os filmes selecionados pela metodologia da PP podem contribuir para a minimização dos sintomas depressivos e consequente melhoria dos estados de humor, em pessoas idosas, com e sem depressão.

## **MÉTODO**

O estudo é de natureza quantitativa, com o tipo da pesquisa exploratória, desenvolvida com base em uma amostragem por conveniência. Seguindo-se os preceitos éticos, os participantes assinaram, previamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE: 56719516.7.0000.5465).

### *Participantes*

A amostra selecionada por conveniência teve por base o interesse das pessoas idosas concentradas em locais específicos de público idoso e foi composta por 216 participantes, de idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes em um município do interior do Estado de São Paulo, tendo como critério de inclusão apresentarem acuidades visual e auditiva preservadas e saberem ler e escrever, além de não serem portadores de doenças neurodegenerativas diagnosticadas. Os participantes foram recrutados em Grupos de Terceira Idade, Instituições de Longa Permanência (ILPI) e Associações de Aposentados do município de realização do presente estudo.

### *Material*

A coleta de dados foi realizada por meio de autoaplicação bifásica (momento pré- filme e pós-filme) dos instrumentos selecionados para o estudo. Para avaliar os sintomas depressivos, foi utilizado o *Geriatric Depression Scale* (GDS)-versão reduzida de 15 itens (Almeida & Almeida, 1999) e a Lista de Estados de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI) (Volp, 2000).

A escolha do GDS-15 se refere ao fato de ser um instrumento de fácil aplicação e entendimento, com menor quantidade de itens a serem preenchidos. O LEA-RI foi escolhido, dentre as demais opções de instrumentos de mensuração de estados de humor disponíveis, devido a ser direcionado a indivíduos de qualquer nível educacional e de diversas faixas etárias (crianças, adultos, idosos), além de apresentar uma interface de fácil preenchimento pelos idosos, composto de *emoicons* ilustrativos de cada estado e conter um número reduzido de itens, com opções de graduação dos estados de humor do mais leve ao mais forte. Ademais, tanto o GDS-15 quanto o LEA-RI são instrumentos autoaplicáveis, sendo, portanto, importantes para o desenvolvimento do protocolo de coleta de dados proposto no presente estudo.

### *Procedimentos*

Os filmes, para intervenção no presente estudo, foram selecionados a partir da metodologia da PP (Niemic & Wedding, 2012), listados na Virtudes Transcendência, a qual contém a Força de Caráter intitulada Humor, que contivessem a maior quantidade de *Psi* ( $\Psi$ ), método classificatório para identificar filmes com narrativas em que os personagens possuem características evidenciadas importantes dentro da PP (Peterson & Seligman, 2004). Além de

selecionar filmes com maior facilidade de acesso no mercado cinematográfico e com conteúdo adequado ao público espectador, no caso, as pessoas idosas.

Os filmes escolhidos foram, respectivamente: A Vida é Bela, com 5 ΨΨΨΨΨ, Patch Adams-O Amor é Contagioso, com 4 ΨΨΨΨ, Uma Mente Brilhante e Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas com 3 ΨΨΨ. O tempo total de cada sessão fílmica envolveu cerca de 1 hora e 30 minutos, dependendo da duração do filme. Foram apresentadas 40 sessões de tais filmes, correspondendo a 10 de cada título selecionado, para os diferentes grupos de idosos participantes da amostra.

As etapas correspondentes à fase anterior a cada filme seguiam uma sequência dentro de um protocolo estabelecido para a coleta de dados. No momento pré-filme, primeiro os idosos recebiam o TCLE e o preenchiam (cerca de 5 min.), em seguida, recebiam a sinopse impressa do filme a ser exibido, e a liam (cerca de 2 a 3 min) após, recebiam o instrumento de avaliação pré-filme e instruções de como preenchê-lo e, caso fosse necessário, a pesquisadora esclarecia todas as dúvidas existentes (cerca de 20 min). Na sequência, ocorria a exibição da sessão do filme (cerca de 1 hora e 30 min). No momento pós-filme, os idosos recebiam novamente o instrumento de avaliação pós-filme e podiam perguntar sobre suas dúvidas à pesquisadora. Reiterando, em todo o processo de coleta, exibição e pós-filme, a pesquisadora pôs-se à disposição dos participantes e permaneceu nesses períodos imersa na sala do filme.

### *Análise Estatística*

Os dados foram inseridos e tabulados com a utilização de programa específico para esta finalidade. Para todas as análises de dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de *Shapiro-Wilk* (Shapiro & Wilk, 1965) e complementado por *Kolmogorov-Smirnov* (Kolmogorov, 1933, Smirnov, 1948), tendo a observância dos dados não apresentado distribuição normal ( $p < 0,05$ ). Portanto, o teste de *Wilcoxon* foi escolhido para os momentos pré versus pós, sendo apresentados em mediana mínima e máxima e tamanho de efeito  $r$ . O tamanho de efeito  $r$  foi calculado segundo a equação  $r = z / \text{raiz}(n)$  e, considerado aqueles com efeito igual ou maior a 0,30. Para todas as análises, foi admitido nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

## RESULTADOS

A amostra do estudo totalizou 216 pessoas idosas, sendo todos os participantes residentes do município de Rio Claro-SP. A composição da amostra é demonstrada na Tabela 1 abaixo, referente aos dados sociodemográficos e aos de saúde psíquica, indicando os que apresentavam sintomas depressivos e os que já tinham o diagnóstico de depressão e faziam uso de medicação para tal finalidade.

**Tabela (artigo3) 1** - Características em sexo, presença de sintomas depressivos, diagnóstico de depressão, idade, estado civil, escolaridade e local dos participantes da amostra

| VARIÁVEIS DA COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA                   | N (total) | %   |
|------------------------------------------------------|-----------|-----|
| <b>SEXO</b>                                          |           |     |
| <b>Feminino</b>                                      |           |     |
| Mulheres                                             | 182       | 84  |
| <b>Masculino</b>                                     |           |     |
| Homens                                               | 34        | 16  |
| <b>PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS</b>              |           |     |
| <b>Mulheres</b>                                      |           |     |
| Sintomas Depressivos Leves                           | 39        | 18  |
| Sintomas Depressivos Severos                         | 5         | 2   |
| Total                                                | 44        | 20  |
| <b>Homens</b>                                        |           |     |
| Sintomas Depressivos Leves                           | 5         | 2   |
| Sintomas Depressivos Severos                         | 2         | 0.9 |
| Total                                                | 7         | 3.2 |
| <b>DIAGNÓSTICO MÉDICO DE DEPRESSÃO</b>               |           |     |
| <b>Mulheres</b>                                      | 3         | 1.3 |
| <b>Homens</b>                                        | 1         | 0.4 |
| Total                                                | 4         | 1.8 |
| <b>IDADE (anos-faixas etárias classificatórias*)</b> |           |     |
| <b>Idosos Jovens</b>                                 |           |     |
| 60-70 anos                                           | 108       | 50  |
| <b>Idosos Mais Velhos</b>                            |           |     |
| 71-100 anos                                          | 108       | 50  |
| <b>ESTADO CIVIL</b>                                  |           |     |
| <b>Situação Conjugal</b>                             |           |     |
| Casado (a)                                           | 80        | 37  |
| Divorciado (a)                                       | 20        | 9   |
| Viúvo (a)                                            | 78        | 36  |
| Solteiro (a)                                         | 36        | 17  |
| <b>ESCOLARIDADE (grau de anos estudados)</b>         |           |     |
| <b>Sem escolaridade</b>                              |           |     |
| Sabiam ler e escrever                                | 20        | 9   |
| <b>Ensino Fundamental</b>                            |           |     |
| Completo                                             | 58        | 26  |
| Incompleto                                           | 59        | 27  |
| Total                                                | 117       | 54  |
| <b>Ensino Médio</b>                                  |           |     |
| Completo                                             | 34        | 15  |
| Incompleto                                           | 15        | 6   |
| Total                                                | 49        | 22  |

|                                                      |     |            |
|------------------------------------------------------|-----|------------|
| <b>Ensino Superior</b>                               |     |            |
| Completo                                             | 26  | <b>12</b>  |
| Incompleto                                           | 3   | <b>1</b>   |
| Total                                                | 29  | <b>13</b>  |
| <b>Pós-graduação</b>                                 | 1   | <b>0.4</b> |
| LOCAL (identificação onde os idosos estavam)         |     |            |
| <b>Grupo de Terceira Idade</b>                       |     |            |
| Participante                                         | 127 | <b>58</b>  |
| Não participante                                     | 39  | <b>18</b>  |
| <b>Residente em Instituição de Longa Permanência</b> |     |            |
| Residentes                                           | 50  | <b>23</b>  |

---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019. \*Classificação por idade das pessoas idosas (Rosset et al., 2011), baseado na classificação adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Continuando nos resultados, as Tabelas 2 e 3 mostram a influência das sessões de cada filme nos estados de humor dos participantes. Os valores apresentados indicam se houve estabilidade, redução ou aumentos destes estados, nos momentos pré e pós-filmes, segundo os resultados das dimensões do LEA-RI.

**Tabela (artigo3) 2** -Resultados pré versus pós dos estados de humor dos participantes, em cada dimensão positiva do LEA-RI, apresentada em cada filme.

| <b>ADJETIVOS<br/>POSITIVOS</b> | <b>PATCH ADAMS</b> |         |         | <b>MENTE BRILHANTE</b> |         |         | <b>A VIDA É BELA</b> |         |         | <b>PEIXE GRANDE</b> |         |         |
|--------------------------------|--------------------|---------|---------|------------------------|---------|---------|----------------------|---------|---------|---------------------|---------|---------|
|                                | Estável            | Redução | Aumento | Estável                | Redução | Aumento | Estável              | Redução | Aumento | Estável             | Redução | Aumento |
| Feliz/ alegre                  | 54,10%             | 13,10%  | 32,80%  | 56,00%                 | 24,00%  | 20,00%  | 63,20%               | 13,20%  | 23,50%  | 64,30%              | 14,30%  | 21,40%  |
| Agradável                      | 57,40%             | 14,80%  | 27,90%  | 28,00%                 | 36,00%  | 36,00%  | 50,00%               | 25,00%  | 25,00%  | 68,60%              | 12,90%  | 18,60%  |
| Espiritual/ sonhador           | 52,50%             | 14,80%  | 32,80%  | 44,00%                 | 16,00%  | 40,00%  | 44,10%               | 26,50%  | 29,40%  | 52,90%              | 21,40%  | 25,70%  |
| Leve/ suave                    | 45,90%             | 19,70%  | 34,40%  | 52,00%                 | 36,00%  | 12,00%  | 41,20%               | 22,10%  | 36,80%  | 65,70%              | 10,00%  | 24,30%  |
| Cheio de energia               | 55,70%             | 13,10%  | 31,10%  | 48,00%                 | 20,00%  | 32,00%  | 55,90%               | 16,20%  | 27,90%  | 64,30%              | 20,00%  | 15,70%  |
| Ativo/ energético              | 47,50%             | 14,80%  | 37,70%  | 48,00%                 | 28,00%  | 24,00%  | 57,40%               | 11,80%  | 30,90%  | 62,90%              | 21,40%  | 15,70%  |
| Calmo/ tranquilo               | 49,20%             | 21,30%  | 29,50%  | 56,00%                 | 24,00%  | 20,00%  | 41,20%               | 29,40%  | 29,40%  | 58,60%              | 22,90%  | 18,60%  |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

**Tabela (artigo3) 3** - Resultados pré versus pós dos estados de humor dos participantes, em cada dimensão negativa do LEA-RI, apresentada em cada filme.

| <b>ADJETIVOS<br/>NEGATIVOS</b> | <b>PATCH ADAMS</b> |         |         | <b>MENTE BRILHANTE</b> |         |         | <b>A VIDA É BELA</b> |         |         | <b>PEIXE GRANDE</b> |         |         |
|--------------------------------|--------------------|---------|---------|------------------------|---------|---------|----------------------|---------|---------|---------------------|---------|---------|
|                                | Estável            | Redução | Aumento | Estável                | Redução | Aumento | Estável              | Redução | Aumento | Estável             | Redução | Aumento |
| Pesado/cansado/<br>carregado   | 50,80%             | 31,10%  | 18,00%  | 52,00%                 | 20,00%  | 28,00%  | 48,50%               | 23,50%  | 27,90%  | 60,00%              | 20,00%  | 20,00%  |
| Triste                         | 57,40%             | 27,90%  | 14,80%  | 36,00%                 | 8,00%   | 56,00%  | 51,50%               | 17,60%  | 30,90%  | 74,30%              | 20,00%  | 5,70%   |
| Agitado/nervoso                | 62,30%             | 23,00%  | 14,80%  | 44,00%                 | 24,00%  | 32,00%  | 57,40%               | 16,20%  | 26,50%  | 67,10%              | 18,60%  | 14,30%  |
| Desagradável                   | 59,00%             | 26,20%  | 14,80%  | 52,00%                 | 20,00%  | 28,00%  | 66,20%               | 16,20%  | 17,60%  | 77,10%              | 15,70%  | 7,10%   |
| Inútil/apático                 | 65,60%             | 19,70%  | 14,80%  | 60,00%                 | 20,00%  | 20,00%  | 63,20%               | 22,10%  | 14,70%  | 78,60%              | 12,90%  | 8,60%   |
| Tímido                         | 49,20%             | 29,50%  | 21,30%  | 60,00%                 | 12,00%  | 28,00%  | 54,40%               | 30,90%  | 14,70%  | 62,90%              | 27,10%  | 10,00%  |
| Com medo                       | 65,60%             | 21,30%  | 13,10%  | 76,00%                 | 8,00%   | 16,00%  | 63,20%               | 14,70%  | 22,10%  | 68,60%              | 25,70%  | 5,70%   |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Observa-se que, nas tabelas 2 e 3, em cada agrupamento dos momentos pré-filme e pós-filme, houve resultados com percentuais que indicam mudanças, embora sutis, em tais momentos. Os estados de humor positivos tiveram um maior aumento percentual no filme Patch Adams, já os estados de humor negativos tiveram uma maior redução também após a exibição dos quatro filmes, notando que parece haver uma estabilidade nestes estados.

Considera-se, na Tabela 4, a comparação entre as dimensões do instrumento LEA-RI e os dois grupos de participantes com e sem depressão, avaliados após terem participado das sessões com os gêneros cinematográficos aplicados no presente estudo. Em cada valor referente aos momentos pré-filme e pós-filme, observam-se valores representativos. O valor p é significativo no subgrupo de estados de humor negativos no momento pré-filme e positivos no momento pós-filme, indicando mudanças ocorridas nos participantes, em nível positivo.

**Tabela (artigo3) 4** - Grupo sem sintomas depressivos versus grupo com sintomas depressivos, na comparação dos resultados do LEA-RI com os gêneros cinematográficos.

|               | BIOGRAFIA |      |           |      |       | DRAMA  |      |           |      |       |
|---------------|-----------|------|-----------|------|-------|--------|------|-----------|------|-------|
|               | NORMAL    |      | DEPRESSÃO |      | P     | NORMAL |      | DEPRESSÃO |      | P     |
|               | MD        | IQ   | MD        | IQ   |       | MD     | IQ   | MD        | IQ   |       |
| NEGATIVOS_PRÉ | 1,43      | 0,71 | 1,93      | 1,14 | 0,113 | 1,43   | 0,43 | 1,71      | 1,14 | 0,001 |
| NEGATIVOS_PÓS | 3,14*     | 0,86 | 3,14*     | 0,71 | 0,576 | 3,14*  | 0,71 | 2,93*     | 0,93 | 0,194 |
| DELTA_N       | 1,10      | 1,36 | 0,37      | 1,53 | 0,016 | 1,19   | 1,02 | 0,57      | 1,04 | 0,000 |
| POSITIVOS_PRÉ | 1,29      | 0,57 | 1,50      | 1,29 | 0,409 | 1,29   | 0,43 | 1,43      | 0,71 | 0,336 |
| POSITIVOS_PÓS | 3,07*     | 0,57 | 2,57*     | 0,43 | 0,005 | 3,07   | 0,71 | 2,71*     | 0,93 | 0,001 |
| DELTA_P       | 1,21      | 1,28 | 1,06      | 1,65 | 0,339 | 1,22   | 1,09 | 0,95      | 1,52 | 0,361 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019. \*P<0,05 comparação pré-filme e pós-filme – Teste Wilcoxon; MD: Mediana; IQ: Intervalo Interquartil; P: p-valor teste Mann-Whitney.

## DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou demonstrar como os filmes selecionados pela metodologia da PP podem contribuir para a minimização dos sintomas depressivos e a melhoria dos estados de humor, em pessoas idosas, com e sem sintomas depressivos. Ao analisar os resultados, na Tabela 1, ocorre na amostra a prevalência das mulheres idosas, sendo 85% (n=184). Esta feminização da velhice, especialmente identificados em Grupos, sejam de Terceira Idade, ou com finalidade específica, já se observa sua ocorrência devido a fatores sociais, fazendo com que mulheres apresentem diferenciações, neste contexto, em relação aos homens, os quais possuem certa resistência e oposição em participarem de quaisquer atividades de socialização (Sousa et al., 2018).

No que se refere aos participantes com sintomas depressivos e aos com diagnóstico de depressão e já em tratamento, constata-se que a maioria é de mulheres idosas. Este fato é explicado por Girgus, Yang e Ferri (2017), os quais constataram, por meio de um estudo de revisão sistemática, que as mulheres são mais propensas a desenvolver sintomas depressivos e, posteriormente, a depressão, do que os homens. Esta conclusão desses mesmos autores, após a análise dos estudos envolvidos na revisão, considerou os muitos fatores desencadeadores deste processo e, em especial, na faixa etária das mulheres idosas, eles apontam que as questões fisiológicas, sendo as hormonais decorrentes da menopausa e as psicossociais, como o isolamento familiar causado, muitas vezes, pela saída dos filhos dos lares, além do social, decorrente da aposentadoria, podem ser as causas principais prováveis desta manifestação. Moustafa et al. (2019) complementa que, nesta fase da vida, a transição do ninho vazio traz impactos psicológicos importantes nas mulheres idosas, podendo representar um dos *starts* para o início de sintomas depressivos e da instalação da depressão.

A faixa etária prevalente emparelhou entre idosos de 60 a 70 anos e os que tinham acima de 71 anos de idade, constituindo 50% da amostra, cada. Este resultado representa um perfil cada vez mais comum nas sociedades, compostas por pessoas idosas mais velhas, em especial, as longevas (Thomé, 2019). A situação conjugal da amostra foi representada, em grande parte, pelos estados civis casado e viúvo, com respectivos 37% e 36,3%, destes. Já na escolaridade imperou os que tem o ensino fundamental incompleto, com 27,3%, seguido dos que têm ensino fundamental completo, com 26,8%. A grande parcela populacional de idosos no Brasil possui baixo nível educacional, principalmente devido à geração da qual os mesmos fazem parte, não conseguir acesso à educação adequada, sendo restrita a minorias, apenas àqueles pertencentes, na juventude, à classe média alta (Pereira & Alves, 2016).

Os idosos que participam de Grupos de Terceira Idade totalizaram 59% (n=127), sendo que 23% (n=50) da amostra são residentes de Instituições de Longa Permanência e 18% (n=39) não frequentavam nenhum dos locais anteriormente citados. A intensa adesão da população idosa a Grupos de Terceira Idade é vista como uma procura por maior socialização e de pertencimento a algum grupo, necessitando construir sua identidade, comum nesta fase da vida, especialmente após a saída dos filhos do lar e o início da aposentadoria (Both et al., 2013, Cachioni et al., 2017). Os filmes aplicados nas intervenções obtiveram significância, ao se comparar o grupo de pessoas idosas sem depressão com os que apresentavam sintomas depressivos e/ou os que já possuíam o diagnóstico da doença.

A Tabela 2, denota que, no filme Patch Adams, obteve-se um aumento acima de 30% da amostra naqueles que indicaram estarem ativos e energéticos após a sessão do filme,

observando que o estar espiritual e sonhador no filme Uma Mente Brilhante foi 40% e, o mesmo estado de humor foi apresentado em maior percentagem no filme Peixe Grande, com quase 26%. Já no filme Uma Vida é Bela, o estar leve e suave representou um aumento significativo de quase 37% da amostra. Constatase, na mesma Tabela, que os quatro filmes aplicados nas intervenções tiveram influência significativa nos estados de humor positivos da amostra, haja vista que, nos adjetivos mais positivos do LEA-RI (felicidade e alegria), houve estabilidade e, em outros, houve um aumento do estado de humor positivo, todos em relação ao momento pós.

Os resultados da Tabela 2 mostram os estados de humor indiretamente influenciados pelo gênero e pela narrativa de cada filme, havendo, de certa forma, uma interação emocional entre os mesmos, uma constante entre os que assistiram ao mesmo filme. A respeito disto, Draven (2013) analisa como os gêneros cinematográficos, os quais podem estar intrinsicamente ligados às emoções humanas, modificam, de certa forma, os estados de humor de quem os assiste. Draven (2013) identificou cada gênero de filme e o propósito ao qual estava direcionado, por exemplo: tensão (filme de ação ou de aventura), medo (filme de terror/suspense), riso (filme de comédia), tristeza (filme de drama/tragédia) e compaixão (filme de amor/melodrama). Entretanto, o mesmo autor salienta que não basta somente o filme persuadir o espectador a desenvolver tal estado de humor, mas sim, para que ocorra a alteração do estado de humor é preciso que o filme esteja intimamente relacionado com uma estrutura narrativa sobre aquilo que quer explorar, uma vez que o estado de humor dos espectadores somente se modifica pela apropriação de determinado tipo de narrativa (Zumalde-Arregi, 2011).

Ainda a respeito dos resultados da influência do fator gênero cinematográfico no presente estudo, Knobloch-Westerwick et al. (2012) afirmam que os filmes, especialmente os dos gêneros drama e biográfico, proporcionam impactos tão profundos nos espectadores, induzindo-os a contemplarem a sua realidade e a basearem-se nas experiências vividas pelo personagem. Muitas destas comparações entre o real e o imaginário do cinema trazem, segundo o estudo Knobloch-Westerwick et al. (2012), uma sensação de maior envolvimento com a vida, devido ao aprendizado demonstrado pelo personagem do filme.

Smith (2017) denota este envolvimento muito peculiar entre a relação espectador *versus* personagem, como um advento benéfico para a cognição de quem o assiste, proporcionando estados de humor positivos, como a felicidade e a alegria, ao se depararem com as situações e as ocasiões de vida piores do que as suas. Smith (2017) ainda explica a maneira como o cérebro interpreta esta interação espectador-personagem fictícia em três momentos distintos, denominados de estrutura da empatia, onde o espectador: 1) reconhece e constrói o personagem em sua mente; 2) alinha o personagem à sua vida pessoal e 3) fideliza o personagem para si,

avaliando-o moralmente. Esta situação é retratada nos resultados referentes aos participantes do presente estudo ao assistirem o filme Peixe Grande.

Outro estudo de Dunbar et al. (2016) observa a identificação do espectador com o protagonista e a sua situação retratada no filme, promovendo um *insight* emocional capaz de desenvolver a empatia por este personagem. Este *insight* pode ter explicação em Gillet (2013), o qual examina como o personagem e as experiências de vida fictícias asseguram ao espectador a obtenção de respostas aos seus próprios dilemas pessoais. Sugere esta aproximação do espectador com as vivências dos personagens, sobre os resultados obtidos no presente estudo ao analisar o comportamento dos estados de humor dos participantes ao filme Uma Mente Brilhante.

Desta forma, argumenta-se que, os estados de humor alterados positivamente, mostrados na Tabela 2, podem estar relacionados com o fenômeno do mecanismo de ação dos neurônios espelhos. Rizzolatti e Sinigaglia (2008) foram pioneiros em mostrar como a identificação pessoal, a empatia com determinados fatos, objetos, pessoas, ou com os personagens, é um dos gatilhos que induz à ação destes neurônios, responsáveis pela sensação positiva, quando uma pessoa se depara com tais momentos ou situações reais.

Ademais, a teoria dos neurônios espelhos explica essa tendência de ocorrer uma reação emocional, de forma negativa, como o que ocorreu ao analisar a tabela 3, notando-se mudanças sutis entre os níveis de redução dos estados de humor negativos. Entretanto, ressalta-se que em todas as exibições dos filmes, os participantes mostram já estar com medo e, também, se sentindo apáticos e inúteis, nos momentos que antecedem tais sessões, considerando que uma parte dos participantes, em cada filme, conseguiu amenizar este medo e a outra parte apenas se manteve do jeito que estava, mostrando que nenhum dos filmes causa tais estados negativos de humor.

Esta reação pré-filme, talvez tenha sido em cadeia nos que estão na mesma sala de cinema, já que o cérebro é baseado em padrões funcionais não conscientes (Hanich, 2017). Não obstante esta semelhança nas reações, ressalta-se também uma heterogeneidade no comportamento humano, já que o sujeito entra em discreta e intensa ressonância emocional com os demais a sua volta (Hauke, Hockley, 2012; Hockley, 2013). Isto pode explicar os resultados negativos dos grupos que assistiram ao mesmo filme, observando uma uniformidade dos estados.

Ao examinar os padrões de estados de humor positivos e negativos apresentados pelos participantes nos momentos pré-filme e pós-filme, divididos nos dois grupos de gênero cinematográfico (drama e biografia), percebe-se que os valores foram significativos, conforme

a Tabela 4. Este fato pode ser ratificado, analisando-se o estudo de Dunbar et al. (2016), o qual afirma a persuasão dos filmes de drama nos expectadores, ao aumentar o senso de socialização, assim como, o interesse na interação social, visto que impacta grupos como os idosos, os quais, muitas vezes, estão em situação fora da alçada social, ou vivem isolados. Além disso, o mesmo estudo mostra o efeito dos filmes sobre o limiar de dor física, provocando um tipo de anestesia temporária, devido ao fato de elevar os níveis de substâncias químicas que controlam a dor, presentes no cérebro, ativando sensações de bem-estar.

Outro aspecto importante ressaltado no estudo de Dunbar et al. (2016), e que se assemelha aos resultados do presente estudo, é o fato de que elementos que exploram a cognição têm forte influência sobre as emoções e estados de humor, especialmente, por meio do cinema. Esta explicação se torna plausível para compreender os resultados expostos na Tabela 2, acerca das reações emocionais dos participantes do presente estudo, os quais podem ter internalizado as tramas e se identificado com os filmes, demonstrando os estados de humor modificados, devido a esta identificação externa à qual foram expostos.

Um fato instigante diz respeito ao que Hanich, Menninghaus & Wilder (2017) evidenciaram, de que há razões cognitivas e emocionais para que os espectadores apresentem maior afinidade com os personagens do gênero de filme dramático. A primeira razão é que, segundo os mesmos autores, no decorrer desse tipo de filme, ocorre uma evolução de perspectiva, em que o espectador é atraído para a problemática do filme, ajudando-o a encontrar uma possível resolução de seus problemas. A segunda razão, está no fato de haver uma possível indução desenvolvida pelo carisma do personagem, provocando as ações em conexão indireta com o enredo do filme. Neste caso em particular, os filmes de drama aplicados no presente estudo, *Patch Adams*, *A Vida é Bela* e *Peixe Grande*, são exemplos de filmes que remetem a personagens cativantes e que trazem em si determinação e fé como propósitos de vida (Cargal, 2007).

Vale ressaltar que os filmes de drama tiveram sua origem na adaptação das obras literárias dos dramaturgos ambientados na época de Aristóteles, cuja principal representação é o ícone de duas máscaras unidas, sendo um lado o sorriso e o outro a tristeza, baseados em musas gregas (Carlson, 1997). Este gênero de filme consegue prender a atenção do espectador, devido ao fato de apresentarem os dois diálogos sentimentais referentes à alegria e à tristeza, em que os planos dos personagens são vivenciados por motivações e emoções, as quais desencadeiam ações concretas semelhantes na vida daqueles que assistem a tais filmes.

A capacidade de expressar emoções provindas de filmes de drama é um mecanismo inato, derivado da ativação da cognição com o emocional, a qual é definida conforme a

simulação de pessoas e ações fictícias vistas em um filme de drama (Bacha-Trams et al., 2018). Assim, um espectador torna-se apegado perante a empatia/simpatia coexistente com o personagem. A empatia, é, portanto, um elemento presente no filme *Patch Adams*, no qual, o protagonista, por meio do riso e de suas reações, conquista os espectadores, facilitando esta existência de relações emocionais entre o espectador em particular e o personagem que ele admira (Bacha-Trams et al., 2018).

A explicação para o desencadeamento do riso no filme dramático está baseada em duas reações diferentes: uma aversiva, a qual estimula a disposição dos músculos e do sistema nervoso simpático, e uma relaxante, que é controlada pelo sistema nervoso parassimpático (Zacks, 2015). Desta forma, os elementos da emoção dentro de um filme consistem em uma estrutura simples, ancorada em aspectos de efeitos cinematográficos por vezes propositais: primeiramente, uma situação é mostrada, incitando reações nos que a assistem e, posteriormente, esta situação determina consequências emocionais aos mesmos (Coëgnarts e Kravanja, 2015, Coëgnarts et al., 2016). Concomitantemente a esta estrutura fisiológica, o espectador internaliza a situação assistida, ocorrendo uma associação entre o real e o imaginário, baseada em características do espaço visual, onde os estados de humor são transformados conforme o que está ocorrendo no mundo temático do filme em questão (Coëgnarts, 2017).

Nesta perspectiva, o filme *A Vida é Bela*, conforme Penner (2014) atenta, adentra em um universo de sátira diante da representação sombria da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto, representando os elementos trágicos somados aos cômicos, envolvendo o jogo proposto pelo pai, havendo uma interação mútua, de modo que a tragédia é temperada pelo humor, ou a comédia é aprofundada pelos aspectos trágicos. Penner (2014) ainda complementa que a *Vida é Bela* é um filme que conseguiu retratar, de forma suave e amistosa, o ambiente trágico e triste do Holocausto, trazendo ao espectador a contribuição do poder de ser otimista e alegre ainda que esteja em situação dramática, salientando a resiliência do personagem em tempos funestos. O mesmo autor continua argumentando que essa ambientação negativa, a qual poderia causar a tristeza pela visão da guerra, não leva, necessariamente a uma disfunção cognitiva e afetiva do indivíduo envolvendo apenas a tristeza, mas, pelo contrário, pode melhorar as experiências emocionais, suavizadas pela comicidade do personagem.

Munoz (2014) salienta que o filme dramático pode se assemelhar a uma terapia psicanalítica ativa no decorrer do desenvolvimento dinâmico do filme, muitas vezes, com um resultado positivo. Isto é justificado pelo autor pelo fato de que os espectadores têm uma relação bastante ambígua com os filmes, fazendo com que haja uma regressão psicológica acerca de suas vidas. O personagem melodramático impulsiona estados de humor positivos nos

espectadores, sendo que pode, em princípio, abarcar todos os elementos autorreflexivos que ilustram a construção do filme e que não pretende ser a imitação da realidade. Isto é, o cinema possui a representação da aparência da realidade externa, projetando as imagens na consciência dos espectadores, aflorando respostas emocionais complexas nos mesmos (Munoz, 2014).

Till et al. (2011) averiguaram o efeito de filmes de drama sobre os estados de humor de participantes com depressão, evidenciando que estes reduziram os sintomas de humor triste e pensamentos suicidas. Complementando, Guo et al. (2015), em um estudo com filmes, com auxílio de exames de neuroimagem nos participantes no momento de exibição de filmes de drama, puderam concluir que as sincronias cerebrais que conduzem a atividade neural na depressão crônica são estagnadas pelos efeitos emocionais sofridos, ao visualizarem tais filmes.

Filmes baseados na tragicomédia, como a *Vida é Bela*, por retratarem mundos em que o acaso e a necessidade desempenham papéis proeminentes e, muitas vezes, devastadores, podem moldar as vidas humanas, com esses aspectos ruins desse mundo fictício, mas que, na realidade, pode mostrar potencialidades para se viver da melhor forma possível (Degenhardt, Mulready, 2017), independentemente da situação. Kieram (2013) analisa este fato, ao descrever as particularidades individuais dos dois gêneros de filmes (comédia e drama), sendo a comédia muito mais aceitável do ponto de vista do enredo e do personagem, já que estes filmes não dependem de crítica moral do espectador, e sim, do prazer de assistir a algo engraçado. Já para o filme dramático, o mesmo autor explica que este, contendo enredos trágicos, exige dos espectadores uma análise mais complexa, a qual depende da simpatia com o filme e da empatia com a narrativa/trajetória de seus personagens.

De acordo com Worthen (1999), a tragicomédia (junção da comédia leve e o drama trágico) desencadeia a liberação de emoções, ou promove a catarse, as quais, segundo Dunbar et al. (2016), têm ligação intrínseca com a liberação da endorfina, substância que atua diretamente no bem-estar, contribuindo para melhoria do comportamento antissocial dos participantes, tornando-os sociáveis, liberando frustrações reprimidas. De acordo com Dunbar et al. (2016), a teoria da catarse evoca a empatia do espectador, no caso de assistir a uma tragédia. Ainda, Zacks (2015) alerta que, a partir da empatia com determinado personagem, ocorre a liberação da ocitocina pelo cérebro, trazendo a sensação de que o mesmo é insubstituível.

Por conseguinte, conforme o estudo de Weems (2014), sobre o humor e o riso, filmes ambientados sob a união destes dois gêneros (tragicomédia) conseguem exprimir lado bonito e suprimir o feio da história, sendo que o poder do cômico é algo que transcende a tragédia e

consegue trabalhar as ocasiões difíceis e traumáticas das pessoas. Assim, o Holocausto de A Vida é Bela estão enquadrados como exemplo destas ocorrências.

Outro filme aplicado no estudo e que apresentou resultados importantes nos estados de humor dos participantes, segundo mostrado na Tabela 2, é Peixe Grande e suas Histórias Maravilhosas. De acordo com Muraca (2010), o filme abarca uma série de elementos que trazem um enredo baseado em um conto de fadas moderno, porém, inverso, já que não apresenta um final feliz, como nos contos de fadas. Um segmento específico denominado de Burtonesque, evidencia essa perspectiva, devido ao fato de o diretor Burton trazer à tona cenas próprias de seu estilo. Muraca (2010) analisa que, além disso, o filme retrata um conto de fadas invertido, familiarizando os espectadores com sua própria maneira de apresentar as vivências do personagem.

Vaage (2009) reflete que filmes ao estilo de Peixe Grande possuem uma singularidade comum a um filme de drama, onde o espectador apresenta respostas idiossincráticas com as vivências do personagem do filme. Por conseguinte, o mesmo autor defende o fato de que essa interação com a tela causa uma interferência, muitas vezes benéfica para o espectador, pois este pode refletir sobre o que é bom para ele, com base na vida dos personagens.

No caso específico do filme Peixe Grande, Vaage (2009) sugere que há uma resposta idiossincrática, estritamente particular e de fundo emocional, por parte daqueles que o assistem, já que alguns se identificam com o protagonista, no caso o pai, e outros com o filho, personagens do filme. Assim, ao analisar o resultado do presente estudo, sugere-se que este foi significativo, devido ao fato de que a população é de pessoas idosas, já que o papel social do personagem e a condição de afastamento do filho podem ter impactado no receio acerca do sentimento de abandono e da falta de respeito.

O estudo de Fagundes e Escobar (2010) retrata a realidade de abandono, a qual muitos idosos sentem e passam nesta fase da vida, advinda, muitas vezes, de familiares. Este tipo de isolamento, segundo Taylor, Coall, & Karthigesu, 2016 complementam, possui relação com o afastamento dos familiares e amigos, o qual é gradativo, não sendo reconhecido como um abandono, mas sim, o idoso o associa a um ciclo normal desta fase da vida.

Em relação aos filmes biográficos, o resultado significativo também pode ser observado, conforme demonstrado na Tabela 4. Patch Adams e Uma Mente Brilhante, enquadrados neste gênero, denotam enredos cheios de vivacidade e superação de obstáculos em prol de objetivos nobres e notórios para a sociedade. Observa-se, segundo Iorio e Stoecker (2015), que filmes desta natureza elucidam as respostas sobre os problemas da vida e estão coligados à empatia que os espectadores assumem sobre determinado personagem de um filme.

Sawahata et al. (2013) refletem que o filme *Patch Adams*, além de entreter com o poder de fascinação de seu personagem não-convencional, consegue demonstrar o lado mais real e interessante da vida aos pacientes desesperançados por suas doenças. Sawahata et al. (2013) ainda atentam para o fato de que o filme de sátira dramático faz do mecanismo do riso uma espécie de válvula de escape da realidade, sendo um processo autônomo do cérebro.

Desta forma, os resultados da Tabela 4 podem ser justificados ao analisar o estudo de Harold (2010), o qual preconiza a primazia de estados de humor positivos sobre o fato de os espectadores de um filme biográfico ficarem identificados com os personagens e captarem as suas emoções, trazendo para si desejos reais de mudança, baseados em experiências deste indivíduo fictício. Para reforçar, Sklar (2009) diz que o paralelismo entre aquele que assiste e o personagem mostrado no filme é capaz de criar uma situação real, a partir de experiências ficcionais, para o espectador.

Harold (2010) explica que cada cena de um filme biográfico torna a emoção do espectador mais forte, gerando uma ação, a qual, conseqüentemente, causará mais prazer, sendo um desafio cognitivo e particularmente atraente. Este interesse e interação, especialmente em filmes baseados em fatos reais, segundo confirma Stam (2000), atraem espectadores relacionados a este objeto de estímulo.

No tocante aos estados de humor, na Tabela 2, a qual apresenta percentuais mais altos (acima de 50%), nota-se a estabilidade dos participantes antes e após os quatro filmes, com estados de humor positivos: Feliz/Alegre. Isto significa que os filmes colaboraram na manutenção de determinados estados e sugerem que os mesmos tenham a intenção de promover estados de humor positivos nesta população.

Neste sentido, o estudo sugere a eficácia nos estados de humor positivos, especialmente naqueles com sintomas depressivos. Outrossim, experiências como a que ocorreu com os participantes do presente estudo demonstram uma forma de terapia em grupo proporcionada pelo filme exibido. Embora os participantes de cada sessão de filmes não possuam os mesmos problemas pessoais, estes se identificam simultaneamente com os personagens das tramas, com seus medos, expectativas e preocupações. Assim, a percepção, geralmente subjetiva destas experiências dos personagens, impacta nas subtramas da vida do indivíduo, aliando-as com a própria experiência, preocupação e vida.

Forgas (2018) adverte que os estados de humor possuem efeitos no processamento de informações no cérebro, ocorridos em situações distintas, comprovando, em seu estudo com abordagens fílmicas, que as mesmas influenciam as emoções de tal forma, que o cérebro precisa encontrar estratégias para distinguir uma situação real de outra imaginária. Forgas (2018)

analisa que os filmes que provocam emoções tristes, de qualquer gênero, podem ser bastante úteis, tanto quanto aqueles filmes que proporcionam emoções alegres e felizes. Outra nota acerca do efeito dos filmes sobre os estados de humor dos participantes seria o fato de que alguns filmes utilizam movimentos de câmera e filmagem para influenciar as emoções dos espectadores (Dayan et al. 2018), de forma proposital.

Hasson et al. (2008) descobriram, em seu estudo, um mecanismo, o qual denominou de neurocinética, onde o cérebro de todos os espectadores, dentro de uma sala de cinema, ao assistirem filmes biográfico e de drama, obteve intensa e similar atividade cerebral, devido ao fato da ativação das áreas responsáveis pelo processamento e reconhecimento de imagens. Outro estudo de Smith (2017) demonstrou a incidência de menor sincronicidade entre as pessoas que estão na mesma sala de cinema, quando o filme não consegue atingir a atenção e o interesse de quem está no recinto. Desta forma, pressupõe-se que no presente estudo ocorreu grande interesse pelos personagens, onde uma sincronização entre os participantes pode ter sido capaz de provocar estados de humor com respostas positivas e igualmente similares entre os que estavam assistindo ao mesmo filme.

Ademais, Zacks (2015) atenta para a existência de uma semelhança, denominada de regra do espelho, em que vários indivíduos submetidos a um mesmo tipo de intervenção possuem as mesmas respostas, ou seja, um imita o outro, diante disso, a resposta automatizada evocada pelos filmes nestes indivíduos pode ser decorrente deste mecanismo. O mesmo autor complementa que, ao assistirem aos filmes que os espectadores gostaram, surgiu outra perspectiva, evidenciando a regra do sucesso, derivada de comportamentos de propagação positiva acerca de um filme entre um grupo de indivíduos em comum, conforme os mesmos autores.

Os filmes, especialmente os de drama, suspense e biográficos estimulam as camadas mais profundas do cérebro, repercutindo em um fascínio e admiração, pelo fato de a experiência emocional trazer à tona sensações diferenciadas (Zacks, 2014). Neste sentido, os estados de humor dos que saem de uma sessão de filme, muitas vezes, proveniente de narrativas biográficas, são bastante expressivos e possuem um caráter positivo sob a minimização da depressão (Hasson et al., 2008).

Neste contexto, os resultados apresentados podem reafirmar o poder dos filmes sob o inconsciente de pessoas acometidas ou não pela depressão. Isto ocorre, especialmente, devido ao fato da diversidade de cores, jogo de imagens e sons, que fazem dos filmes um tipo de intervenção, o qual consegue atingir de diversas formas os espectadores.

O presente estudo examinou o cinema e mais precisamente os filmes propostos pela metodologia da PP, como um recurso para colaborar nos estados de humor e nas relações existentes dos sintomas depressivos de pessoas idosas, com ou sem depressão. Para tanto, foi utilizada uma compreensão dos filmes em questão, a fim de identificar de que forma os mesmos influenciaram as condições psíquicas daqueles que assistiram tais filmes. Os resultados sugerem o efeito positivo dos filmes, especialmente os enquadrados nos gêneros drama e biografia, sobre os estados de humor dos participantes, e a minimização de sintomas depressivos na população que apresentavam tendência à progressão da depressão.

O estudo teve por limitação o fato de utilizar somente filmes selecionados e fundamentados no método da PP, sugerindo, para estudos adicionais, o aprofundamento de intervenções com utilização de filmes de diversos gêneros, com a escolha livre de métodos. Como sugestão para novos estudos, adicionar participantes com diagnóstico de doenças degenerativas, a fim de comparar o estado de humor dos indivíduos saudáveis com aqueles acometidos por doenças, identificando fatores emocionais nesta população em especial.

Concluiu-se que a PP é uma área de pesquisa sistemática, em nível multidimensional. Esta existência multinível aparece na relação entre assistir filmes e a possível influência nos estados de humor, dando enfoque em diversos contextos, dentre estes, os aspectos depressivos. Este tipo de correlação entre o cinema, os filmes e a PP desencadeiam um processo assertivo na minimização de muitos sintomas psíquicos e a depressão, pode ser uma destas ações de prevenção e de tratamento, a qual esta metodologia é capaz de colaborar.

O papel da PP junto com a aplicabilidade dos filmes classificados em sua listagem das Virtudes e Forças, beneficiam indivíduos que apresentam sintomas ou a própria depressão, reiterando os significados positivos que tais filmes são capazes de desencadear, impactando os processos em nível psíquico. Nas pessoas idosas, pode-se observar que estas intervenções já são um grande aliado neste processo, haja vista o fato de que, ao assistir a um filme, o mesmo pode induzir emoções e atitudes positivas, representando, portanto, um dos caminhos para a minimização dos sintomas depressivos. Juntamente a estes aspectos, ao participar das sessões de cinema, a pessoa idosa se sente motivada, com um sentimento derivado do contato social e das manifestações relativas a este, contribuindo, de forma efetiva, para ampliar o bem-estar.

Neste contexto, a pessoa idosa, ao se manter motivada, é incentivada, cada vez mais, a assistir tais filmes, inserindo, em sua dinâmica familiar e social, desencadeando novos modos de agir, atitudes e percepção mais positivas, deixando para trás os sentimentos e as reações de desânimo, retomando novos padrões positivos de pensamentos. Dessarte, os recursos fílmicos da PP representam um tipo de estratégia terapêutica eficaz nos estados de humo de idosos,

tornando-se um importante diferencial na melhoria de sintomas depressivos desta população, sendo um mecanismo de fácil acesso e utilização, o qual produz resultados satisfatórios, conforme ratificado no presente estudo.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, O. P., & Almeida, S. A. (1999). Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) - versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 57(2-B), 421-426. doi: 10.1590/S0004-282X1999000300013
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. (5. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Bacha-Trams, M., Alexandrov, Y. I., Broman, E., Glerean, E., Kauppila, M., Kauttonen, J., & Jääskeläinen, I. P. (2018). A drama movie activates brains of holistic and analytical thinkers differentially. *Social cognitive and affective neuroscience*, 13(12), 1293-1304. doi: 10.1093/scan/nsy099.
- Beck, A. T., & Alford, B. A. (2016). *Depressão: Causas e Tratamento*. (2. ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Both, J. E., Leite, M. T., Hildebrandt, L. M., Pilati, A. C. L., Stamm, B., & Jantsch, L. B. (2011). Grupos de convivência: uma estratégia de inserção do idoso na sociedade. *Revista Contexto & Saúde*, 11(20), 995-998. doi: 10.21527/2176-7114.2011.20.995-998
- Cachioni, M., Delfino, L. L., Yassuda, M. S., Batistoni, S. S. T., Melo, R. C. D., & Domingues, M. A. R. D. C. (2017). Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(3), 340-351. doi: 10.1590/1981-22562017020.160179
- Cajão, R., Moraes, P., & Almeida, C. (2018). Arte no olhar: cinematerapia e biblioterapia em Hospital de dia. *XIII Jornadas APDIS*, 1.
- Câdea, D., Stefan, S., Matu, S., Mogoase, C., Iftene, F., David, D., & Szentagotai, A. (2018). *REBT in the Treatment of Subclinical and Clinical Depression*. New York: Springer International Publishing.
- Cargal, T. B. (2007). *Hearing a film, seeing a sermon: Preaching and popular movies*. Westminster John Knox Press.
- Carlson, M. (1997). *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. Unesp.

- Cavanagh, C. E., & Larkin, K. T. (2018). A Critical Review of the “Undoing Hypothesis”: Do Positive Emotions Undo the Effects of Stress?. *Applied psychophysiology and biofeedback*, 43(4), 259-273. doi: 10.1007/s10484-018-9412-6
- Charlson, F., van Ommeren, M., Flaxman, A., Cornett, J., Whiteford, H., & Saxena, S. (2019). New WHO prevalence estimates of mental disorders in conflict settings: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, 394(10194), 240-248. doi: 10.1016/S0140-6736(19)30934-1
- Cho, S., & Kim, C. (2017). Theoretical Reviews and Case Studies on Curing the Adult- child using Movies. *Journal of Korea Multimedia Society*, 20(1), 82-92. doi: 10.9717/kmms.2017.20.1.082
- Clausi, S., Lupo, M., Olivito, G., Siciliano, L., Contento, M. P., Aloise, F., Pizzamiglio, L., Molinari, M., & Leggio, M. (2019). Depression disorder in patients with cerebellar damage: Awareness of the mood state. *Journal of affective disorders*, 245(1), 386-393. doi: 10.1016/j.jad.2018.11.029
- Coëgnarts, M., & Kravanja, P. (2015b) With the past in front of the character: Evidence for spatial-temporal metaphors in cinema. *Metaphor and Symbol*, 30(3): 218–239. doi: <https://doi.org/10.1080/10926488.2015.1049508>
- Coëgnarts, M., Kiss, M., Kravanja, P., & Willemsen, S. (2016) Seeing yourself in the past: The role of situational (dis)continuity and conceptual metaphor in the understanding of complex Cases of character perception. *Projections: The Journal for Movies and Mind*, 10(1): 114–138. doi: <https://doi.org/10.3167/proj.2016.100110>
- Coëgnarts, M. (2017). Cinema and the embodied mind: metaphor and simulation in understanding meaning in films. *Palgrave Communications*, 3(1), 17067. doi: <https://doi.org/10.1057/palcomms.2017.67>
- Cohen, J. L., Johnson, J. L., & Orr, P. (2015). *Video and filmmaking as psychotherapy: Research and practice*. Routledge.
- Correia, A. F., & Barbosa, S. (2018). Cinema, aesthetics and narrative: Cinema as therapy in substance use disorders. *The Arts in Psychotherapy*, 60, 63-71. doi: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2018.07.001>
- Csikszentmihalyi, M., & Seligman, M. E. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. doi: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.5>
- Dayan, E., Barliya, A., de Gelder, B., Hendler, T., Malach, R., & Flash, T. (2018). Motion cues modulate responses to emotion in movies. *Scientific reports*, 8(1), 10881. doi: 10881.10.1038/s41598-018-29111-4

- Degenhardt, J. H. and Mulready, C. (2017). *Romance and Tragicomedy*. In A New Companion to Renaissance Drama (eds A. F. Kinney and T. W. Hopper). doi:10.1002/9781118824016.ch30
- D'Aloia, A. (2012). The intangible ground: a neurophenomenology of the film experience. *NECSUS. European Journal of Media Studies*, 1(2), 219-239. doi: 10.5117/NECSUS2012.2.DALO.
- Draven, D. (2013). *Genre Filmmaking: A Visual Guide to Shots and Style for Genre Films*. Routledge.
- Dunbar, R. I. M., Teasdale, B., Thompson, J., Budelmann, F., Duncan, S., van Emde Boas, E., & Maguire, L. (2016). Emotional arousal when watching drama increases pain threshold and social bonding. *Royal Society open science*, 3(9), 160288.
- Eğeci, İ. S., & Gençöz, F. (2017). Use of cinematherapy in dealing with relationship problems. *The Arts in Psychotherapy*, 53, 64-71. doi: 10.1016/j.aip.2017.02.004
- Fagundes, J. M. R. S., & Escobar, K. A. A. (2018). O Abandono de idosos: reflexões para o debate. *Cadernos UniFOA*, 5(1), 55.
- Forgas, J. P. (2018). Negative affect and the good life: On the cognitive, motivational, and interpersonal benefits of negative mood. In: Forgas, J. P., Baumeister, R. F. (ed.). *The Social Psychology of Living Well*. Taylor Francis.
- Forlenza, A. V, Radanovic, M., & Aprhamian, I. (2015). *Neuropsiquiatria geriátrica*. (2. ed.) Belo Horizonte: Atheneu.
- Fried, L. P., & Ferrucci, L. (2016) Etiological Role of Aging in Chronic Diseases: From Epidemiological Evidence to the New Geroscience. In: Sierra F., Kohanski R. (ed.) *Advances in Geroscience*. Springer.
- Gable, S. L., & Haidt, J. (2005). What (and why) is positive psychology?. *Review of general psychology*, 9(2), 103-110. doi: 10.1037/1089-2680.9.2.103
- Gillett, P. (2013). *Film and morality*. Cambridge Scholars Publishing.
- Girgus, J. S., Yang, K., & Ferri, C. V. (2017). The gender difference in depression: are elderly women at greater risk for depression than elderly men?. *Geriatrics*, 2(4), 35. doi:10.3390/geriatrics2040035
- Guo, C. C., Nguyen, V. T., Hyett, M. P., Parker, G. B., & Breakspear, M. J. (2015). Out-of-sync: disrupted neural activity in emotional circuitry during film viewing in melancholic depression. *Scientific Reports*, 5, 11605. doi: <https://doi.org/10.1038/srep11605>

- Growney, C. M., & Hess, T. M. (2019). The influence of mood versus relevant self-perceptions in older adults' interest in negative health-related information. *Psychology and Aging*, 34(3), 348–361. doi: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/pag0000333>
- Hasson, U., Landesman, O., Knappmeyer, B., Vallines, I., Rubin, N., & Heeger, D. J. (2008). Neurocinematics: The neuroscience of film. *Projections*, 2(1), 1-26. doi:
- Hanich, J. (2017). *The Audience Effect: on the Collective Cinema Experience*. Edinburgh University Press.
- Hanich, J., Menninghaus, W., & Wilder, S. (2017). *Beyond Sadness: The Multi- Emotional Trajectory of Melodrama*. *Cinema Journal*, 56(4), 76–101. doi:10.1353/cj.2017.0041
- Harold, J. (2010). *Mixed Feelings: Conflicts in Emotional Responses to Film*. *Midwest Studies In Philosophy*, 34(1), 280–294. doi:10.1111/j.1475-4975.2010.00209.x
- Hauke, C., & Hockley, L. (eds.). (2011). *Jung & film II: The return: Further post- Jungian takes on the moving image*. Routledge.
- Herman, A. M., Critchley, H. D., & Duka, T. (2018). Risk-taking and impulsivity; the role of mood states and interoception. *Frontiers in psychology*, 9(1), 1625. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01625>
- Herrman, H., Kieling, C., McGorry, P., Horton, R., Sargent, J., & Patel, V. (2019). Reducing the global burden of depression: a Lancet–World Psychiatric Association Commission. *The Lancet*, 393(10189), e42-e43.
- Hockley, L. (2013). *Somatic Cinema: The relationship between body and screen-a Jungian perspective*. Routledge.
- Iorio, M., & Stoecker, R. (2015). *Actions, Reasons and Reason*. Walter de Gruyter GmbH & Co KG.
- Izod, J., & Dovalis, J. (2014). *Cinema as Therapy: Grief and transformational film*. (1. ed.). Routledge: New York.
- James, E. L., Lau-Zhu, A., Clark, I. A., Visser, R. M., Hagenaars, M. A., & Holmes, E. (2016). The trauma film paradigm as an experimental psychopathology model of psychological trauma: intrusive memories and beyond. *Clinical Psychology Review*, 47(1), 106-142. doi: 10.1016/j.cpr.2016.04.010
- Kieran, M. L. (2013). Tragedy versus Comedy: On Why Comedy is the Equal of Tragedy. *Ethical Perspectives: Journal of the European Ethics Network*, 20(3), 427- 450.
- Kim, H. G. (2014). Effects of a cinema therapy-based group reminiscence program on depression and ego integrity of nursing home elders. *Journal of Korean Academy of*

- Psychiatric and Mental Health Nursing*, 23(4), 233-241. doi: 10.12934/jkpmhn.2014.23.4.233
- Kolmogorov, A. (1933). Sulla determinazione empirica di una legge di distribuzione. *Inst. Ital. Attuari, Giorn.*, 4, 83-91.
- Knobloch-Westerwick, S., Gong, Y., Hagner, H., & Kerbeykian, L. (2012). Tragedy Viewers Count Their Blessings: Feeling low on Fiction Leads to Feeling High on Life. *Communication Research*, 40(6), 747-766. doi: 10.1177/0093650212437758
- Kwon, H. K., & Lee, S. J. (2017). The effect of a movie-based nursing intervention program on rehabilitation motivation and depression in stroke patients. *Journal of Korean Academy of Nursing*, 47(3), 345-356. doi: 10.4040/jkan.2017.47.3.345
- Lambert, L., Passmore, H.-A., & Holder, MD (2015). Foundational frameworks of positive psychology: Mapping well-being orientations. *Canadian Psychology / Psychologie canadienne*, 56(3), 311-321. doi: 10.1037/cap0000033
- Litwin, H., Stoeckel, K. J., & Schwartz, E. (2015). Social networks and mental health among older Europeans: are there age effects?. *European Journal of Ageing*, 12(4), 299-309. doi: 10.1007/s10433-015-0347-y
- Maier, SF, & Seligman, ME (1976). Desamparo aprendido: Teoria e evidência. *Revista de Psicologia Experimental: Geral*, 105(1), 3-46. doi: 10.1037/0096-3445.105.1.3
- Marsick, E. (2010). Cinematherapy with preadolescents experiencing parental divorce: A collective case study. *The Arts in Psychotherapy*, 37(4), 311-318. doi: 10.1016/j.aip.2010.05.006
- Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. Depressão. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>.
- Moustafa, A. A., Crouse, J. J., Herzallah, M. M., Salama, M., Mohamed, W., Misiak, B., Frydecka, D., Al-Dosari, N. F., Megreya, A. M., & Mattock, K. (2019). Depression Following Major Life Transitions in Women: A Review and Theory. *Psychological Reports*, 0(0) 1-17. doi: 10.1177/0033294119872209
- Munoz, C. R. (2014). Freud en los medios: una propuesta de exploración de la concepción cinematográfica del Psicoanálisis. *Summa psicol. UST (En línea)*, 11(1), 39- 49.
- Muraca, M. H. (2016). Tim Burton e o Burtonesque: A Inversão do Conto de Fadas. *Semioses*, 4(2), 118-126.
- Niemiec, R. M., & Wedding, D. (2012). *Psicologia positiva dos filmes: usando filmes para construir virtudes e características fortes*. Tradução de Sonia Strong. Barueri: Novo Século.

- Park, J. H., Choi, S. J., & Hong, Chang-Hee (2013). Effects of cinema therapy on emotional recognition, emotional expression, and empathy for chronic schizophrenia patients. *Korean Journal of Health Psychology*, 18(3), 479-497. doi: <https://doi.org/10.17315/kjhp.2013.18.3.004>
- Penner, D. (2014). *Can the Nazis be Funny? Can We Laugh at the Holocaust? Examining Comedic Representations of the Nazis and their Contexts from World War II to the Present*(Doctoral dissertation).
- Pereira, A. G., & Alves, L. C. (2016). Condição de vida e saúde dos idosos: uma revisão bibliográfica. *Textos NEPO*. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”/Unicamp.
- Peterson, C., Maier, S. F., & Seligman, M. E. (1993). *Learned helplessness: A theory for the age of personal control*. Theory for the Age of Personal.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Quevedo, J., Silva, A. G. (2018). *Depressão teoria e clínica*. (2. ed.). Porto alegre: Artmed.
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Research in positive psychology: A systematic literature review. *Psico-USf*, 20(2), 275-285. doi: 10.1590/1413-82712015200208
- Rizzolatti, G., & Sinigaglia, C. (2008). *Mirrors in the brain: How our minds share actions and emotions*. Oxford University Press, USA.
- Rosset, I., Pedrazzi, E. C., Roriz-Cruz, M., Morais, E. P. D., & Rodrigues, R. A. P. (2011). Tendências dos estudos com idosos mais velhos na comunidade: uma revisão sistemática (inter) nacional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(1), 264-271. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100037>
- Sawahata, Y., Komine, K., Morita, T., & Hiruma, N. (2013). Decoding humor experiences from brain activity of people viewing comedy movies. *PloS one*, 8(12), e81009.
- Seligman, M. (2002). *Authentic happiness: Using the new positive psychology to realize your potential for lasting fulfillment*. New York: Free Press.
- Seligman, M. E. P. (1975). *Helplessness: On depression, development and death*. San Francisco: Freeman.
- Seligman, M. E. (2004). *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Objetiva.
- Shaffer, J. J., Johnson, C. P., Fiedorowicz, J. G., Christensen, G. E., Wemmie, J. A., & Magnotta, V. A. (2018). Impaired sensory processing measured by functional MRI in

- Bipolar disorder manic and depressed mood states. *Brain imaging and behavior*, 12(3), 837-847.
- Shapiro, S. S.; Wilk, M. B. An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, 52(3-4), 591-611. doi: 10.2307/2333709
- Sklar, H. (2009). Believable fictions: on the nature of emotional responses to fictional characters. *The Electronic Journal of the Department of English at the University of Helsinki*, 5.
- Smith, M. (2017). *Film, art, and the third culture: A naturalized aesthetics of film*. Oxford University Press.
- Smirnov, N. (1948). Table for estimating the goodness of fit of empirical distributions. *The annals of mathematical statistics*, 19(2), 279-281.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (Eds.). (2009). *Oxford handbook of positive psychology*. Oxford library of psychology.
- Soares, F. M., & Kastrup, V. (2015). A Experiência do Espectador: Recepção, Audiência ou Emancipação?. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(3), 965-985.
- Sousa, N. F. D. S., Lima, M. G., Cesar, C. L. G., & Barros, M. B. D. A. (2018). Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00173317. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00173317>
- Steffens, D. C., Wang, L., Manning, K. J., & Pearlson, G. D. (2017). Negative affectivity, aging, and depression: results from the Neurobiology of Late-Life Depression (NBOLD) Study. *The American Journal of Geriatric Psychiatry*, 25(10), 1135-1149. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2017.03.017>
- Stam, R. (2000). *Introdução à teoria do cinema*. Papirus Editora.
- Stehn, M. (2018). A Brilliant but Frosty Solution: Frozen® as an Allegory for the Central Relational Paradox. *Journal of Creativity in Mental Health*, 13(2), 254-261. doi: 10.1080/15401383.2018.1426509
- Taylor, M. F., Coall, D. A., & Karthigesu, S. (2019). Who'll Care for Them in the Event of Me Dying? Custodial Grandparents' Incapacity, Mortality, and Succession Care-Plan Fears for Their Custodial Grandchild/ren. *Journal of Intergenerational Relationships*, 17(2), 178-200. doi: <https://doi.org/10.1080/15350770.2018.1535344>
- Thomé, M. T. (2019). O idoso na sociedade contemporânea/The elderly in contemporary society. *Brazilian Journal of Development*, 5(8), 11440-11453. doi: 10.34117/bjdv5n8-021
- Till, B., Niederkrotenthaler, T., Herberth, A., Voracek, M., Sonneck, G., & Vitouch, P. (2011). Coping and film reception: A study on the impact of film dramas and the mediating effects

- of emotional modes of film reception and coping strategies. *Journal of Media Psychology: Theories, Methods, and Applications*, 23(3), 149-160. doi: 10.1027/1864-1105/a000048
- Turns, B., & Macey, P. (2015). Cinema narrative therapy: utilizing family films to externalize children's problems. *Journal of Family Therapy*, 37(4), 590-606. doi: 10.1111/1467-6427.12098
- Vaage, Margrethe Bruun (2009) Self-reflection: Beyond Conventional Fiction Film Engagement, *Nordicom Review* 30(2): 159–178. Gothenburg: Nordicom.
- Volp, C. M. *LEA para populações diversas*. Rio Claro UNESP, 2000. Relatório Trienal apresentado à CPRT, UNESP, 2000.
- World Health Organization (2017-2018). *Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates*. Geneva: WHO.
- Worthen, W. B. (1999). *The Wadsworth Anthology of Drama*. Heinle & Heinle.
- Weems, S. (2014). *Ha!: The science of when we laugh and why*. Basic Books (AZ).
- Zacks, J. M. (2015). *Flicker: Your Brain on Movies*. (1. ed.) Oxford University Press, USA.
- Hjort, M. (2019). The public value of film: Moving images, health and well-being. *Journal of Scandinavian Cinema*, 9(1), 7-23. doi: 10.1386/jsca.9.1.7\_1
- Zumalde-Arregi, I. (2011). The filmic emotion. A comparative analysis of film theories. *Revista Latina de Comunicación Social* (66), 326. doi: 10.4185/RLCS-66-2011-936-326-349-EN

## REFERÊNCIAS DA TESE

ABEDIN, A.; MOLAIE, A. The Effectiveness of Group Movie Therapy (GMT) on Parental Stress Reduction in Mothers of Children with Mild Mental Retardation in Tehran. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 5, n. 8, p. 988-993, mai 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.07.223>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810015971>. Acesso em: 20 fev. 2016.

ADAMS, R. E.; MCGUIRE, A. F. Is Laughter the Best Medicine? A Study of the Effects of Humor on Perceived Pain and Affect. **Activities, Adaptation & Aging**, Filadélfia, v. 8, n. 3-4, p. 157-175, set.1986. DOI: [https://doi.org/10.1300/J016v08n03\\_17](https://doi.org/10.1300/J016v08n03_17). Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J016v08n03\\_17](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J016v08n03_17). Acesso em: 20 fev. 2016.

ADAMS, H. P.; MICOZZI, M. S.; DIBRA, S. M. Humor, Laughter and, Wellness. In: MICOZZI, M. S. **Fundamentals of Complementary, Alternative, and Integrative Medicine - E-Book**. 6 ed. St. Louis: Elsevier Health Science, 2019. 736p.

ADOLPHS, R.; ANDERSON, D. J. **The Neuroscience of Emotion: A New Synthesis**. 1 ed. Princeton: Princeton University Press, 2018, 376p.

ALMEIDA, J. R. S. **O Filme nas Aulas de História em Escolas Públicas de São Luís do Maranhão: Entre Práticas e Desafios**. Orientadora: Helidacy Maria Muniz Corrêa. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em História, Ensino e Narrativas) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luiz, 2017.

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da Versão Brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) Versão Reduzida. **Arquivos de Neuro- Psiquiatria**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 421-426, jun.1999. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X1999000300013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1999000300013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 abril 2016.

ALVES, M. R.; LOPES, R. F. F.; LOPES, E. J. O Papel dos Estados Afetivos Sobre os Processos Cognitivos de Assimilação e Acomodação. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 50, p. 309-315, set.-dez. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300003>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2011000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000300003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 jan. 2016.

AQUILI, L.; LIU, A. W.; SHINDOU, M.; SHINDOU, T.; WICKENS, J. Behavioral Flexibility is Increased by Optogenetic Inhibition of Neurons in the Nucleus Accumbens Shell During Specific Time Segments. **Learning & Memory**, Nova Iorque, v. 21, n. 4, p. 223-231, 2014. DOI: 10.1101/lm.034199.113. Disponível em: <http://learnmem.cshlp.org/content/21/4/223.short>. Acesso em: 29 out. 2019.

ARANTES, C. F. **Cinematerapia: Uma Proposta Psicoeducativa Segundo a Teoria de Jeffrey Young**. Orientadora: Renata Ferrarez Fernandes Lopes. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado

em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

ARSLAN, S. Analysis of Education-Themed Films in the Context of Teacher Education Programs. **Journal of Education and Training**, Las Vegas, v. 4, n. 2, p. 84-96, ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000300003>. Disponível em: <http://www.macrothink.org/journal/index.php/jet/article/view/10916>. Acesso em: 12 dez. 2017.

ASHBY, F. G.; ISEN, A. M.; TURKEN, A. U. A Neuropsychological Theory of Positive Affect and its Influence on Cognition. **Psychological Review**, Washington, v. 106, n. 3, p. 529-550, jul. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-295x.106.3.529>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10467897>. Acesso em: 12 dez. 2017.

ASHTON-JAMES, C. E.; ASHKANASY, N. M. Affective Events Theory: A Strategic Perspective. In: ZERBE, W. J.; HÄRTEL, C. E. J.; ASHKANASY, N. M. (org.). **Research on Emotion on Organization. Emotions, Ethics, and Decision Making**. 1. ed. Bingley: Emerald Group Publishing/JAI Press, 2008. p. 1-34.

AURIER, P; GUINTCHEVA, G. The Dynamics of Emotions in Movie Consumption: A Spectator-Centred Approach. **International Journal of Arts Management**, Montreal, v. 17, n. 2, dez. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/271465504\\_The\\_Dynamics\\_of\\_Emotions\\_in\\_Movie\\_Consumption\\_A\\_Spectator-Centred\\_Approach](https://www.researchgate.net/publication/271465504_The_Dynamics_of_Emotions_in_Movie_Consumption_A_Spectator-Centred_Approach). Acesso em: 21 abr. 2018.

BALÁZS, B. Nós Estamos no Filme. In: XAVIER, I. (org.). **A Experiência do Cinema**: Antologia. 3. ed. Tradução de João Luiz Vieira. Rio de Janeiro: Graal - Embrasil, 1983. p. 84-87. (Coleção Arte e Cultura).

BANDEIRA, T. L., FRANÇA, I. R., DEUTSCH, S. A Semifinal de Handebol e Sua Interferência nos Estados de Ânimo de duas Equipes Femininas. **Efdeportes.com: Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 119, abr. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd119/handebol-estados-de-animo-de-duas-equipes-femininas.htm>. Acesso em: 23 março 2016.

BAR, M. A Cognitive Neuroscience Hypothesis of Mood and Depression. **Trends in Cognitive Sciences**, Maryland Heights, v. 13, n. 11, p. 456-63, out. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2009.08.009>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19819753>. Acesso em: 25 março 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. reimpr. da 1. ed. Tradução de Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 277p.

HOWARD, A. **Eliciting Emotion with Film**: Development of a Stimulus Set. 2011. Orientadora: Edelyn Verona. Coorientadora: Nicole E. Allen. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes) – Departamento de Psicologia, University of Illinois at Urbana-Champaign, Estados Unidos, 2014.

BASSIL-MOROZOW, H. V. **Tim Burton: The Monster and the Crowd, a PostJungian Perspective**. Abingdon: Routledge, 2010. 200p.

BASSO, M. R.; SCHEFFT, B. K.; RIS, M. D.; DEMBER, W. N. Mood and global-local visual processing. **Journal of the International Neuropsychological Society**, Columbus, v. 2, n. 3, p. 249-255, maio 1996. DOI: <https://doi.org/10.1017/s1355617700001193>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9375191>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. 7. ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 520p.

BÄUML, K. H.; KUHNBANDNER, C. Remembering Can Cause Forgetting-but Not in Negative Moods. **Psychological Science**, Washington, v. 18, n. 2, p. 111-115, fev. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Fj.1467-9280.2007.01857.x>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9280.2007.01857.x>. Acesso em: 14 dez. 2015.

BAZIN, A. **O que é o Cinema?**. 1. ed. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Prefácio e apêndice: Ismail Xavier. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 416p.

BEHYMER, A. F.; CANIDA, J.; COOPER, S.; FADEN, P. D.; KAHNE, M. J. Mental Health Films in Group Psychotherapy. **Psychiatry: Interpersonal and Biological Processes**, Nova York, v. 20, n. 1, p. 27-38, fev. 1957. DOI: <https://doi.org/10.1080/00332747.1957.11023073>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00332747.1957.11023073>. Acesso em: 28 dez. 2015.

BENJAMIN, W. A obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. In: BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 272p.

BERG-CROSS, L.; JENNINGS, P.; BARUCH, R. Cinematherapy: Theory and application. **Psychotherapy in Private Practice**, Filadélfia, v. 8, n.1, p. 135-156, dez. 1990. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1300/J294v08n0115>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1990-25981-001>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BERGAMASCHI, E. C. **Ginástica laboral, música e estados de ânimo**. Orientadora: Silvia Deustch. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126261>. Acesso em: 20 maio 2017.

BERGSON, H. **Le Rire: Essai sur la Signification du Comique**. 14. ed. Paris: Presses Universitaires de France - Puf, 2012. 384p. (Collection Quadrige).

BERNARDO, P. P. **A Prática da Arteterapia: Correlações entre Temas e Recursos**. 3. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2010. 60p. (Volume I: tema centrais em arteterapia).

BHUGRA, D. Psychiatry and the Humanities: The Contribution of Cinema. S06-01 - Movies and Mental Health - Between Hollywood and Bollywood. **European Psychiatry**, Cambridge, v. 25, Supl.1, p. 71-80, 2010. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0924-9338\(10\)70071-7](https://doi.org/10.1016/S0924-9338(10)70071-7). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0924933810700717>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BLESS, H., FIEDLER, K. Mood and the Regulation of Information Processing and Behavior. In: FORGAS, J. P. (org.). **Affect in Social Cognition and Behaviour**. Nova York: Psychology Press, 2006. p. 65-84.

BLEULER, E. La Afectividad. In: BLEULER, E. (ed.). **Tratado de Psiquiatria**. 10. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1971. p. 87-10.

BOLTE, A.; GOSCHKE, T.; KUHL, J. Emotion and Intuition: Effects of Positive and Negative Mood on Implicit Judgments of Semantic Coherence. **Psychological Science**, Washington, v. 14, n. 5, p. 416-421. set. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111%2F1467-9280.01456>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/1467-9280.01456>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BONI, R. C. **Percepção da Imagem Corporal**: comparação entre Universitários do Curso de Educação Física. 2008. 58 f., 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/118351>. Acesso em: 16 set 2016.

BOWER, G. H. Mood and Memory. **American Psychologist**, Washington, v. 36, n. 2, p. 129-148, fev. 1981. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082006000100008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 dez. 2015.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda de Prioridades de Pesquisa Do Ministério Da Saúde- APPMS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agendaprioridadespesquisams.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Estatuto do Idoso. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 08 nov. 2015.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Política Nacional do Idoso. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm). Acesso em: 08 nov. 2015.

BRINTNALL, K. L. Big Fish. **Journal of Religion & Film**, Omaha, v. 8, n. 2, p. 6, jul. 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.unomaha.edu/jrf/vol8/iss2/6/>. Acesso em: 23 abr. 2018.

BUSKIRK, W. D. Movies in Medicine: Cinema Therapy for Children Suffering from Chronic Health Conditions. **Cinesthesia**, Allendale, v. 6, n. 1, p. 1-10, abr. 2017. Disponível em: <https://scholarworks.gvsu.edu/cine/vol6/iss1/4/>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CAMILLO, E. J.; VIELLA, M. A. L. Divertida-Mente: Entrando no Cinema pelo Projeto **CineIFSC – Pipoca Educultural**. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 386- 395, set.-dez.

2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.26159>.  
Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/26159>.  
Acesso em: 08 jan. 2018.

CARDOSO, J. B. F.; SANTOS, R. E.; VARGAS, H. A Personagem Adolescente como Protagonista em Quatro Filmes Brasileiros Contemporâneos. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, 2014, p. 263-282, jul.-dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844201412>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442014000200263&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442014000200263&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 09 jan. 2016.

CARMO, E. G. **Envelhecimento e novas tecnologias**: a inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida. Orientador: José Luiz Riani Costa. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) -Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

CARMO, E. G. **Tecnologias Assistivas para Idosos com Alzheimer**. Orientador: Marisa Silvana Zazzetta. 2012. 121 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gerontologia) – Departamento de Gerontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

CARTER, R. **The Human Brain Book - An Illustrated Guide to Its Structure, Function, And Disorders**. 2. ed. rev. Londres: Dorling Kindersley, 2019. 264p.

CARVALHO, D. B. N.; ÁVILA, E. G. Cinema e Educação: um Estudo Bibliográfico dos Filmes Enquanto Dispositivos Pedagógicos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO – SIMEDUC, 8., 2017, Aracaju. **Anais[...]**. Pernambuco: Grupo Tiradentes, 2017. p. 1-13.

CASARES, M. I. M.; MORO, F. A. El Cine como Recurso Para el Conocimiento de las Personas con Discapacidad: Veinticinco Películas de la Última Década. **Revista de Medicina y Cine**, Salamanca, v. 6, n. 2, p. 55-68, abr. 2010. Disponível em: [http://revistas.usal.es/index.php/medicina\\_y\\_cine/article/download/13795/14220](http://revistas.usal.es/index.php/medicina_y_cine/article/download/13795/14220). Acesso em: 30 jan. 2016.

CHAJUT, E.; ALGOM, D. Selective Attention Improves Under Stress: Implications for Theories of Social Cognition. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 85, n. 2, p. 231-248, ago. 2003. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-3514.85.2.231>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-05897-005>. Acesso em: 10 maio de 2017.

CHARLES, M. A Beautiful Mind. **The American Journal of Psychoanalysis**, Londres, v. 63, n. 1, p. 21-37, mar. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1023/A:1022302420640>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1022302420640>. Acesso em: 10 maio 2018.

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (org.). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**: Cinema, Teatro e Modernidade. 2. ed. Tradução de Regina Thompson. São Paulo: Cosac e Naify, 2004. 458p.

CHIATTONE, H. B. C.; ROCHA, R. C.; TORLAI, V. C.; ZANICHELLI, M. A. **Programa de Humanização em Onco-Hematologia – O Cinema Como Estratégia da Psicologia a Pacientes Internados e Seus Familiares**. São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.abrale.org.br/uploads/files/Programa de Humanização em Onco- Hematologia – O Cinema Como Estratégia Psicológica a Pacientes Internados e Seus Familiares – Maio de 2006.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

CHRISTOFOLETTI, A. E. M. **Influência do Tempo Sedentário na Qualidade de Vida e na Percepção dos Estados de Ânimo em Idosos Fisicamente Ativos**.

Orientadora: Silvia Deutsch, Coorientadora: Priscila Missaki Nakamura. 2015. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

COHN, J. F.; DE LA TORRE, F. Automated face analysis for affective computing. In: CALVO, R. A.; D'MELLO, S.; GRATCH, J.; KAPPAS, A. (ed.). Oxford library of psychology. **The Oxford Handbook of Affective Computing** (p. 131–150). Ôxonia: Oxford University Press, jan. 2015. *E-book*. DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199942237.001.0001.

Disponível em:

<https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199942237.001.0001/oxfordhb-9780199942237>. Acesso em: 12 dez. 2019.

COLLIER, L. S.; SOUZA, C. T. V. Metodologias Ativas na Formação do Professor de Educação Física. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 9, n. 18, dez. 2017. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/772>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CONOVER, C. L. Motion Picture Therapy in a Mental Hospital. **Hospitals**, Chicago, v.1, n.1, p. 56-58, jan. 1963. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14022633>. Acesso em: 16 dez. 2015.

COOLS, A. M.; CAMBIER, D.; WITVROUW, E. E. Screening the Athlete's Shoulder for Impingement Symptoms: A Clinical Reasoning Algorithm for Early Detection of Shoulder Pathology. **British Journal of Sports Medicine**, Londres, v. 42, n. 8, p. 628- 635, ago. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bjsm.2008.048074>. Disponível em: <https://bjsm.bmj.com/content/42/8/628>. Acesso em: 12 abr. 2017.

COON, D.; MITTERER, J. O.; MARTINI, T. S. **Introduction to Psychology: Gateways to Mind and Behavior**, Study Guide. 15. ed. Independence: Wadsworth Cengage Learning, 2010.

COTY, L. M. **A Influência do Treinamento Esportivo no Método Parcial, nos Estados de Ânimos nos Atletas de Handebol**. Orientador: Claudio José Santana de Figueiredo. 2007. 26f. Monografia (Especialização em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Primavera do Leste, 2007.

COUSINS, M. **História do cinema**: dos clássicos mudos ao cinema moderno. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 512p.

COX, R. H. **Sport Psychology Concepts and Applications**. 7. ed. Nova York: McGraw-Hill, 2012. 576p.

COWEN, A. S.; KELTNER, D. Self-report Captures 27 Distinct Categories of Emotion

Bridged by Continuous Gradients. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington, v. 114, n. 38, p. 1-10, set. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1073%2Fpnas.1702247114>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5617253/>. Acesso em: 30 fev de 2017.

DAMÁSIO, A. R. **O Erro de Descartes**: Emoção, Razão e Cérebro Humano. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 312p.

DANNER, D. D.; SNOWDON, D. A.; FRIESEN, W. V. Positive Emotions in Early Life and Longevity: Findings from the Nun Study. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 80, n. 5, p. 804-813, maio 2001. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-3514.80.5.804>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2001-17232-009>. Acesso em: 1 maio 2017.

DARWIN, C. **The Expression of Emotions in Animals and Man**. 1. ed. London: Murray, 1872. 368p.

DAS, S.; DOVAL, N.; MOHAMMED, S.; NEHA, D. U. A.; CHATTERJEE, S. S. Psychiatry and cinema: what can we learn from the magical screen?. **Shanghai Archives of Psychiatry**, Xangai, v. 29, n. 5, p. 310-313, dez. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.11919%2Fj.issn.1002-0829.217014>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5738520/pdf/sap-29-310.pdf>. Acesso em: 14 abr.2018.

DAVE, S.; TANDON, K. Cinemeducation in Psychiatry. **Advances in Psychiatric Treatment**, Cambridge, v. 17, n. 4, p. 301-308, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1192/apt.bp.107.004945>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/advances-in-psychiatric-treatment/article/cinemeducation-in-psychiatry/746204949B9AADA0EDFE0C1C9C75C42A/core-reader>. Acesso em: 12 jun 2018.

DEGENHARDT, J. H.; MULREADY, C. Romance and Tragicomedy. In: KINNEY, A. F.; HOPPER, T. W. **A New Companion to Renaissance Drama**. 1 ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2017. p. 417.

DENISE, L. J. Y. **Space and Spectatorship in the Films of Tim Burton**. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Department of English Language and Literature, National University of Singapore, 2012.

DERMER, S. B.; HUTCHINGS, J. B. Utilizing Movies in Family Therapy: Applications for Individuals, Couples, and Families. **American Journal of Family Therapy**, Filadélfia, v. 28, n. 2, p. 163-180, nov. 2000. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/019261800261734>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2000-03300-005>. Acesso em: 1 maio de 2017.

DERRYBERRY, D.; REED, M. A. Anxiety and Attentional Focusing: Trait, State and Hemispheric Influences. **Personality and Individual Differences**, Oxford, v. 25, n. 4, p. 745-761, out. 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00117-2](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00117-2). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886998001172>. Acesso em: 1 jun 2017.

DEUTSCH, S.; GODELI, M. R. C. S. **Música e Dança de Salão**: Interferências da Audição e da Dança nos Estados de Ânimo. Orientadora: Maria Regina Conceição de Souza Godeli. 1997.165f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) – Departamento de Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

DEUTSCH, S.; GODELI, M. R. C. S.; VOLP, C. M. Interferência da Música e da Dança nos Estados de Ânimo – Elaboração de Um Instrumento. *In*: CONGRESSO INTERNO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, INSTITUTO DE PSICOLOGIA. **Anais[...]**. São Paulo: USP, v. 3, p. 172, nov. 1995.

DIAS, V. K.; TREVISAN, P. R. T. C.; TEODORO, A. P. E. G.; RODRIGUES, N. H.; SCHWARTZ, G. M. Análise dos estados de ânimo no bóia cross na percepção de estudantes universitários. *In*: CBAA - CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES FÍSICAS E II CIAA - CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 8. 2014, Vila Velha, ES. **Anais[...]**. Vila Velha: CBAA-CIAA, 2014. p. 48-48.

DINIZ, B. S. O. Envelhecimento Cognitivo. *In*: SANTOS, F. S.; SILVA, T. B. L.; ALMEIDA, E. B.; OLIVEIRA, E. M. **Estimulação Cognitiva em Idosos – Ênfase em Memória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. p. 15-20.

DIXON, N. Humor: A Cognitive Alternative to Stress. *In*: SPIELBERGER, C. D.; SARASON, I. G. (ed.). **Anxiety and Stress**. 7. ed. Washington: Hemisphere, 1980. p. 281-289.

DOSSANI, R. H.; MISSIOS, S.; NANDA, A. The Legacy of Henry Molaison (1926–2008) and the Impact of His Bilateral Mesial Temporal Lobe Surgery on The Study of Human Memory. **World Neurosurgery**, Amsterdã, v. 84, n. 4, p. 1127-1135, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.wneu.2015.04.031>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1878875015004337>. Acesso em: 02 set. 2019.

DÖVELING, K.; VON SCHEVE, C.; KONIJN, E. A. (ed.). **The Routledge Handbook of Emotions and Mass Media**. 1. ed. Abingdon: Routledge, 2010. 448p.

DRAAISMA, D. Hooke on Memory and the Memory of Hooke. *In*: Cooper, M.; HUNTER, W. (ed.). **Robert Hooke**. Tercentennial Studies. 1 ed. Abingdon: Routledge, 2017. p. 133-144.

DREISBACH, G.; GOSCHKE, T. How Positive Affect Modulates Cognitive Control: Reduced Perseveration at the Cost of Increased Distractibility. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, Washington, v. 30, n. 2, p. 343-353, mar. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1037/0278-7393.30.2.343>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-11031-005>. Acesso em: 1 mar de 2018.

DUMTRACHE, S. D. The Effects of a Cinematherapy Group on Diminishing Anxiety in Young People. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 127, n. 1, p. 717-721, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.342>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814024331>. Acesso em: 4 fev. 2017.

DWIVED, K. N. **The Therapeutic Use of Stories**. 1. ed. New York: Routledge, 1997.

EAGLEMAN, D. **The Brain: The Story of You**. 1 ed. Londres: Canongate Books, 2015. 224p.

EASTERBROOK, J. A. The Effect of Emotion on Cue Utilization and the Organization of Behavior. **Psychological Review**, Washington, v. 66, n. 3, p. 183- 201, maio 1959. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0047707>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1961-03074-001>. Acesso em: 10 abr. 2017.

EĞECİ; S. I.; GENÇÖZ, F. Use of Cinematherapy in Dealing with Relationship Problems. **The Arts in Psychotherapy**, Oxford, v. 53, n. 1, p. 64-71, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2017.02.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455616300600>. Acesso em: 14 maio de 2017.

EKMAN, P. An Argument for Basic Emotions. **Cognition and Emotion**, Abingdon, v. 6, n. 1, p. 169-200, jan. 1992. DOI: <https://doi.org/10.1080/02699939208411068>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699939208411068>. Acesso em: 14 de abr. 2017.

EKMAN, P. **Emotions Revealed: Recognizing Faces and Feelings to Improve Communication and Emotional Life**. 1. ed. Nova Iorque: Times Book, 2003. 320p.

EKMAN, P. Expression and the Nature of Emotion. In: SCHERER, K. R.; EKMAN, P. (ed.). **Approaches to Emotion**. 1. ed. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1984. p. 319-342.

EKMAN, P. What Scientists Who Study Emotion Agree About. **Perspectives on Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 11, n. 1, p. 31-34, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1745691615596992>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1745691615596992>. Acesso em: 12 ago 2017.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. **Facial Action Coding System**. 1. ed. Palo Alto: Consulting Psychologist Press, 1978.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V.; HAGER, J. C. (ed.). **Facial Action Coding System: The Manual**. 2. ed. rev. Salt Lake City: Research Nexus, 2002. 233p. *E-book*.

ELLIS, H. C.; THOMAS, R. L.; MCFARLAND, A. D.; LANE, J. W. Emotional Mood States and Retrieval in Episodic Memory. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition**, Washington, v. 11, n. 2, p. 363-370, abr. 1985. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0278-7393.11.2.363>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1986-05377-001>. Acesso em: 14 jan. 2017.

ENGELMANN, A. LEP-uma lista, de origem brasileira, para medir a presença de estados de ânimo no momento em que está sendo respondida. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 38, n. 1, p. 121-46, dez. 1986. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000164&pid=S0102-7972200200020001600029&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000164&pid=S0102-7972200200020001600029&lng=es). Acesso em: 26 fev. 2016.

ENGELMANN, A. **Os Estados Subjetivos: Uma Tentativa de Classificação de Seus Relatos Verbais**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1978. 544p.

ENGELMANN, A. Percepcion de Estados de Animo Ensujeitos Brasileños. **Revista Latinoamericana de Psicología**, Bogotá, v. 19, n. 3, p. 319-333, jan. 1987. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=805/80519305>. Acesso em: 26 fev. 2016.

ENGLE, R. W. Working memory and executive attention: A revisit. **Perspectives on Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 13, n. 2, p. 190- 193, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1745691617720478>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1745691617720478>. Acesso em: 12 out. 2019.

ERIKSEN, B. A.; ERIKSEN, C. W. Effects of Noise Letters Upon the Identification of a Target Letter in a Nonsearch Task. **Perception & Psychophysics**, Austin, v. 16, n.1, p. 143-149, jan.1974. DOI: <https://doi.org/10.3758/BF03203267>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.3758/BF03203267>. Acesso em: 27 jan. 2016.

ERISMAN, S. M.; ROEMER, L. A Preliminary Investigation of the Effects of Experimentally Induced Mindfulness on Emotional Responding to Film Clips. **Emotion**, Washington, v. 10, n. 1, p. 72, fev. 2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1037%2Fa0017162>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2868364/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

EYSENCK, H. J. The Effects of Psychotherapy: An Evaluation. **Journal of Consulting Psychology**, Washington, v.16, n. 5, p. 319-324, out. 1952. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0063633>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1953-05921-001>. Acesso em: 28 jan. 2016.

FABBI, J.; SEBBEN, A. A. A Vida é Bela: Um Olhar Sob a Perspectiva da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, São Miguel do Oeste, v. 3, p. e19258, set. 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19258>. Acesso em: 16 jun. 2019.

FATCHURAHMAN, M. Penerapan Teknik Cynema Therapy Untuk Meningkatkan Pemahaman Siswa Terhadap Bahaya Merokok. **Jurnal Psikologi Pendidikan & Konseling**, Makassar, v. 3, n.1, p. 1-10, jun 2017. DOI: <https://doi.org/10.26858/jppk.v0i0.2857>. Disponível em: <https://ojs.unm.ac.id/JPPK/article/view/2857>. Acesso em: 02 out 2018.

FARIA, A.C; DEUTSCH, S; DAMASCENO, F; FRAIHA, A.L; CASTRO, M. **Yoga na escola: por uma proposta integradora em busca do autoconhecimento**. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN. BUENOS AIRES, 1., 2014, Buenos Aires. **Anais[...]** Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos (OEI). p.1-15. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/congreso2014/memoriactei/1519.pdf>. Acesso em: 18 jun 2017.

FERRARI, A. J.; CHARLSON, F. J.; NORMAN, R. E.; PATTEN, S. B.; FREEDMAN, G.; MURRAY, C. J., VOS, T.; WHITEFORD, H. A. Burden of Depressive Disorders by Country, Sex, Age, and Year: Findings from the Global Burden of Disease Study 2010. **PLoS Medicine**, São Francisco, v. 10, n. 11, p. e1001547, nov. 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001547>. Disponível em:  
<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1001547>. Acesso em:  
 05 maio 2018.

FLACKS, M. K. Memória e Seus Subsistemas. *In*: SANTOS, F. S.; SILVA, T. B. L.; ALMEIDA, E. B.; OLIVEIRA, E. M. **Estimulação Cognitiva Em Idosos – Ênfase em Memória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013, p. 35-40.

FORGAS, J. P. Negative Affect and the Good Life: on the Cognitive, Motivational and Interpersonal Benefits of Negative Mood. *In*: FORGAS, J. P; BAUMEISTER, R. F. (ed.). **The Social Psychology of Living Well**. Abingdon: Routledge, 2018. p. 200-222.

FORGAS, J. P. When Sad is Better Than Happy: Negative Affect Can Improve the Quality and Effectiveness of Persuasive Messages and Social Influence Strategies. **Journal of Experimental Social Psychology**, Maryland Heights, v. 43, n. 4, p. 513- 528, jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2006.05.006>. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022103106000850>. Acesso em: 14 abr. 2017.

FORGAS, J. P.; MOYLAN, S. After the Movies Transient Mood and Social Judgments. **Personality and Social Psychology Bulletin**, Thousand Oaks, v. 13, n. 4, p. 467-477, dez. 1987. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0146167287134004>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0146167287134004>. Acesso em: 14 abr. 2017.

FORTUNA, K.; BROOKS, J. M.; UMUCU, E.; WALKER, R.; CHOW, P. I. Peer support: A human factor to enhance engagement in digital health behavior change interventions. **Journal of Technology in Behavioral Science**, Nova Iorque, v. 4, n. 2, p. 152-161, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s41347-019-00105-x>. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s41347-019-00105-x>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FREDRICKSON, B. L. The Role of Positive Emotions in Positive Psychology: The Broaden-and-Build Theory of Positive Emotions. **American Psychologist**, Washington, v. 56, n. 3, p. 218, mar. 2001. DOI: 10.1037//0003-066x.56.3.218. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3122271/>. Acesso em: 15 abr. 2017.

FREDRICKSON, B. L.; BRANIGAN, C. Positive Emotions Broaden the Scope of Attention and Thought-Action Repertoires. **Cognition & Emotion**, Abingdon, v. 19, n. 3, p. 313-332, maio 2005. DOI: <https://dx.doi.org/10.1080%2F02699930441000238>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3156609/>. Acesso em: 15 abr. 2017.

FREUD, S. Uma breve descrição da psicanálise (1924[1923]). *In*: FREUD, S. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1987. v. XIX, p.235-259.

FRISCH, M. B. **Quality of Life Therapy**: Applying a Life Satisfaction Approach to Positive Psychology and Cognitive Therapy. 1. ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2005. 368p.

FRY, W. F. The Biology of Humor. **Humor - International Journal of Humor Research**,

Berlim, v. 7, n. 2, p. 111-126, jan. 1994. DOI: <https://doi.org/10.1515/humr.1994.7.2.111>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/j/humr.1994.7.issue-2/humr.1994.7.2.111/humr.1994.7.2.111.xml>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Perfil dos Município Paulistas**. Rio Claro. 2019. Disponível em: <http://www.perfil.seade.gov.br/#>. Acesso em: 20 ago 2019.

FUSHIMI, M.; SAITO, S.; SHIMIZU, T. Prevalence of Depressive Symptoms and Related Factors in Japanese Employees as Measured by the Center for Epidemiologic Studies Depression Scale (CES-D). **Community Mental Health Journal**, Nova York, v. 49, n. 2, p. 236-242, abr. 2013. DOI: <https://dx.doi.org/10.1155%2F2015%2F537073>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/view/j/humr.1994.7.issue-2/humr.1994.7.2.111/humr.1994.7.2.111.xml>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GABLE, P. A.; HARMON-JONES, E. Approach-Motivated Positive Affect Reduces Breadth of Attention. **Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 19, n. 5, p. 476-482, maio 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2015.09.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022103115001055>. Acesso em: 21 maio 2016.

GABLE, P. A.; HARMON-JONES, E. The Blues Broaden, But the Nasty Narrows: Attentional Consequences of Negative Affects Low and High in Motivational Intensity. **Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 21, n. 2, p. 211-215, fev. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0956797609359622>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0956797609359622>. Acesso em: 21 maio 2016.

GAMITO, L. R.; SOUZA, T. C. C.; FERREIRA, L. Chair Dance Fitness: uma Nova Proposta de Ginástica Coletiva. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro, v. 5, n. 1, set. 2017. Disponível em: [http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaoofisica/sumario/56/260820 1712 4938.pdf](http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaoofisica/sumario/56/260820%2017124938.pdf). Acesso em: 30 jun 2018.

GRAMAGLIA, C.; ABBATE-DAGA, G.; AMIANTO, F.; BRUSTOLIN, A. B.; CAMPISI, S.; DE-BACCO, C.; FASSINO, S. Cinematherapy in the Day Hospital Treatment of Patients with Eating Disorders. Case Study and Clinical Considerations. **The Arts in Psychotherapy**, Oxford, v. 38, n. 4, p. 261-266, set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2011.08.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455611000712>. Acesso em: 10 mar 2016.

GASPER, K.; CLORE, G. L. Attending to the Big Picture: Mood and Global Versus Local Processing of Visual Information. **Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 13, n. 1, p. 34-40, jan. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1111%2F1467-9280.00406>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/1467-9280.00406>. Acesso em: 01 maio 2016.

GERHARDT, T. E. A Construção da Pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 43-64.

GLAW, X.; INDER, K.; KABLE, A.; HAZELTON, M. Visual Methodologies in Qualitative Research: Autophotography and Photo Elicitation Applied to Mental Health Research.

**International Journal of Qualitative Methods**, Londres, v. 16, n. 1, p.

1609406917748215, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F1609406917748215>.

Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1609406917748215>. Acesso em: 06 set 2017.

GIERVELD, J. J.; VAN TILBURG, T. G.; DYKSTRA, P. A. New Ways of Theorizing and Conducting Research in the Field of Loneliness and Social Isolation. In: VANGELISTI, A. L.; PERLMAN, D. (ed.). **The Cambridge Handbook of Personal Relationships**, Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 2018. p. 391- 404. E-book.

DOI:10.1017/9781316417867.031. Disponível em:

<https://www.cambridge.org/core/books/cambridge-handbook-of-personal-relationships/new-ways-of-theorizing-and-conducting-research-in-the-field-of-loneliness-and-social-isolation/71807A0831CB49849DF0CF3EA19320E9>. Acesso em: 15 dez. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2018. 200 p.

GOBBI, S.; RIBEIRO, C. P.; OLIVEIRA, S. R. G.; QUADROS JUNIOR, A. C.

Efeitos da Dança e do Treinamento com Pesos nos Estados de Ânimo de Idosos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p.161-168, jun. 2007. Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3272>. Acesso em: 19 dez. 2015.

GOMES, C. M. A. **Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 300p.

GÖKSEL, M. A. A Comparative Analysis of The Human Mind in Two Films: Pi and A Beautiful Mind. **Human**, Amsterdã, v.4, n.3, p. 11, jul. 2014. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/25564913.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

GREGORY, G.; KAUFELDT, M. **The Motivated Brain: Improving Student Attention, Engagement, and Perseverance**. Minnesota: Association for Supervision & Curriculum Development -ASCD, 2015. 168p.

GRIMALDI, G. **Efeito de um programa de ginástica laboral na saúde, estados de ânimo e estresse diário do trabalhador**. 2011. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119351>. Acesso em: 18 março 2020.

GUNZBURG, J. C. Traversing the labyrinth: Cinema as a therapeutic medium. *Journal of Integrative and Eclectic Psychology*, Nova Iorque, v.8, n.1, p.3–6, 1989. (cessou em 1991).

GURIAN, M. **What Stories Does My Son Need? A Guide to Books and Movies that Build Character in Boys**. 1. ed. Austin, Texas: Touchstone, 1994.

HACKETT, J. The Ontogenesis of Cinematic Objects: Simondon, Marx and the Invention of Cinema. **PLATFORM: Journal of Media and Communication**, Melbourne, v. 6, n. 1, p.11-21, 2015. Disponível em:

<https://research.stmarys.ac.uk/id/eprint/777>. Acesso em: 28 jan. 2016.

HALL, C. B.; LIPTON, R. B.; SLIWINSKI, M.; KATZ, M. J.; DERBY, C. A.; VERGHESE, J. Cognitive Activities Delay Onset of Memory Decline in Persons Who Develop Dementia. **Neurology**, Filadélfia, v. 73, n. 5, p. 356-361, ago. 2009. DOI: <https://dx.doi.org/10.1212%2FWNL.0b013e3181b04ae3>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2725932/>. Acesso em: 16 dez 2015.

HANKIR, A.; HOLLOWAY, D.; ZAMAN, R.; AGIUS, M. Cinematherapy and film as an educational tool in undergraduate psychiatry teaching: a case report and review of the literature. **Psychiatria Danubina**, Zagrebe, v. 27, n. 1, p. 136-142, set. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282701619\\_Cinematherapy\\_and\\_film\\_as\\_a\\_n\\_educational\\_tool\\_in\\_undergraduate\\_psychiatry\\_teaching\\_a\\_case\\_report\\_and\\_review\\_of\\_the\\_literat\\_ure](https://www.researchgate.net/publication/282701619_Cinematherapy_and_film_as_a_n_educational_tool_in_undergraduate_psychiatry_teaching_a_case_report_and_review_of_the_literat_ure). Acesso em: 15 maio 2018.

HARMON-JONES, E. Unilateral Right-Hand Contractions Cause Contralateral Alpha Power Suppression and Approach Motivational Affective Experience. **Psychophysiology**, Hoboken, v. 43, n. 6, p. 598-603, nov. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1469-8986.2006.00465.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1469-8986.2006.00465.x>. Acesso em: 15 dez 2015.

HARMON-JONES, E.; GABLE, P. A. Neural Activity Underlying the Effect of Approach-Motivated Positive Affect on Narrowed Attention. **Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 20, p. 406-409, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Fj.1467-9280.2009.02302.x>. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9280.2009.02302.x?rfr\\_dat=cr\\_pub%3Dpubmed&url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&journalCode=pssa](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9280.2009.02302.x?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&journalCode=pssa). Acesso em: 14 mar 2017.

HARMON-JONES, E.; GABLE, P. A.; PRICE, T. F. Does Negative Affect Always Narrow and Positive Affect Always Broaden the Mind? Considering the Influence of Motivational Intensity on Cognitive Scope. **Current Directions in Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 22, n. 4, p. 301-307, ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Fj.1467-9280.2009.02302.x>. Disponível em: [https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9280.2009.02302.x?rfr\\_dat=cr\\_pub%3Dpubmed&url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&journalCode=pssa](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9280.2009.02302.x?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&journalCode=pssa). Acesso em: 20 nov. 2018.

HARRISON, A.; SCRIVER, E. TV and Youth: Literature and Research Reviewed. **The Clearing House: A Journal of Educational Strategies**, Issues and Ideas, Filadélfia, v. 44, n. 2, p. 82-90, out. 1969. DOI: <https://doi.org/10.1080/00098655.1969.11478342>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00098655.1969.11478342>. Acesso em: 10 dez. 2015.

HASSELMO, M. E. **How We Remember**: Brain Mechanisms of Episodic Memory. 1 ed. reimpr. Cambridge: MIT Press, 2013. 384p.

HAUKE, C.; HOCKLEY, L. (ed.). **Jung & Film II**: The Return: Further Post-Jungian Takes on The Moving Image. Londres: Routledge, 2011. 368p.

HERRERO, C.; ESCOBAR, M. A Pedagogical Model for Integrating Film Education and

Audio Description in Foreign Language Acquisition. **Translation and Translanguaging in Multilingual Contexts**, Amsterdã, v. 4, n. 1, p. 31-35, jan.

2018. DOI: <https://doi.org/10.1075/ttmc.00003.her>. Disponível em:

<https://benjamins.com/catalog/ttmc.00003.her>. Acesso em: 29 ago 2019.

HESLEY, J. W.; HESLEY, J. G. **Rent Two Films and Let's Talk in the Morning: Using Popular Movies in Psychotherapy**. 1. ed. Nova York: John Wiley & Sons, 1998. 384p.

HESLEY, J. W.; HESLEY, J. G. **Rent Two Films and Let's Talk in the Morning: Using Popular Movies in Psychotherapy**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. 384p.

HESTON, M. L.; KOTTMAN, T. Movies as metaphors: A counseling intervention. **The Journal of Humanistic Education and Development**, Hoboken, v. 36, n. 2, p. 92-99, 1997.

DOI: <https://doi.org/10.1002/j.2164-4683.1997.tb00377.x>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/j.2164-4683.1997.tb00377.x>. Acesso em: 20 mar 2020.

HEVNER, K. Experimental Studies of The Elements of Expression in Music. **The American Journal of Psychology**, Champaign, v. 48, n. 1, p. 246-268, abr. 1936. DOI:

10.2307/1415746. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1415746>. Acesso em: 26 fev. 2016.

HEVNER, K. The Affective Character of The Major and Minor Modes in Music. **The American Journal of Psychology**, Champaign, v. 47, n. 1, p. 103-118, jan. 1935. DOI:

10.2307/1416710. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1416710>. Acesso em: 26 fev. 2016.

HEVNER, K. The Affective Value of Pitch and Tempo in Music. **The American Journal of Psychology**, Champaign, v. 49, n. 4, p. 621-630, out. 1937. DOI: 10.2307/1416385.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1416385>. Acesso em: 26 fev. 2016.

HILLMAN, J. **Healing Fiction**. Barrytown, Nova Iorque: Station Hil, 1983.145p.

HOFSTEE, W. K. B.; VAN HECK, G. L. (ed.). The Use of Everyday Personality Language for Scientific Purposes. Personality Language [Special Issue]. **European Journal of Personality**, Oxford, v. 4, n. 2, jun. 1990. DOI:

<https://doi.org/10.1002/per.2410040203>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/per.2410040203>. Acesso em: 29 ago 2016.

HOHWY, J. Attention and Conscious Perception in the Hypothesis Testing Brain. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 3, n. 96, p. 1-14, abr. 2012. DOI:

<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2012.00096>. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2012.00096/full>. Acesso em: 12 dez. 2019.

HOROWITZ, S. Effect of Positive Emotions on Health: Hope and Humor. **Alternative and Complementary Therapies**, New Rochelle, v. 15, n. 4, p. 196-202, ago. 2009.

DOI: <https://doi.org/10.1089/act.2009.15706>. Disponível em:

<https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/act.2009.15706?journalCode=act>. Acesso em: 03 jan 2017.

HULL, R.B. Mood as a Product of Leisure: Causes and Consequences. **Journal of Leisure Research**, Ashburn, v. 22, n. 2, p. 99-111, fev. 1990. DOI: <https://doi.org/10.1080/00222216.1990.11969818>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00222216.1990.11969818>. Acesso em: 20 jan. 2016.

HUMAN CONNECTOME PROJECT. **The NIH Human Connectome Project**. University of Southern California-USC. Disponível em: <http://www.humanconnectomeproject.org/>. Acesso em: 30 set. 2019.

IBM CORP. Lançado em 2017. **IBM Statistical Package for the Social Sciences- SPSS Statistics for Windows, Versão 25.0**. Armonk, Nova York: IBM Corp. Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/products/spss-statistics/details>. Acesso em: 18 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico de 2010**. Resultados Gerais da Amostra. Rio de Janeiro, p.1-239, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000402.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades. Rio Claro-SP**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro>. Acesso em: 16 fev. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ECONOMIA APLICADA (IPEA). **População idosa brasileira deve aumentar até 2060**. 2018. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=33875](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33875). Acesso em 18 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira, 2016**. Rio de Janeiro:IBGE, 2016. 146p.- (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 36). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 16 de jun. de 2016.

ISEN, A. M.; DAUBMAN, K. A.; NOWICKI, G. P. Positive Affect Facilitates Creative Problem Solving. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 52, n. 6, p.1122-1131, jun. 1987. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-3514.52.6.1122>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1987-27192-001>. Acesso em: 25 set. 2016.

ISEN, A. M.; JOHNSON, M. M.; MERTZ, E.; ROBINSON, G. F. The Influence of Positive Affect on the Unusualness of Word Associations. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 48, n. 6, p. 1413-1426, jun 1985. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-3514.48.6.1413>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1985-27148-001>. Acesso em: 20 out. 2016.

ISLER, G. L.; AVI, G. C.; MACHADO, A. A. O Envolvimento de Idosas em Uma Competição de Dança: Um Olhar Sobre Seus Estados de Ânimo. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 5, p. 79-86, 2012. 239p.

JAMES, W. **Os Princípios da Psicologia**. 2. ed. Nova York: Cosimo, 2007. 712 p.

JOHNSON, J. L.; ALDERSON, K. G. Therapeutic Filmmaking: An Exploratory Pilot Study. **The Arts in Psychotherapy**, Oxford, v.35, n.1, p.11-19, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2007.08.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455607000718> . Acesso em: 25 jan. 2016.

JOHNSON, A.; PROCTOR, R. W. **Attention: Theory and Practice**. 1. ed. Thousand Oaks: Sage, 2004. 488p.

JOHNSTON, A. N.; BARTON, M. J.; WILLIAMS-PRITCHARD, G. A.; TODOROVIC, M. Youtube for millennial nursing students; using internet technology to support student engagement with bioscience. **Nurse Education in Practice**, Edimburgo, v. 31, n.1, p. 151-155, jul. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.06.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595317308934?via%3Dihub>. Acesso em: 25 nov. 2018.

JUSLIN, P. N. From Everyday Emotions to Aesthetic Emotions: Towards a Unified Theory of Musical Emotions. **Physics of Life Reviews**, Amsterdam, v. 10, n. 3, p. 235-266, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.plrev.2013.05.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1571064513000638?via%3Dihub>. Acesso em: 14 maio 2019.

KADIVAR, M.; MAFINEJAD, M. K.; BAZZAZ, J. T.; MIRZAZADEH, A.; JANNAT, Z. Cinemedicine: Using Movies to Improve Students' Understanding of Psychosocial Aspects of Medicine. **Annals of Medicine and Surgery**, Londres, v. 28, p. 23-27, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2018.02.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2049080118300207>. Acesso em: 05 set. 2019.

KALRA, G.; BHUGRA, D.; VENTRIGLIO, A. Film, Mental Health and Therapy. In: **Psychotherapy, Literature and the Visual and Performing Arts**. Londres: Palgrave Macmillan, 2018. p. 53-68.

KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.; JESSELL, T.; SIEGELBAUM, S.; HUDSPETH, A. J. **Princípios de Neurociências**. 5. ed. Tradução de Ana Lúcia Severo Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1531 p.

KANG, J. H.; JIN, B. Positive Consumption Emotion to Purchase Intention Cross- Cultural Evidence from China and India. In: **MARKETING DYNAMISM & SUSTAINABILITY: THINGS CHANGE, THINGS STAY THE SAME.... Proceedings of the 2012 Academy of Marketing Science (AMS) Annual Conference**. Nova York: Springer, 2015. p. 655-658.

KANGAS, T. C.; COOK, M.; RULE, A. C. Cinematherapy in gifted education identity development: Integrating the arts through STEM-themed movies. **Journal of STEM Arts, Crafts, and Constructions**, v. 2, n. 2, p. 3, 2017. Disponível em: <https://scholarworks.uni.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1028&context=journal-stem-arts>.

Acesso em: 12 abr. 2018.

KATEMBA, C. V.; NING, W. Students Responses in Enhancing New Vocabulary Through Subtitled English Movies. **Acuity**, Bandung, v. 3, n. 1, p. 45-72, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.35974/acuity.v3i1.623>. Disponível em: <https://jurnal.unai.edu/index.php/acuity/article/view/623>. Acesso em: 27 dez. 2018.

KETIŠ, Z. K.; ŠVAB, I. Using Movies in Family Medicine Teaching: A Reference to EURACT Educational Agenda. **Slovenian Journal of Public Health**, Warsaw, v. 56, n. 2, p. 99-106, fev. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1515%2Fsjph-2017-0013>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5329773/>. Acesso em: 21 nov. 2018.

KEYES, C.L.; HAIDT, J. **Flourishing**: Positive Psychology and the Life Well-Lived. 1. ed. Washington: American Psychological Association, 2003. 335 p.

KIMCHI, R.; PALMER, S. E. Form and Texture in Hierarchically Constructed Patterns. **Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance**, Washington, v. 8, n. 4, p. 521–535, ago. 1982. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0096-1523.8.4.521>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1983-02534-001>. Acesso em: 02 fev 2016.

KITAMURA, T.; OGAWA, S. K.; ROY, D. S.; OKUYAMA, T.; MORRISSEY, M. D.; SMITH, L. M.; REDONDO, R. L.; TONEGAWA, S. Engrams and circuits crucial for systems consolidation of a memory. **Science**, Pensilvânia, v. 356, n. 6333, p. 73-78, abr. 2017. DOI: 10.1126/science.aam6808. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/356/6333/73/tab-pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

KLINGBERG, T. Training and plasticity of working Memory. 1364-6613. **Trends in Cognitive Sciences**, Oxford, v. 14, n. 7, p. 317-324, jul. 2010. DOI:10.1016/j.tics.2010.05.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1364661310000938>. Acesso em: 19 set. 2018.

KOCH, C.; MASSIMINI, M.; BOLY, M.; TONONI, G. Neural Correlates of Consciousness: Progress and Problems. **Nature Reviews Neuroscience**, Berlim, v. 17, n. 5, p. 307–321, maio 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/nrn.2016.22>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrn.2016.22>. Acesso em: 09 dez. 2019.

KOMMERS, M. J.; RODRIGUES, R. A. S.; GOMES, G.; ZAVALA, A. A. Z.; FETT, W. C. R.; FETT, C. A. A Música nas Aulas de Body Combat™ Melhora o Estado de Ânimo de Adolescentes. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. e3009, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3009>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552019000100234&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552019000100234&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 março 2020.

KRIGE, J. **How Knowledge Moves**: Writing the Transnational History of Science and Technology Paperback. 1. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2019. 408p.

KUHBANDNER, C.; PEKRUN, R. Affective State Influences Retrieval-Induced Forgetting

for Integrated Knowledge. **PLoS One**, São Francisco, v.8, n. 2, p.56617- 56618, fev. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0056617>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0056617>. Acesso em: 02 fev. 2016.

KUIJSTERS, A.; REDI, J.; RUYTER, B.; HEYNDERICKX, I. Lighting to Make You Feel Better: Improving the Mood of Elderly People with Affective Ambiances. **PLoS One**, São Francisco, v. 10, n. 7, p. 1-22, jul. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0132732>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0132732>. Acesso em: 12 fev. 2016.

KUKUSHKIN, N. V.; CAREW, T. J. Memory takes time. **Neuron**, Cambridge, v. 95, n. 2, p. 259-279, jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuron.2017.05.029>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0896627317304671>. Acesso em: 15 set. 2019.

KWON, H. K.; LEE, S. J. The Effect of a Movie-Based Nursing Intervention Program on Rehabilitation Motivation and Depression in Stroke Patients. **Journal of Korean Academy of Nursing**, Seul, v.47, n.3, p. 345-356, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.4040/jkan.2017.47.3.345>. Disponível em: <https://synapse.koreamed.org/search.php?where=aview&id=10.4040/jkan.2017.47.3.345&code=0006JKAN&vmode=PUBREADER>. Acesso em: 28 maio 2019.

JASANOFF, A. **The Biological Mind**: How Brain, Body, and Environment Collaborate to Make us Who We Are. Nova York: Basic Books, 2018. 304p.

JEFFERIES, E.; PATTERSON, K.; RALPH, M. A. L. Deficits of Knowledge vs. Executive Control in Semantic Cognition: Insights from Cued Naming. **Neuropsychologia**, Oxford, v. 46, n. 2, p. 649-658, jan. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2007.09.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0028393207003272?via%3DiHub>. Acesso em: 18 mar. 2016.

JESUS, N. T.; MALDONADO, M. C. Ciberprofessores Indígenas: Narrativas Através das Tecnologias da Informação e da Comunicação. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 1, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.35819/tear.v6.n1.a2217>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2217>. Acesso em: 01 de set. 2019.

JURICH, A. P.; COLLINS, O. P. 4-H Night at the Movies: A Program for Adolescents and Their Families. **Adolescence**, São Diego, v. 31, n. 124, p. 863, jan.1996. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ544135>. Acesso em 20 mar. 2016.

LALOT, F.; DELPLANQUE, S.; SANDER, D. Mindful Regulation of Positive Emotions: A Comparison with Reappraisal and Expressive Suppression. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 5, n. 243, p. 1-9, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2014.00243>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2014.00243/full>. Acesso em: 23 mar. 2018.

LANA, G. M. D.; SANTOS, N. A.; SANTOS, A. L. R.; SANTOS, F. C. P. Alteração nos Estados de Ânimo de Universitários em Aulas de Ginástica Rítmica com Diferentes Aparelhos Oficiais. **Efdeportes.com: Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 161, p.1-10, out. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/estados-de-animo-em-ginastica-ritmica.htm>. Acesso em: 30 abr. 2016.

LANE, A. M.; TERRY, P. C. The Nature of Mood: Development of a Conceptual Model with a Focus on Depression. **Journal of Applied Sport Psychology**, Filadélfia, v. 12, n.1, p. 16-33, jan. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1080/10413200008404211>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10413200008404211>. Acesso em: 02 maio de 2016.

LANE, A. M.; WHYTE, G. P.; TERRY, P. C.; NEVILL, A. M. Mood, Self-Set Goals and Examination Performance: The Moderating Effect of Depressed Mood. **Personality and Individual Differences**, Oxford, v. 39, n.1, p. 143-153, jul. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2004.12.015>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886904003836>. Acesso em: 02 maio de 2016.

LARSEN, J. T.; MCGRAW, A. P. The Case for Mixed Emotions. **Social and Personality Psychology Compass**, Chichester, v. 8, n. 6, p. 263-274, jun. 2014. DOI:10.1111/spc3.12108. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2014-23134-003>. Acesso em: 03 maio de 2016.

LARSEN, J. T.; GREEN, J. D. Evidence for Mixed Feelings of Happiness and Sadness from Brief Moments in Time. **Cognition & Emotion**, Abingdon, v. 27, n. 8, p.1469- 147, maio 2013. DOI:10.1080/02699931.2013.790782. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699931.2013.790782?journalCode=pce m20>. Acesso em: 03 maio de 2016.

LAZARUS, R. S.; LAZARUS B. N. **Passion and Reason: Making Sense of Our Emotions**. 1. ed. Oxford: Oxford University Press, 1996. 321p.

LEBRE, R. A. O sujeito da techne—O problema do desenho da vivência da justiça. **e-cadernos CES**, v. 1, n. 23, p. 71-92, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.1922>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1922>. Acesso em: 20 nov. 2016.

LEE, S. B.; OH, J. H.; PARK, J. H.; CHOI, S. P.; WEE, J. H. Differences in youngest-old, middle-old, and oldest-old patients who visit the emergency department. **Clinical And Experimental Emergency Medicine**, Seul, v. 5, n. 4, p. 249-255, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15441/ceem.17.261>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6301865/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

LEÓN-DOMÍNGUEZ, U.; MARTÍN-RODRÍGUEZ, J. F.; LEÓN-CARRIÓN, J. Executive N-Back Tasks for the Neuropsychological Assessment of Working Memory. **Behavioural Brain Research**, Amsterdã, v. 292, p. 167-173, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2015.06.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166432815300279>. Acesso em: 16 set. 2019.

LIGNEUL, R.; MERMILLOD, M.; MORISSEAU, T. From Relief to Surprise: Dual Control of Epistemic Curiosity in the Human Brain. **NeuroImage**, Amsterdã, v. 181, p. 490-500,

nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2018.07.038>.  
Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053811918306530>.  
Acesso em: 23 jun. 2018.

LILLIEFORS, H. W. On the Kolmogorov-Smirnov Test for Normality with Mean and Variance Unknown. **Journal of the American Statistical Association**, v. 62, n. 318, p. 399–402, jan. 1967. DOI: 10.1080/01621459.1967.10482916. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.1967.10482916>. Acesso em: 18 jun. 2018.

L'INSTITUT DE LA VIE. **Le Projet Alzheimer – La Collection A**: Artistime. Fr. World Living Tableaux. 2013. Disponível em: <http://www.artistime.fr/le-projet-alzheimer/>. Acesso em: 19 maio 2016. (cessou em 2017).

LODGE, J. M.; HARRISON, W. J. The Role of Attention in Learning in the Digital Age. **The Yale Journal of Biology and Medicine**, New Haven, v. 92, n.1, p.21-28, mar. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6430174/>. Acesso em: 12 abr. 2018.

LOFTUS, G. R.; ELIZABETH F. LOFTUS, E. F. **Human Memory**: The Processing of Information. Kindle Edition. Abingdon: Routledge, 2019. *E-book*. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/331056943\\_Human\\_Memory\\_The\\_Processing\\_of\\_Information](https://www.researchgate.net/publication/331056943_Human_Memory_The_Processing_of_Information). Acesso em: 28 nov. 2019.

LOPES, M. S. V.; LIMA FILHO, F. J. R.; SILVA, C. L.; LUCIANO, E. B.; CRUZ, T. G.; MOTA, W. S. O. Cinema como Ferramenta Transformadora do Ensino em Saúde: Relato de Experiência. **Revista Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 6, n. 3, p. 106-116, set.-dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.35572%2Frsc.v6i3.452>.  
Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeeciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/452/316>. Acesso em: 09 mar. 2018.

LOUREIRO, A. P. L.; LIMA, A. A.; SILVA, R. C. G.; NAJJAR, E. C. A. Reabilitação Cognitiva em Idosos Institucionalizados: Um Estudo Piloto. **Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, mai.-ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i2p136-144>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14131>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MCCLELLAN III, J. E.; DORN, H. **Science and Technology in World History**: An Introduction. 3. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2015. 552p.

MACEDO, I. O. R.; SIMIM, M. A. M.; NOCE, F. A Utilização do POMS no Monitoramento dos Estados de Humor Antes da Competição nas Diferentes Provas do Atletismo. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 7, n. 1, p. 85-96, jan. 2007. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/54681>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MACHADO, F. A.; GURGEL, L. G.; REPPOLD, C. T. Intervenções em Psicologia Positiva na Reabilitação de Adultos e Idosos: Revisão da Literatura. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 34, n. 1, p. 119-130, mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000100012>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)

166X2017000100119&lng=en&nrm=iso. Acesso em: maio 2019.

MANGIN, D. **Cinema therapy**: How some shrinks are using movies to help their clients cope with life and just feel better. *Health and Body*, maio 1999. Disponível em: [http://www.salon.com/health/feature/1999/05/27/Lm\\_therapy/print.html](http://www.salon.com/health/feature/1999/05/27/Lm_therapy/print.html). Health and body, 1999.

MANGOT, A. G.; MURTHY, V. S. Cinema: A Multimodal and Integrative Medium for Education and Therapy. **Annals of Indian Psychiatry**, Mumbai, v. 1, n. 1, p. 51, jun. 2017. DOI: 10.4103/aip.aip\_13\_17. Disponível em: [http://www.anip.co.in/temp/AnnIndianPsychiatry1151-8530981\\_234149.pdf](http://www.anip.co.in/temp/AnnIndianPsychiatry1151-8530981_234149.pdf). Acesso em: 16 nov. 2018.

MAJERNÍK, J.; SZERDIOVÁ, L. Preparation of Medical Students for Cadaveric Anatomy Using Multimedia Education Tools. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION AND DIGITAL TECHNOLOGIES (IDT), Zilina. **Anais[...]**. Piscataway:IEEE-IEEE Xplore, 2017, p. 252-255. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/8024305>. Acesso em: 20 dez. 2018.

MARSICK, E. Cinematherapy With Preadolescents Experiencing Parental Divorce: A Collective Case Study. **The Arts in Psychotherapy**, Oxford, v. 37, n. 4, p. 311- 318, set. 2010. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1016/j.aip.2010.05.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455610000687>. Acesso em:

MARTEL, M. R. F.; COLUSSI, E. L.; MARCHI, A. C. B. Efeitos da Intervenção com Game na Atenção e na Independência Funcional em Idosos Após Acidente Vascular Encefálico. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 52-58, mar. 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/14643623012016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-29502016000100052&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502016000100052&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 nov. 2015.

MARTINS, M. D.; SILVA, S. A.; COELHO, D. B.; OLIVEIRA, L. K. B.; OLIVEIRA, E. C. Identificação de Estratégias Utilizadas por Professores de Educação Física para Coibir o Bullying. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 14, n. SI, p. 33-38, dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/16233>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MCNAIR, D. M.; LORR, M.; DROPPelman, L. F. **Manual for the Profile of Mood States**. 1. ed. San Diego: Educational and Industrial Testing Service, 1971. 27p.

MCMAHON, J. L. (ed.). **The Philosophy of Tim Burton**. Lexington: University Press of Kentucky, 2014. 306p.

MEHRY, E. E.; CHAKKOUR, M.; STÉFANO, E.; STÉFANO M. E.; SANTOS, C. M.; RODRÍGUEZ, R. A. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde**: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p.113-50.

MELETIS, J.; KONSTANTOPOULOS, K. The Beliefs, Myths, and Reality Surrounding the Word Hema (Blood) from Homer to the Present. **Anemia**, Londres, v. 2010, n.1, p. 1-7, maio

2010. DOI: <https://dx.doi.org/10.1155%2F2010%2F857657>.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3065807/>. Acesso em: 29 nov. 2015.

MENDES, R. M. **A Formação do Professor que Ensina Matemática, as Tecnologias de Informação e Comunicação e as Comunidades de Prática: Uma Relação Possível**. Orientadora: Rosana Giaretta Sguerra Miskulin. 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

MENKIN, J.; ROBLES, T. F.; GRUENEWALD, T. L.; TANNER, E. K.; SEEMAN, T. E. Positive expectations regarding aging linked to more new friends in later life. **Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, Cary, v. 72, n. 5, p. 771-781, set. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.1093%2Fgeronb%2Fgbv118>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5926985/>. Acesso em: 15 maio 2018.

MILISTETD, M.; GALATTI, L.R.; COLLET, C.; TOZETTO, A. B.; NASCIMENTO, J. V. Formação de Treinadores Esportivos: Orientações Para a Organização das Práticas Pedagógicas nos Cursos de Bacharelado em Educação Física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, n.1, p. 1-14, jan. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33533>. Acesso em: 16 dez. 2018.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 237-248, jul.- set. 1993. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 25 jan. 2016.

MISHRA, S. The World in the Classroom: Using Film as a Pedagogical Tool. **Contemporary Education Dialogue**, Nova Delhi, v. 15, n. 1, p. 111-116, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0973184917742250>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0973184917742250>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, São Francisco, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

MOLAIE, A.; ABEDIN, A.; HEIDARI, M. Comparing the Effectiveness of Group Movie Therapy (GMT) Versus Supportive Group Therapy (SGT) for Improvement of Mental Health in Grieving Adolescent Girls in Tehran. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 5, n. 8, p.832-837, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.07.194>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810015685>. Acesso em: 23 jan. 2016.

MORAIS, M. A. **Efeito Agudo de Atividades Realizadas no Xbox Kinect Sobre o Estado de Humor de Idosos Destreinados**. Orientador: Marcos Gonçalves de Santana, Coorientadora: Giselle Soares Passos. 2016. 67 f. Dissertação (Mestrado em Ciências

Aplicadas a Saúde) – Departamento Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

MORE: **Mecanismo Online para Referências**, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

MOREIRA, J. C. C. “**Caminho da fé**”: Pedestrianismo, Estados Emocionais e Reflexões Sobre a Ambiência. Orientadora: Gisele Maria Schwartz. 2007. 262 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

MORI, P.; DEUTSCH, S. Alterando Estados de Ânimo nas Aulas de Ginástica Rítmica com e sem a Utilização de Música. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p.161-166, set.-dez. 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/09PMPa.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2016.

MORRIS, J. S.; FRITH, C. D.; PERRETT, D. I.; ROWLAND, D.; YOUNG, A. W.; CALDER, A. J.; DOLAN, R. J. A Differential Neural Response in the Human Amygdala to Fearful and Happy Facial Expressions. **Nature**, Londres, v. 383, n. 6603, p. 812-815, out. 1996. DOI: <https://doi.org/10.1038/383812a0>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/383812a0>. Acesso em: 24 jan.2016.

MOTZ, B. Cognitive Science in Popular Film: the Cognitive Science Movie Index. **Trends in cognitive sciences**, Maryland Heights, v. 17, n. 10, p. 483-485, out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tics.2013.08.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1364661313001678>. Acesso em: 02. abr. 2018.

MOURÃO JÚNIOR, C. A. Questões em bioestatística: o tamanho da amostra. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais - Animais e Humanos**, v. 1, n. 1, P. 26-28, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/riee/article/view/23875>. Acesso em 24 mar 2020.

MUNHOZ, F. (org.). **Psicologia Positiva**. 2010. Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental. Disponível em: <http://www.cetcc.com.br/uploads/70d90632d85134e55e59f24177eb612e.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MURACA, M. H. Tim Burton e o Burtonesque: a inversão do conto de fadas. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 118-126, ago. 2010. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/Semioses/article/view/975/629>. Acesso em: 14 maio 2018.

NAKAMURA, P. M.; DEUSTCH, S.; KOKUBUN, E. Influência da Música Preferida e Não Preferida no Estado de Ânimo e no Desempenho de Exercícios Realizados na Intensidade Vigorosa. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 247-255, out.-dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092008000400001>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16699>. Acesso em: 10 abr. 2016.

NAKAMURA, P. M.; PAPINI, C. B.; DEUSTCH, S.; KOKUBUN, E. **A Experiência do Programa de Ginástica Laboral na Universidade Estadual Paulista-Rio Claro**. Revista Ciência em Extensão, Rio Claro, v. 7, n. 1, p.134-143, maio 2011. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/344/404](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/344/404). Acesso em: 10 abr. 2016.

NASCIMENTO, C. M. C.; AYAN, C.; CANCELA, J. M.; PEREIRA, J. R., ANDRADE, L. P.; GARUFFI, M.; GOBBI, S.; STELLA, F. Exercícios Físicos Generalizados Capacidade Funcional e Sintomas Depressivos em Idosos Brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 486-497, jul.-ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n4p486>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-00372013000400010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372013000400010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 fev. 2017.

NAVON, D. Forest before trees: The Precedence of Global Features in Visual Perception. **Cognitive Psychology**, Maryland Heights, v. 9, n. 3, p. 353-383, jul. 1977. DOI: [https://doi.org/10.1016/0010-0285\(77\)90012-3](https://doi.org/10.1016/0010-0285(77)90012-3). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0010028577900123>. Acesso em: 05 fev. 2016.

NIELSEN, L. Marvel Films as Effective Cinema Therapy. **Cinesthesia**, Allendale, v. 7, n. 1, p. 3, jan. 2017. Disponível em: [https://scholarworks.gvsu.edu/cine/vol7/iss1/3?utm\\_source=scholarworks.gvsu.edu%2Fcin%2Fvol7%2Fiss1%2F3&utm\\_medium=PDF&utm\\_campaign=PDFCoverPages](https://scholarworks.gvsu.edu/cine/vol7/iss1/3?utm_source=scholarworks.gvsu.edu%2Fcin%2Fvol7%2Fiss1%2F3&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages). Acesso em: 15 jul. 2018.

NIEMIEC, R. M.; WEDDING, D. **Psicologia Positiva dos Filmes**: Usando Filmes Para Construir Virtudes e Características Fortes. São Paulo: Novo Século, 2012. p 19-21.

NIEMIEC, R. M.; WEDDING, D. **Positive Psychology at the Movies**: Using Films To Build Virtues and Character Strengths. Cambridge: Hogrefe Verlag, 2013. 320 p.

NIEMIEC, R. M.; WEDDING, D. **Positive Psychology at the Movies 2**: Using films to build character strengths and well-being. Cambridge: Hogrefe Verlag, 2014. 320 p.

NEALIS, L. J.; VAN ALLEN, Z. M.; ZELENSKI, J. M. Positive Affect and Cognitive Restoration: Investigating the Role of Valence and Arousal. **PLoS One**, São Francisco, v. 11, n. 1, p. 1-18, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0147275>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0147275>. Acesso em: 28 dez. 2018.

NELSON, C. A.; HAAN, M.; THOMAS, K. M. **Neuroscience of cognitive development. The role of experience and the developing brain**. 1. ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2006. 224p.

NEW SCIENTIST. **Brain imaging monitors effect of movie magic**. 2010. Disponível em: <https://www.newscientist.com/article/mg20727774-000-brain-imaging-monitors-effect-of-movie-magic/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

NOWELL-SMITH, G. **The History of Cinema**: A Very Short Introduction. 1. ed. Oxford:

Oxford University Press, 2017. 144p.

NORCROSS, J. C.; SANTROCK, J. W.; CAMPBELL, L. F.; SMITH, T. P.; SOMMER, R.; ZUCKERMAN, E. L. **Authoritative Guide to Self-Help Resources in Mental Health**. Nova York: Guilford, 2000, 468 p.

NORDON, D.; GUIMARÃES, R.; KOZONOE, D.; MANCILHA, D.; NETO, V. Perda Cognitiva em Idosos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 11, n. 3, p. 5-8, set.-dez. 2009. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/RFCMS/article/viewFile/1874/1288>. Acesso em: 30 nov. 2015.

NOVAIS, I. T. **Adaptação de jogos eletrônicos para aulas de Educação Física**. Orientadora: Gisele Maria Schwartz. Coorientadora: Cristiane Naomi Kawaguti. 2012. 37 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120212>. Acesso em: 16 maio 2017.

NUTLEY, S. B.; SÖDERQVIST, S. How is Working Memory Training Likely to Influence Academic Performance? Current Evidence and Methodological Considerations. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 8, p. 69, 2017.

O'BRIEN, E. L. **Motivation, Mindsets, and Activity Engagement in Older Adults**. Orientador: Thomas M. Hess. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Psicologia, Universidade Estadual da Carolina do Norte, Raleigh, Carolina do Norte, Estados Unidos, 2019.

O'BRIEN, C. R.; JOHNSON, J. L. Cinema Therapy. **The School Counselor**, Alexandria, v. 24, n. 1, p. 39-42, jan. 1976. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23896878>. Acesso em: 30 nov. 2015.

OJUNIAN, H. R. **Medicina Psicossomática: Um Resgate do Processo de Estresse no Gerenciamento da Doença**. Orientador: Marcos Montani Caseiro. 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Católica de Santos, Santos, 2005.

OLIVA, V.H.S.; VIANNA, A.; LOTUFO NETO, F. Cinematerapia como Intervenção Psicoterápica: Características, Aplicações e Identificação de Técnicas Cognitivo-Comportamentais. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 138-144, jan. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832010000300008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832010000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 nov. 2015.

OLIVEIRA, R. C.; DEUTSCH, S.; GARUFFI, M.; GOBBI, S. A interferência do Estado de Humor na Melhora dos Componentes da Capacidade Funcional em Idosos. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 285-296, abr. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/49521/34934>. Acesso em: 22 jan. 2016.

OLIVEIRA, S. R. G.; DEUTSCH, S.; VOLP, C. M. **Atividade Física, Música e Estados de Ânimo**. In: REUNIÓN ANUAL DE LA SOCIEDAD ARGENTINA DE LAS CIENCIAS

COGNITIVAS DE LA MÚSICA (SACCoM), 2., 2002, Quilmes. **Anais[...]**. Buenos Aires: SACCoM, 2002, p. 1-5. Disponível em: [http://www.sacom.org.ar/2002\\_reunion2/SesionesTematicas/Garijo\\_de\\_Oliveira\\_Deutsch\\_Volp.htm](http://www.sacom.org.ar/2002_reunion2/SesionesTematicas/Garijo_de_Oliveira_Deutsch_Volp.htm). Acesso em: 3 abr. 2017.

ORANGE, M. The San Diego of the Mind. In: ORANGE, M. **This Is Running for Your Life: Essays**. 1. ed. Nova Iorque: Farrar, Straus and Giroux, 2013. p.270-300.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global strategy and action plan on ageing and health (2016-2020)**. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/WHO-GSAP-2017.pdf?ua=1>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra: OMS, 2015. 30p. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf;jsessionid=A304FA6C5226D90AB7E49142F1689A8F?sequence=6](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=A304FA6C5226D90AB7E49142F1689A8F?sequence=6). Acesso em: 08 nov. 2015.

PAIVA, A. C. S.; FREITAS, E. C. S.; OLIVEIRA, F. R.; DEUTSCH, S. Efeitos de Uma Atividade de Dança Dentro da Escola nos Estados de Ânimo de Alunos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 295-312, jan.-mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i2.19220>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/19220>. Acesso em: 08 nov. 2015.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. **Psicologia Positiva: Uma Nova Abordagem Para Antigas Questões**. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 9-26, abr. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 nov. 2015.

PARANHOS, R.; FIGUEIREDO FILHO, D. B.; ROCHA, E. C.; SILVA JÚNIOR, J. A.; FREITAS, D. **Uma Introdução aos Métodos Mistos**. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, mai.-ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 jan. 2017.

PATTEN, M. L.; NEWHART, M. **Understanding Research Methods: An Overview of the Essentials**. 10. ed. Nova York: Routledge -Taylor & Francis, 2017. 352 p.

PAUL EKMAN GROUP. **The Facial Action Coding System**. FACS. Disponível em: <https://www.paulekman.com/facial-action-coding-system/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

PAVARINI, S. C. I.; VIANA, A. S.; FERREIRA, A. P.; LUCHESI, B. M.; BARHAM, E.J.; ORLANDI, F. S.; ZAZZETTA, M. S.; VAROTO, V. A. G.; MELHADO, V.; PEDRO, W. J. A. **Protocolo de Avaliação Gerontológica: módulo idoso**. 1. ed. São Carlos: EDUFScar, 2012. 128 p. Série Apontamentos.

PAYNE, L. L.; SHAW, T.; CALDWELL, L. L. Movies and Mood: an Exploration of the Critical Variables Related to Mood States. In: NORTHEASTERN RECREATION RESEARCH SYMPOSIUM, 8., 1998, Nova York. **Proceedings[...]**. Nova York: U.S. Department of Agriculture, 1998. p. 60-63. Disponível em:

[http://www.nrs.fs.fed.us/pubs/gtr/gtr\\_ne241/gtr\\_ne241\\_060.pdf](http://www.nrs.fs.fed.us/pubs/gtr/gtr_ne241/gtr_ne241_060.pdf). Acesso em: 10 dez. 2015.

PERGHER, G. K.; GRASSI-OLIVEIRA, R.; ÁVILA, L. M. Memória, Humor e Emoção. **Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 61-68, jan.-abr. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082006000100008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082006000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 fev. 2017.

PESKE, N.; WEST, B. **Cinematherapy**: The Girl's Guide to Movies for Every Mood. 1.ed. Nova York: Dell, 1999. 272 p.

PETERSEN, S. E.; POSNER, M. I. The Attention System of the Human Brain: 20 years after. **Annual Review of Neuroscience**, Palo Alto, v. 35, n. 1, p. 73-89, jul. 2012. DOI: <https://dx.doi.org/10.1146%2Fannurev-neuro-062111-150525>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3413263/>. Acesso em: 23 set. 2019.

PETERSON, C.; SELIGMAN, M. E. P. **Character Strengths and Virtues**: A Handbook and Classification. Nova York: Oxford University Press and Washington- American Psychological Association, 2004. 815p.

PETTRY, D. **Cinema Therapy**: An Idea for Recreational Therapists. 1. ed. Huntington: Ed do autor, 2014. *E-book*. Disponível em: <http://www.dannypettry.com/CTbook.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2015.

PINTO, A. C. G. A. **A Interferência da Prática de Aulas de Yoga - Presencial e Virtual - nos Estados de Ânimo de Seus Praticantes**. Orientador: Carlos José Martins. Coorientadora: Silvia Deutsch. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2015.

PITTS, M. A.; LUTSYSHYNA, L. A.; HILLYARD, S. A. The Relationship Between Attention and Consciousness: An Expanded Taxonomy and Implications for ‘No-Report’ Paradigms. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, Londres, v. 373, n. 1755, p. 20170348, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1098/rstb.2017.0348>. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rstb.2017.0348>. Acesso em: 29 set. 2019.

PLUTCHIK, R. **Emotions and Life**: Perspectives from Psychology, Biology, and Evolution. 1. ed. Washington: American Psychological Association, 2002. 592p.

POWELL, M. L.; NEWGENT, R. A.; LEE, S. M. Group Cinematherapy: Using Metaphor to Enhance Adolescent Self-Esteem. **The Arts in Psychotherapy**, Oxford, v. 33, n. 3, p. 247-253, dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2006.03.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455606000268>. Acesso em: 03 jan. 2016.

PRADO, A. K. G.; SCHWARTZ, G. M.; TANAKA, K.; DOLL, M. S.; GONÇALVES, R.; GOBBI, S. Efeito Agudo e Crônico de Um Programa de Atividades Física Realizado no “Playground da Longevidade” nos Estados de Ânimo de Idosos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 517-526, jul. 2010. DOI:

10.4025/reveducfis.v21i3.7729. Disponível em:  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7729>. Acesso em: 12 fev. 2016.

PRADOS, M. The Use of Films Psychotherapy. **American Journal of Orthopsychiatry**, Washington, v. 21, n. 1, p. 36-46, jan. 1951. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/j.1939-0025.1951.tb06084.x>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2013-37842-004>. Acesso em: 01 dez. 2015.

PRETZ, J. E.; TOTZ, K. S; KAUFMAN, S. B. The Effects of Mood, Cognitive Style, and Cognitive Ability on Implicit Learning. **Learning and Individual Differences: journal of psychology and education**, Oxford, v. 20, n.3, p.215-219, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2009.12.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1041608009001095>. Acesso em: 14 jan. 2016.

PRISCILLA, F. **A Psychoanalysis of The Schizophrenic Character In “A Beautiful Mind” Movie**. Orientador: Siti Norma Nasution. Coorientador: Mahmud Arief Albar. 2015. 73f. Tese (Doutorado em Inglês) - Departamento de Inglês, Faculdade de Estudos Culturais, Universidade de Sumatera Satra, Sumatera Utara, Indonésia, 2015.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de Recherche en Sciences Sociales**. 2. ed. Tradução de: João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho. Paris: Dunod, 1995.

RAGONHA, L. H. **Interferência de Aula de Ginástica nos Estados de Ânimo dos Praticantes**. Orientadora: Silvia Deutsch. 2012. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2012.

RAHMAN, M. S. The Advantages and Disadvantages of Using Qualitative and Quantitative Approaches and Methods in Language “Testing and Assessment” Research: A Literature Review. **Journal of Education and Learning**, Toronto, v. 6, n. 1, p. 102-112, fev. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5539/jel.v6n1p102>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5539/jel.v6n1p102>. Acesso em: 20 mar. 2017.

RAYMUNDI, V.; FERREIRA, S. A. Interferência da Aula de Educação Física no Estado de Ânimo dos Alunos do Colégio Estadual Teotônio Vilela. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense**, 2012. Curitiba: SEED/PR., 2012. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2012/2012\\_unicentro\\_edfis\\_artigo\\_valdinei\\_raymundi.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unicentro_edfis_artigo_valdinei_raymundi.pdf). Acesso em: 10 março 2016.

REINA, A. Cinema e Educação: da Reprodutibilidade Técnica à Ação Cineclubista Emancipadora. **Revista Ideação**, Feira de Santana, v. 1, n. Edição Especial 2017, p. 89- 109, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.13102/ideac.v0i0.2988>. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/2988>. Acesso em: 23 abr. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 4. ed. rev., atual. e ampl. São

Paulo: Atlas, 2017. 424p.

RODRIGUES, M. R. T. Efeitos de uma Intervenção Psico-Educativa nas Competências Cognitivas e Satisfação de Vida em Idosos. **Revista Cadernos de Estudo**, Porto, v.11, n. 3, p.77-84, mar. 2006. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/878> Acesso em: 10 fev. 2016.

RODRIGUES, N. H.; TREVISAN, P. R. T. C.; NASCIMENTO, A. M.; CHAO, C. H. N.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A.; SCHWARTZ, G. M. Estados de Ânimo de Idosos Praticantes de um Programa de Atividade Física. In: SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA DO ESPORTE E MOTRICIDADE HUMANA E CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA, ESPORTE, RECREAÇÃO E DANÇA, 5.-2., 2013, Rio Claro. **Anais[...]**. Rio Claro: LEPESPE, UNESP, 2013.

ROHLFS, I. C. P. M. **Validação do Teste Brums Para Avaliação de Humor em Atletas e Não Atletas Brasileiros**. Orientador: Tales de Carvalho. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento humano) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RONCOLETTA, H. G. **A influência da Música Nos Estados Emocionais e Psicológicos em Esportes Coletivos**. Orientador: Afonso Antônio Machado. 2010. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/120856>. Acesso em: 20 maio 2018.

ROSENBERG, M.; FINN, E.; SCHEINOST, D.; PAPADEMETRIS, X.; SHEN, X.; CONSTABLE, R. T.; CHUN, M. M. A Neuromarker of Sustained Attention from Whole-Brain Functional Connectivity. **Nature Neuroscience**, Nova York, v.19, n. 1, p. 165–171, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1038/nn.4179>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nn.4179>. Acesso em: 20 maio 2018.

ROTTA, M. T. Avaliação de Estados de Humor em Atletas de Tênis e Voleibol Jovens e Adultos de Alto Rendimento. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 28-43, maio 2016. DOI: Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265345668005>. Acesso em: 06 nov. 2016.

ROWE, G.; HIRSH, J. B.; ANDERSON, A. K. Positive Affect Increases the Breadth of Attentional Selection. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, v. 104, n. 1, p. 383–388, jan. 2007. DOI: <https://dx.doi.org/10.1073%2Fpnas.0605198104>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1765470/>. Acesso em: 27 jan. 2016.

ROYSTON, P. A Remark on Algorithm AS 181: The W Test for Normality. **Journal of Applied Statistics**, Abingdon, v.1, n. 44, p. 547–551, mar. 1995. DOI: <https://www.jstor.org/stable/2986146>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/2986146.pdf?seq=1>. Acesso em: 25 maio 2016.

RUCH, W. Will The Real Relationship Between Facial Expression and Affective Experience

Please Stand Up: The Case of Exhilaration. **Cognition and Emotion**, Abingdon, v. 9, n. 1, p. 33-58, jun. 1995. DOI: <https://doi.org/10.1080/02699939508408964>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699939508408964>. Acesso em: 02 fev. 2016.

RUEDA, M. R. Attention in the Heart of Intelligence. **Trends in Neuroscience and Education**, Amsterdã, v. 13, p. 26-33, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tine.2018.11.003>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211949318300577>. Acesso em: 16 jun. 2019.

RUFINO, L. G. B. **Entre o Modelo Tradicional e o Escandinavo de Produção de tese**. 2015. Posgraduando.com. Disponível em: <https://posgraduando.com/entre-o-modelo-tradicional-e-o-escandinavo-de-producao-de-tese/>. Acesso em: 12 jul. 2016.

RUFINO, L. G. B. Trabalho e Consumo, Mídia e Lutas: Construção, Implementação e Avaliação de um Vídeo Educativo nas Aulas de Educação Física. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 20, n. 3, p. 77-91, set.-dez. 2016. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4475>. Acesso em: 23 jan. 2017.

RUOCO, M.; BRÊTAS, A. C. P.; DE FIGUEIREDO, E. N. Quem Falou que Idosa só Fica em Casa?[Who Said The Elderly Only Stay at Home?]. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 693-698, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.4913>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4913>. Acesso em: 30 jan. 2016.

SANDIS, C. Hitchcock's conscious use of Freud's unconscious. **Europe's Journal of Psychology**, Tréveris, v. 5, n. 3, p. 56-81, ago 2009. DOI: <https://doi.org/10.5964/ejop.v5i3.255>. Disponível Em: <https://ejop.psychopen.eu/index.php/ejop/article/view/255>.

SANTOS, D. F. R. Cinema e estética: a catarse em diferentes contextos. *Revista Pandora Brasil*, Campinas, v.1, n. 34, set. 2011, p. 25-34, 2011.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**: Manual Para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002. 400p.

SCHATZBERG, E. **Technology**: Critical History of a Concept. 1. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2018. 336p.

SCHEUNEMANN, R.; GOMES, B. D. **Educação Física e Cinema**: Uma Aproximação Possível. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. Anais[...]. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 24609- 24617. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19085\\_8606.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19085_8606.pdf). Acesso em: 25 abr. 2018.

SCHIAVINI, C.; ARENA, R. Influência da Fase Semifinal no Estado de Ânimo das Atletas de Handebol na Copa UNISINOS 2008. **Fédération Internationale D'éducation Physique – Fiep Bulletin on-line**, Foz do Iguaçu, v. 80, n. 2, p.1-6, 2010. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/1834/3579>. Acesso em: 18 jun. 2016.

SCHMIDT-HIDDING, W. **Europäische Schlüsselwörter, Band 1.** Humor und Witz. [European Keywords: Humor and Wit, v. 1]. 1. ed. Munich: Huber, 1963. 304 p.

SEARIGHT, H. R.; SAUNDERS, D. Teaching Psychology through Popular Film: A Curriculum. **International J. Soc. Sci. & Education**, Islamabad, v. 4, n. 4, 2014. Disponível em: <http://ijsse.com/sites/default/files/issues/2014/v4-i4-2014-1/Paper-12.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica:** Usando a Nova Psicologia Positiva para a Realização Permanente [Authentic happiness: Using the New Positive Psychology for Permanent Accomplishment]. 1. ed. Tradução de Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 389p.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. An Analysis of Variance Test for Normality (Complete Samples). **Biometrika**, Oxford, v. 52, n. 3-4, p. 591-611, dez. 1965. DOI: <http://dx.doi.org/10.2307/2333709>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2333709?seq=1>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SHU-CHIU, L. Environmental Education Through Documentaries: Assessing Learning Outcomes of a General Environmental Studies Course. **Eurasia Journal of Mathematics, Science and Technology Education**, Ancara, v. 14, n. 4, p. 1371- 1381, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.29333/ejmste/83653>. Disponível em: <http://www.ejmste.com/Environmental-Education-through-Documentaries- Assessing-Learning-Outcomes-of-a-General,83653,0,2.html>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a Systematic Review: a Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 70, n. 1, p. 747–770, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev-psych-010418-102803>. Acesso: 09 out. 2019.

SILVA, P. C. **Estado de Ânimo e Relação Professor-Aluno:** Uma Análise de Intervenções Didático-Pedagógicas com Idosos. Orientadora: Andrea Krüger Gonçalves. 2014. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2014.

SILVA, T. B. L.; NEVES, G. S.; ALMEIDA, E. B.; SANTOS, F. S. Envelhecimento Demográfico e Cognitivo e a Funcionalidade da População Brasileira. In: SANTOS, F. S.; SILVA, T. B. L.; ALMEIDA, E. B.; OLIVEIRA, E. M. (ed.). **Estimulação Cognitiva em Idosos – Ênfase em Memória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. p 1-8.

SILVA, P. C.; SBEGHEN, I. L.; TRISTÃO, P. A. S.; VARGAS, A. S. R.; BLESSMANN, E. J. O Estado de Ânimo dos Professores nas Aulas de Atividade Física com Idosos em um Programa de Extensão. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24, edição especial., p. 45-59, jun. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/97671/54551>. Acesso em: 12 out 2019.

SILVA, F. S.; SILVA, G. M.; ALMEIDA, R. S. Cinema e Ensino de Geografia: O Uso do

Filme Rio 2 em Sala de Aula-Uma Proposta Didática para Além das Paisagens. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 14, p. 254-266, jul.-dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/410>. Acesso em: 14 set. 2017.

SILVA, C. A.; VICENTE, S. J.; PEREIRA, O. A. A. Filmes Infantis, como Recurso para Aprendizagem de Crianças no Ensino Fundamental. **Janus**, Lorena, v. 11, n. 19, jan.-jun. 2014. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/Janus/article/download/336/309/>. Acesso em: 12 mar. 2018.

SILVEIRA, P. M. B. **A Utilização do Cinema no Ensino de Ciências sob a Perspectiva CTS: Desafios e Dificuldades na Formação Inicial de Professores**. Orientadora: Maria Luiza de Araújo Gastal. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SINETAR, M. **Reel Power—Spiritual Growth Through Film**. 1. ed. Chicago: Triumph Books, 1993. 179p.

SINGER, T.; LINDENBERGER, U.; BALTES, P. Plasticity of Memory for New Learning in Very Old Age: A Story of Major Loss? **Psychology and Aging**, Washington, v. 18, n. 2, p.306-317, jun. 2003. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0882-7974.18.2.306>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-05349-014>. Acesso em: 23 nov. 2015.

SMITH, J. M. The Movie as Medium for the Message (or movies, dreams, and schizophrenic thinking). **Perspectives in Psychiatric Care**, v. 12, n. 4, p. 157–164, out. 1974. doi:10.1111/j.1744-6163.1974.tb01118.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1744-6163.1974.tb01118.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 29 mar 2019.

SMITH, M. **Engaging Characters: Fiction, Emotion, and the Cinema**. 1. ed. New York: Oxford University Press, 2004. 280p.

SMITH, M. **Film, Art, and the Third Culture: A Naturalized Aesthetics of Film**. 1. ed. Oxford: University Press, 2017. 314p.

SMITHIKRAI, C. Effectiveness of Teaching with Movies to Promote Positive Characteristics and Behaviors. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, Amsterdã, v. 217, n. 1, p. 522-530, fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2016.02.033>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042816000586>. Acesso em: 14 abr. 2018.

SNYDER, C. R., LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva: Uma Abordagem Científica e Prática das Qualidades Humanas**. 1. ed. Tradutor Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 516p.

SOLOMON, G. **The Motion Picture Prescription: Watch This Movie and Call Me in the Morning**. 1. ed. Singapura: Aslan Publishing, 1995, 256p.

SOUSA, J. P. G.; BEZERRA, A. S. A Influência da Dança e do Treinamento com Pesos no Estado de Ânimo de Idosas. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO ENVELHECIMENTO HUMANO (CIEH)*, 6, 2019. Campina Grande. **Anais[...]**. Campina Grande: Realize, 2017, p.1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/resumo.php?idtrabalho=209>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SOUSA, N. F. D. S.; LIMA, M. G.; CESAR, C. L. G.; BARROS, M. B. D. A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00173317, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00173317>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2018.v34n11/e00173317/> Acesso em: 10 set 2019.

SOUZA, T. S. **Jogo Digital: Just Dance Now na Educação Física Escolar**. Orientador: Roberto Franciscatto. 2018. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUSA, V.; RUEDA, F. J. M. The Relationship Between Perceptual Motor Skills and Attention. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 66, p. 24-32, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-432727662017046201704>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2017000100024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000100024&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 maio 2017.

SOUZA, L. C.; TEIXEIRA, A. L. Rastreio Cognitivo em Idosos na Prática Clínica. *In: CAIXETA, A. L.; TEIXEIRA, A. L. (org.). 1. ed. Neuropsicologia Geriátrica: neuropsiquiatria cognitiva em idosos*. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 85-93.

SPEARMAN, C. E. Proof and Measurement of Association Between Two Things. **American Journal of Psychology**, Champaign, v.15, n.1, p. 72-101, jan. 1904. DOI: <https://psycnet.apa.org/doi/10.2307/1412159>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1926-00292-001>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SPIROU, P. O Captain, My Captain! Robin Williams and Transformative Learning in Dead Poets Society, Good Will Hunting and Patch Adams. *In: READMAN, M. (ed.). Teaching and Learning on Screen*. Londres: Palgrave Macmillan, 2016. p. 27-43.

SPRAFKIN, J. N.; LIEBERT, R. M.; POULOS, R. W. Effects of a prosocial televised example on children's helping. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 20, n. 1, p. 119-126, 1975.

STADLER, J. Empathy and Film. *In: MAIBOM, H. L. (ed.). The Routledge Handbook of Philosophy of Empathy*. 1. ed. Nova York: Routledge, 2016.

STORBECK, J.; CLORE, G. L. With Sadness Comes Accuracy; With Happiness, False Memory: Mood and the False Memory Effect. **Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 16, n. 10, p. 785 – 791, out. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2005.01615.x>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9280.2005.01615.x?journalCode=pssa>. Acesso em: 10 jan. 2016.

STRANDHEIM, A.; BJERKESET, O.; GUNNELL, D.; BJØRNELV, S.; HOLMEN, T. L.;

BENTZEN, N. Risk Factors for Suicidal Thoughts in Adolescence-a Prospective Cohort Study: The Young-HUNT Study. **BMJ Open**, Londres, v. 4, n. 8, p. e005867, ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2014-005867>. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/4/8/e005867>. Acesso em: 12 mar. 2016.

STRAUSS, G. D. Diagnóstico e Psiquiatria: Exame do Paciente Psiquiátrico. In: KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. (ed.). **Tratado de Psiquiatria**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 570- 580.

STRAUSS, M. R. **Hitchcock's Objects as Subjects**: The Significance of Things on Screen. Jefferson: McFarland, 2015. 204p.

TAKAYANAGUI, O. M.; BRASIL NETO, J. P. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, 208p.

TERRY, P. C.; LANE, A. M.; FOGARTY, G. J. Construct Validity of the POMS-A for Use with Adults. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdã, v. 4, n. 2, p. 125-39, abr. 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(01\)00035-8](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(01)00035-8). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029201000358>. Acesso em: 25 abr. 2016.

TERRY, P. C.; LANE, A. M.; LANE, H. J.; KEOHANE, L. Development and Validation of a Mood Measure for Adolescents. **Journal of Sports Sciences**, Abingdon, v. 17, n. 11, p. 861- 72, nov. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1080/026404199365425>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/026404199365425?journalCode=rjsp20>. Acesso em: 25 abr. 2016.

THRANE, C. Do Expert Reviews Affect the Decision to See Motion Pictures in Movie Theatres? An Experimental Approach. **Applied Economics**, Abingdon, v. 50, n. 28, p.3066-3075, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/00036846.2017.1414938>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00036846.2017.1414938?journalCode=raec2>. Acesso em: 12 jan. 2018.

TINÔCO, R.G. **Educação Física Escolar & Cinema**: Experimentando Novas Formas de Ensinar Esporte no Ensino Médio. Orientador: Allyson Carvalho de Araújo. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

TITCHENER, E. B. **Lectures on The Elementary Psychology of Feeling and Attention**. 6. ed. Charleston: Nabu Press, 2012. 424p.

TREVISAN, P. R. T. C.; DIAS, V. K.; TEODORO, A. P. E. G.; PACHECO, J. P. S. Atividade de Aventura e percepção emocional: análise dos estados de ânimo de graduandos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADES DE AVENTURA - II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ATIVIDADES DE AVENTURA, 8. – 2., 2014, Vila Velha. **Anais**[...]. Vila Velha: CBAA, CIAA. 2014.

TREVISAN, P. R. T. C.; SCHWARTZ, G. M.; CATIB, N. O. M.; SANTIAGO, D. R. P.

Dança e a expressão dos estados de ânimo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008, Porto Alegre. **Anais**[...]. Desporto: Paz, Direitos Humanos e Inclusão Social, 2008. p. 110-116.

TRICE, A. D.; GREER, H. W. **The Psychology of Moviegoing**: Choosing, Viewing and Being Influenced by Films. Jefferson: McFarland & Company, 2019. 212p.

TRIANA, B. N. C. **Ensaio sobre as cores**: ética, mimesis e experiência na trilogia de Krzysztof Kielowski. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TULL, M. T.; ROEMER, L. Emotion Regulation Difficulties Associated with the Experience of Uncued Panic Attacks: Evidence of Experiential Avoidance, Emotional Nonacceptance, and Decreased Emotional Clarity. **Behavior Therapy**, Nova York, v. 38, n. 4, p. 378–391, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2006.10.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0005789407000512>. Acesso em: 25 abr. 2016.

TULVING, E.; PEARLSTONE, Z. Availability versus accessibility of information in memory for words. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, Nova Iorque, v. 5, n. 4, p. 381-391, ago. 1966. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0022-5371\(66\)80048-8](https://doi.org/10.1016/S0022-5371(66)80048-8). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0022537166800488>. Acesso em: 03 jul. 2018.

TYLIKOWSKA, A.; TUCHOLSKA, K. Cinematherapy Possibilities: How to Use Films to Solve Psychological or Social Problems and Enhance Quality of Life in the Elderly?. **EXLIBRIS Biblioteka Gerontologii Społecznej-Polish Social Gerontology Journal**, Cracóvia, v. 1, n. 13 (Active and Healthy Ageing), p. 33-48, mai 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.24917/24500232.131.3>. Disponível em: <http://cejsh.icm.edu.pl/cejsh/element/bwmeta1.element.desklight-aa290b4e-7c41-4c68-90b4-20b71bf0d6f8>. Acesso em: 15 dez. 2018

UHRIG, M. K.; TRAUTMANN, N.; BAUMGÄRTNER, U.; TREEDE, R.-D.; HENRICH, F.; HILLER, W.; MARSCHALL, S. Emotion Elicitation: A Comparison of Pictures and Films. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, v. 7, n. 180, p.1-12, fev. 2016. DOI: <https://dx.doi.org/10.3389%2Ffpsyg.2016.00180>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4756121/>. Acesso em: 29 abr. 2016.

VAAGE, M. B. Self-reflection. **Nordicom Review**, Gotemburgo, v. 30, n. 2, p. 159- 178, fev. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1515/nor-2017-0157>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/downloadpdf/j/nor.2009.30.issue-2/nor-2017-0157/nor-2017-0157.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: A Construção de um Modelo de Cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 nov. 2019.

VERBI SOFTWARE. **MAXQDA 2010 for Windows**. Berlin: VERBI Software. Disponível em: <https://www.maxqda.com/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

VERBI SOFTWARE. **MAXQDA 2018 for Windows**. Berlin: VERBI Software. Disponível em: <https://www.maxqda.com/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

VIOLA, J.C.; GANDOLPHO, S. R.; MASCENCIO, P.M.M. Estado de Ânimo dos Alunos nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. *In: CONGRESSO CIENTÍFICO UNIARARAS*, 5., 2010, Araras. **Anais[...]**. Araras: Fundação Hermínio Ometto, 2010. v. 1, n. 1, p. 330-335. Disponível em: <https://www.uniararas.br/download.php?file=DOC00116.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

VOLP, C. M. **De Dança em Dança: Dos Pés aos Instrumentos, Do Corpo à Música, Da Razão às Emoções**. 2001. São Paulo: Unesp – Rio Claro. Tese de Livre Docência apresentada ao Instituto de Biociências da Unesp – Câmpus de Rio Claro, 2001.

VOLP, C. M. **LEA para Populações Diversas**. Rio Claro-UNESP, 2000. Relatório Trienal apresentado à CPRT, UNESP, 2000.

VOLP, C. M. **Música, Estados de Ânimo e Qualidade de Movimento**. Rio Claro- UNESP, 1997. Relatório Trienal apresentado à CPRT, UNESP, 1997.

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; OLIVEIRA, S. R. G. LEA para Populações Diversas. *In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA*, 53., 2001, Salvador. **Anais[...]**. Salvador, 2001. p. 92.

WADE, C. H.; BARRIENTOS, T.; MACARULAY, M.; ALDERSON, W.; SHIBALE, P. C.; LE, C. Student and Faculty Perspectives on the Use of Movies Public Health Pedagogy. **Pedagogy in Health Promotion: The Scholarship of Teaching and Learning**, Thousand Oaks, v. 4, n. 2, p.1-9, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F2373379917715055>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2373379917715055>. Acesso em: 28 jul. 2018.

WATSON, D.; CLARK, L. A.; TELLEGEN, A. Development and Validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect: The PANAS Scales. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 54, n. 6, p. 1063-1070, jun. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1037//0022-3514.54.6.1063>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1988-31508-001>. Acesso em: 12 fev. 2016.

WEBB, E. Character and Intelligence. **Nature**, Londres, v. 96, n. 2398, p. 180, out. 1915. DOI: <https://doi.org/10.1038/096180b0>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/096180b0>. Acesso em: 10 dez. 2015.

WEBBER, R. **Director of audiences: a study of Alfred Hitchcock's manipulation of his audiences**. 2008. 415 f. Tese (Master of Arts) - University of the Witwatersrand, Johannesburg, 2008.

WEDDING, D.; BOYD, M. A. **Movies & Mental Illness: Using Films to Understand Psychopathology**. 1. ed. Boston: McGraw-Hill College.1999. 253p.

WEDDING, D.; NIEMIEC, R. M. **Movies and Mental Illness: Using Films to Understand Psychopathology**. 4. ed. Boston: Hogrefe Publishing, 2014. 456p.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 6. ed. Tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2017. 624p.

WELLS, A.; MATTHEWS, G. **Attention and Emotion: A Clinical Perspective**. 1. ed. Hove: Lawrence Erlbaum, 1994, 402p.

WERNECK, F. Z. **Efeitos Psicofisiológicos Agudos do Exercício Aeróbico e Contra-Resistência em Diferentes Intensidades**. Orientador: Luiz Carlos Scipião Ribeiro. 2003. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.

WERNECK, F. Z.; BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S. Efeito do Exercício Físico Sobre os Estados de Humor: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, São Paulo, v. 0, n. 1, p. 22-54, jan. 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15716502-Efeitos-do-exercicio-fisico-sobre-os-estados-de-humor-uma-revisao.html>. Acesso em: 03 abr. 2016.

WEINER, A. The Physics of Hollywood Movies (or Using Hollywood Movies to Teach and Learn Physics). **Journal of Science & Popular Culture**, Bristol, v. 1, n. 1, p. 83-91, mar. 2018. DOI: [https://doi.org/10.1386/jspc.1.1.83\\_7](https://doi.org/10.1386/jspc.1.1.83_7). Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/contentone/intellect/jspc/2018/00000001/00000001/art00008?crawler=true&mimetype=application/pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

WHITE, B. E. **Renoir: uma Biografia Íntima**. 1.ed. Tradução: Laura Folgueira. Barueri: Manole-Amarilys. 416p.

WU, A. Zhe. **Applying Cinema Therapy with Adolescents and a Cinema Therapy Workshop**. 2008. 42 f. Tese (Master of Science in Counseling) - Faculty of California State University, East Bay, 2008.

YASSUDA, M. S.; VIEL, T. A.; SILVA, T. B. L.; ALBUQUERQUE, M. S. Memória e Envelhecimento: Aspectos Cognitivos e Biológicos. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F. A. X.; DOLL, J.; GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p. 2046-2056.

YAZICI, E.; ULUS, F.; SELVITOP, R.; YAZICI, A. B.; AYDIN, N. Use of Movies for Group Therapy of Psychiatric Inpatients: Theory and Practice. **International Journal of Group Psychotherapy**, Filadélfia, v. 64, n. 2, p. 254-270, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1521/ijgp.2014.64.2.254>. Disponível em: <http://guilfordjournals.com/doi/full/10.1521/ijgp.2014.64.2.254>. Acesso em: 10 jan. 2016.

YEE, E.; JONES, M. N.; MCRAE, K. Semantic memory. In: WIXTED, J. (ed.) **Stevens' Handbook of Experimental Psychology and Cognitive Neuroscience**. v. 3, mar. 2018, p. 1-38. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781119170174.epcn309>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/9781119170174.epcn309>. Acesso em: 25 ago. 2019.

YESAVAGE, J. A.; BRINK, T. L.; ROSE, T. L.; ADEY, M. The Geriatric Depression Rating Scale: Comparison with Other Self-Report and Psychiatric Rating Scales. *In*: CROOK, T; FERRIS, S.; BARTUS, R. (ed.). **Assessment in Geriatric Psychopharmacology**. Madison: Mark Powley & Associates, 1983. 348p.

ZEPPEGNO, P.; GRAMAGLIA, C.; FEGGI, A.; MARANGON, D.; BERGAMASCO, P.; VECCHI, C.; GIRARDI, L.; VENESIA, A.; GAMBARO, E., TORRE, E. Group Activities to Promote Early Rehabilitation in an Acute Psychiatric Ward: A Relationship-Based Approach Focusing on Movies. **International Journal of Group Psychotherapy**, Filadélfia, v. 68, n. 2, p.147-162, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/00207284.2017.1383162>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00207284.2017.1383162?journalCode=ujgp20>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ZIMERMAN, G. **Velhice**: Aspectos Biopsicossociais. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 228p.

ZHANG, X. Traditional Cosmology and Hamlet's Delay: Four Humours and Their Activation of His Personal Character. **Studies in Literature and Language**, Montreal, v.11, n. 4, p. 57-64, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.3968/7666>. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/bff7/9e946a41bd4c8154b82596f7e7f573589bed.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

ZHAOYANG, R.; SLIWINSKI, M. J.; MARTIRE, L. M.; SMYTH, J. M. Age Differences In Adults' Daily Social Interactions: An Ecological Momentary Assessment Study. **Psychology and Aging**, Washington, v. 33, n. 4, p. 607, jun. 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1037%2Fpag0000242>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6113687/>. Acesso em: 12 nov. 2018.

ZUCKER, H. D.; MANUCCI, E.; KAUFMAN, M. R.; BROWN, F.; JACOBY, A. The Impact of Mental Health Films on Inpatient Psychotherapy. **Psychiatric Quarterly**, Nova York, v. 34, n. 2, p. 269-283, jun. 1960. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF01562108>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01562108>. Acesso em: 19 dez. 2015.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012)

Convidamos o(a) senhor(a), a participar de uma pesquisa intitulada: “EFEITOS DA INTERVENÇÃO DE SESSÕES DE MÍDIAS CINEMATOGRAFICAS NOS ESTADOS DE HUMOR EM IDOSOS”. O projeto é de responsabilidade de Elisangela Gisele do Carmo, RG: 53.914.555-5, aluna de doutorado da Pós-Graduação da UNESP, sob a orientação da Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz e coorientação do Prof. Dr. José Luiz Riani Costa. O objetivo principal deste estudo é analisar o efeito de sessões de mídias cinematográficas no estado de humor de idosos. Através da sua participação, o conhecimento acadêmico a respeito desse tema será enriquecido e com as informações colhidas poderemos avaliar o impacto do cinema nos estados de humor em idosos e a partir desses resultados, avaliar as melhores estratégias para melhorar a qualidade de vida de idosos.

Caso o(a) senhor(a) aceite participar desse estudo, esclarecemos que a sua participação na pesquisa consistirá em responder três questionários (informações sociodemográficas, como idade, escolaridade e aspectos de saúde, sintomas depressivos e estados de humor), e participar da sessão de cinema. Esses questionários são autoaplicáveis e será entregue ao senhor(a) para preenchimento antes da sessão de cinema (três questionários) e depois da sessão de cinema (um questionário), sendo que, o tempo estimado para o preenchimento de cada um dos questionários é de cerca de 5 minutos. Caso haja dúvidas, quanto ao preenchimento dos mesmos, a pesquisadora será capaz de esclarecer todas as dúvidas existentes.

A participação é voluntária e a eventual recusa em participar, seja em qualquer momento da pesquisa, não lhe provocará nenhum dano ou punição. Sua participação nesta pesquisa não irá gerar nenhum gasto e também não haverá remuneração pela sua participação, sendo esta, totalmente voluntária. Quaisquer dúvidas que o(a) senhor(a) tenha, poderão ser esclarecidas em qualquer momento desta pesquisa, mesmo após o seu término.

Conquanto os riscos de sua participação sejam pequenos e que esses questionários não devem lhe trazer nenhum tipo de constrangimento, há um pequeno risco que isso ocorra, desta forma, para minimizar esses riscos serão tomadas as providências e precauções, como proporcionar a liberdade ao senhor(a) de a qualquer momento se negar a responder qualquer pergunta, que não lhe seja conveniente ou que esteja desconfortável em respondê-la, além da realização do preenchimento dos questionários serem de total privacidade e individualmente,

beneficiando a sua particularidade, além disso, as questões poderão deixar de ser respondidas. Esclarecemos também que, a escolha dos estilos de filmes que serão exibidos nas sessões de cinema é baseada na metodologia da Psicologia Positiva e que, portanto, não devam proporcionar desconforto ao senhor (a), no entanto, o senhor(a) tem plena liberdade em não participar da sessão de cinema. Outro procedimento é o de manter sob amplo, absoluto e irrestrito sigilo, durante e após o término do estudo, todos os dados que o(a) identifique e todas as informações pessoais coletadas. Os dados serão confidencialmente utilizados somente para fins de pesquisa e científicos, serão apresentados em congressos, resumos e artigos, e também na forma de tese de doutorado. O material com as suas informações (questionários) ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora, responsável com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os benefícios decorrentes da participação na pesquisa, incluem o acesso que o senhor(a) terá sobre os resultados das avaliações realizadas, assim como, a oportunidade de desfrutar de momentos de lazer proporcionada pela sessão de cinema e a socialização. Além disso, a pesquisa permitirá ampliar o conhecimento sobre essa temática do cinema aliada a Psicologia Positiva, com enfoque nos aspectos de saúde psíquica de idosos, beneficiando, assim, outras pessoas, e consequentemente, a melhoria na qualidade de vida desta população. Após as explicações e leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se alguma dúvida persistir ou se o(a) senhor(a) julgar necessária informações adicionais sobre qualquer aspecto deste projeto de pesquisa, sinta-se à vontade para perguntar ou, se preferir, entre em contato através dos telefones descritos abaixo com os pesquisadores. Se o(a) senhor(a) se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o senhor(a) e outra com a pesquisadora.

Rio Claro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do participante:

|                                                                            |                                                           |                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <hr/> Doutoranda<br>Elisangela Gisele do Carmo<br>Pesquisadora responsável | <hr/> Profa.<br>Dra. Gisele Maria Schwartz<br>Orientadora | <hr/> Prof.<br>Dr. José Luiz Riani<br>Costa Coorientador |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|

**TÍTULO DO PROJETO:** “Efeitos da Intervenção de Sessões de Mídias Cinematográficas nos Estados de Humor em Idosos”.

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Elisangela Gisele do Carmo.

Cargo/função: Aluna de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias do Departamento de Educação Física - UNESP – Rio Claro/SP.

Instituição: UNESP – Rio Claro/SP. Endereço: Avenida 24A, 1515. Telefone: (19) 3526-4335

E-mail: elisangelagiseledocarmo@gmail.com

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz

Instituição: Departamento de Educação Física - UNESP – Rio Claro/SP. Endereço: Avenida 24A, 1515. Telefone: (19) 3526-4335.

E-mail: schwartz@rc.unesp.br

**COORIENTADOR:** Prof. Dr. José Luiz Riani Costa

Instituição: Departamento de Educação Física - UNESP – Rio Claro/SP. Endereço: Avenida 24A, 1515. Telefone: (19) 3526-4337.

E-mail: riani@rc.unesp.br

**CEP-IB/UNESP-RC**

Comitê de Ética em Pesquisa - Prédio da Administração.

Endereço: Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP. Telefone: (19) 3526-9678/3526-9605/3526-4105. E-mail: cepib@rc.unesp.br ou staib@rc.unesp.br

Horário de Funcionamento: 13:30 às 17:00h.

**DADOS SOBRE O PARTICIPANTE DA PESQUISA:**

Nome: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B - PERGUNTAS REFERENTES À CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA, RELATIVA AOS ESTADOS DE HUMOR E ÀS FUNÇÕES COGNITIVAS: MEMÓRIA, ATENÇÃO E PERCEPÇÃO**

**MOMENTO PRÉ-FILME:**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"**  
Câmpus de Rio Claro



**I.B. Deptº EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE LAZER**

1) Que emoções e sensações você está sentindo agora, antes de assistir a este filme?

Fonte: Elaborada pela autora e orientadores (2017).

## MOMENTO PÓS-FILME:



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Câmpus de Rio Claro



I.B. Deptº EDUCAÇÃO FÍSICA  
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE LAZER

**1) Conte-nos um pouco sobre o filme que assistiu. De que se tratava o filme assistido?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**2) Qual a cena do filme que o senhor(a) considera importante e que mais se identificou?**

---

---

---

---

**3) O filme assistido pelo senhor(a) traz uma mensagem pessoal positiva ou negativa? E por quê?**

---

---

---

---

**4) Que emoções e sensações você está sentindo agora, após ter assistido a este filme?**

---

---

---

---

---

Fonte: Elaborada pela autora e orientadores (2017).

**APÊNDICE C - TÍTULOS DOS FILMES ESCOLHIDOS NA VIRTUDE  
TRANSCENDÊNCIA, LISTADOS NA FORÇA DE CARÁTER HUMOR DA PP,  
APLICADOS NO ESTUDO E SUAS RESPECTIVAS SINOPSES**

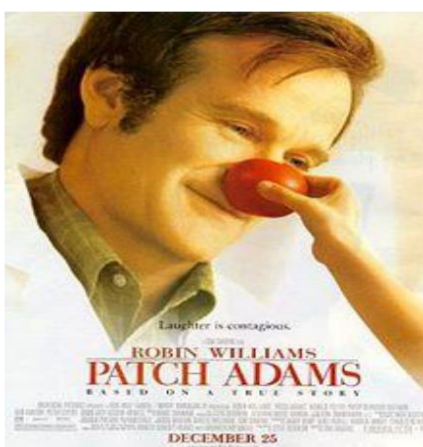
| <b>Nº</b> | <b>FILME<br/>(PAÍS, ANO)</b>                                                                                                            | <b>SINOPSE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>GÊNERO DO<br/>FILME*</b>                    |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| <b>1</b>  | <b>Título Original:</b><br>Patch Adams<br>(Estados Unidos, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Patch Adams-<br>O Amor é Contagioso     | O filme retrata a vida do médico Hunter “Patch” Adams, em sua trajetória e determinação em se tornar um médico e ajudar as pessoas, frente a resistência da academia médica tradicional, perante suas intervenções alternativas, voltadas à cura, baseadas no humor e no riso. Baseado em fatos reais.                                                      | Comédia,<br>Drama,<br>Biografia                |
| <b>2</b>  | <b>Título Original:</b><br>La Vita è Bella<br>(Itália, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Vida é Bela                               | A narrativa de como o bibliotecário judeu, Guido, ajuda sua família, especialmente seu filho, a enfrentar os dramas vividos em um campo de concentração nazista, na Segunda Guerra Mundial, na Alemanha, levando as situações com sátira, otimismo e esperança, utilizando a criatividade ao mostrar uma face diferente da guerra, para proteger seu filho. | Comédia,<br>Drama,<br>Tragicomédia,<br>Romance |
| <b>3</b>  | <b>Título Original:</b><br>A Beautiful Mind<br>(Estados Unidos, 2001)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Uma Mente Brilhante                | O filme retrata a vida do matemático John Nash e sua luta contra a doença que o acomete, a esquizofrenia, em prol de continuar sendo professor de uma universidade, mostrando sua persistência nesta jornada e seu exemplo de vida. Baseado em fatos reais.                                                                                                 | Drama,<br>Biografia                            |
| <b>4</b>  | <b>Título Original:</b><br>Big Fish<br>(Estados Unidos, 2003)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas | As relações familiares mostradas a partir da ótica de um pai convalescente, um grande contador de histórias, fazendo seu filho descobrir se tais fatos são ficção ou realidade, montando um repleto conto de fadas, voltada aos adultos.                                                                                                                    | Drama,<br>Fantasia,<br>Aventura                |

Fonte: Elaborado pelos autora (2019). \*Extraído do site IMDB (<https://www.imdb.com>)

## APÊNDICE D – SINOPSES DOS FILMES ENTREGUES IMPRESSAS NO MOMENTO PRÉ-FILME, REFERENTE A CADA SESSÃO DE CINEMA

### PATCH ADAMS-SINOPSE:

#### SINOPSE DO FILME “PATCH ADAMS-O AMOR É CONTAGIOSO”



Hunter "Patch" Adams (Robin Williams) tenta o suicídio, se reconhece como doente mental e se interna em um hospital psiquiátrico. Enquanto isso, ele aprende que a maioria dos cuidados médicos trata pacientes apenas superficialmente, não vendo o lado humano e amoroso. Ele ajuda seus colegas pacientes e dá um novo objetivo à sua vida, e, dois anos depois, entra na Faculdade de Medicina. Como estudante começa a entender que um médico precisa tratar seus pacientes por fora e por dentro, com um sorriso. A partir daí, inicia uma grande disputa com a academia médica, que é totalmente contra seus preceitos e atitudes inovadores, assim como seu professor. Mas é preciso tempo e paciência para patentear o riso como tratamento. E o médico Patch faz um grande esforço para salvar aqueles pacientes que carecem apenas de um pouco de alegria e felicidade na vida, conseguindo ir além com seus métodos alternativos e eficazes de tratamento. Baseado na história real do médico Hunter Adams, mais conhecido como Patch Adams.

**Direção:** Tom Shadyac.

**Elenco:** Robin Williams-Patch Adams; Daniel London-Truman; Monica Potter-Carin; Philip Seymour Hoffman-Mitch; Bob Gunton-Reitor Dean.

**Ano:** 1998.

**Duração:** 115 min. (1 hora e 55 min.).

## A VIDA É BELA-SINOPSE:

### SINOPSE DO FILME “A VIDA É BELA”



Durante a Segunda Guerra Mundial, da vila para a cidade de Arezzo Guido, um judeu, chega alegre e dotado de um extraordinário senso de humor. Ao encontrar acidentalmente a professora Dora, à primeira vista, ele se apaixona por ela. Gradualmente, ele a conquista com suas fantasias encantadoras e sua sinceridade sem limites. Dora e Guido se casam, abrem uma livraria e logo, o filho de Josué nasce. Guido e seu filho, ambos judeus, foram enviados para o campo de concentração. Sua esposa, italiana, os seguiu voluntariamente. No campo, o pai disse ao filho que tudo o que acontecia ali era um jogo. Ele fez o possível para fazer o filho acreditar no jogo e permanecer vivo. O filme foi vencedor de três prêmios Oscar: melhor filme estrangeiro, melhor ator protagonista e melhor trilha sonora.

**Direção:** Roberto Benigni.

**Elenco:** Roberto Benigni- Guido; Nicoletta Braschi – Dora; Giorgio Cantarini – Gosué.

**Ano:** 1997.

**Duração:** 116 min. (1h e 56 min.).

**UMA MENTE BRILHANTE-SINOPSE:****SINOPSE DO FILME “UMA MENTE BRILHANTE”**

John Forbes Nash Jr. é um renomado matemático e professor de uma universidade, onde é considerado um gênio, após desenvolver aos 21 anos, um teorema, que posteriormente foi de extrema importância. Porém, após casar-se, começa a desenvolver sintomas e sinais de esquizofrenia. A doença o levou a ter intensos delírios, perdendo a noção da realidade em suas fantasias, sendo posteriormente internado em um hospital psiquiátrico. Com a luta contra a doença e passando por tratamentos, Nash consegue vencer a doença e retomar as poucas sua vida e carreira acadêmica. Nash ganhou um Prêmio Nobel em economia em 1994, se tornando um exemplo de esperança, perseverança e fé. O filme foi vencedor de quatro prêmios Oscar: melhor filme, melhor atriz coadjuvante, melhor roteiro e melhor diretor.

**Direção:** Ron Howard.

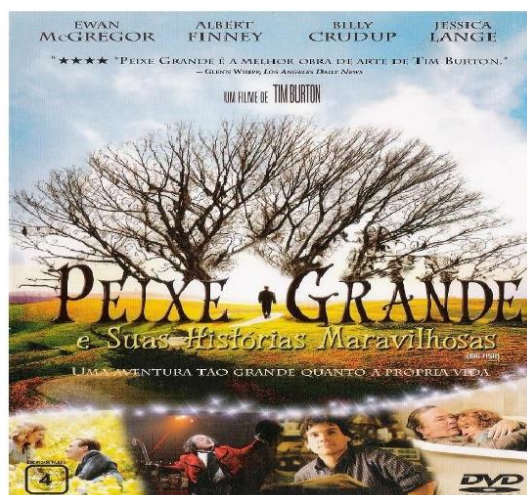
**Elenco:** Russel Crowe - John Nash, Jennifer Connolly - Alicia, Ed Harris – William, Paul Bettany - Charles

**Ano:** 2001.

**Duração:** 135 min. (2h e 15 min.).

## PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIA MARAVILHOSAS-SINOPSE:

### SINOPSE DO FILME “PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS”



Edward Bloom (Albert Finney) é um grande contador de histórias. William Bloom tenta conhecer melhor seu pai Ed, que se encontra convalescente. O pai sempre surpreendeu a todos com suas histórias sobre como, em sua juventude viajou pelo mundo. Suas histórias cheias de aventuras e mágicas incríveis atraem muitos ouvintes, mas seu entusiasmo e prazer não são compartilhados pelo seu filho, William, que tem desavenças com seu pai há anos. A pedido de sua mãe (Jessica Lange), os dois tentam se aproximar, o que se torna um verdadeiro desafio para eles. Porque, para conhecer e entender seu pai, Will terá que aprender a separar a ficção da verdade nas histórias de Edward e, com base nisso, reconstruir sua história de vida. Baseado no livro *Big Fish: A Novel of Mythic Proportions*, de Daniel Wallace.

**Direção:** Tim Burton.

**Elenco:** Albert Finney - Edward Bloom idoso; Ewan McGregor - Edward Bloom jovem; Billy Crudup - William Bloom; Jessica Lange - Sandra Bloom idosa; Alison Lohman - Sandra Bloom jovem; Helena Bonham Carter - Jenny; Marion Cotillard - Josephine.

**Ano:** 2003.

**Duração:** 125 min. (2 horas e 5 min.).

**APÊNDICE E – TÍTULOS, SINOPSES E GÊNEROS DOS FILMES E MINISSÉRIES  
APLICADOS NAS INTERVENÇÕES DOS ESTUDOS SELECIONADOS PARA A  
REVISÃO SISTEMÁTICA DO ARTIGO 1**

| Nº | FILME<br>(ANO)                                                                                                                                  | SINOPSE                                                                                                                                                                                                  | GÊNERO DO<br>FILME* |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| 1  | <b>Título Original:</b><br>Trainspotting<br>(Estados Unidos, 1996)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Sem Limites                                   | Três amigos estranhos de Mark Renton: um psicopata alcoólatra, um desesperado fã de Sean Connery mulherengo e um viajante buscam superar as drogas e arrumar um emprego.                                 | Drama,<br>Policial  |
| 2  | <b>Título Original:</b><br>L'Amant<br>(França, Reino Unido,<br>Vietnã 1992)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Amante                             | O filme narra o caso de amor proibido entre uma adolescente francesa que mora no Vietnã com sua família, e um empresário chinês rico.                                                                    | Drama,<br>Romance   |
| 3  | <b>Título Original:</b><br>There's Something About<br>Mary<br>(Estados Unidos, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Quem Vai Ficar com<br>Mary? | Um homem reencontra seu grande amor de juventude, que era a garota mais popular da escola. Porém, descobre que ela também é cobiçada por outros homens e então entra em uma disputa para reconquistá-la. | Comédia,<br>Romance |
| 4  | <b>Título Original:</b><br>Le Dîner de Cons<br>(França, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Jantar dos Malas                                 | Um editor famoso e rico, organiza as quartas-feiras um jantar, chamado de jantar dos idiotas, onde cada um leva um colega idiota para ser descoberto.                                                    | Comédia             |
| 5  | <b>Título Original:</b><br>Dumb and Dumber<br>(Estados Unidos, 1994)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Debi & Loide - Dois<br>Idiotas em Apuros    | Dois amigos nada convencionais e bem atrapalhados encontram uma maleta de dinheiro e partem para uma viagem em busca da dona de uma maleta de dinheiro.                                                  | Comédia             |
| 6  | <b>Título Original:</b><br>Benny and Joon<br>(Estados Unidos, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Benny & Joon - Corações<br>em Conflito       | O filme narra o romance entre dois excêntricos que se apaixonam.                                                                                                                                         | Comédia,<br>Romance |
| 7  | <b>Título Original:</b><br>Les Visiteurs (França,<br>1993)<br><b>Título no Brasil:</b>                                                          | Dois homens da idade média viajam no tempo, até 1993, e ficam perdidos no mundo moderno.                                                                                                                 | Comédia             |

|    |                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                           |                    |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
|    | Os Visitantes                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                           |                    |
| 8  | <b>Título Original:</b><br>When a Man Loves a Woman (Estados Unidos, 1994)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Quando um Homem Ama uma Mulher     | A vida de um casal que é abalada por um segredo do passado da esposa e é internada devido a problemas de alcoolismo, fazendo com que a relação se torne instável.                                                                         | Drama, Romance     |
| 9  | <b>Título Original:</b><br>Dead Poets Society (Estados Unidos, Reino Unido, 1989)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Sociedade dos Poetas Mortos | Um professor nada convencional começa a lecionar na escola onde foi aluno e adota métodos diferenciados para incentivar seus alunos a pensarem por si e serem eles mesmos, especialmente quando comenta da "Sociedade dos Poetas Mortos". | Drama              |
| 10 | <b>Título Original:</b><br>Léon (França, 1994)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Profissional                                                 | Uma garota de 12 anos se junta ao assassino de aluguel Léon para vingar a morte de sua família                                                                                                                                            | Policial, Suspense |
| 11 | <b>Título Original:</b><br>E.T.<br>(Estados Unidos, 1982)<br><b>Título no Brasil:</b><br>E.T.: O Extraterrestre                              | Um extraterrestre é encontrado por um garoto que logo faz amizade com ele e o esconde de sua família e das autoridades locais.                                                                                                            | Ficção Científica  |
| 12 | <b>Título Original:</b><br>Ghost<br>(Estados Unidos, 1990)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Ghost: Do Outro Lado da Vida                       | Após ser assassinado, um homem passa a entrar em contato com sua esposa, por meio de uma paranormal, para alertá-la de um perigo.                                                                                                         | Romance            |
| 13 | <b>Título Original:</b><br>Se7en<br>(Estados Unidos, 1995)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Seven - Os Sete Crimes Capitais                    | Dois homens investigam casos de assassinato em que o acusado escolhe suas vítimas pelo fato de apresentarem os sete pecados capitais.                                                                                                     | Policial, Suspense |
| 14 | <b>Título Original:</b><br>The Dentist<br>(Estados Unidos, 1996)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Dentista                                   | Um dentista bem sucedido, se torna um psicopata, quando descobre que sua esposa o traiu.                                                                                                                                                  | Terror             |
| 15 | <b>Título Original:</b><br>127 Hours<br>(Estados Unidos, Reino Unido, 2010)<br><b>Título no Brasil:</b><br>127 Horas                         | Aron Ralston, um alpinista que vai explorar um cânion nos Estados Unidos, fica preso em uma fenda por vários dias.                                                                                                                        | Drama Biografia    |
| 16 | <b>Título Original:</b><br>American History X                                                                                                | Um irmão mais velho de uma família começa a incitar ódio e a participar de                                                                                                                                                                | Drama, Policial    |

|    |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                               |                     |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
|    | (Estados Unidos, Reino Unido, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Outra História Americana                                              | movimentos nazistas contra negros e imigrantes, após seu pai ser atingido em um bairro de população negra.                                                                                    |                     |
| 17 | <b>Título Original:</b><br>Leaving Las Vegas<br>(Estados Unidos, Reino Unido, 1995)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Despedida em Las Vegas  | Um escritor de Hollywood perde o emprego e família e decide ir para Las Vegas aproveitar e beber muito, até morrer. Lá conhece uma prostituta e os dois tem um relacionamento incomum.        | Drama               |
| 18 | <b>Título Original:</b><br>Sleepers<br>(Estados Unidos, Reino Unido, 1996)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Sleepers - A Vingança Adormecida | Acidentalmente, quatro garotos são condenados a passar um ano na detenção para menores, e se reencontram 30 anos depois para se vingarem dos maus tratos sofridos na detenção.                | Suspense            |
| 19 | <b>Título Original:</b><br>In the Name of the Father<br>(Irlanda, Reino Unido, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Em Nome do Pai         | Na década de 1970 um jovem rebelde é acusado por um atentado com bomba pelo IRA, na Irlanda, em um pub e seu pai tenta provar sua inocência. Baseado em fatos reais.                          | Drama,<br>Biografia |
| 20 | <b>Título Original:</b><br>The Piano<br>(Nova Zelândia, França, Austrália, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Piano                    | Na Nova Zelândia colonial, uma mulher ensina como tocar piano a um homem, que posteriormente se torna seu amante.                                                                             | Drama               |
| 21 | <b>Título Original:</b><br>A Perfect World<br>(Estados Unidos, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Um Mundo Perfeito                      | Um prisioneiro, escapa da prisão e faz um menino como refém. Porém, esta relação se torna uma amizade entre os dois.                                                                          | Drama               |
| 22 | <b>Título Original:</b><br>Scream<br>(Estados Unidos, 1996)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Pânico                                          | Um psicopata liga para suas vítimas perguntando-lhes sobre filmes de terror, quem erra, é perseguido por ele e então morre.                                                                   | Terror              |
| 23 | <b>Título Original:</b><br>The Blair Witch Project<br>(Estados Unidos, 1999)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Bruxa de Blair               | Estudantes de cinema partem para uma aventura na floresta que tem a lenda da bruxa de Blair e desaparecem. A câmera que eles utilizaram nas filmagens foi descoberta na floresta anos depois. | Terror              |
| 24 | <b>Título Original:</b><br>Misery<br>(Estados Unidos, 1990)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Louca Obsessão                                  | Um escritor se acidenta em uma região longínqua e é salvo e cuidado por uma mulher, que se torna obsessiva e com atitudes psicopatas. Baseado no livro de Stephen King.                       | Terror              |

|    |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                  |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
|    |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                  |
| 25 | <b>Título Original:</b><br>Copycat<br>(Estados Unidos, 1995)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Copycat - A Vida Imita a Morte                      | Uma psicóloga traumatizada e com fobias, ajuda detetives a encontrar um assassino que comete crimes baseados em outros do passado.                                                                                                                                                                                                                         | Terror, Suspense |
| 26 | <b>Título Original:</b><br>Schindler List<br>(Estados Unidos, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Lista de Schindler                         | Schindler abre uma fábrica e com a permissão dos nazistas e suborno de muitos oficiais, ganha notoriedade entre a sociedade militar da época, conseguindo confiança e fazendo com que seu braço direito, um administrador judeu, consiga falsificar muitos documentos e ajudar os judeus a serem salvos de campos de concentração. Baseado em fatos reais. | Drama, Biografia |
| 27 | <b>Título Original:</b><br>Dangerous Mind<br>(Estados Unidos, 1995)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Mentes Perigosas                             | Uma fuzileira naval aposentada, passa a lecionar inglês em escolas de comunidades segregadas e carentes, optando por método não convencionais para ensinar seus alunos rebeldes. Baseado em fatos reais.                                                                                                                                                   | Drama, Biografia |
| 28 | <b>Título Original:</b><br>Philadelphia<br>(Estados Unidos, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Filadélfia                                     | Um advogado com AIDS e homossexual é demitido e contrata para sua defesa um advogado homofóbico que leva a frente o caso.                                                                                                                                                                                                                                  | Drama            |
| 29 | <b>Título Original:</b><br>La Vie Revée des Anges<br>(França, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Vida Sonhada dos Anjos                     | Duas amigas que moram juntas lutam por estabilidade na vida e um emprego.                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Drama            |
| 30 | <b>Título Original:</b><br>Dead Man Walking<br>(Estados Unidos, Reino Unido, 1995)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Os Últimos Passos de um Homem | Uma freira ajuda um homem preso condenado a pena de morte a provar sua inocência em um crime de assassinato.                                                                                                                                                                                                                                               | Drama            |
| 31 | <b>Título Original:</b><br>Bang! You're Dead<br>(Reino Unido, 1954)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Bang! You're Dead                            | O filme leva como trama o assassinato acidental de um homem por uma criança e as lutas da criança e do companheiro para compreender a gravidade do que aconteceu.                                                                                                                                                                                          | Suspense         |
| 32 | <b>Título Original:</b><br>Garden State<br>(Estados Unidos, 2004)                                                                               | Um ator de TV retorna a sua casa, após o falecimento da mãe e reencontra o pai dominador e antigos amigos que ainda                                                                                                                                                                                                                                        | Drama            |

|    |                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
|    | <b>Título no Brasil:</b><br>Hora de Voltar                                                                                                                               | moram no local, trazendo-lhes boas lembranças.                                                                                                                                                                                                                                    |                               |
| 33 | <b>Título Original:</b><br>Die Ehe der Maria Braun<br>(Alemanha, 1979)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Casamento de Maria Braun                                         | Na Segunda Guerra Mundial um soldado alemão desaparece no campo de batalha e sua esposa se envolve com outro soldado, sendo este, acidentalmente morto. Logo após sua esposa torna-se uma mulher de negócios.                                                                     | Drama                         |
| 34 | <b>Título Original:</b><br>The Remains of the Day<br>(Estados Unidos, Reino Unido, 1993)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Vestígios do Dia                                 | Um mordomo é dedicado ao extremo pelo seu trabalho, deixando de lado sua vida pessoal.                                                                                                                                                                                            | Drama,<br>Romance             |
| 35 | <b>Título Original:</b><br>We Were Soldiers<br>(Estados Unidos, Alemanha, 2002)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Fomos Hérois                                              | Narrativa de uma batalha ocorrida na Guerra do Vietnã, onde hoje o local se chama Vale da Morte, entre um grupo de soldados do exército com soldados oponentes. Baseado em fatos reais.                                                                                           | Guerra,<br>Ação,<br>Biografia |
| 36 | <b>Título Original:</b><br>Un Long Dimanche de Fiançailles<br>(França, 2004)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Eterno amor                                                  | Uma jovem que teve seu noivo combatente na Primeira Guerra Mundial recebe a notícia de que o mesmo foi condenado após se mutilar para tentar ser mandado de volta para casa. Porém a noiva não acredita e sai em busca de notícias de seu noivo, achando que ele deve estar vivo. | Drama,<br>Guerra,<br>Romance  |
| 37 | <b>Título Original:</b><br>Christiane F. Wir Kinder vom Bahnhof Zoo<br>(Alemanha, 1981)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída | O filme mostra a narrativa de Christiane, uma jovem que tem um sonho de conhecer uma casa noturna em Berlim, e que, no entanto, é o local onde inicia seu primeiro contato com as drogas e o submundo dos entorpecentes, aproximando-se da prostituição.                          | Drama                         |
| 38 | <b>Título Original:</b><br>My Sister's Keeper<br>(Estados Unidos, 2009)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Uma Prova de Amor                                                 | Narrativa de duas irmãs, em que uma nasce para ajudar a outra irmã portadora de leucemia, no entanto, aos 15 anos, com a indução dos pais em doar um de seus rins, entende que a ajuda poderá prejudicá-la e tenta reverter a situação.                                           | Drama                         |
| 39 | <b>Título Original:</b><br>The Pledge<br>(Estados Unidos, 2001)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Promessa                                                                | Um detetive em viagem de férias para o México investiga um caso de assassinato de uma menina nativa do país.                                                                                                                                                                      | Drama,<br>Policial            |

|    |                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                 |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| 40 | <b>Título Original:</b><br>Love Story<br>(Estados Unidos, 1970)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Love Story - Uma História De Amor | Um estudante de Direito de Harvard, conhece uma estudante de música de Radcliffe. Um rápido envolvimento surge entre eles, sendo que logo decidem se casar. No entanto, o pai do jovem, que é um multimilionário, não aceita tal união e deserdar o filho. Algum tempo depois de casados ela não consegue engravidar e, ao fazer alguns exames, se constata que Jenny está muito doente. | Romance,<br>Drama               |
| 41 | <b>Título Original:</b><br>In the Valley of Elah<br>(Estados Unidos, 2007)<br><b>Título no Brasil:</b><br>No Vale das Sombras    | Um pai vai atrás do filho que atuava como soldado no Iraque e desapareceu, porém, acaba levantando suspeitas de um crime de assassinato.                                                                                                                                                                                                                                                 | Suspense,<br>Drama              |
| 42 | <b>Título Original:</b><br>City of Angels<br>(Estados Unidos, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Cidade dos Anjos              | Seth vive como um anjo em Los Angeles, que pode assumir a forma humana, mas eles não têm a capacidade de sentir. Durante uma de suas atribuições, Seth conhece a cirurgiã cardíaca Maggie Rice e desenvolve um amor por ela, desejando se tornar humano e desistir de sua existência como um anjo.                                                                                       | Fantasia,<br>Romance            |
| 43 | <b>Título Original:</b><br>Brødre [Brothers]<br>(Dinamarca, 2004)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Irmãos                          | Dois irmãos são extremamente unidos, até que um deles foi enviado para uma missão no Afeganistão e desaparece. Ao retornar ao seu lar, o desaparecido fica desolado ao descobrir que seu irmão se envolveu com a esposa e tomou seu lugar.                                                                                                                                               | Drama                           |
| 44 | <b>Título Original:</b><br>Mystic River<br>(Estados Unidos, 2003).<br><b>Título no Brasil:</b><br>Sobre meninos e lobos          | Amigos de infância se separaram por conta de um evento dramático e, depois de adultos, a filha de um deles é assassinada, outros amigos investigam o caso.                                                                                                                                                                                                                               | Drama,<br>Suspense,<br>Policial |
| 45 | <b>Título Original:</b><br>My Girl<br>(Estados Unidos, 1991)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Meu Primeiro Amor                    | A filha de um agente funerário tenta separar seu pai da atual namorada, contando com a amizade de um menino de sua idade, na qual se apaixona.                                                                                                                                                                                                                                           | Drama,<br>Romance               |
| 46 | <b>Título Original:</b><br>Message in a Bottle<br>(Estados Unidos, 1999)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Uma Carta de Amor        | Uma jornalista encontra uma carta de amor dentro de uma garrafa em uma praia. A partir daí procura seu autor, descobrindo-o e apaixonando-se por ele, no entanto, o homem continua preso às lembranças de sua esposa falecida.                                                                                                                                                           | Drama,<br>Romance               |
| 47 | <b>Título Original:</b><br>Grace Is Gone<br>(Estados Unidos, 2007)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Nossa Vida sem Grace           | Um pai leva as filhas para viajar e conta a elas sobre o que aconteceu com sua mãe quando estava em serviço no Iraque.                                                                                                                                                                                                                                                                   | Drama                           |

|    |                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                       |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| 48 | <b>Título Original:</b><br>Little Miss Sunshine<br>(Estados Unidos, 2006)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Pequena Miss Sunshine      | Uma família totalmente excêntrica com atitudes fracassadas e propensão a uso de drogas, se reúnem para ajudar na empreitada da caçula que se candidata a um concurso de beleza.                                                                                                                                                                           | Comédia,<br>Drama                     |
| 49 | <b>Título Original:</b><br>Aliens<br>(Reino Unido, Estados Unidos, 1986)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Aliens, o Resgate           | Após 57 anos, uma tripulante de uma nave espacial, atacada por uma criatura estranha, acorda em meio ao local onde tudo aconteceu, agora sendo habitada por humanos, e tenta salvar estas pessoas de um novo ataque da mesma criatura.                                                                                                                    | Ação,<br>Terror,<br>Ficção científica |
| 50 | <b>Título Original:</b><br>Saving Private Ryan<br>(Estados Unidos, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Resgate do Soldado Ryan   | O filme traz a narrativa do resgate de um dos quatro irmãos que haviam falecido na batalha da Normandia, um piloto de bombardeiro que estava desaparecido. Para não ter que entregar uma quarta mensagem para a família, o Exército dos Estados Unidos envia uma missão para resgatar o filho supostamente, o único sobrevivente. Baseado em fatos reais. | Guerra,<br>Drama,<br>Biografia        |
| 51 | <b>Título Original:</b><br>Fireflies in the Garden<br>(Estados Unidos, 2009)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Um Segredo entre Nós    | O falecimento da família de um escritor de sucesso traz à tona recordações de um passado nefasto.                                                                                                                                                                                                                                                         | Drama                                 |
| 52 | <b>Título Original:</b><br>Miami Vice<br>(Estados Unidos, 2006)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Miami Vice                           | Dois detetives se disfarçam para conseguirem prender um importante chefe de um cartel de drogas no Haiti.                                                                                                                                                                                                                                                 | Policial,<br>Ação,<br>Suspense        |
| 53 | <b>Título Original:</b><br>La Stanza del Figlio [The Son's Room]<br>(Itália, 2001)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Quarto do Filho | Uma visita inesperada ajuda uma família de um psicanalista a tentar superar o trauma da perda do filho.                                                                                                                                                                                                                                                   | Drama                                 |
| 54 | <b>Título Original:</b><br>The Bourne Ultimatum<br>(Estados Unidos, 2007)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Ultimato Bourne          | Narrativa de um homem sem recordações de seu passado e de quem seja. Após ser um alvo da CIA, consegue nova oportunidade de descobrir sua verdadeira identidade.                                                                                                                                                                                          | Ação,<br>Aventura,<br>Suspense        |
| 55 | <b>Título Original:</b><br>Twin Peaks-Pilot<br>(Estados Unidos, 1990)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Twin Peaks                     | O primeiro episódio da série Twin Peaks, mostra os personagens de Dale Cooper e Harry S. Truman enquanto investigam a morte da popular estudante do ensino médio Laura Palmer. Cooper acredita que o assassinato tem conexões com um caso de assassinato ocorrido um ano antes.                                                                           | Policial,<br>Suspense,<br>Fantasia    |
| 56 | <b>Título Original:</b><br>Autumn in New York                                                                                       | Um homem que nunca quis um relacionamento sério, se apaixona por uma                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Drama,<br>Romance                     |

|    |                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                |                                 |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
|    | (Estados Unidos, 2000)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Outono em Nova York                                                                       | jovem 25 anos a menos, e se recusa a casar por estar com uma doença incurável.                                                                                                                                                                                 |                                 |
| 57 | <b>Título Original:</b><br>Romeo + Juliet<br>(Estados Unidos, 1996)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Romeu e Julieta                              | Romeu e Julieta, pertencentes às famílias hostis Montague e Capulet, se apaixonam um pelo outro, sem antes saberem o nome um do outro. Consciente do seu amor proibido, o seu casamento secreto destina-se a resolver a disputa eterna entre as duas famílias. | Drama,<br>Romance               |
| 58 | <b>Título Original:</b><br>Flashbacks of a Fool<br>(Reino Unido, 2008)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Reflexos da Inocência                     | Um ator de Hollywood reflete sobre sua vida e como seria se não tivesse se tornado ator, após o falecimento de seu amigo.                                                                                                                                      | Comédia,<br>Drama               |
| 59 | <b>Título Original:</b><br>Things We Lost in the Fire<br>(Estados Unidos, 2007)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Coisas que Perdemos pelo Caminho | Uma mulher que tem seu marido assassinado convida um amigo de infância do seu marido para morar com ela. Este amigo viciado em drogas acredita ser esta uma oportunidade de regeneração, mas acaba querendo substituir o lugar de seu amigo falecido.          | Drama                           |
| 60 | <b>Título Original:</b><br>Out of Africa<br>(Estados Unidos, 1985)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Entre Dois Amores                             | Ambientado no século XX, o filme mostra uma dinamarquesa, que se muda para o Quênia com o marido para morar em uma fazenda, tem sua vida mudada com a chegada de um aventureiro inglês, pelo qual mantém um caso. Baseado em fatos reais.                      | Biografia,<br>Drama,<br>Romance |
| 61 | <b>Título Original:</b><br>The Wind that Shakes the Barley<br>(Reino Unido, 2006)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Ventos da Liberdade            | Dois irmãos se unem em um movimento de trabalhadores que são contra a independência da Irlanda, no ano de 1920, no entanto, em um determinado momento ficam em lados opostos, ocorrendo disputas internas.                                                     | Drama,<br>Histórico,<br>Guerra  |
| 62 | <b>Título Original:</b><br>21 Grams<br>(Estados Unidos, 2003)<br><b>Título no Brasil:</b><br>21 gramas                                          | Os limites de três pessoas são testados após se conhecerem em um acidente.                                                                                                                                                                                     | Drama                           |
| 63 | <b>Título Original:</b><br>Premonition<br>(Estados Unidos, 2007)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Premonição                                      | Narrativa da vida de uma mulher que, em um dia recebe a notícia de que seu marido faleceu em um acidente, e no dia seguinte, acorda com sua vida normal, começando a observar estranhos fenômenos ao seu redor, achando que está com algum transtorno mental.  | Suspense                        |
| 64 | <b>Título Original:</b><br>The Constant Gardener<br>(Reino Unido, 2005)                                                                         | Um marido viaja por três continentes em busca de respostas do assassinato da esposa infiel, no qual o suspeito é o sócio                                                                                                                                       | Suspense                        |

|    |                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                        |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
|    | <b>Título no Brasil:</b><br>O Jardineiro Fiel                                                                                                                                                                       | da esposa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                        |
| 65 | <b>Título Original:</b><br>Dancer in the Dark<br>(Holanda, Suécia,<br>Dinamarca, Finlândia,<br>Islândia, Alemanha,<br>França, EUA, Reino<br>Unido, Noruega, 2000)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Dançando no escuro | Uma mãe sai de seu país de origem para os Estados Unidos, em busca de cura para a visão de seu filho. Ela junta o dinheiro para a cirurgia, no entanto, depois de um roubo acontecimentos inusitados ocorrem.                                                                                                                    | Comédia Musical,<br>Drama,<br>Policial |
| 66 | <b>Título Original:</b><br>Psycho<br>(Estados Unidos, 1953)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Psicose                                                                                                                  | Uma secretária rouba a imobiliária onde trabalha para se casar e começar uma nova vida. Durante a fuga ela enfrenta uma forte tempestade, erra o caminho e chega em um velho hotel. O estabelecimento é administrado por um indivíduo atencioso chamado Norman Bates, que nutre um forte respeito e temor por sua mãe.           | Terror                                 |
| 67 | <b>Título Original:</b><br>Le Vieux Fusil<br>(França, Alemanha, 1975)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Velho Fuzil                                                                                                  | Em 1944, uma família de um médico tenta fugir para um castelo, em refúgio dos nazistas.                                                                                                                                                                                                                                          | Ação,<br>Suspense                      |
| 68 | <b>Título Original:</b><br>Faces of Death<br>(Estados Unidos, 1986)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Faces da Morte 3                                                                                                 | Um filme sobre o lado obscuro da morte, com histórias bizarras.                                                                                                                                                                                                                                                                  | Terror                                 |
| 69 | <b>Título Original:</b><br>Kramer versus Kramer<br>(Estados Unidos, 1979)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Kramer versus Kramer                                                                                       | Um casal com diferenças se separa deixando o filho sob a responsabilidade do pai, que após um tempo tem a disputa de sua guarda na justiça pela mãe.                                                                                                                                                                             | Drama                                  |
| 70 | <b>Título Original:</b><br>Le Magnifique<br>(França, 1973)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Magnífico                                                                                                               | Nesta comédia, François é um escritor de romances de espionagem, cuja obra desperta o interesse acadêmico da estudante inglesa de sociologia. Ela viaja até Paris para fazer suas pesquisas e visitar François. Aos poucos, o estudo e o relacionamento entre eles começam a se confundir com trechos do novo livro do escritor. | Fantasia,<br>Ação                      |
| 71 | <b>Título Original:</b><br>Stranger Than Paradise<br>(França, Estados Unidos, 1984)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Estranhos no Paraíso                                                                             | Em um apartamento em Nova Iorque, um homem recebe a vinda de sua prima da Hungria, ocorrendo, desde então, desentendimentos.                                                                                                                                                                                                     | Drama,<br>Comédia                      |

|    |                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| 72 | <b>Título Original:</b><br>The Champ<br>(Estados Unidos, 1979)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Campeão                                       | Um ex-lutador, que se tornou adestrador de cavalos, volta a lutar boxe para ajudar na criação do filho.                                                                                                                                                                                           | Drama                         |
| 73 | <b>Título Original:</b><br>Robin Williams Live<br>(Estados Unidos, 2002)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Robin Williams Live                   | Uma comédia no estilo <i>stand up</i> onde o ator Robin Williams é o apresentador, na Broadway.                                                                                                                                                                                                   | Comédia                       |
| 74 | <b>Título Original:</b><br>The Bodyguard<br>(Estados Unidos, 1992)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Guarda Costas                             | Uma cantora e atriz de sucesso contrata um guarda costas, devido a cartas de ameaça, porém depois acaba se apaixonando.                                                                                                                                                                           | Ação,<br>Drama,<br>Musical    |
| 75 | <b>Título Original:</b><br>Cry Freedom<br>(Reino Unido, 1987)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Um Grito de Liberdade                            | Um militante negro contra a <i>apartheid</i> recebe atenção de um editor chefe do jornal mais lido na África do Sul, tornando-se escritor de sua biografia e luta para a sua posterior publicação.                                                                                                | Drama                         |
| 76 | <b>Título Original:</b><br>The Shining<br>(Reino Unido, Estados Unidos, 1980)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Iluminado                      | Um homem é contratado para ser vigilante de um hotel isolado levando sua família para lá. Com o tempo, o homem começa a apresentar delírios e alucinações, cometendo atos agressivos aos seus familiares. E seu filho têm visões sobre acontecimentos ocorridos no mesmo hotel em épocas remotas. | Suspense,<br>Terror           |
| 77 | <b>Título Original:</b><br>When Harry Met Sally<br>(Estados Unidos, 1989)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Harry e Sally-Feitos Um para o Outro | Um casal de amigos da faculdade, após anos de amizade, descobre que estão apaixonados.                                                                                                                                                                                                            | Comédia,<br>Drama,<br>Romance |
| 78 | <b>Título Original:</b><br>The Silence of the Lambs<br>(Estados Unidos, 1991)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Silêncio dos Inocentes         | Uma agente do FBI investiga um <i>serial killer</i> com a ajuda de outro assassino que é um psiquiatra canibal, chamado Hannibal Lecter.                                                                                                                                                          | Suspense                      |
| 79 | <b>Título Original:</b><br>The Hills Have Eyes<br>(Estados Unidos, 2006)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Viagem Maldita                        | Um detetive leva sua família em uma viagem para comemorar o aniversário de casamento, porém o trailer em que estão viajando tem um problema em um local isolado do deserto, onde terão que enfrentar uma tribo canibal.                                                                           | Terror                        |
| 80 | <b>Título Original:</b><br>Vampire's Kiss<br>(Estados Unidos, 1998)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Beijo do Vampiro                         | Peter Loew, um agente literário, anda pelas noites procurando alguma estória para publicar. Uma noite é mordido e na manhã seguinte percebe que foi mordido por um vampiro.                                                                                                                       | Comédia,<br>Terror            |

|    |                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                             |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 81 | <b>Título Original:</b><br>Legends of the Fall<br>(Estados Unidos, 1994)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Lendas da Paixão                                 | Os três filhos do coronel William Ludlow: Tristan, Alfred e Samuel vivem em um rancho solitário em Montana, pouco antes do início da Primeira Guerra Mundial. William Ludlow participou como soldado dos Estados Unidos em guerras indígenas e executou crimes de guerra.          | Guerra,<br>Romance                          |
| 82 | <b>Título Original:</b><br>Hotel Rwanda<br>(Reino Unido, Itália, África do Sul, 2004)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Hotel Ruanda                        | Ruanda foi cenário de um conflito político em 1994, em que milhões de pessoas faleceram e fez com que outros milhões ficassem sem emprego ou nenhuma condição social. Assim, o Hotel Ruanda torna-se um local de refúgio e novas esperanças aos sobreviventes.                     | Drama,<br>Guerra,<br>Histórico,<br>Suspense |
| 83 | <b>Título Original:</b><br>Un Long Dimanche de Fiançailles<br>(França, 2004)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Eterno amor                                  | Uma jovem que teve seu noivo combatente na Primeira Guerra Mundial recebe a notícia de que o mesmo foi condenado após se mutilar para tentar ser mandado de volta para casa. Porém, a noiva não acredita e sai em busca de notícias de seu noivo, achando que ele deve estar vivo. | Drama,<br>Guerra,<br>Romance                |
| 84 | <b>Título Original:</b><br>Johnny English<br>(Reino Unido, França, Estados Unidos, 2003)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Johnny English                   | Jonny English investiga o ladrão das joias da coroa britânica.                                                                                                                                                                                                                     | Comédia,<br>Aventura,<br>Ação               |
| 85 | <b>Título Original:</b><br>The Bourne Identity<br>(Estados Unidos, Alemanha, República Tcheca, 2002).<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Identidade Bourne | Um homem acorda sem memória em uma praia, onde é resgatado por um médico. A única pista de quem realmente é fica em um <i>chip</i> instalado em seu corpo, o qual levou-o até uma conta em um banco na Suíça e descobre sua verdadeira identidade.                                 | Ação,<br>Suspense                           |
| 86 | <b>Título Original:</b><br>The Green Mile<br>(Estados Unidos, 1999)<br><b>Título no Brasil:</b><br>À Espera de um Milagre                                | Um prisioneiro no corredor da morte mantém uma relação de amizade com um guarda da cadeia, que se surpreende ao descobrir que o prisioneiro possui o dom de curar.                                                                                                                 | Fantasia,<br>Policial<br>Drama              |
| 87 | <b>Título Original:</b><br>The Texas Chainsaw Massacre<br>(Estados Unidos, 1974)<br><b>Título no Brasil:</b><br>O Massacre da Serra Elétrica             | No Texas, em 1973, 33 pessoas foram massacradas por um homem mascarado, cuja máscara era feita de pele humana. Baseado em fatos reais.                                                                                                                                             | Terror<br>Histórico                         |
| 88 | <b>Título Original:</b><br>Pink Flamingos<br>(Estados Unidos, 1972)<br><b>Título no Brasil:</b>                                                          | Narrativa de uma <i>drag queen</i> contra um casal pelo título da pessoa mais sórdida do mundo.                                                                                                                                                                                    | Comédia,<br>Terror                          |

|    |                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                           |                               |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
|    | Pink Flamingos                                                                                                                             |                                                                                                                                                                           |                               |
| 89 | <b>Título Original:</b><br>Quantum of Solace<br>(Estados Unidos, Reino Unido, 2008)<br><b>Título no Brasil:</b><br>007 - Quantum of Solace | James Bond persegue um empresário que pretende controlar as reservas de água na Bolívia.                                                                                  | Ação,<br>Suspense<br>Aventura |
| 90 | <b>Título Original:</b><br>A Beautiful Mind<br>(Estados Unidos, 2001)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Uma Mente Brilhante                   | O filme retrata a vida do matemático John Nash, que descobre ter esquizofrenia e luta contra a doença para voltar a lecionar em uma Universidade. Baseado em fatos reais. | Drama<br>Biografia            |

Fonte: Elaborado pela autora (2018). \*Extraído do site IMDB (<https://www.imdb.com>)

| Nº | MINISSÉRIES                                                                                                              | SINOPSE                                                                                                                                             | GÊNERO DA MINISSÉRIE* |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 1  | <b>Título Original:</b><br>Me & My In-Laws.<br>(Sitcom)<br>(Estados Unidos, 2002)<br><b>Título no Brasil:</b><br>In-Laws | Um aspirante a artista é forçado a morar com os pais de sua nova noiva que não suportam ele.                                                        | Comédia               |
|    | <b>Título Original:</b> Man vs. Wild<br>(Reino Unido, 2006)<br><b>Título no Brasil:</b> A Prova de Tudo                  | Série de TV apresentada por Bear Grylls, um aventureiro que mostra meios de sobrevivência nos mais diversos lugares selvagens e inóspitos do mundo. | Aventura              |
| 2  | <b>Título Original:</b><br>Rise And Shine! (Estados Unidos, 1989)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Rise And Shine!         | Um produtor assume uma falha no show local da manhã e tem que lidar com um elenco peculiar de personagens.                                          | Comédia               |
| 3  | <b>Título Original:</b><br>Crimetown<br>(Estados Unidos, 2006)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Crimetown                  | Cada episódio mostra casos de assassinato explícito, a partir de pontos de vista dos detetives, policiais, repórteres, políticos e paramédicos.     | Suspense,<br>Policial |
| 4  | <b>Título Original:</b><br>In My Body<br>(Estados Unidos, 1990)<br><b>Título no Brasil:</b><br>In My Body                | Jornalista é assombrado por espíritos que o atormentam depois de escrever uma história sobre experiências psíquicas.                                | Terror                |
| 5  | <b>Título Original:</b><br>Lalee's Family-<br>LaLee's Kin: The<br>Legacy of Cotton                                       | A história segue três gerações sem esperança lutando contra a pobreza, o preconceito e o analfabetismo no Delta do Mississippi.                     | Drama                 |

|    |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                   |                   |
|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
|    | (Estados Unidos, 2001)<br><b>Título no Brasil:</b><br>LaLee's Kin                                                                  |                                                                                                                                                                                                                   |                   |
| 6  | <b>Título Original:</b><br>The Orchard- The Orchid House<br>(Reino Unido, 1991)<br><b>Título no Brasil:</b><br>The Orchard         | Uma mulher luta contra a depressão depois que ela tem seu primeiro filho e se depara com a perda da fazenda da família durante um ano longo e sombrio em Nebraska.                                                | Drama             |
| 7  | <b>Título Original:</b><br>Everwood – Alaska<br>(Estados Unidos, 2002)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Everwood: Uma Segunda Chance | Um neurocirurgião recém-viúvo, de Nova York, se muda com seus dois filhos para uma pequena cidade no Alasca, onde vários personagens vão ensiná-los a amar, rir e viver a vida.                                   | Drama             |
| 8  | <b>Título Original:</b><br>American Dreams - Boston Dreams<br>(Estados Unidos, 2002)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Boston Dreams  | Nos anos de 1960 uma família católica irlandesa tem que lidar com crianças rebeldes, mãe inquieta, direitos civis e o assassinato do presidente J. F. Kennedy, mas apesar de tudo, estes momentos unem a família. | Drama             |
| 9  | <b>Título Original:</b><br>Six Feet Under<br>(Estados Unidos, 2001)<br><b>Título no Brasil:</b><br>A Sete Palmos                   | Série de TV que analisa uma família e os dramas vividos como infidelidade, homossexualidade e religião, abordando o tópico da finitude de forma diferente.                                                        | Comédia,<br>Drama |
| 10 | <b>Título Original:</b><br>Fear Factor<br>(Estados Unidos, 2011)<br><b>Título no Brasil:</b><br>Fear Factor                        | Um programa de TV com desafios entre equipes, onde há jogos de vários tipos, especialmente aos voltados para vencer os medos dos participantes.                                                                   | Terror            |

Fonte: Elaborado pela autora (2018). \*Extraído do site IMDB (<https://www.imdb.com>)

**APÊNDICE F - OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE ENVIADO À  
SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO PARA O  
DESLOCAMENTO ALGUNS GRUPOS DE TERCEIRA IDADE À UNESP**

**SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE**

Rio Claro, 17 de fevereiro de 2017.

Assunto: Solicitação de Transporte para Grupo de Terceira Idade [REDACTED]

Prezado(a) Senhor(a),

Solicito transporte, em nome da Vereadora Maria do Carmo Guilherme, no dia 22 de fevereiro de 2017, para o Grupo de Terceira Idade [REDACTED], coordenado por [REDACTED], composto pelo total de 35 idosas, localizado com [REDACTED], com a finalidade de deslocamento até a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-UNESP Rio Claro, localizada na Avenida 24 A, número 1515, Bairro Bela Vista, para a participação das integrantes do grupo na pesquisa intitulada "EFEITOS DA INTERVENÇÃO DE SESSÕES DE MÍDIAS CINEMATOGRAFICAS NOS ESTADOS DE HUMOR EM IDOSOS". A presente pesquisa tem orientação dos professores Dra. Gisele Maria Schwartz e Dr. José Luiz Riani Costa. O horário de saída é às 13:30h, [REDACTED] para a UNESP. E o horário de retorno é às 16:30h, da UNESP ao [REDACTED].

Atenciosamente,

Elisangela Gisele do Carmo

Gerontóloga e Aluna de Pós-graduação da UNESP-RC-Laboratório de Estudos do Lazer (LEL).

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

## SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE

Rio Claro, 01 de março de 2017.

Assunto: Solicitação de Transporte para o Grupo de Terceira Idade [REDACTED]

Prezado(a) Senhor(a),

Solicito transporte, em nome da Vereadora Maria do Carmo Guilherme, no dia 21 de março de 2017, para o Grupo de Terceira Idade [REDACTED], gerenciado pela Assistente Social [REDACTED], composto pelo total de 36 idosas, localizado na [REDACTED] com a finalidade de deslocamento até a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"-UNESP Rio Claro, localizada na Avenida 24 A, número 1515, Bairro Bela Vista, para a participação das integrantes do grupo na pesquisa intitulada "EFEITOS DA INTERVENÇÃO DE SESSÕES DE MÍDIAS CINEMATOGRAFICAS NOS ESTADOS DE HUMOR EM IDOSOS". A presente pesquisa tem orientação dos professores Dra. Gisele Maria Schwartz e Dr. José Luiz Riani Costa. O horário de saída é às 13:15h, [REDACTED] para a UNESP. E o horário de retorno é às 17:00h, da UNESP ao [REDACTED].

Atenciosamente,

Elisangela ~~Gisele~~ do Carmo  
Gerontóloga e Aluna de Pós-graduação da UNESP-RC-Laboratório de Estudos do Lazer (LEL).

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

## **ANEXOS**

## ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA INSTITUIÇÃO SEDE DA PESQUISA

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
DE RIO  
CLARO/UNIVERSIDADE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EFEITOS DA INTERVENÇÃO DE SESSÕES DE MÍDIAS CINEMATOGRAFICAS NOS ESTADOS DE HUMOR EM IDOSOS.

**Pesquisador:** Elisangela Gisele do Carmo

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 56719516.7.0000.5465

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.643.387

#### Apresentação do Projeto:

Trata de um estudo de pesquisa realizado pela aluna de doutorado Elisangela Gisele do Carmo, sob orientação da Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz e co-orientação do Prof. Dr. José Luiz Riani Costa, junto ao PPG Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro. O estudo busca examinar possíveis efeitos de sessões de filmes nos estados de humor de idosos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar o efeito de sessões de mídias cinematográficas nos estados de humor de idosos.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da participação devem ser pequenos e os questionários não devem trazer nenhum tipo de constrangimento. No entanto, há um pequeno risco que isso ocorra e para minimizar esses riscos serão tomadas as providências e precauções, como proporcionar a liberdade ao participante de a qualquer momento se negar a responder qualquer pergunta, que não lhe seja conveniente ou que esteja desconfortável em respondê-la, além da realização do preenchimento dos questionários serem de total privacidade e individualmente, beneficiando a particularidade do(a) participante. Esclarece-se também que, a escolha dos estilos de filmes que serão exibidos nas sessões de cinema é baseada na metodologia da Psicologia Positiva e que, portanto, não devam

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515

**Bairro:** Bela Vista

**CEP:** 13.506-900

**UF:** SP

**Município:** RIO CLARO

**Telefone:** (19)3526-9678

**Fax:** (19)3534-0009

**E-mail:** cepib@rc.unesp.br

**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS  
DE RIO  
CLARO/UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 1.643.387

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                           | Postagem               | Autor                      | Situação |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_719511.pdf      | 05/06/2016<br>19:06:51 |                            | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | Folha_de_rosto_CEP.pdf                            | 05/06/2016<br>19:03:52 | Elisangela Gisele do Carmo | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto_Detalhado_Elisangela_Gisele_do_Carmo.pdf  | 05/06/2016<br>19:02:45 | Elisangela Gisele do Carmo | Aceito   |
| Cronograma                                                | Cronograma_Projeto_Elisangela_Gisele_do_Carmo.pdf | 05/06/2016<br>03:23:58 | Elisangela Gisele do Carmo | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Projeto_Elisangela_Gisele_do_Carmo.pdf       | 05/06/2016<br>03:23:42 | Elisangela Gisele do Carmo | Aceito   |
| Brochura Pesquisa                                         | Protocolo_Amostra_Elisangela_Gisele_do_Carmo.pdf  | 05/06/2016<br>03:23:20 | Elisangela Gisele do Carmo | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO CLARO, 21 de Julho de 2016

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Débora Cristina Fonseca**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515

**Bairro:** Bela Vista

**CEP:** 13.506-900

**UF:** SP

**Município:** RIO CLARO

**Telefone:** (19)3526-9678

**Fax:** (19)3534-0009

**E-mail:** cepib@rc.unesp.br

**ANEXO B - ENTREVISTA ESTRUTURADA PARA CARACTERIZAÇÃO DA  
AMOSTRA (PAVARINI *et al.*, 2012)**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b>                                                                                                                                                       |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Nome: _____                                                                                                                                                                |  |
| Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino                                                                                                 |  |
| Profissão: _____                                                                                                                                                           |  |
| Aposentado(a): <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Há quanto tempo? _____                                                                            |  |
| Data de nascimento: ____/____/____ ( ____ anos)                                                                                                                            |  |
| Naturalidade: _____ Estado: _____                                                                                                                                          |  |
| Endereço: _____                                                                                                                                                            |  |
| Cidade: _____ Estado: _____                                                                                                                                                |  |
| Telefone(s): _____                                                                                                                                                         |  |
| E-mail: _____                                                                                                                                                              |  |
| Estado Civil: <input type="checkbox"/> Casado(a) <input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a) <input type="checkbox"/> Separado(a)/Divorciado(a) |  |
| Filhos: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Quantos? _____                                                                                           |  |
| Escolaridade: <input type="checkbox"/> Sem escolaridade                                                                                                                    |  |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto (antigo primário e ginásio)                                                                                         |  |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo (antigo primário e ginásio)                                                                                           |  |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto (antigo colegial ou ginásio)                                                                                              |  |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo (antigo colegial ou ginásio)                                                                                                |  |
| <input type="checkbox"/> Superior Incompleto                                                                                                                               |  |
| <input type="checkbox"/> Superior Completo                                                                                                                                 |  |
| <input type="checkbox"/> Pós-graduação                                                                                                                                     |  |
| <b>INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE</b>                                                                                                                                             |  |
| Déficit Auditivo: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Aparelho auditivo? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim                   |  |
| Déficit Visual: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Óculos? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim                                |  |
| Doença Crônica: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim                                                                                                  |  |
| Qual(is)? _____                                                                                                                                                            |  |
| Medicamentos: <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim                                                                                                    |  |
| Qual(is)? _____                                                                                                                                                            |  |

Fonte: PAVARINI *et al.* **Protocolo de Avaliação Gerontológica**: módulo idoso. 1. ed.

São Carlos: EDUFSCar, 2012.128 p. Série Apontamentos.

**ANEXO C - GERIATRIC DEPRESSION SCALE (GDS)- VERSÃO ABREVIADA DE 15  
ITENS (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999)**

| ESCALA DE DEPRESSÃO EM GERIATRIA (GDS)-Versão Abreviada de 15 itens |                                                                        |        |     |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|--------|-----|
| Nome:                                                               |                                                                        |        |     |
| Idade:                                                              |                                                                        |        |     |
| Questões                                                            |                                                                        | Pontos |     |
|                                                                     |                                                                        | Sim    | Não |
| 1                                                                   | Você está basicamente satisfeito com sua vida?                         |        |     |
| 2                                                                   | Você deixou muitos dos seus interesses e atividades?                   |        |     |
| 3                                                                   | Você sente que sua vida está vazia?                                    |        |     |
| 4                                                                   | Você se aborrece com frequência?                                       |        |     |
| 5                                                                   | Você se sente de bom humor a maior parte do tempo?                     |        |     |
| 6                                                                   | Você tem medo de que algum mal vá lhe acontecer?                       |        |     |
| 7                                                                   | Você se sente feliz a maior parte do tempo?                            |        |     |
| 8                                                                   | Você sente que a sua situação não tem saída?                           |        |     |
| 9                                                                   | Você prefere ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?      |        |     |
| 10                                                                  | Você se sente com mais problemas de memória que a maioria das pessoas? |        |     |
| 11                                                                  | Você acha maravilhoso estar vivo?                                      |        |     |
| 12                                                                  | Você se sente um inútil nas atuais circunstâncias?                     |        |     |
| 13                                                                  | Você se sente cheio de energia?                                        |        |     |
| 14                                                                  | Você acha que a sua situação é sem esperanças?                         |        |     |
| 15                                                                  | Você sente que a maioria das pessoas está melhor que você?             |        |     |
| Pontuação obtida                                                    |                                                                        | /15    |     |

Fonte: ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 57, n. 2B, jun. 1999.

**ANEXO D - LISTA DE ESTADOS DE ÂNIMO REDUZIDA E ILUSTRADA (LEA-RI)**  
(VOLP, 2000)

| <b>LISTA DE ESTADOS DE ÂNIMO REDUZIDA E ILUSTRADA (LEA-RI)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |                                                              |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|--------------------------------------------------------------|-------|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------|-------------|
| <b>DATA:</b> _____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |                                                              |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <b>NOME:</b> _____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                        |             | <b>IDADE</b> _____                                           |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                        |             | PRÉ <input type="checkbox"/><br>PÓS <input type="checkbox"/> |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| Assinale em cada desenho o grau de como está se sentindo, <b><u>NESSE MOMENTO:</u></b>                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |                                                              |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>FELIZ ALEGRE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                        | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>ATIVO ENERGÉTICO</b>  | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>PESADO CANSADO CARREGADO</b>                                                                                                                                                                                                                                                            | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>AGITADO NERVOSO</b>   | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>AGRADÁVEL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                           | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>DESAGRADÁVEL</b>      | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>TRISTE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                            | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>CALMO TRANQUILO</b> | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>ESPIRITUAL SONHADOR</b>                                                                                                                                                                                                                                                               | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>INÚTIL APÁTICO</b>  | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>LEVE SUAVE</b>                                                                                                                                                                                                                                                                        | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>TÍMIDO</b>          | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <br><b>CHEIO DE ENERGIA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                  | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE                                                        | POUCO | MUITO POUCO | <br><b>COM MEDO</b>        | <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">MUITO FORTE</td> <td style="padding: 2px;">FORTE</td> <td style="padding: 2px;">POUCO</td> <td style="padding: 2px;">MUITO POUCO</td> </tr> </table> | MUITO FORTE | FORTE | POUCO | MUITO POUCO |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| MUITO FORTE                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | FORTE                                                                                                                                                                                                                                                  | POUCO       | MUITO POUCO                                                  |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |
| <div style="display: flex; align-items: center;">  <div> <b>LACCEM - Laboratório de Comunicação Corporal, Expressão e Música</b><br/> <b>Instituto de Biociências. Depto. Educação Física UNESP/ Rio Claro - SP</b><br/> <b>laccem@rc.unesp.br</b> </div> </div> |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |                                                              |       |             |                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |             |       |       |             |

Fonte: VOLP, C. M. **LEA para populações diversas**. Rio Claro UNESP, 2000. Relatório Trienal apresentado à CPRT, UNESP, 2000.

**ANEXO E – LISTA DE FILMES ENQUADRADOS NA VIRTUDE  
TRANSCENDÊNCIA, DA FORÇA DE CARÁTER HUMOR DA CLASSIFICAÇÃO  
DA PSICOLOGIA POSITIVA (NIEMIEC; WEDDING, 2012)**

*A Luta pela Esperança* (2005) ΨΨΨΨΨ  
*Quebrando a Banca* (2003) ΨΨ  
*ET: O Extra-Terrestre* (1982) ΨΨΨΨΨ  
*Um Sonho de Primavera* (1992) ΨΨΨ  
*Uma Eternidade e um Dia* (1998, Grécia/  
 Alemanha) ΨΨΨΨΨ  
*Everything's Coming My Way* (2005) ΨΨΨ  
*Um Violinista no Têlhad* (1971) ΨΨ  
*Escritores da Liberdade* (2007) ΨΨΨ  
*Ritmo de um Sonho* (2005) ΨΨΨ  
*Na América* (2003) ΨΨΨ  
*Joshua – Filho do Mal* (2002) ΨΨΨ  
*A Lenda de Bagger Vance* (2000) ΨΨΨΨΨ  
*Lighthouse Hill* (2004, Reino Unido) ΨΨ  
*Uma Voz nas Sombras* (1963) ΨΨΨΨΨ  
*O Solitário Jim* (2005) ΨΨΨ  
*O Milagre de Maldonado* (2003) ΨΨΨ  
*Um Condenado à Morte Escapou* (1956,  
 França) ΨΨΨΨΨ  
*Milagre na Rua 34* (1947) ΨΨΨΨΨ  
*O Milagre de Anne Sullivan* (1962) ΨΨΨΨΨ  
*Jesus - A História do Nascimento* (2006) ΨΨΨ  
*Pelle, o Conquistador* (1987, Dinamarca)  
 ΨΨΨΨΨ  
*Tudo por um Sonho* (1995) ΨΨΨ  
*The Prize Winner of Defiance, Ohio* (2005)  
 ΨΨΨΨΨ  
*O Sol Tornará a Brilhar* (1961) ΨΨΨΨΨ  
*O Lixo e o Sonho* (1999, Reino Unido, França)  
 ΨΨΨ  
*Alma de Herói* (2003) ΨΨΨΨΨ  
*Um Sonho de Liberdade* (1994) ΨΨΨΨΨ  
*O Preço do Desafio* (1988) ΨΨΨΨΨ  
*A Força do Carinho* (1983) ΨΨΨΨΨ  
*Thelma e Louise* (1991) ΨΨΨΨΨ  
*Eterno Amor* (2004, França) ΨΨΨΨΨ  
*Preto e Branco – Vodka Lemon* (2003, França/  
 Armênia) ΨΨΨΨΨ  
*Morangos Selvagens* (1957, Suécia) ΨΨΨΨΨ  
*O Mágico de OZ* (1939) ΨΨΨΨΨ  
*Yesterday* (2004, África do Sul) ΨΨΨΨΨ

**TRANSCENDÊNCIA: Humor  
(jovialidade)**

*Assisted Living* (2003) ΨΨΨ  
*Uma Mente Brilhante* (2001) ΨΨΨ  
*Antes do Amanhecer* (1995) ΨΨΨ  
*Antes do Pôr do Sol* (2004) ΨΨ  
*O Melhor do Show* (2000) ΨΨΨΨΨ  
*Big Fish* (2003) ΨΨΨ  
*A Noiva Cadáver* (2005) ΨΨΨΨΨ  
*Bom Dia, Vietnã* (1987) ΨΨΨ  
*Half Nelson Encurralados* (2006) ΨΨΨ  
*O Clube da Gargalhada* (1999, Índia) ΨΨΨΨΨ  
*A Vida é Bela* (1997, Itália) ΨΨΨΨΨ  
*Missão Comédia* (2005) ΨΨ  
*Maria Antonieta* (2006) ΨΨΨ  
*A Mighty Wind* (2003) ΨΨΨ  
*Murderball – Paixão e Glória* (2005)  
 ΨΨΨΨΨ  
*Nothing* (2003, Canadá) ΨΨΨ  
*Meu Último Desejo* (2005) ΨΨΨ  
*Patch Adams – O Amor é Contagioso* (1998)  
 ΨΨΨΨΨ  
*Ridicule* (1996, França) ΨΨ  
*The Road to Wexville* (1994) ΨΨΨ  
*O Fantástico Mundo do Dr. Kellogg* (2005)  
 ΨΨΨ  
*Waiting for Guffman* (1996) ΨΨΨ  
*Zorba, O Grego* (1964) ΨΨΨΨΨ

**TRANSCENDÊNCIA:  
Espiritualidade  
(religiosidade, fé, propósito, significado)**

*10 Questions for the Dalai Lama* (2006)  
 ΨΨΨΨΨ  
*11 de Setembro* (2002) ΨΨΨ  
*13 Conversations About One Thing* (2001) ΨΨΨ  
*As Confissões de Schmidt* (2002) ΨΨΨΨΨ  
*Alice no País das Maravilhas* (1951) ΨΨΨΨΨ  
*America's Heart and Soul* (2004) ΨΨ  
*O Apóstolo* (1987) ΨΨΨΨΨ

